

N E U Z A I T I O K A

R E S T A U R A Ç Ã O



S E X U A L



REST AURAÇÃO SEXUAL

*Acesse nossa loja virtual:
lojaAMAR.com.br*

*Contato Editorial:
editora@agapereconciliacao.com.br redacao@agapereconciliacao.com.br 11 2081-6168*

Livraria:

Rua Júlio de Castilhos, 1033,
Belenzinho, São Paulo, SP

*Horários de atendimento para vendas: das 10h às 17h
das 17h30 às 21h*

©2017 Editora AMAR
RESTAURAÇÃO SEXUAL
Texto original: Neuza Itioka
Todos os direitos reservados. 1^a Edição 2005
2^a Edição 2009 (reimpressão 2011) 3^a Nova Edição 2015
4^a Nova Edição e Atualizada 2017

4^a Edição 2017
Diretora Editorial: Neuza Itioka
Editor Chefe: Thiago Baeta Corrêa
Conselho Administrativo e Financeiro: Samuel Lopes Oliveira e Cristiane Pires Ferrão Conselho de
Conteúdo: Ana Ribeiro
Conselho de Criação: Agnello Vieira

Primeira revisão: Lucas Pontes Nogueira
Revisão final e adaptação: Ana Ribeiro
Preparação do original: Ingrid Vanessa Sanches Produção Textual: Thiago Baeta Corrêa
Capa. Projeto Gráfico e Diagramação: AgnelloVieira.ART.br

O texto desta edição acha-se de acordo com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, de 1990 - em vigor desde 2009. As citações bíblicas estão conforme a versão Almeida, Revista e Atualizada no Brasil, 2^a Edição (RA), da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), a menos de indicação em contrário: RC – Almeida, Revista e Corrigida, SBB.

ACF – Almeida, Edição Revista e Revisada, Fiel ao Texto Original, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje, SBB

NVI – Nova Versão Internacional, Editora Vida.

Data do fechamento da edição: Jun/17

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei n. 9.610/98 e punido pelo art. 184 do Código Penal. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora AMAR.

Para informações, entre em contato com: Editora AMAR
editora@agapereconciliacao.com.br São Paulo, São Paulo, Brasil
CNPJ 04.995.571/0001-64

ISBN 978-85-60796-39-7

REST AURAÇÃO SEXUAL

NEUZA ITIOKA

4^a EDIÇÃO 2017

AGRADECIMENTO EDITORIAL

A produção do livro teve a colaboração da equipe editorial, que com habilidade compilou alguns estudos e matérias, para inseri-las nessa nova edição.

No estudo do capítulo 1, incluímos matéria sobre a “sexualização precoce”; esse estudo foi realizado pelo Thiago Baeta, que vem estudando sobre a aceleração da Era Web e sua influência dentro da Igreja evangélica. E, no capítulo 9, também tive o seu auxílio no estudo sobre “Os GOYS”.

Agradeço a ajuda dos estudos e estrutura do novo capítulo 5 “A IMORALIDADE SEXUAL”, sob a orientação do editor Thiago Baeta, da professora e teóloga Ana Ribeiro, juntamente com o Lucas Nogueira, conseguimos chegar a uma discussão sobre aquilo que ainda é uma sombra para a igreja cristã – “SOA” (sexo oral e anal).

Sou grata a Deus por essa equipe abençoada!



ÍNDICE











INTRODUÇÃO. 9 O CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO¹³. 23 EXUALIDADE

CAPÍTULO

1: CAPÍTULO: O DIABOODEIAOSEXO³⁹. 53 VIOLENCIA

CAPÍTULO 3 O SEXO PERVERTO E A V₆₇

CAPÍTULO 4: A IMORALIDAD E SEXUAL. 85

CAPÍTULO 6: A LUTA CONTRA A RAÍNHA DOS CÉUS



. 95

:

**AS OBRAS DA CARNE E A INTIMIDADE ENTRE DUAS PESSOAS
TORNAR-SE UMA SÓ CARNE**

. 105

CAPÍTULO 7 CAPÍTULO 8 :

CAPÍTULO 9 : **HOMOSSEXUALIDADE . 117** CAPÍTULO 10 : **HISTÓRIAS**

REESCRITAS POR DEUS . 141

CAPÍTULO 11 :

CAPÍTULO 12 **ABUSO SEXUAL . 173 : AINDA SOBRE O ABUSO . 199** CAPÍTULO 14 :

SATANISMO, VAMPIRISMO E SÍTIMA . 229

C



ERVERTIDO . 243



C CAPÍTULO13 : CO MO C

UIDAR D A V

EXO P

C

A

PÍTA

UL P

O

1

ÍTUL CAPÍTUL7: O1

6

O C

: O1M

AN IN O 5 :

A

N EXO ISTR NTEX_{O A_E} AN I

M NSTR AN. T^I₁

^{2:} O^D M B_E D

N

AL D

R P R_A I

E L Ç

f

E

Ã T A R O_{DE}

ê IN

ESTA O S SA S.2 C C^U R_A EXO I_{57IAE} L Ç

B L ÍC_{TO.2G R IR IIO ITIBL E} Ã o s

U M EXA U AL⁷³ R Ç

á Ã

f ÍB O IC

A LC 8I A₉ 3

0·3₂

0₉₇





INTRODUÇÃO









Foi na China, em Hong Kong, que fui presenteada com um dos comentários mais significativos que já recebi de uma pessoa que ministrei com problemas na área sexual. Era um psicólogo, conselheiro, que há um ano eu havia ministrado. Ele me disse:

“Neuza, depois que passei por libertação, descobri que posso ser santo até no pensamento”.

Eu estava naquela cidade, numa conferência de Batalha Espiritual, falando de libertação e cura interior. Eu tinha posto em evidência o preconceito terrível em relação à mulher, que, naquela cultura, os homens e até mesmo as mulheres têm. Eu lhes havia dito que, no meio dos irmãos, deveria existir uma reconciliação entre os dois sexos, o masculino com o feminino, para que houvesse cura.

Em Hong Kong é comum haver muita ofensa, desprezo e humilhação em detrimento da mulher. As famílias regozijam-se quando nasce um homem, mas, no caso de ser do sexo feminino, a menina é objeto de desprezo.

Eu tinha conhecimento de pecados horrendos, cometidos por homens contra mulheres naquela cultura. Quando os desafiei para uma

RESTAURAÇÃO SEXUAL

reconciliação, um representante do sexo masculino apresentou-se. Um irmão que, na sua sinceridade e simplicidade, tomou o microfone e começou a pedir perdão. Ele foi confessando os pecados dos homens para com as mulheres - pecados em pensamentos, atitudes, ideias e preconceitos. A lista desses pecados cada vez aumentava, o que me deixava assustada.

Aquele homem estava sendo absolutamente honesto ao confessar tudo aquilo. Os pecados apresentados por ele eram demasiadamente assustadores, o que despertava até mesmo o desejo de não querer ouvi-los. Mas todos nós, que lá estávamos, fomos obrigados a ouvir, pois era uma confissão dirigida pelo Espírito de Deus. Como recusar a ouvir tal coisa?

E, assim, quando aquele irmão chinês me disse que descobriu que podia viver

uma vida santa até no pensamento, isso foi algo extraordinariamente compensador e me encheu de grande alegria, pois, eu sabia que ele falava com total sinceridade e que o Espírito de Deus havia trabalhado nele.

Será que é possível levar uma vida de santificação no meio desta geração perversa?

O apóstolo Paulo nos exorta:

“Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.” (1Ts 4:3-8)

INTRODUÇÃO

Deus requer que nos abstenhamos da imoralidade sexual. O grande problema de hoje é que temos muito pouco conhecimento e informação do que a Palavra de Deus nos diz sobre o sexo, de como Deus o desejou e o planejou para o homem e para a mulher.

Este livro nasceu do contexto da ministração de pessoas que, como sinceros seguidores de Jesus, lutam na área da imoralidade, impureza e, estão à procura da solução dos seus problemas. É o que este livro mostrará.



CAPÍTULO 1

O CONTEXTO



SOCIAL BRASILEIRO







A sociedade brasileira em que vivemos é conhecida como uma das mais sensuais e carregadas de erotismo sobre o planeta Terra. Desde o tempo dos primeiros descobridores e colonizadores do Brasil, somos conhecidos como o país onde tudo é permitido.

Um dia, com meu televisor ligado, ao passar de um canal para outro à procura de um determinado programa, fui atingida em cheio por uma cena que se passava num outro país. Uma mulher dizia a um jovem: “Não... não tire a roupa, pois aqui não é o Brasil!” Isso foi algo que me ofendeu e, ao mesmo tempo, me entristeceu. Mas essa é a imagem que damos ao mundo, pelas coisas que aqui acontecem.

Um amigo meu, pastor americano, disse-me um dia: “Neuza, passaram uma reportagem sobre o carnaval brasileiro. Que coisa horrorosa, nunca vi algo tão carnal! Lembrei-me de você e orei pela sua proteção.”

Numa pesquisa do comportamento sexual do brasileiro, descobriu-se que é espantoso o número dos que passam o dia pensando em sexo - tanto homens como mulheres. O Brasil é de fato conhecido como um país sensual. Muitos homens do hemisfério norte vêm para cá especialmente no carnaval, porque sabem que nesses dias os demônios estão à solta. Nas palavras do Pr. Thomas Dawson, já falecido, que trabalhou por quase trinta anos no Brasil, “as mulheres sensuais, cavalgadas por pombagiras (demônios de prostituição), atraem esses homens do hemisfério norte, e se permitem fazer de tudo que o inferno programa e estimula. E ainda se dão às práticas sexuais mais abomináveis.” (informação verbal)¹

A nossa nação é conhecida como o lugar dos biquínis e das mulheres sensuais. É conhecida também como a terra do carnaval, onde “a carne” é celebrada sem limites, para vergonha nossa. Os salões ficam cheios de gays, travestis e drag queens, transformando-se em sucursais de Sodoma e Gomorra. Durante o carnaval, os terreiros do baixo espiritismo se fecham, porque os exus e as pombagiras, isto é, os espíritos que normalmente lá operam, vão às ruas, às praias e aos salões para cooperarem com essas festas e orgias. (informação verbal)²

Quando o carnaval paulista foi para o sambódromo e tornouse mais

ostensivo, expressivo e oficial, a violência na cidade começou a aumentar. Dizia-se que a violência do Rio de Janeiro tinha vindo para São Paulo. Fui informada por um policial que fazia a guarda do sambódromo nos dias de carnaval, que os pais de santo entram um pouco antes do desfile e fazem a “lavagem” do sambódromo, liberando todo tipo de espírito de sensualidade e violência. Em 2004, quase mil pais de santo desfilaram no sambódromo antes dos carros alegóricos entrarem oficialmente no desfile. (informação verbal)³

Nesses dias a cidade enche-se de desgraça: homens perdem o emprego, empresas entram em bancarrota, casamentos ficam em crise e acabam em divórcio, o número de portadores do vírus HIV aumenta exponencialmente e crianças são geradas fora do casamento.

O Brasil já passou a Tailândia no que se refere à prostituição infantojuvenil. Há poucos anos aquela nação estava em primeiro lugar quanto à prostituição de crianças. Mas hoje, infelizmente, quem está liderando essa vergonha é o nosso país. No Nordeste, certas agências de turismo têm oferecido um pacote de turismo sexual com direito a uma menina de dez ou onze anos. O jornal “Folha de São Paulo” trouxe a notícia de que nas cidades localizadas às margens das rodovias BR-101 e BR-116, há mais de 800 pontos de prostituição infantil.⁴

Um dia eu estava num congresso latino-americano de evangelização e fui chamada para ser confrontada por uma colombiana. Ela só faltou dizer: “Vocês não têm vergonha, não? Vocês, brasileiros, só sabem exportar sexo?”

Era tempo da lambada. A dança e a música da lambada invadiam toda a América Latina através do rádio e da televisão. Essa é a nossa fama. Não pude dizer nada diante de tal acusação, pois tudo isso era verdade. Minha única alternativa foi pedir perdão pelo que fazemos com a sensualidade brasileira, prejudicando, assim, toda a América Latina.

Nós, brasileiros, somos também conhecidos pelas obras de autores que têm muita sensualidade no escrever, tal como Jorge Amado, cujos livros foram traduzidos para mais de setenta idiomas. O enfoque que ele dá em seus livros é a política, o Marxismo, o Candomblé e especialmente o sexo (inclusive o pervertido), exaltando a prostituição e o adultério.

Quando eu estava dando aulas sobre guerra espiritual em All Nations Christian College, na Inglaterra, um dos presentes, que era um estudante brasileiro, comentou comigo que havia muitos brasileiros na Europa. Eu lhe perguntei: O que eles fazem por aqui? – Todos que encontrei são homossexuais. O que existe de homossexuais brasileiros por aqui, não dá para você calcular nem imaginar! – respondeu-me ele. (informação verbal)⁵

A televisão a que crianças e adolescentes têm acesso, apresenta programas de mau gosto e baixaria, tratando do assunto do sexo com tanta vulgaridade que é uma afronta para as famílias e para os menores. Esses programas transformam-se em verdadeiros instrumentos de abuso sexual de crianças, pois um abuso é precisamente isso: a exposição visual e emocional a atos sexuais que não são compatíveis com a sua idade.

Como vimos, o Brasil é um país que liberou o sexo, desde a adolescência. A ex-prefeita Marta Suplicy, ainda quando deputada, fez de tudo para liberar o sexo no meio dos adolescentes, através de programas de televisão. Depois que ela assumiu a Prefeitura de São Paulo, tornando-se a maior autoridade política da cidade, entendemos, dentro do contexto da Batalha Espiritual, que na gestão dela, foi liberado um espírito de promiscuidade, imoralidade e perversão sobre essa cidade. A mesma assumiu o papel de madrinha dos gays e tem feito de tudo para beneficiá-los em todos os sentidos. Segundo o site do Jornal Estado de São Paulo, foram gastos, em toda a organização da parada gay de 2004, cerca de R\$ 400 mil, que além de financiar o desfile, bancaram uma série de eventos culturais durante todo o mês de junho. No total, a prefeitura arcou com 180 mil, a maior parte liberada para a infraestrutura e equipamentos para o evento.⁶

... pois um abuso é precisamente isso: a exposição visual e emocional a atos sexuais que não são compatíveis com a sua idade.

Foi constatado na época que a ideia era que a cidade de São Paulo fosse conhecida mundialmente como a maior Parada Gay.

Vivemos hoje um pesadelo, com crianças e adolescentes de onze a doze anos praticando sexo entre si. Não podemos nem mesmo imaginar as consequências terríveis dessa prática no meio de jovens em formação,

contaminando-se para ficarem com uma preferência sexual que é considerada abominável pela Palavra de Deus. Milhares de moças adolescentes, que são mães solteiras, estão entregando para as suas mães os seus bebês para serem criados por elas, avós. Isso não é só no Brasil, mas em várias nações sobre a face da Terra.

Estamos formando toda uma geração de crianças sem pais, filhos de mães solteiras, sem o referencial correto do que seja uma família. Essas crianças, a não ser que Deus intervenha de maneira sobrenatural, dificilmente desenvolvem uma personalidade sadia, pois já nasceram sob rejeição e abandono.

Os ingredientes mais importantes para a boa formação da personalidade, isto é, o amor, a aceitação, a segurança e a proteção, são totalmente ausentes nessas vidas. Isso lhes traz uma deficiência emocional que as torna seres humanos imaturos e carentes.

E SCRAvAS SEXUAIS

O Brasil também é conhecido como a nação que tem exportado o maior número de escravas brancas para a Europa. Mais de setenta mil prostitutas estão trabalhando na Europa, segundo o jornal Folha de São Paulo, que publicou um estudo feito por Malu Gaspar. Diz ela, em seu estudo:

“Nosso país lidera a exportação de escravas sexuais. Na América Latina, o Brasil é hoje o maior exportador de mulheres para exploração sexual. Dados apresentados pela fundação Helsinque de Direitos Humanos, organização não governamental com sede na Finlândia, aponta o nosso país como responsável por cerca de 15% das mulheres que trabalham em cabarés, casas de prostituição, saunas e estabelecimentos do gênero, em todo o mundo.”⁷

Segundo um cálculo da instituição, divulgado durante a abertura do Primeiro Seminário Internacional sobre o Tráfico de Seres Humanos, em Brasília, há hoje aproximadamente setenta e cinco mil mulheres brasileiras prostituindo-se em países da União Europeia. O seminário foi promovido pela UNDCP (Organização das Nações Unidas para o Controle de Drogas e Prevenção do Crime). Os dados são considerados alarmantes pelo diplomata Pedro Frederico Garcia, que cuida do problema no Ministério de Relações

Exteriores. Um segundo levantamento, realizado pelo Itamaraty, aponta que a Espanha é o principal destino das brasileiras que saem do País para se prostituir. Dados apurados em 1998 pelo consulado brasileiro naquela nação mostram que, naquele ano, 461 brasileiros foram deportados da Espanha em razão de estarem em situação ilegal. Desses, a esmagadora maioria eram mulheres que voltavam após experiências frustradas de prostituição, conta Garcia.

Dados da polícia espanhola mostram que, em 1998, foram encontradas quatrocentas e sessenta e três mulheres se prostituindo - apenas duas a mais do que as brasileiras localizadas e deportadas por estarem em situação ilegal. Naquele ano, foram descobertas quarenta e uma redes diferentes de prostituição - localizadas e processadas graças à colaboração das brasileiras. Segundo o diplomata Garcia, as mulheres exploradas dificilmente denunciam as redes que as mantiveram no país por medo de represália e desinformação. Elas acreditam que a prostituição é crime (na verdade, crime é a exploração da prostituição) e temem ser presas.

No caso espanhol, grande parte das brasileiras encontra-se na região do país Basco, ao norte do país. As cidades de Bilbao, Alicante, as regiões de Múrcia, Valência e Madri são, nesta ordem, os locais mais concentrados de brasileiras. Apesar de um grande número de mulheres que de Goiás foram para a Espanha já ter sido detectado, Garcia afirma que, das grandes cidades, a maior parte é aliciada no Rio e em São Paulo. Elas saem do Brasil com a promessa de trabalhar como domésticas ou garçonetes - explica ele. Para não despertar suspeitas, viajam com pelo menos mil dólares e são distribuídas em voos diferentes. Ficam hospedadas em hotéis e acabam cedendo à rede de prostituição. Garcia afirma ainda que, quando chegam ao consulado, geralmente é porque precisam de ajuda para voltar ao Brasil e de proteção contra os antigos cafetões. “É muito raro aparecer denúncias espontâneas, afirma o diplomata.”

A exagerada ênfase ao sexo gera várias consequências. E é neste contexto que Deus nos colocou para estabelecer o seu reino. Ele nos separou para desenvolver o ministério de libertação, que é um ministério de restaurar as pessoas na sua integridade, curando-as física, emocional e espiritualmente. As pessoas são tiradas do lixo, dos esgotos, dos calabouços, de onde estavam espiritualmente amarradas e aprisionadas. Este é o campo em que teremos

de lançar a semente da santificação, do compromisso e da entrega total a Deus.

Sabe-se que o cálamo, uma das plantas aromáticas que entram na composição do óleo de unção, nasce na lama. À semelhança do cálamo, que num ambiente de lama gera um perfume, nós também, nesse ambiente mais do que corrupto, sabemos que a nossa semente poderá dar vida, e vida em abundância.

Esta é a triste situação do nosso Brasil: somos os maiores exportadores de prostitutas e de homossexuais.

Há, porém, uma promessa da parte de Deus, uma promessa de que o Brasil vai exportar santidade. O cumprimento desta palavra, porém, depende de todos nós.

S EXUALIZAÇÃO P RECOCE

Hoje nós vivemos em uma era científica tecnológica, onde a informação chega a tempo real. O que demorava anos para a busca do conhecimento, a ciência e a tecnologia têm avançado rapidamente para nos apresentar a informação.

Alguns sociólogos apresentam dentro dessa era, a “Sociedade do Espetáculo”, onde presenciamos o reinado da televisão e do vídeo, onde o necessário é ser visto e apreciado.

Por isto, toda a tecnologia está sendo estudada e desenvolvida para ampliar o olhar. Nós, seres humanos, tocamos e nos alimentamos com o olhar. Talvez tudo isso esteja ligado com a maneira que enxergamos o mundo “cosmovisão”, que está ligado com a forma que recebemos uma informação e a interpretamos.

Foi pela cobiça do olhar, o motivo que o pecado entrou na terra. Eva viu o fruto do conhecimento do bem e do mal. **“Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. Os olhos dos dois se abriram, e**

perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.” (Gn 3.6-7; grifo da autora)

Para os cristãos, o pecado entra pelos olhos. A fé, que é o verdadeiro conhecimento, vem pelo ouvir. Jesus nos ensinou sobre os olhos: “*Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!*” (Mt 6.22-23).

Atualmente, a nossa sociedade está sendo conhecida como a sociedade do espetáculo, pois presenciamos o reinado da televisão e do vídeo, onde o que sobressai é o desejo de ser visto. Os sociólogos afirmam que por essa razão, a tecnologia tem investido pesado para desenvolver a amplitude do olhar.

Infelizmente são as nossas crianças que têm sofrido com esse mal. Todavia, esse mal que alguns programas de televisão causaram, são produzidos ainda hoje, porém de uma forma mais ousada e vertiginosa. Em uma matéria publicada pela revista Sociologia, “Pobre Cultura”, sobre o Grande Circo Sexualizado, a revista fez uma abordagem sobre “Xuxa e o Cabaré”; sim, a famosa rainha dos baixinhos, foi usada para alastrar essa baixa cultura. A revista relata: “Todo esse processo, que acertou em cheio os adultos (a aceitação do padrão sexual), vai respingar nas crianças, a partir de meados dos anos 1980, com o programa da Xuxa, teorizado pelo sociólogo Gilberto Felisberto Vasconcellos, em seu ensaio *O cabaré das crianças*. Botinha da Xuxa, celular da Xuxa, batonzinho da Xuxa, sainha da Xuxa”. “Qual a minha tese? Ei-la: a Xuxa antecipa a menstruação das meninas, preparando o mais rápido possível seu ingresso na organização genital, mercantil da adolescência. Nessa organização genital reificada, o sangue menstrual precoce, cuja metonímia é o batom ou saltinho alto, consagra o sonho americano consumista da paquita (...)⁸”.

Com tudo isso só pude ob
Os sociólogos afirmam

*que por essa razão, a
tecnologia tem investido
pesado para desenvol
ver a amplitude*

do olhar.

servar que o sexo e a indústria têm colocado a pureza da criança de lado, e expandido o seu capital com o ensino da sexualização precoce. As letras das músicas como a do funk, têm entrado na mente da sociedade, estabelecendo o sexo pervertido como algo normal. O inferno tem avançado, para levar a destruição, roubar a inocência e a pureza de cada criança. A igreja tem de se levantar em poder de oração e ação! Temos de denunciar qualquer ato imoral, que tem como único objetivo de matar e acabar com a vida. Jesus é a nossa esperança. Não podemos nos contentar com esse poder das trevas. Devemos ser a luz de Cristo, e o sal da terra, para que outros possam viver. Santidade ao Senhor!

Nós não devemos nos convencer com os padrões desse mundo atual
“Portanto, com a ajuda de Deus, quero que vocês façam o seguinte: entreguem a vida cotidiana - dormir, comer, trabalhar, passear - a Deus como se fosse uma oferta. Receber o que Deus fez por vocês é o melhor que podem fazer por ele. Não se ajustem demais à sua cultura, a ponto de não poderem pensar mais. Em vez disso, concentrem a atenção em Deus. Vocês serão mudados de dentro para fora. Descubram o que ele quer de vocês e tratem de atendê-lo. Diferentemente da cultura dominante, que sempre os arrasta para baixo, ao nível da imaturidade, Deus extrai o melhor de vocês e desenvolve em vocês uma verdadeira maturidade.” (Rm 12.1-2, versão Mensagem).

Nós devemos voltar a nossa mente para uma reflexão profunda, de como a nossa produção cultural está cada vez mais voltada a uma autossatisfação, em um mercado que visa alimentar os desejos desenfreados, em vez de incentivar um povo que pensa, questiona e que não se conforma com a sujeira imposta, de uma forma imperativa a nós!

A moral tem perdido espaço para a imoralidade, e os conceitos por ela estabelecidos. Não podemos deixar essa cultura babilônica invadir como imperativo a nossa sociedade. Nós temos o mandato de trazer a Cultura do Reino à Terra, uma cultura que desenvolva a santidade mental e emocional.

¹ Dawson, Thomas V, declaração feita por ele em uma palestra.

² Testemunho que me foi dado por uma ex-mãe de santo.

³Verificado in loco por uma equipe de “guerreiros”, no carnaval de 2004.

⁴ Raio X das trabalhadoras do sexo. Folha de S. Paulo. São Paulo, 12 nov. 2000. Caderno Cotidiano.

⁵ Depoimento feito em 1993, por um aluno brasileiro.

⁶ São Paulo tem a maior parada gay do mundo. Estadão. São Paulo, 14 jun. 2004.

⁷ Gaspar, Malu. Folha de S. Paulo. São Paulo, 29 nov. 2000. Caderno Cotidiano.

⁸ Revista Sociologia, v.53. p.29



CAPÍTULO 2

A BÍBLIA E



A SEXUALIDADE







Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e conforme a sua semelhança. Pelo que se lê nas Escrituras, tudo indica que, antes da criação do mundo, a Trindade reuniu-se para planejar, traçar estratégias e criar um ser que com ELA se parecesse. A Trindade queria alguém com quem pudesse manter comunhão e com quem pudesse comunicar-se. O homem, o ser humano, ao ser criado, refletia a perfeita imagem de Deus. Ele ainda é, de certo modo, o reflexo do seu Autor e Criador.

Nas páginas da narrativa bíblica, vemos a beleza da criação, e a genialidade e a sabedoria de Deus em nos criar. O Senhor expressou a sua sabedoria ao criar o homem em dois sexos e dar uma individualidade a cada ser humano. O homem não foi criado para se bastar e permanecer só. Por isso Deus criou o homem e a mulher, para poderem se relacionar um com o outro. Isso faz parte da natureza humana com a qual o homem foi criado. É no relacionamento mútuo que o homem se realiza como ser humano, num relacionamento feito com respeito, amor

O homem, o ser humano, ao ser criado, refletia a perfeita imagem de Deus. Ele ainda é, de certo modo, o reflexo do seu Autor e Criador.

e consideração. Fazer o bem ao outro, da forma como o desejamos para nós mesmos, reflete o propósito que Deus teve ao nos criar à sua imagem e conforme a sua semelhança.

A beleza da criação de Deus aparece na unidade que um homem tem com sua mulher, pois é unidade dentro de uma diversidade. Essa é ainda uma expressão de complementação, pois um foi criado para completar o outro, através da diversidade que há entre os dois.

A Trindade criou o ser humano com muita alegria, e o criou para o seu prazer. Sua criação foi motivada por amor e por uma profunda paixão.

Deus o quis, e desejou fazer do ser humano o seu companheiro, colocando-o para governar a Terra. E, ao criá-lo, Deus teve por ele um profundo e imenso amor.

A unidade que Deus idealizou para o ser humano foi uma unidade dentro de

uma diversidade. Deus não estava interessado em criar uma uniformidade, mas sim uma diversidade, uma diversidade que se complementasse¹.

N A CRIAÇÃO

Na criação do homem, Deus expressou a sua genialidade, Sua sabedoria, Sua misericórdia, o Seu amor, Sua criatividade, Sua Majestade, a Sua inteligência e a Sua santidade. De acordo com as Escrituras, o ser humano é a coroa da criação:

“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” (Ef 2.10)

O ser humano foi o melhor de tudo que foi criado. Em toda a criação vemos a marca e o toque de Deus. E Deus fez o homem à sua imagem e conforme a sua semelhança:

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” (Gn 1.26-27 - RC)

No versículo 26, Moisés está dizendo que Deus colocou o homem numa posição de autoridade em relação à criação, e recebeu de Deus a capacidade de dominá-la. Além do domínio sobre os seres vivos, Deus disse: “(...) e domine (...) sobre toda a terra.”

Isto significa que, além de exercer domínio sobre todas as coisas criadas, Deus deu ao ser humano a capacidade de entender as leis que as regem, as leis da natureza - tais como a lei da Gravidade, as demais leis de Newton, e até a lei da Relatividade.

O ser humano aprendeu a reconhecer a existência das leis na natureza, a descobrir e a ter o controle e o domínio desses mistérios; essa capacitação é uma das expressões da imagem de Deus no homem.

Por isso, todo avanço científico que verificamos é exatamente a manifestação

da imagem e semelhança de Deus, no ser humano, na sua capacidade de criar episódios para superar obstáculos para a sua sobrevivência e facilitar a vida humana.

Outro aspecto da imagem de Deus no ser humano está no versículo 27: “*E, criou Deus o HOMEM à sua imagem (...) macho e fêmea os criou (RC)*”. O ser humano foi criado como homem e mulher. Isto quer dizer que tanto o homem (o macho) como a mulher (a fêmea) – ambos foram criados à imagem e semelhança de Deus.

E o Senhor abençoou sua criação, o ser humano (homem e mulher), e disse que deveriam ser fecundos, e multiplicar e encher a terra. Em que aspecto, o fato do ser homem e mulher, expressariam a imagem de Deus? Seria o físico, na sua forma? Creio que o que o ser humano trouxe de semelhante a Deus foi a questão do *relacionamento* e a comunhão entre eles. Assim, podemos dizer que na comunhão entre um homem e uma mulher, vemos a expressão da imagem e da semelhança de Deus. Milton Andrade, em seu ensino sobre o *homem como ser social*, confirma aquilo que estou dizendo, por meio do estudo da palavra ‘ādām.

A expressão ‘ādām, de início, não tinha o significado de Adão (o nome do primeiro varão), mas referia-se ao ser humano (homem e mulher). Com efeito, quando Deus decidiu criar o homem, ELE disse: “*Façamos o homem (‘ādām) à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*” (Gn 1.26). E, depois, o texto diz: “*E criou Deus o homem (‘ādām) à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.*” (Gn 1.27 - RC). Assim, ‘ādām (o homem) foi criado como macho e como fêmea.²

Analizando o relacionamento entre as pessoas da Trindade, podemos ter um vislumbre de como é a verdadeira comunhão que há entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A comunhão e o relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, isto é, entre a Trindade, é algo maravilhoso, lindo, completo e perfeito. A Trindade expressa o seu respeito, a sua glorificação mútua. Nenhuma parte dela está interessada em promover a si mesma, nem buscar a Sua glorificação própria, mas sempre é o outro que ela procura exaltar.

Assim, antes de prosseguir, precisamos compreender a comunhão preconizada por Deus para o homem e sua mulher. E o modelo que temos de uma comunhão perfeita e completa está na própria Trindade.

N A T RINDADE

Jesus é o Filho que veio para mostrar ao mundo quem é o Pai. Jesus veio apresentá-lo. Jesus é o caminho que Deus providenciou para os homens. Pois o Filho é aquele que leva o ser humano em direção ao Deus Criador, o Pai. E o Filho sempre glorificou o Pai, desde o princípio da criação.

Jesus também apresentou o Espírito Santo, preparando seus discípulos para que o reconhecessem quando ELE fosse enviado ao seu povo.

O que me impressiona é o modo muito especial com que o Filho falou que quando o Espírito Santo viesse, falaria e testificaria dele, Jesus. Em outras palavras, o Espírito não chamaria atenção para si, mas sim para Jesus, o Senhor. Pois Jesus tem a primazia, como Filho.

E Jesus disse ainda, expressando-se de uma forma bastante delicada com respeito ao Espírito:

“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (Jo 16.13-14 - RC)

Quando fala do Pai, o Filho não se esquece de dizer que o Pai é eterno. ELE é eterno e desde o princípio glorificou o Filho. Por sua vez, o Filho faz questão de glorificar o Pai. O Filho também não deixa de se referir à total submissão e unidade que tem com o Pai.

Mas Jesus respondeu e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai, porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. (Jo 5.19 - RC)

O Filho nada faz sem o Pai. O Pai, por sua vez, mostra ao Filho tudo o que faz. O Filho é acompanhado pelo Pai, passo a passo, ponto por ponto, e os

dois têm uma total interdependência um com o outro. O Filho veio para fazer a vontade do Pai e realizar a sua obra. Este é o seu supremo objetivo. Ele se alegra e tem prazer em estar no centro da vontade do Pai e realizar a sua obra perfeitamente. Ele faz questão de realizá-la, ainda que lhe custe sofrimento e traga muita dor. O Pai glorifica o Filho.

JESUS mesmo testifica do que o Pai faz com o Filho: o seu relacionamento entre os dois acontece de uma maneira singular: O Pai mostra e demonstra seu grande amor pelo Filho:

“Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis. Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer. E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento. (...) E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.” (Jo 5.20-22, 27) (...) a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.” (Jo 5.23)

O Pai declarou seu amor ao Filho, quando disse: “*Este é o meu filho amado, em quem me comprazo (...) a ELE ouvi*” (Mt 17.5).

O relacionamento entre as três pessoas da Trindade é pleno de delicadeza, amor, respeito, criatividade, sabedoria, integridade. É o Pai que envia o Espírito Santo à Igreja. E o Espírito fala do Filho, revela o Filho e aviva a sua Palavra.

“Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo. Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra. Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti; porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conhecem que saí de ti, e creram

que tu me enviaste.” (Jo 17.1-8 - RC)

“Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” (Jo 16.13-14 - RC)

A vontade de Deus é que o ser humano – o homem e a mulher – seja um reflexo da unidade em diversidade que ocorre na Trindade. E isso se expressa através do amor, da honra, da dignidade, do respeito e da glorificação, de um para com o outro. Assim, o homem e sua mulher são uma unidade (uma só carne) e, ao mesmo tempo, uma diversidade (pois são diferentes) - mas de igual forma devem expressar o amor, a honra, a dignidade, o respeito e a glorificação, um ao outro.

O fato de que o homem e a mulher se completam desse modo, é certamente reflexo do que ocorre dentro da Trindade, e é isso que Deus planejou para o casal. Deus colocou na amizade, no companheirismo e no casamento entre um homem e uma mulher toda a beleza, a delicadeza e a sabedoria em dois sexos. Por isso, quando os dois se amam, se completam, e têm uma vida sexual abençoada, aprovada por Deus, então eles se realizam. O homem realiza-se como homem; e a mulher, como mulher. O propósito de Deus para o casamento cumpre-se, assim, nas duas pessoas que interagem desse modo dentro do casamento. Isso, porém, não quer dizer que uma pessoa solteira seja incompleta. Deus criou o homem para desenvolver intimidade com ELE, a Trindade. Mas Deus mesmo disse que não seria bom o homem ficar só, mas deveria ter uma auxiliadora que o completasse (Gn 2.17).

Se o casamento de um homem com sua mulher é algo santo, aprovado por Deus, por outro lado a prática do homossexualismo e do lesbianismo na realidade destrói a imagem de Deus no ser humano, pois o pecado faz com que o homem se distancie ainda mais de como ELE é (mais o distancia da imagem de Deus) e mais o torna praticante daquilo que ELE não faz (mais o distancia da semelhança a Deus).

O sexo foi, portanto, planejado por Deus para ser um meio pelo qual o homem pode relacionar-se com sua mulher - e ela com ele - com um amor firmado na aceitação, no respeito, na fidelidade. O sexo foi

planejado para ser altruísta. O sexo foi feito de forma a um depender do outro. É no dar-se ao outro que se experimenta a verdadeira alegria e satisfação. É na alegria do outro que se desfruta do prazer sexual.

Se alguém tem a prática do sexo apenas voltada para si mesmo, apenas buscando o seu próprio prazer, significa que não amadureceu ainda. É a prática de um homúnculo, de alguém que não se desenvolveu como pessoa.

O sexo que visa apenas a satisfação própria não está dentro dos planos de Deus. Esse tipo de sexo é apenas uma versão da prostituição. O sexo que secularmente tem sido divulgado é egoísta, deturpado e mentiroso.

Muitos cristãos contaminam-se nessa área de sua vida, e têm se conformado com o mundo, inclusive acatando “técnicas” e “métodos” mundanos para aumentar o gozo e o prazer sexual. É, portanto, muito importante examinar com cuidado a quem estamos recebendo conselhos em questões relativas ao ajustamento de casais e para a prática do sexo, e devemos constatar a sua conformidade com as Escrituras, pois muitos ensinamentos dessa área são pervertidos e contaminados.

O SEXO SEGUNDO A PALAVRA DE DEUS

O sexo foi criado por Deus como um presente para o homem e para a mulher, unidos no casamento. Ele foi criado tendo o propósito de, através dele, um dignificar o outro, um honrar o outro, havendo um mútuo respeito, e também para dar prazer aos dois. Deus fez uso do sexo para unir duas pessoas e fortalecer a comunhão entre os dois, levando a um se dar ao outro. Por isso, o SENHOR disse: “*Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. (Gn 1.28 - RC)*

Antes de qualquer coisa, o SENHOR abençoou o homem e a mulher, sua união e vida sexual. Por isso os abençoou com fertilidade e ordenou que se multiplicassem e enchessem a terra. É do agrado de Deus a multiplicação do gênero humano.

O sexo é tão importante quanto delicado. Por isso mesmo Deus estabeleceu

algo muito especial para a prática do sexo: deve acontecer tão somente dentro de um pacto de aliança entre duas pessoas.

Quando Deus trouxe Eva a Adão para ser sua companheira, Adão ficou fascinado. Pois ela, sim, era “osso dos seus ossos e carne da sua carne.” Ela havia sido tirada do seu corpo. Era tão semelhante a ele... Mas, ao mesmo tempo, tão diferente!

Eva diferenciava-se totalmente de todos os animais. Adão, que convivia com o reino animal, e tinha dado nome para cada espécie, quando a viu, concluiu que ela era totalmente distinta de qualquer outro ser conhecido, e não se enquadrava no reino dos animais irracionais. Era muito semelhante a ele. Mas, ao aproximar-se dela, assustado, descobriu que havia diferenças entre eles. E assim ele chegou à conclusão de que ela é outra parte dele, seu complemento. Acostumado a ver os animais aos pares – macho e fêmea – Adão descobriu que ela era a sua fêmea. E passou a ter emoções muito especiais na companhia dela – de alegria e grande prazer.

É interessante que Adão não teve relações sexuais com Eva antes da queda, isto é, “não a conheceu”, no linguajar bíblico. A procriação não ocorreu antes de terem eles se rebelado e serem banidos da presença de Deus. O mandamento para se multiplicarem e encherem a terra havia sido dado a eles logo depois da criação. Esse mandamento era, portanto, irrevogável. O sexo é algo tão essencial à vida e ao mesmo tempo tão delicado que Deus prescreveu certos princípios para ser usufruído. Deus condicionou a vida sexual para ocorrer apenas dentro de um pacto, de uma aliança: um pacto de amor, de cuidado recíproco, de entrega, de doação e de fidelidade entre duas pessoas de sexos diferentes.

[É como se Deus desse um presente valiosíssimo: uma pedra preciosa que valesse em torno de cem mil dólares. ELE nunca colocaria uma joia assim num “saquinho de papel”, nem numa “sacola de plástico de supermercado” para presentear alguém. Ele acondicionaria essa joia numa caixinha muito bonita, enfeitada, acolchoada, revestida por dentro e por fora, e ofereceria esse valioso presente num pacote muito bonito e bem feito. Esse pacote chama-se casamento, uma vida legalmente compromissada - perante Deus e os homens - e pactuada no amor, na fidelidade, na doação e na condição de ser completamente altruísta].

O que verificamos hoje é que a vida sexual do homem e da mulher, em muitos casos, tem sido distorcida e perdeu a visão inicial. O plano de Deus era dignificar, honrar e implantar, através do sexo, respeito entre duas pessoas - um homem e uma mulher; mas, nas mãos de Satanás, o sexo tornou-se apenas um meio de buscar o prazer próprio. O prazer procurado egoisticamente, voltado somente para si mesmo, tornase destruidor.

Dentro da ótica de guerra espiritual, o que tenho observado é que há duas forças que intensamente disputam o senhorio, ou o domínio, do corpo humano. Uma vem de Deus, e outra da parte do inimigo. Deus quer nos ter por inteiro e fazer de nós seu templo, morada do Espírito Santo. ELE quer nos exaltar e glorificar em Cristo JESUS; quer nos tornar o seu melhor amigo e quer desenvolver a intimidade conosco, para que experimentemos de tudo que é santo, nobre, majestoso, lindo, justo, íntegro, realizador.

De outra parte, a dos anjos caídos, estes se esforçam o que podem para conquistar a alma e o corpo humano, para dominá-los e escravizá-los. E, pelo fato de serem espíritos, as únicas maneiras que eles têm para se expressar é através de um corpo físico, seja humano ou de animal. Por isso o corpo humano é intensamente disputado pelos demônios, pois eles querem expressar suas paixões mais baixas, mais hediondas, mais destruidoras e bestiais. E querem ainda experimentar o “prazer carnal” através de corpos humanos.

As entidades espirituais, os demônios – que são conhecidos também como deuses – são perversos e sujos. Assim, com o objetivo de propagar a sua sujeira, eles querem roubar a verdadeira felicidade, a verdadeira comunhão entre duas pessoas pactuadas, e destruir o casamento. A família é algo que realmente está na mira deles para roubo, morte e destruição.

As vítimas da perversão, e que acabam se tornando agressores, muitas vezes são pessoas que nunca conheceram o verdadeiro amor.

A C AR ê NCIA A f ETI vA , DERI vADA DA RE j EIÇÃO , LE vA à PERv ERSÃO

Quem são os que se envolvem com o sexo pervertido? Quem são esses que se viciam em pornografia, em orgias sexuais e no homossexualismo? São pessoas que normalmente apresentam problemas de carência afetiva que, por

sua vez, é decorrente de uma rejeição.

O ser humano foi criado para prazer e alegria do Criador. Deus nos fez para sermos amados, aceitos, apreciados. Nós não fomos criados para sermos rejeitados.

A nossa sociedade, porém, é composta de milhares de pessoas que foram rejeitadas. Muitos homens e mulheres são vítimas da rejeição e procuram satisfazer-se com um veneno que o diabo apresenta num belo invólucro para atrair suas vítimas: o sexo pervertido.

Quando um ser humano não se desenvolve suficientemente como pessoa, pode chegar a viver na berlinda da família e da sociedade, com deformações emocionais, sociais e espirituais. Milhares e milhares de pessoas não cresceram suficientemente, não amadureceram; são tal como homúnculos que não se desenvolveram.

O sexo foi criado por Deus como um presente para o ser humano, para o homem e para a mulher. Deus o criou para a alegria de seus filhos. Dentro do maravilhoso plano de dar ao homem a posição de dominar sobre a terra, Deus também lhe deu a capacidade de se reproduzir e de enchê-la. Através do sexo, o ser humano se reproduz, faz nascer um ser semelhante a si.

Algumas culturas supervalorizaram o sexo e a capacidade de procriação, a ponto de o cultuar como se fosse um deus, atribuindo ao sexo uma natureza divina. Num sentido bem amplo, o sexo é o que promove a sobrevivência humana. O sexo define os papéis e define o elemento-chave da vida humana. O homem, porém, é objeto de um grande amor de Deus. O sexo lhe foi dado não apenas para a reprodução e garantia de sobrevivência, mas também para diferenciar os dois gêneros - o masculino e o feminino - e, assim, com as diferenças, propiciar uma complementação: um completa o outro.

Quando viu a necessidade de Adão, Deus planejou alguém que pudesse ajudá-lo, e criou alguém muito parecido com ele, tirando os elementos básicos dele mesmo, para produzir um ser que lhe fosse igual: a mulher, a varoa. Do varão Deus criou a varoa. A seguinte Escritura nos esclarece a esse respeito:

“Então o SENHOR Deus declarou: ‘Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda.’ Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o SENHOR Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome. Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse. Então o SENHOR Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne. Com a costela que havia tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a levou até ele. Disse então o homem: ‘Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada.’ Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.” (Gn 2.18-24 - NVI)

Dentre todos os seres que Deus havia criado, dentre toda aquela variedade de animais, não se achava nenhum que correspondesse ao homem, que lhe fosse um auxiliador. Nenhum dos animais estava preparado para ser alguém equiparado ao homem, no mesmo nível e na mesma posição dele. Deus fez os animais usando os elementos da terra, mas a mulher, “alguém que o auxilie e lhe corresponda”, Deus a formou usando um elemento do corpo do homem, uma de suas costelas.

Ao criar o ser humano como homem e mulher lhe concedeu uma capacidade reprodutora, e nisso está o sexo. O sexo é, porém, algo tão poderoso que pode trazer a vida, mas pode também provocar a morte. O sexo é ainda algo tão delicado que Deus lhe deu uma proteção toda especial para que a sua função fosse desempenhada da melhor forma. Para isso, ELE estabeleceu condições e limites para o seu exercício.

O sexo teria de acontecer dentro de um amor perfeito, o amor ágape. O sexo deveria ser usufruído dentro de uma aliança e um pacto de fidelidade de um homem com uma mulher. Essa aliança seria irrevogável e definitiva até que a morte os separasse.

Na sociedade moderna, essa aliança é conhecida como casamento. Uma aliança estabelecida entre duas pessoas - um homem e uma mulher - que oficializam o seu pacto, diante de Deus e da sociedade. O céu e a terra são

tomados como testemunhas do pacto, da aliança e do compromisso de um ser fiel ao outro, de se amarem e se sujeitarem mutuamente, e viverem juntos em amor.

Por isso Deus concedeu o sexo ao homem e à mulher, como um presente de sua parte. Conforme já destaquei, este presente vem dentro de uma bela caixinha, como uma joia preciosa: uma caixinha fechada, ornamentada, que se chama casamento.

Entretanto, se Deus criou o casamento de maneira tão perfeita e bonita, por que há tanta confusão? O mundo se move pela força do amor ou pela força do sexo?

Há uma disputa de dois polos: os que advogam que o mundo anda pela força do sexo, o sexo pervertido; e outro segmento diz que o mundo é movido pelo amor altruísta. Mas nenhum deles sabe exatamente o que está dizendo.

O certo é que o homem tem um inimigo que o odeia. É alguém que tem ódio do estado privilegiado que o homem desfruta perante o Criador; tem ódio da condição de ser o homem objeto do grandioso amor de Deus. Esse inimigo, devido ao seu ódio, inventou uma das maiores mentiras, provinda de sua natureza corrupta e maligna. Ele sabe como anestesiar o coração do homem em relação ao amor de Deus.

É sobre ele que vou falar agora.

¹ ANDERSON, R. On being human. Pasadena (CA): Fuller Seminary Press, 1991. p.105.

² ANDRADE, Milton A. Sublime redenção. São Paulo: Ed. Ágape Reconciliação, 2008. p.59



CAPÍTULO 3

O DIABO



ODEIA O SEXO







O que caracteriza Deus é o seu amor incondicional. Por isto a Escritura diz:
“Deus é amor” (1Jo 4.8).

O amor é a sua própria essência e natureza. Não podemos separar Deus do verdadeiro amor. O amor é a essência absoluta de Deus, e é isso que o diferencia de tudo o mais; Ele é amor, amor caracterizado pelo dar e até sacrificar-se por aqueles que Ele ama.

Deus criou o homem com o objetivo de amá-lo profundamente. Deus tem o maior prazer em amá-lo. É de sua natureza fazer-lhe o bem, dar-lhe do bom e do melhor. Assim definiu que o homem a Elé pertence. Deus fez de nós a sua própria extensão e o objeto de sua dedicação e paixão. Por isto o apóstolo João afirma que quem não ama não conhece a Deus:

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.” (1Jo 4.7-8 - RC).

Fomos criados para o Senhor, para sermos amados por Elé, e, também, para amarmos os outros, amarmos o nosso próximo como uma extensão do nosso amor a Deus. Não há vida - e o ser humano não pode sobreviver - a não ser que ame da forma como Deus deseja. Pode-se dizer que o amor *ágape* é a própria vida.

Deus nos amou e deu o seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, como sacrifício para nos expiar e salvar. Não há nenhum outro deus que o tenha feito. Deus, porém, puniu em si mesmo o nosso pecado e a nossa transgressão - pois nós é que deveríamos ser castigados, uma vez que nós é que somos culpados. No entanto, Elé direcionou o castigo horrendo da nossa iniquidade para si mesmo. Em vez de apunhalar o ser humano, que é culpado, Elé apunhalou-se a si mesmo. Por isso, o apóstolo João diz: “*Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.*” (1Jo 3.16). E também:

“Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos

outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito. E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo. Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus. E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.” (1Jo 4.10-17)

Há, porém, um inimigo que se opôs para destruir esse amor, pois é o oposto e o contrário de tudo que Deus é. Seu nome é Satanás, também conhecido como diabo. Ele é aquele que sempre desejou roubar o amor dos homens, e para isto trabalha até hoje, sem cessar. Ele veio para roubar, matar e destruir.

Seu objetivo sempre foi roubar a vida, o amor e o propósito para o qual Deus criou o homem, e sua ação começou com o que ele armou para o homem no jardim do Éden. O que ele fez foi apresentar enganos e alternativas à vida abundante que Deus havia planejado com tanto carinho e cuidado para nós, seres humanos.

O diabo planejou anestesiar o coração humano para torná-lo insensível ao amor, e assim enganar e matar o homem. A partir do momento em que um ser humano perde a capacidade de verdadeiramente amar e ser amado, tal pessoa passa a procurar uma alternativa ao amor, e entra pelo caminho da mentira e da perversão.

Para destruir o presente delicado, sensível, criativo e vital que Deus deu ao homem – o sexo – o diabo, *através da mentira, procura transmitir uma ideia errada sobre o mesmo*. Veja o que o diabo diz: “Eu amo o sexo; o sexo pervertido é bom, e o filho de Deus não tem o direito de ter prazer sexual”.

São três as mentiras de Satanás. Analisemos cada uma delas.

P RIMEIRA M ENTIRA : q UES ATAN ÁS AMA O SEXO

Satanás nunca amou o sexo criado por Deus. Na realidade, ele o odeia, pois o

sexo foi criado com o objetivo de unir duas pessoas dentro da santidade, da beleza, do amor, do respeito, da dignidade e da aceitação. Satanás faz exatamente o contrário; ele vem para roubar, matar, e destruir. Ele vem roubar a felicidade do homem; vem para passar uma ideia deturpada do sexo e destruir o casamento.

Satanás é o anti-amor (aquele que combate o amor), e é incapaz de amar. Ele odeia o sexo como odeia o ser humano, e não se conforma que Deus tenha criado o sexo para alegria e prazer do homem. Como não pode acabar com esse precioso presente de Deus, tão importante e crucial para vida humana, sua vingança é pervertê-lo.

S EGUNDA M ENTIRA : O SEXO PERVERTIDO É BOM

O diabo tenta convencer o homem de que o sexo pervertido é bom e traz satisfação. Ele ensina que a pessoa precisa “libertar-se sexualmente”, isto é, ter inúmeros parceiros, fazer de tudo o que desejar, e inventar diferentes modalidades para a sua prática, pois o objetivo é o prazer individual, e nada mais.

Entretanto a verdade é que, o sexo pervertido cria dependência, vicia e gera uma insaciabilidade em quem o pratica. A pessoa fica totalmente dependente do sexo corrompido e passa a ter uma compulsão e obsessão por ele.

As seguintes práticas de sexo são pervertidas, à luz da Palavra de Deus: adultério, prostituição, fornicação, incesto, homossexualismo (e lesbianismo), bestialidade, sexo oral, sexo anal, sexo astral, sexo com demônios, masturbação, pornografia, pedofilia, estupro, voyerismo, exibicionismo, sexo em redes sociais (vídeos livres em canais da internet), maníaco sexual, troca de casais, orgia sexual, sexo grupal. Apresento a seguir uma conceituação rápida de cada uma dessas práticas.

• **Adultério:** É a prática sexual de uma pessoa casada com alguém que não seja o seu cônjuge. *“Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.”* (Hb 13.4).

• **Prostituição:** É a prática do sexo mediante pagamento. Hoje em dia, porém, com a liberação geral da vida sexual entre jovens e adultos; há muita gente

vivendo uma vida sexual promíscua e irresponsável com quem se oferece.

• **Fornicação:** É sexo entre dois solteiros.

• **Incesto:** Quando praticado com parentes próximos.

• **Homossexualismo e lesbianismo:** É a prática e a vida sexual de duas pessoas do mesmo sexo, sendo comprometidas ou não. Lesbianismo é o termo que se aplica no caso de mulheres, e homossexualismo aplica-se aos homens e, num sentido geral, a homens e mulheres. Entre os praticantes da homossexualidade, há vários tipos: aqueles que procuram o sexo anônimo, isto é, com pessoas que nem mesmo conhecem, buscando-as em banheiros públicos, com voyeurismo, e estimulam-se vendo outra pessoa na sua intimidade. Outros procuram cinemas frequentados por homossexuais e lésbicas, e ali se masturbam mutuamente, mesmo sem ter nenhum conhecimento de quem seja a outra pessoa. Nem sempre ocorre o ato em si. Há outros ainda que optam pela vida homossexual, procurando um parceiro, e assumindo o papel ativo ou passivo, numa relação duradoura. Nesse caso pode acontecer de os parceiros se tornarem amantes. Mas, segundo os testemunhos de pessoas que foram homossexuais, raramente um homossexual é fiel ao seu companheiro. A traição é algo constante entre eles.

• **Bestialidade:** É a prática de sexo com animais.

• **Sexo oral:** Uso da boca para satisfação sexual.

• **Sexo anal:** Uso do ânus para obter satisfação sexual.

• **Sexo astral:** Sexo praticado no ar, em “viagens astrais”.

• **Sexo com demônios:** Relações sexuais com os próprios demônios (Íncubo e Súcubo).

• **Masturbação:** É a busca do estímulo sexual, através da manipulação dos órgãos genitais com as próprias mãos, ou com objetos.

• **Pornografia:** É a pessoa estimular-se com o que vê, através de revistas e filmes, excitando-se sexualmente. Essa prática vicia, tornando a pessoa dependente de revistas, filmes e sites pornográficos. Também leva a pessoa à busca de um parceiro sexual ou à prática da masturbação.

• **Pedofilia:** Abuso sexual de crianças e adolescentes, ou exposição das

mesmas em cenas pornográficas.

- **Estupro:** Ato sexual forçado, mediante emprego da violência.
- **Voyerismo:** É a compulsão para ver pessoas nuas ou praticando ato sexual.
- **Exibicionismo:** Compulsão para exibir os próprios órgãos genitais.
- **Maníaco sexual:** Prática caracterizada por estupro seguido de assassinato (e muitas vezes a pessoa torna-se matador em série - “serial killer”).
- **Swing:** É a troca de casais; pode acontecer tanto no meio de gente mais simples, pessoas sem alfabeto, ignorantes, como no meio de instruídos e até diplomatas. Um dos objetivos do inimigo é apresentar essa alternativa para destruir a dignidade e a santidade do casamento. Alguns casais tornam-se tão presos a essa prática que só encontram prazer quando veem o seu parceiro relacionando-se com outra pessoa.
- **Orgia sexual:** Sexo desenfreado e entre múltiplos parceiros, misturado com outros prazeres da carne.
- **Sexo Grupal:** Creio que não há necessidade de descrever o que significa sexo grupal.

O fato é que todas essas práticas, contrariamente ao que diz Satanás, não trazem satisfação, não satisfazem. Veja agora os seguintes relatos, de histórias reais, que confirmam isto.

UMA E X - PROSTITUTA

No livro *Satanás Escondido*,¹ a autora relata suas experiências sexuais desde criança. Tendo ficado órfã, foi entregue a uma família para ser criada. A senhora com quem ela ficou – por não ter dinheiro para pagar aos homens que vinham fazer serviços em sua casa (eletricista, encanador, pintor) – sistematicamente lhes oferecia a sua filha adotiva como “pagamento” pelo trabalho. Assim, aquela menina iniciou sua vida sexual com apenas seis anos. Em seu livro ela compartilha todas as perversões de que foi vítima: abuso sexual, prostituição infantil, objeto de pornografia infantil, vida intensa na prostituição e, finalmente, ela chegou a ser esposa de um sacerdote satânico.

Na época em que tinha sido prostituta, ela se tornou muito conhecida, pois a sua fama passava de boca em boca. Diziam: “Procure fulana, porque ela aceitará fazer tudo que você quiser”. Essa mulher testifica acerca de milhares de homens e mulheres que passaram pela sua vida de prostituição, dizendo

que *nunca viu nenhum deles satisfeito*. O que ela viu foram homens e mulheres loucamente insaciáveis.

UM RAPA Z VICIADO EM PORNOGRAFIA E MASTURBAÇÃO

Fui procurada por um irmão em Cristo que queria ser ministrado em libertação. No questionário sobre sua vida, que ele havia preenchido com antecedência, verifiquei que não estava assinalado nada que me chamassem muita atenção: nada de idolatria, feitiçaria, nova era, ocultismo... Mas estava assinalado: pornografia e masturbação.

O rapaz estava desesperado, e eu lhe perguntei:

– Meu irmão, o que está acontecendo com você?

– Estou em pecado e tenho sentimentos terríveis dentro de mim; algumas vezes fico com vontade de pegar uma pessoa e torcer o seu pescoço, ou então quebrá-lo – respondeu.

Comecei então a perguntar a mim mesma: “De onde será que vem toda essa violência? Ele é filho de pastor... Viveu toda a sua vida na igreja... De onde vem essa reação tão forte”? Continuando a conversa, verifiquei que ele era solitário, sem muitos amigos. Vivia isolado de todos, num mundo de jogos, de música rock pesado e, sobretudo, de pornografia. De alguma forma ele era cativo da pornografia. Ele me relatou então que chegou a ver de tudo que há na pornografia, de tudo que se possa imaginar. Procurava evitar a pornografia infanto-juvenil e de sexo com animais, mas, contaminado, viciou-se.

Em decorrência da pornografia, tornou-se também cativo da masturbação. Passava horas e horas masturbando-se. Mas sempre que terminava, caia em si, cheio de vergonha. Orava então a Deus com um profundo remorso, mas não conseguia libertar-se, apesar de realmente desejar isso.

Disse-me ele que, depois de algum tempo, “dava a louca nele” para ver algo que o estimulasse sexualmente, e assim voltava a se masturbar. Era uma compulsão da qual ele não conseguia libertar-se. Depois da pornografia e da masturbação, voltava a cair em si, tinha ódio de si mesmo e arrependia-se, sentia-se sujo, e tinha vontade até mesmo de tirar a sua vida.

Seu arrependimento, porém, aparentemente não era suficiente, pois voltava a cair, vez após vez, nas mesmas práticas. Era um vício. Ele havia se tornado escravo da pornografia e da masturbação - e isso nunca lhe trazia satisfação; o que sentia era uma permanente insatisfação. E ele tinha se tornado insaciável em sua sexualidade. O sexo pervertido, de fato, não satisfaz.

VICIADOS EM SEXO

Os viciados sexuais também precisam de ajuda. Para prestar ajuda aos viciados e dependentes em bebidas alcoólicas, como sabemos, há grupos de apoio chamados “Alcoólicos Anônimos”, que têm alcance internacional.

Há também outro grupo (Viciados Sexuais Anônimos), que tem por objetivo dar apoio a pessoas com obsessão sexual, que não conseguem libertar-se desse tipo de vício.

Mas somente o poder de Deus é que, de fato, dá condições para que haja libertação do vício da obsessão sexual. É necessário, no entanto, considerar o aspecto sobrenatural que ocorre numa situação assim, embora muitos não entendam que esse aspecto é muito importante. Nessas circunstâncias, as pessoas viciadas, como as descritas nos relatos, sofrem com uma intervenção demoníaca.

Existe de fato o que a Bíblia chama de espíritos de prostituição (Os 5.4), e não são apenas de um tipo, pois há na verdade uma legião de espíritos malignos que atua com todas as formas de sexo pervertido. Eles estão aí para destruir o homem.

T ERCEIRA M ENTIRA :
O S f IL h OS DE D EUS
NÃO T ê M DIREITO AO PRA z ER SEXUAL

Há um conceito errôneo de que o sexo foi criado por Deus exclusivamente para a procriação. Essa posição é adotada oficialmente pela Igreja Católica Romana. As implicações dessa postura afetam, por sua vez, a sua posição na questão do uso de anticoncepcionais. Essa Igreja, oficialmente, não aceita o uso de anticoncepcionais.

O papa é categórico nessa questão, partindo do pressuposto de que vários anticoncepcionais são abortivos, isto é, matam a vida do embrião. Desse modo, essa Igreja proíbe o sexo como meio de comunhão, conforto, consolo, descontração, prazer e ânimo para o casal. E proíbe o sexo para os seus sacerdotes.

O E SPÍRITO DE RELIGIOSIDADE

Uma das coisas mais chocantes para mim foi constatar a presença do espírito de religiosidade no meio do povo de Deus. Esse espírito maligno procura acabar com o que Deus planejou e aprova. O que esse espírito está fazendo é exatamente isto – ele quer acabar com a legítima prática do sexo no casamento (e quer acabar até mesmo com o casamento), por considerar o sexo uma prática “não espiritual”. Veja, porém, o que o apóstolo Paulo nos ensina a esse respeito:

“É bom que o homem não toque em mulher; mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido. O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.” (1Co 7.1-3 - RA)

“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.” (1Co 7.5)

Aqui a Palavra de Deus diz que ninguém – referindo-se ao homem e à mulher – deve ficar devendo favor como marido ou esposa. Uma determinada mulher, debaixo da influência do espírito de religiosidade, confidenciou-me: “Estou numa consagração muito intensa e séria. Estou em jejum e oração, e hoje meu marido é apenas um amigo”.

Diante dessa estranha declaração, o meu “alarme” soou e busquei a razão dessa confissão, para verificar o que realmente estava acontecendo. Eu dizia para mim mesma: “Tem boi na linha!” E, exatamente como desconfiei, a referida irmã estava em “adultério de alma”² com alguém com quem se identificava muito, naturalmente sem que o seu marido soubesse.

Por alguma razão cheguei a acreditar que esse tipo de comportamento,

posição, ideia ou convicção seria mais provável acontecer com mulheres. Mas Deus permitiu que eu chegassem a ouvir algo semelhante ocorrendo com homens. Agradeço a Deus pelo que Ele me mostrou, pois o meu pensamento era bastante preconceituoso contra as mulheres, nesse ponto.

Um irmão em Cristo me compartilhou algo que estava acontecendo numa comunidade cristã, a qual ele pertencia. Disse ele que o pastor presidente começou a ensinar que o sexo seria somente para procriação. Assim, o sexo sem o objetivo da procriação estava sendo classificado como pecado.

Esse ensino acarreta consequências desastrosas naqueles que o aceitam, pois não é bíblico, e, afeta a comunhão e a vida do casal. Como consequência, naquela comunidade vários casais jovens foram vítimas desse falso ensino, acarretando neles um sentimento de culpa terrível nos momentos de intimidade.

Aquele irmão, que me relatou essa situação, chegou até mesmo a dizer que ouviu, entre irmãos, conversas do tipo:

– Sabe que já faz três meses que eu não procuro a minha mulher?
E o outro, em resposta, disse:

– Para mim, já são quatro meses que eu não procuro a minha.... (querendo mostrar, com isso, que era “mais espiritual” que o outro).

Esse tipo de comentário apenas revela a extrema ignorância que muitos têm das Escrituras, no que se refere ao sexo.

D EUS CRIOU O SEXO TAMBÉM PARA O PRAZER DE SEUS FÍLHOS

Com respeito ao amor que deve haver entre marido e mulher, a Bíblia diz:

“Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas? Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias. Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?” (Pv 5.15-20 - RC)

Sim, Deus criou o sexo também para a alegria de seus filhos – para o prazer, o consolo e a renovação do casal. Muitos, porém, estão travados nessa área, por desconhecerem o plano de Deus, por causa de pecados praticados antes da sua conversão, e pela influência do inimigo – que veio roubar a bênção de Deus.

Vários são os testemunhos de pessoas que, depois da sua libertação, experimentaram grande prazer, alegria e satisfação no relacionamento sexual em seu casamento.

¹ STRATFORD, Lauren. Satanás escondido; traduzido do inglês para o espanhol. Estados Unidos: Ballantine Books, 1988.

² “Adultério de Alma” é uma expressão usada para definir um relacionamento emocional de uma pessoa casada com alguém que não o seu cônjuge, não havendo, porém, envolvimento sexual.



CAPÍTULO 4



O SEXO PERVER TIDO E A VIOLÊNCIA







Foi do Dr. Ed Murphy, dos Estados Unidos, que ouvi pela primeira vez que a violência está relacionada com a perversão sexual. Ele é um missionário veterano, especialista em Batalha Espiritual, experiente e ativo há muitos anos. Foi professor do Seminário em *Biola University*, e fez parte de uma equipe de missionários da OC International.¹

Comecei a aprender sobre Batalha Espiritual durante o período em que passei por um treinamento como estagiária da OC International. Naquela época, fiquei três meses concentrada para aprender e rever certos conceitos teológicos e práticos, para ser obreira da Missão.

O Dr. Murphy compartilhou com todos nós que estávamos lá, que, em sua experiência como ministro e conselheiro, ministrou centenas de pessoas, e, dentre elas, diversos homens de Deus que eram viciados em pornografia ou em algum tipo de sexo pervertido. Ele disse que “esses quase sempre demonstravam o perfil de uma pessoa violenta”.

Diante de tal comentário, procurei aprofundar-me nessa questão e constatei que, de fato, há uma relação entre a lascívia e a violência. Desde então tenho procurado confirmar essa realidade ao ministrar pessoalmente muitas vidas que têm participado semanalmente dos seminários de libertação e cura interior que realizamos por todo o Brasil e no exterior.

Tenho verificado que, aqui no Brasil, aqueles que provieram do baixo espiritismo - do Candomblé e da Umbanda, por exemplo - muitas vezes acham-se, mesmo depois de sua conversão, ainda sob a opressão dos espíritos que atuavam nos centros que frequentaram. Dentre esses espíritos destacam-se dois em especial: Iemanjá e Ogum.²

Assim, pude constatar que essas duas entidades andam juntas, isto é, o espírito de sensualidade e o de violência são parceiros.² Essa parceria pode apresentar-se através de São Jorge e Aparecida, Maria Padilha e Ogum, Iemanjá e Ogum, etc. Há também uma relação entre a pornografia e a violência.

A essa mesma conclusão chegou uma pesquisa sociológica feita pela Universidade Menonita de Conrad Global College, em Ontário, no Canadá.³

O grupo Menonita é conhecido como pacifista, e luta e trabalha contra a violência. De alguma forma eles descobriram haver uma correlação entre a pornografia e a violência.

Quando estive no Conrad Global College para apresentar estudos sobre batalha espiritual, fui recebida pelo professor Dr. Mathews, o qual me informou que haviam acabado de publicar uma pesquisa evidenciando que há uma correlação entre a violência e a pornografia.

Diante de muitas confirmações em minha experiência pessoal, hoje estou mais do que convencida de que aqueles que se viciam em algum tipo de sexo pervertido acabam se tornando pessoas violentas, e, normalmente desenvolvem um estilo de vida agressivo, chegando até mesmo a cometer atos de violência física.

Também a análise do Antigo Testamento nos mostra que as culturas e civilizações passadas cultuavam certos deuses, e que, desse modo, acabavam se comportando como eles, sedentos de sangue e praticantes de orgias sexuais.

Dentre esses deuses destacam-se Milcom, Moloque, Camos e a Rainha dos Céus – que é um dos nomes da consorte deles. Esses deuses eram sanguinários e exigiam sempre o sangue de crianças inocentes em troca de seus favores. Outro nome da consorte de Moloque é Astarote, que odeia o casamento, as crianças e as mulheres.⁴

A adoração a esses deuses em seus templos sempre envolvia a prostituição cultural, pois o culto a eles era considerado um culto à fertilidade. Pratney diz: “Visite comigo os horrores desses santuários pagãos. Veja como um povo pode ser feio e depravado. Veja-se diante da imagem de seus deuses e observe com atenção o seu culto. Nós nos tornamos como o deus a quem servimos.” O que Pratney diz está de acordo com Sl.115:8.⁴

Assim, eram quatro os deuses principais: Baal, Aserá, Moloque e Astarote. Baal apresentava-se como deus supremo, o sol dos fenícios, e era símbolo do poder criativo, pois o sol era a grande força geradora na natureza. Ele era o senhor que controlava a fertilidade nas plantações, nos animais e no povo; era também deus da tempestade. O culto que lhe era prestado era na forma de um

ritual de prostituição (Jz 2.17; Am 2.7) e incluía o sacrifício de crianças (Jr 19.5). Ele era cultuado sem nenhuma imagem; era apenas simbolizado por um abominável falo de pilar de pedra pontiagudo. Baal foi representado como um guerreiro, com um capacete de chifre, numa saia curta, com raios como magia, e cavalgando numa vaca, com uma porção de romãs e uvas na mão.

Segundo a lenda, Baal enfrentou uma luta para ser o campeão dos deuses, dragões e monstros marinhos, e teve a ajuda de outros deuses. Com a vitória, ele passou a controlar os monstros do caos, transformando-os em seus servos.⁵

Baal tem estado presente nas cidades modernas da atualidade. O falo é o seu símbolo. Em quase todas as cidades podemos constatar a presença do símbolo fálico. Ele tem o nome de “rei do universo”, “luz dos deuses”, “criador”, “o pai”. Ele representava o sol, o deus que nasce e morre, como é o sol, que nasce e morre, o que deu base ao culto da fertilidade.

Baal era, assim, associado com a fertilidade, com a vida e com os bens; o seu culto era uma celebração sexual do poder da natureza ressuscitando e glorificando a lascívia da carne.⁶

Aserá era a deusa da imoralidade que acompanhava Baal como sua consorte. Ela atua principalmente em todo tipo de imoralidade. Em seu culto, diz Merlin Stone, a fornicação e o adultério eram encorajados, bem como a sodomia, o lesbianismo e a bissexualidade, com prostitutas femininos, masculinos e transexuais. Esse serviço sexual considerava-se ser a própria essência da “santidade”.⁷

Baal e Aserá ainda hoje estão por trás da violência e do ataque sistemático para destruir as crianças. Eles são a moderna expressão de um culto religioso muito antigo: a consciência que adora o sexo e a morte, a cultura que se glorifica e faz da educação, do poder e da riqueza os seus deuses.⁸

Assim, por trás de um líder de igreja que bate na esposa, ou por trás de um marido violento que, com agressões físicas, investe contra a sua mulher, certamente estão esses demônios de violência, mascarados com outros nomes (como padroeiro do casamento, santo casamenteiro, etc.).

Conheci um líder evangélico que batia na esposa, mas nunca admitia tê-la desrespeitado ou lesado, ainda que antes do casamento tivesse cometido pecado diante de Deus. Ele continuava altivo, sem se humilhar de verdade. Vivia brigando e cometendo violências contra a mulher. E ela sempre se sentia lesada e desprezada pela atitude do marido.

Já me referi a um rapaz ministrado por mim que havia se viciado em pornografia, masturbação, e que era muito violento. Aliás, sua violência foi acentuada porque, além dessas práticas, ele se envolvera também com o rock pesado e outros ritmos de música cujos autores se inspiram no inferno. Embora ele fosse cristão, ouvia essas músicas satânicas e, assim, com elas tinha se contaminado, pois seus autores normalmente fazem pactos com Satanás, e nelas há um encantamento maligno. Verifiquei que ele tinha se viciado também com videogames violentos: Doom (Queda), Diabulos (O Diabólico) e Dungeons & Dragons (Calabouços e Dragões).

Embora a “viagem” num videogame seja virtual, a pessoa fica aprisionada espiritualmente nos lugares por onde a personagem passa (lago de fogo, labirintos infernais, montanhas perdidas, vale de perdição, capela fantasmagórica, capela mortífera, etc.).

Naquele rapaz, o vício sexual abriu a porta da sua vida a todo tipo de violência. Ele nunca chegou às vias de fato, no sentido de destruir vidas ou ferir pessoas, mas, por dentro ele fervia de ódio e agressividade; e por isto que ele disse: “Eu tinha vontade de avançar e quebrar o pescoço das pessoas”.

A história de um “serial killer” (assassino em série) é bastante típica. Casos assim têm sempre início no abuso sexual, quando a criança sofre um abuso sexual torna-se vítima de uma violência sexual; tocado ou estuprado, desse modo um espírito de violência aloja-se nele.

Daí em diante, por não ter sido tratado adequadamente dessa contaminação espiritual, ele acaba desenvolvendo uma personalidade doentia, e chega ao ponto de praticar a violência sexual ou até mesmo a cometer assassinatos. Essa história repete-se, com essas mesmas características, por todo o mundo.

O “Maníaco do Parque”, nos anos 90, foi alguém que chegou a matar, segundo estimativas da polícia, trinta mulheres. Ele tinha sido abusado por uma tia e teve uma vida secreta desconhecida pela maioria de seus familiares. Os pais nunca desconfiaram que seu filho escondesse um problema daquele tipo, uma vez que, aparentemente, ele levava uma vida calma e pacata.⁹

O fato é que sua contaminação maligna alastrou-se, pois ele vivia alimentando o espírito de violência. Começou a seduzir as meninas, oferecendo a elas uma grande oportunidade de trabalho como modelo.

Essas jovens, sem muito juízo, cheias de fantasias, vivendo a ilusão de um dia tornarem-se modelo de renome, caíram, uma após outra, na malha desse rapaz – que veio a ser chamado de monstro.

Na realidade, ele não era monstro, mas portava-se como tal, porque o abuso por ele sofrido no passado nunca havia sido tratado. Foi desse modo que o espírito de perversão abriu as portas da sua vida ao espírito de violência.

Ele mesmo não fazia ideia do que acontecia. Era tomado por uma obsessão apenas: ele tinha de seduzir para poder estuprar e matar. Era uma ideia fixa. Quando essa ideia aparecia em sua mente, ele não conseguia conter-se, e não tinha como afugentá-la, nem dela fugir. Havia uma necessidade premente de buscar uma mulher, seduzi-la a qualquer custo, estuprá-la e depois matá-la. E, uma vez iniciado esse processo, ele não conseguia parar. Os demônios do sexo pervertido, da morte e da violência tinham se instalado nele e ele não tinha mais como escapar. Em sua confissão, ele disse:

– Quando eu abordava as meninas, havia duas vozes dentro de mim. Uma dizia que eu deveria fazer tudo muito rápido: seduzir, fazer sexo e matar, mas a outra voz me dizia para dizer à moça: “Não venha comigo. Você, menina, está em perigo. Vá embora”! Eram duas vozes lutando dentro de mim. Uma metade de mim desejava que ela fosse enganada, e a outra queria alertá-la para cair fora...¹⁰

Podemos entender de maneira muito clara o que ele disse, pois a batalha travava-se em seu interior. Mas, pobre rapaz, não imaginava o que acontecia dentro de si. Ele não sabia que eram as vozes de demônios que lutavam com a sua consciência. Posteriormente ele confessou, com uma franqueza de

causar espanto:

– Por favor, me prendam, porque, se não me prenderem agora, nem sei o que poderá acontecer comigo. Vou acabar devorando as mulheres que aparecerem em minha frente (literalmente, cometendo antropofagia).

Ele mostrava, realmente, o quanto havia perdido o seu controle diante das mulheres. Era o espírito de violência que agia conjuntamente com o espírito de sexo pervertido. São os dois demônios que costumam atuar juntos. Até mesmo nos filmes mais populares, que atraem multidões, o que se vê com grande frequência é o sexo fora dos parâmetros de Deus apresentado junto com violência. É um dos temas que o mundo mais aprecia.

É ainda do meu conhecimento que muitas novelas e também filmes apresentados na televisão brasileira são consagrados a entidades espirituais. E, é bem provável que os produtores e patrocinadores desses programas façam pactos com demônios e com o próprio Lúcifer, para que venham a atrair grandes multidões, e assim, tornarem-se bastante populares – e tudo isso com o propósito de obterem grandes lucros financeiros.

Na realidade estão disseminando valores antibíblicos e antiéticos, levando toda uma geração à destruição. E a tônica desses filmes e novelas normalmente envolve esses dois ingredientes: o sexo e a violência – não o sexo abençoados, mas sim o sexo que sempre exalta a intriga, o estupro, o adultério, a prostituição, a prática homossexual, a violência e o derramamento de sangue.

I MORALIDADE E VIOLENCIA NO RIO DE JANEIRO

A violência sempre foi considerada como algo peculiar do Rio de Janeiro. Essa cidade tão bela em sua natureza, num forte contraste a isto, é conhecida como a cidade dos carnavais, da macumba, do baixo espiritismo e da violência. A fonte de tal situação, sem dúvida, acha-se nos morros e nas favelas, com todo o tráfico de drogas que sabemos existir.

Hoje se fala do crime organizado, do terrorismo, da guerra entre facções – e toda essa violência está sempre acompanhada do sexo ilícito. Isso nada mais é do que confirmar o que já foi dito: que a violência anda de mãos dadas com

o sexo pervertido. É o que vemos, com muita evidência, nessa cidade que promove anualmente, em cada carnaval, um desfile sensual de suas escolas de samba.

A decorrência de o sexo corrompido ser explicitamente aceito, louvado e exaltado pela população em geral, e, em alguns pontos, até mesmo sancionado pelo governo, é a violência.

Certos carros alegóricos do carnaval chegam a ser uma violência e um abuso às crianças e adolescentes que estejam assistindo a esses desfiles. É uma pornografia ao vivo. Na verdade essas cenas contêm estímulos visuais sensuais, que as crianças e os adolescentes não se acham preparados para suportar.

Assim, nós brasileiros, estamos criando uma situação social incomum e terrível, ou seja, a violência, o carnaval de rua, os desfiles sensuais, e ainda a pornografia desavergonhada nos outdoors (não só no Rio de Janeiro, mas na maioria das nossas cidades).

Um intercessor da nossa equipe esteve no Rio de Janeiro, no mês de maio de 2015. Ele foi arrebatado pelo Espírito Santo, durante uma noite, e teve uma visão: toda prática de perversão sexual no Brasil tinha como portal principal a cidade do Rio de Janeiro.

vIOLÊNCIA EM SÃO PAULO

O aumento da violência em São Paulo tem intrigado alguns de nós. Este é um bom tema para ser estudado através de uma pesquisa sociológica. São Paulo começou a assistir a uma invasão de violência semelhante à do Rio, depois que o sambódromo foi construído especialmente para o desfile do carnaval. Com aprovação e sansão popular, e tendo apoio governamental, criou-se um palco para o sexo explícito, desavergonhado, o que acabou fortalecendo o espírito de violência na cidade.

O OUTRA FONTE DE VIOLENCIA : O SACRIFÍCIO DE CRIANÇAS

Sabemos que o Brasil adora, em larga escala, a Rainha dos Céus, personificada nas diversas “Senhoras” do Catolicismo, e também como

Iemanjá, no Espiritismo. Mas ela é, como sabemos, a antiga Shiva e Astarote, a consorte de Moloque, que odeia a família, o casamento e as crianças. E assim milhares de crianças têm sido levadas ao altar do sacrifício.

O primeiro sinal de violência à criança é quando ela está no ventre de sua mãe. Nos casos de gravidez de adolescentes irresponsáveis, aquela vida em formação passa por um período de medo, rejeição, culpa e insegurança – pois o bebê sente tudo o que está acontecendo com sua mãe que, por sua vez, está totalmente despreparada para a maternidade.

É grande a porcentagem de adolescentes que engravidam. Como exemplo, uma estatística feita em Miami, nos Estados Unidos, revela que 40% dos abortos nessa cidade são realizados por adolescentes que engravidam sem nenhum compromisso e sem nenhuma responsabilidade na vida sexual.

Muitas delas, e também mulheres de mais idade, que engravidam mesmo não estando casadas, lançam mão do aborto como solução para a sua situação: salvar-se do “problema” de enfrentar os pais e a sociedade, diante de um pecado não aceito. E assim dão cabo ao bebê incômodo e não desejado.

Alguns bebês sobrevivem à tentativa de aborto e chegam a nascer. Então, em muitos casos, não são acolhidos num lar. Quando nascem, já estão sob a opressão dos espíritos de morte, de ódio e de rejeição. E a criança cresce carregando o estigma de que “*eu sou uma pessoa errada*”, até que, e a menos que, Deus, com o seu amor, intervenha nessa vida.

Um dia eu estava ministrando um pastor que me havia pedido encarecidamente que o ajudasse. Ele tinha sido rejeitado pela mãe, que até mesmo tentou abortá-lo. Havia uma ferida de alma nele, causada por essa situação, que procurei então tratar com cura interior. Assim, pedilhe que fechasse os olhos e perguntei se ele conseguia ver a si mesmo, quando ainda estava no ventre de sua mãe, passando por aquela tentativa de aborto.

Assim que fechou os olhos, numa reação imediata e que me assustou, literalmente ele empurrou a cadeira para trás, para afastar-se com violência daquele lugar. Pensei que fosse uma manifestação demoníaca, mas não era, pois a reação dele era contra a tentativa de aborto. Ele tentava fugir da ameaça de morte, procurando escapar dos tentáculos da morte que vinham

sobre ele na forma da droga tomada pela mãe, ou de um aparelho de succão, ou de um elemento pontiagudo, para matá-lo.

Ainda que se negue que o aborto é o assassinato do próprio filho, como querem alguns, de fato o aborto é isso mesmo, e as mães que o executam – e também os pais que concordam com a sua realização (ou induzem as companheiras a realizá-lo) – carregam um sentimento de culpa profunda. Além disso, essas pessoas apresentam sintomas da presença do espírito de morte em seu viver. Esse demônio passa a oprimi-las até que se arrependam e seja renunciado o pecado de aborto e assassinato cometido.

O Pastor Marcos Borges, conhecido como Coty, (autor de vários livros interessantes, como “O Avivamento do Odre Novo”), afirmou (informação verbal)¹¹ que quando se realiza um aborto, o ventre da mulher transforma-se num altar a Moloque e num vale de Hinom¹² (2Cr 28.3; 33.6).

Coty diz que, espiritualmente, num aborto é sacrificada uma vida pré-natal, que é recebida por Moloque. Esse pecado normalmente é incitado por Astarote, sua consorte, que é conhecida também como Rainha dos Céus, conforme já foi dito. Essa entidade de fato odeia as crianças e não se esforça de forma alguma para salvá-las da morte, mas faz exatamente o contrário. Quando um aborto é realizado, sangue é derramado. Muitos não têm entendimento do que espiritualmente isto significa, por isso convém agora abordar este ponto.

CONTAMINAÇÃO E REMISSÃO DA TERRA

Vemos na Bíblia que quando Caim matou Abel, Deus lhe perguntou onde estava o seu irmão e ele respondeu, mentindo, que não sabia, pois não era tutor dele. E o SENHOR lhe disse: “*Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.*” (Gn 4.10-11).

Todo derramamento de sangue provoca uma reação na própria natureza criada. O sangue derramado clama da terra, até que se faça a sua remissão, com arrependimento e com o recolhimento do sangue da vítima. O SENHOR diz que todo sangue é dele. Sangue é vida. “*A vida da carne está no sangue.*” (Lv 17.11). Convém ainda explicar melhor o que é “remissão da terra”.

Tenho aprendido do Espírito Santo, juntamente com muitos outros, como eliminar a contaminação da terra. De acordo com Levítico, capítulo 18, determinados pecados têm um efeito muito sério na natureza criada. A terra fica contaminada com os pecados sexuais e com o derramamento de sangue, forçando-a a vomitar os seus habitantes.

Esse capítulo 18 de Levítico começa com uma lista de várias modalidades de incesto. Inicialmente, quando eu lia essa passagem, eu dizia para mim mesma: “Que texto estranho! Por que a Bíblia contém um capítulo assim? Qual é o seu objetivo e propósito?” Eu questionava Deus, em meu espírito: “Por que o S_{Enh}or foi tão minucioso e descreveu todos os casos de incesto? Era necessário entrar em todos esses detalhes, S_{Enh}or?”

Mal sabia eu que o pecado da imoralidade afeta a natureza criada e traz consequências malignas a seus moradores. Toda vez que essas imoralidades são cometidas, é levantado um altar para vários deuses reconhecidos no Antigo Testamento.

Na lista dos pecados sexuais de Levítico 18 acha-se a proibição de não sacrificar filhos a Moloque, o deus que recebe o sacrifício de crianças (v.21).

Com efeito, Moisés adverte:

“Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós. (...) Porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou. Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.” (Lv 18.24,27-28)

Nossa Terra tem sido contaminada por todo tipo de pecado de imoralidade. Para que a contaminação da terra seja remida, de forma a torná-la de novo saudável, é necessário pedir perdão pelos pecados e recolher o sangue derramado, entregando-o ao Senhor.

Desse modo, para a remissão da terra, normalmente confessamos os pecados dos homens, dos habitantes da região, em arrependimento (identificando-nos com eles), e derramamos um pouco de vinho, do fruto da videira,

representando o sangue do Cordeiro. Derramamos também óleo como símbolo do Espírito Santo, declarando que Ele está sendo derramado para fazer a obra de remissão e bênção, e usamos o sal como expressão do selo de irrevogabilidade desse ato, perpetuando o que foi realizado.

¹ OC International, a SEPAL internacional, organização missionária em que trabalhei por 14 anos.

² Iemanjá atua na vida sexual de uma pessoa, e Ogum é um espírito de violência, sincretizado com São Jorge.

³ Faz parte da Universidade Menonita, onde ministrei conferências em 1993.

⁴ PRATNEY, Winkie. Satan takes the youngest. Shreveport, Louisiana: Huntington House Inc., 1985. p.44.

⁵ Ibid., p.45.

⁶ Ibid., p.45.

⁷ Ibid., p.47.

⁸ Ibid., p.43.

⁹ Maníaco do parque. Revista Veja. São Paulo, 12 ago. 1998.

¹⁰ Ibid.

¹¹ Em uma de suas palestras.

¹² Nome de um vale onde eram feitos sacrifícios a Moloque.



RESTAURAÇÃO SEXUAL



CAPÍTULO 5

A IMORALIDADE SEXUAL







: 66 :



Em meio a uma geração perversa, o que Deus pede de nós é que nos abstenhamos da imoralidade sexual. Nós, como cristãos, vivemos numa época em que informação e conhecimento estão diante de nós. Caso não tenhamos cuidado com o avanço midiático, poderemos sofrer algumas consequências graves.

Antigamente os materiais da indústria pornográfica eram vendidos às escondidas, o que era menos agravante para as crianças, jovens, adultos e casados. Hoje, a imoralidade sexual, por causa dos meios de comunicação da mídia, tem crescido de forma assustadora, e destruído casamentos, deturpando conceitos.

Nós, cristãos desta época, precisamos ter conhecimento e informação a respeito do sexo à luz da Palavra de Deus.

A MORALIDADE E A IMORALIDADE

Embora os apóstolos da igreja primitiva vivessem numa sociedade onde o pecado sexual era comum e aceitável, eles não cediam, permaneciam com a verdade e a santidade de Deus. Eles não rebaixaram os padrões morais para acomodarem-se às ideias e tendências daquela sociedade. Caso eles se deparassem com os baixos padrões morais em algumas comunidades cristãs, repreendiam-nas e procuravam corrigi-las. Mesmo vivendo naquela época, os apóstolos não consideravam como padrões aceitáveis a baixa moralidade, que prevalece até os dias de hoje.

Por ter sido forçado pela perseguição a sair de Tessalônica, que era uma cidade situada a pouco menos de 160 km a sudoeste de Filipos, e por ser a capital e porto da província romana da Macedônia, o apóstolo Paulo não conseguiu expandir o ensino ético cristão para os tessalonicenses. E por meio de Timóteo, Paulo escreveu uma pequena epístola para eles, para instrui-los sobre a santidade e a moralidade.

“A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual. Cada um saiba controlar o próprio corpo de maneira santa e honrosa, não com a paixão de desejo desenfreado, como os pagãos que desconhecem a Deus. Neste assunto, ninguém prejudique a seu irmão”

nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já lhes dissemos e asseguramos. Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade. Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.” (1Ts 4.3-8)

Paulo nos ensina que devemos controlar o nosso próprio corpo. E devemos nos afastar da prática da imoralidade sexual, devemos honrar a nós mesmos e ao nosso próximo, inclusive na relação conjugal.

Paulo exortou as pessoas a deixarem a imoralidade sexual. É interessante ressaltar que cada um de nós teve, em Cristo, a santidade mental e moral restauradas. Portanto, não devemos nos envolver com os padrões mundanos que nos arrastam para baixo!

Todo cristão precisa ser moral e sexualmente puro diante de Deus e da sociedade. A palavra “moral”, no Dicionário Caldas Aulete significa: Conjunto de regras de conduta, inerente ao espírito humano, aplicáveis de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, ou a grupo ou pessoa determinada; conjunto de regras e princípios de decência que orientam a conduta dos indivíduos de um grupo social ou sociedade; que demonstra decência, integridade.

Vemos que ser moral está baseado em um conjunto de regras e conduta, e que isto é próprio do nosso espírito, é inerente, já veio em nós. A moral é algo dado a nós por Deus desde a nossa formação no ventre materno.

A moral tem de ser aplicada em qualquer espaço de tempo, em qualquer cultura. Ela é um conjunto de regras e princípios de decência, que orienta uma conduta de indivíduos de um grupo social. Nós fazemos parte do grupo social do reino de Deus, onde a nossa mente tem de ser libertada dos velhos padrões mundanos, e renovada conforme a Palavra de Deus.

A Palavra de Deus é a regra que conduz a nossa moral, é por meio dela que os nossos princípios cotidianos de vida são alicerçados. Não podemos prejudicar ninguém, isto não faz parte do caráter de Deus, que reflete em nossa moral.

A NATUREZA HUMANA

Por causa da queda do primeiro homem, todos já nascem escravos de uma natureza corrompida e servos do diabo; andávamos em desobediência a Deus (Ef 2:2).

Infelizmente, o diabo mantém os homens que andam na desobediência e vontades da sua carne, debaixo do seu domínio.

“Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno.” (1Jo 5.19)

Todos os homens já nascem sujeitos à sua própria natureza pecaminosa, foi o que o rei Davi escreveu: *“Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.”* (Sl 51.5)

Temos de analisar que, se um homem nasceu novamente, ele adquire uma natureza moralmente pura, e as suas ações serão conforme a sua nova natureza, e os seus atos serão moralmente puros. Ele entenderá que a santidade de Deus é o fio condutor para a sua moral, e procurará ser santo como Ele É Santo!

“Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.” (1Pe 1.16)

A nossa moral deve seguir a santidade conforme Deus é Santo em sua plenitude.

É um grande desafio para nós, como cristãos, pregarmos sobre santidade moral, em uma geração que está perdendo sua ética e valores.

O homem caído possui uma natureza moralmente corrupta; assim, suas vontades estão inclinadas para atos imorais e corruptíveis, o que o leva a odiar a beleza e a verdade que existe em Deus, e a ética bíblica que devemos seguir como conduta de vida¹.

O homem é livre, porém ao mesmo tempo é escravo dos seus prazeres pecaminosos. A depravação mental e moral tem se alastrado nesses últimos dias.

As pessoas têm escolhido tudo aquilo que se opõe à santidade de Deus, e à

sua boa, perfeita e agradável vontade.²

A escravidão às práticas imorais é o que liga o homem com o diabo. Isto prova que o homem abandonou a Deus e se uniu aos seus desejos mais baixos, que fluem da natureza iniqua do diabo.

O diabo e o homem são semelhantes na natureza imoral e inimiga de Deus. Se não houver um profundo arrependimento e conversão, o homem poderá ser chamado por suas práticas imorais, de “filho do diabo”.

“Aquele que pratica o pecado é do diabo, porque o diabo vem pecando desde o princípio.” (1Jo 3.8)

Por conta da natureza pecaminosa, há consequências graves que levam o homem à destruição. O homem nessa condição opõe-se à verdade, pois ela é produzida em Deus. A verdade liberta, porém, ela fala contra as obras más do homem, o que a natureza pecaminosa não pode suportar!

P R Á TICA SEXUAL MORAL E IMORAL

O nosso objetivo não é levantar discussões sem um fim, mas, trazer luz às vidas que procuram uma verdadeira libertação!

Nós já vimos como o sexo foi criado por Deus, para abençoar o relacionamento, dentro de uma aliança, entre o homem e a mulher. Porém, satanás, o adversário de Deus, se opõe a tudo que Deus faz. E o sexo não ficou de fora das suas artimanhas de distorção da verdade e da natureza da santidade de Deus.

Para destruir o presente delicado e amável que Deus entregou ao homem, como forma de prazer e alegria, o diabo usa das suas mentiras para transmitir uma ideia errada da prática sexual. A imoralidade faz parte da mentira do diabo.

Como ministério de libertação, nós temos visto como o sexo tem servido às trevas, como meio de roubar, matar e destruir. Não foi para isto que Deus planejou o sexo. Além de ser uma joia e promover prazer entre marido e mulher, o sexo foi feito também para procriação, ou seja, para trazer vida!

Em anos de aconselhamentos, nós como libertadores, temos visto como as pessoas têm sofrido nas mãos do diabo e seus demônios, na área sexual. Já ministramos pessoas que foram em sua velha vida, prostituta, homossexual, travesti, adúltero, entre outros, e que, segundo elas, se pudessem voltar ao início, nunca teriam praticado a imoralidade sexual.

A imoralidade sexual escraviza o homem e a mulher, é como um vício em drogas; pode acabar moralmente com uma pessoa.

Tudo que Deus criou foi para trazer prazer ao homem, de forma racional e moral. Paulo sempre exortava os cristãos a pensarem de forma racional, totalmente diferente do padrão que o mundo oferece como “prazer”.

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. (Rm 12.1-2, versão RA)

Não podemos ser conduzidos pelo sistema humanista que nos compara com animais irracionais, que não têm pudor ou algum tipo de valor. Nós devemos pensar e agir como novas criaturas, deixando para traz as práticas imorais, e buscando as coisas do alto, em Cristo.

Já vimos que Deus criou o sexo para abençoar o homem e a mulher, um instrumento de mútuo prazer e respeito, não agindo com egoísmo e depravação.

Podemos dizer que tudo que foge do natural está fora da vontade de Deus, pois não faz parte da sua criação e conduta.

Vamos analisar agora o que seria sexo natural e sexo não natural, procurando responder algumas perguntas que ouvimos nas igrejas.

S EXO NATURAL

É a relação segundo a Palavra de Deus, que foge da imoralidade e dos desvios da santidade de Deus.

O sexo natural é uma relação heterossexual, monogâmica, entre pessoas

aliançadas pelo casamento diante dos homens e de Deus. Dentro dessa aliança existe o propósito de trazer sentido, valor, fundamento e integridade entre os que praticam o sexo debaixo da união.

O sexo natural conforme as Escrituras, foi estabelecido por Deus:

“E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.” (Gn 1.28)

Além do homem e da mulher desfrutarem do prazer sexual, que Deus criou para ambos, o propósito para essa relação é:

- Frutificar;
- Multiplicar;
- Encher a terra com a reprodução da imagem e semelhança de Deus.

Deus criou o nosso corpo de forma perfeita, onde dentro da relação todas as partes poderão se encaixar, para o propósito do prazer e da ordenança de Deus.

S EXO NÃO NATURAL

Significa tudo que está ligado à perversão e à imoralidade sexual, que vem do diabo, para roubar, matar e destruir o homem à imagem de Deus.

O sexo não natural está ligado ao falso e artificial, o que conduz às práticas mais baixas e imorais, onde a pessoa se sente estranha, anormal e esquisita depois da relação sexual. Esse tipo de sexo deixa um peso na consciência de quem o pratica. Leva à futilidade, foge dos fundamentos, não tem valor, é desprezível e leviano. Traz riscos à saúde física, emocional e espiritual das pessoas, mesmo tratando-se de relação entre o casal (casados efetivamente). O apóstolo Paulo nos diz:

“Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. ‘Tudo me é permitido’, mas eu não deixarei que nada domine.” (1Co 6.12)

O fato do cristão estar casado não quer dizer que tudo que fizer com o

cônjuges estarão santificados. Qualquer prática que nos leva à morte, à destruição, é contrária à Palavra de Deus.

Relações sexuais que promovem doenças físicas e psicológicas devem ser banidas da vida do casal cristão.

Por causa da crescente influência da pornografia, e as práticas sexuais mais baixas, o sexo não natural, ganhou espaço no padrão sexual, ou seja, tudo aquilo que é depravado e sujo, na mente sem Deus, se tornou aceitável e considerado agradável.

Como já vimos, a imoralidade vem desde a queda do primeiro homem. Ela também estava presente na época em que Paulo aguardava ser julgado mediante apelo ao imperador romano, Nero. O apóstolo estava em prisão domiciliar em Roma, e escreveu aos cristãos da pequena cidade de Colossos, uma advertência sobre a prática imoral:

“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência.” (Cl 3.5-6)

Observem que Paulo escreveu para os cristãos, para que eles deixassem o modo mundano, e se voltassem para a obediência a Deus.

Sexo não natural é de natureza mundana e diabólica, está ligado com a destruição do homem e da mulher como imagem e semelhança de Deus. Esse tipo de relação traz consequências para o corpo, podendo até mesmo levá-lo à morte!

Não foi esse tipo de sexo que Deus planejou para os seus filhos, pois não é da sua natureza causar destruição e morte para a sua criação!

SOA (SEXO ORAL E ANAL)

Não é de hoje que ouvimos sobre esse assunto: Sexo anal e sexo oral. Essa prática está presente há séculos entre o homem e a mulher.

Por falta de um profundo entendimento, muitos pastores e líderes tentam

fugir de algumas perguntas, com medo das respostas que poderão surgir. Entre essas perguntas, uma das mais frequentes: É pecado praticar sexo oral e sexo anal?

Vamos juntos descobrir as respostas para esse questionamento, com objetivo não de condenar, mas de ajudar os irmãos e irmãs a entenderem à luz da Palavra sobre o sexo como presente de Deus!

A prática, que para este estudo vamos chamar de “SOA”, bíblicamente não é natural, pois, as partes utilizadas não podem ter o fim que Deus estabeleceu para a relação sexual: *frutificar; multiplicar; e, encher a terra com a reprodução da imagem e semelhança de Deus*. Além disto, as pesquisas médicas apontam para a incidência de doenças advindas das práticas de sexo antinatural.

A única intenção da relação SOA é de manifestar um prazer momentâneo, que pode gerar além de uma satisfação e alívio, riscos à saúde física, mental e espiritual.

Tanto sexo oral quanto sexo anal causam contaminação por bactérias, fungos e vírus, existentes naturalmente nos órgãos sexuais, que migram para o aparelho digestivo (boca, laringe, faringe, esôfago, estômago). Essa contaminação pode provocar vários tipos de doenças, desde herpes até câncer.

SEXO ORAL

Os micro-organismos existentes nos órgãos sexuais agem de forma equilibrada entre si. Porém, ao se praticar sexo oral, essas bactérias e fungos migram para o aparelho digestivo, e ali, elas sofrerão reações adversas, desencadeando infecções.

Relatamos alguns dados apresentados em uma pesquisa científica da Universidade John Hopkins e Journal of Medicine³:

Culturas de secreções da garganta de pacientes, revelam um resultado positivo ao crescimento de bactérias (estreptococos), que não eram para estar ali; seria normal encontrá-las no trato vaginal, mas estão nas amídalas do paciente. Essa bactéria causa uma infecção de garganta, junto com febre,

amidalite e os sintomas secundários de uma infecção bacteriana. Após esse episódio o sistema imunológico ganha resistência e capacidade para combater a bactéria; mas se novamente reintroduzida, ela continuará causando infecções que serão mais brandas, ou de acordo com a situação do sistema imune, poderá novamente causar uma infecção grave.

As mulheres têm de realizar um controle semestral do trato genital, fazendo exames que recolhem a secreção vaginal, para observar como o epitélio e o útero estão. Como a vagina sofre muito atrito pela relação sexual, recebe bactérias e fungos vindos do pênis, e o próprio compartimento é muito rico em uma flora de micro-organismos, as agressões são mais constantes à mulher e os exames semestrais se tornam essenciais.

Doenças como a herpes labial, estão relacionadas ao herpes genital, produzidas pela mesma família de vírus. O epitélio vaginal é parecido com o epitélio dos lábios, e assim o vírus da herpes se instala ali com facilidade; e o principal meio de infecção é o sexo oral. A Herpes labial também pode alcançar os lábios por contaminação de água de piscinas, praia etc., mas é mais comum pelo sexo oral.

O Sexo oral é muito popular entre homossexuais, e é a principal forma de se obter prazer entre as lésbicas, mas também entre casais heterossexuais, especialmente entre aqueles em que a mulher tem dificuldades para atingir o orgasmo por meio da penetração. Contudo, não convém a nós cristãos participarmos dessas práticas antinaturais.

Pesquisas entre homossexuais revelam que eles são vítimas de infecções repetidas por determinados parasitas intestinais, porque constantemente se infectavam ao ter suas relações sexuais por sexo oral e anal. As pesquisas concluem que eles são infectados com parasitas encontrados nas fezes dos parceiros, e pelo contato da boca com o ânus são reintroduzidos no organismo. Apesar de fazerem o tratamento com medicamentos, não conseguem se livrar da parasitose, pois suas práticas sexuais permitem a reinfecção. O uso da camisinha protege das infecções, mas não elimina o prazer antinatural que o sexo oral oferece.

Muitas pessoas têm uma preferência especial pelo sexo oral e anal; e a prática desses tipos de sexo é reservada como algo especial e fora da rotina, se

sobressaindo em prazer ao sexo natural (pênis – vagina, por penetração).

Outros se viciam na prática e querem exclusivamente o sexo anal ou o oral, e a penetração natural é totalmente sem prazer para eles. Isso ocorre porque no hipotálamo, onde a sexualidade é regida, a memória sexual do prazer é intensificada ‘nas trilhas’ (rotas neurais) que se utilizam do sexo oral e anal, que levam ao prazer; e as ‘trilhas’ de memória para o sexo por penetração, são ‘vias secundárias’ para o prazer. A prática constante de qualquer hábito leva à memorização e escolha natural daquele hábito.

Um artigo publicado pela BBC-Brasil⁴, aponta os riscos que a relação SOA pode trazer. A questão não é de levantar discussões, e sim, mostrar os riscos apresentados. O estudo aponta:

- ***Sexo oral aumenta risco de câncer de garganta.***

O estudo sugere que o papiloma vírus humano (HPV) contraído através desse tipo de contato sexual, pode causar certos tipos de câncer de garganta – que afeta as amídalas, a língua e a garganta, em homens e mulheres. O estudo diz que o risco aumenta conforme o número de parceiros. Segundo o estudo, o risco é nove vezes maior, por exemplo, para pessoas que relataram fazer sexo oral com mais de seis parceiros diferentes. O estudo, publicado na revista “The New England Journal of Medicine”, foi realizado com 300 pessoas.

Os médicos já sabiam que infecções do vírus HPV são a causa da maioria dos cânceres cervicais. Cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas pelo menos uma vez na vida com esse vírus. A maioria das infecções desaparece sem maiores consequências quando tratadas, mas algumas pessoas contraem variantes mais perigosas do vírus e podem acabar desenvolvendo câncer.

Os pesquisadores encontraram a variante HPV16 – uma das que mais causa câncer – presente em tumores de 72% dos pacientes analisados.

No caso da ligação entre o HPV e o câncer de garganta, o vírus se mostrou um fator de muito maior risco do que, por exemplo, o fumo ou o consumo de álcool.

Segundo os pesquisadores, o sexo oral é a forma mais comum de transmissão do HPV, mas o contágio através do beijo também não pode ser descartado.

Segundo o pastor, farmacêutico e bioquímico Ivair Augusto Costa⁵, muitos casais começam a praticar sexo oral e anal para “saírem da rotina”. Na realidade, sexo oral e anal não são saudáveis. A questão é de conscientização para o indivíduo priorizar a saúde e não o prazer propriamente dito.

A questão da contaminação, apontada no livro de Levítico (capítulo 15), é algo a ser considerada nesse assunto.

Não apenas sexo durante o período menstrual, mas o sexo anal e o oral contaminam também.

Por exemplo, a bactéria H pylori é de difícil combate. Higiene com água e sabão não elimina a bactéria. Essa bactéria provoca gastrite e outras doenças no estômago. Além de bactérias, há vírus, por exemplo a herpes, que migram da genitália para a boca por meio de sexo oral.

Com relação ao sexo anal, a contaminação é pior. Vírus, bactérias e protozoários povoam o intestino. Algumas dessas bactérias têm mobilidade, e podem alcançar a uretra e a próstata. Com a camisinha, o homem se livra da contaminação, ele fica protegido para as bactérias não invadirem a uretra.

Mas, a questão é moral, bíblicamente falando. Sexo oral e anal vieram de uma concepção denominada “sodomita”, que é a prática do sexo anal entre homens e homens ou homens e mulheres, e mulheres com mulheres.

Conforme o que podemos interpretar “impureza” em Levítico: Sexo durante a menstruação, sexo entre homens (via anal), sexo entre mulheres (via oral), bestialidade, podemos considerar imoral sexo anal e sexo oral, portanto condenável por Deus.

“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros. (Hb 13.4, grifo da autora)

Muitos homens querem fazer sexo anal com suas mulheres por se excitarem com o corpo feminino, mas é possível ter esse prazer fazendo uma abordagem por trás, posição em que ele poderá olhar o corpo de sua mulher,

porém fazendo penetração na vagina, o que é totalmente possível. Com relação ao prazer oral, é possível provocar prazer beijando outras partes do corpo.

Não estamos dizendo que não há prazer em sexo anal e sexo oral, a questão é priorizar a saúde, e não cair na imoralidade. Se considerarmos somente a questão do prazer, veremos pessoas que praticaram atos abomináveis por meio dos quais tiveram prazer, como por exemplo a bestialidade, o incesto, ou o sadomasoquismo, mas nem por isto devemos considerar aquelas relações naturais ou adequadas.

É preciso que o casal estabeleça práticas saudáveis, mudança de práticas, o que envolve novas sinapses mentais sobre o prazer.

Em Levítico lemos a expressão “imundo”, o que devemos interpretar como “contaminação”. A mulher, em seu período menstrual, não tem a secreção protetora do útero, deixando-a vulnerável a contaminações. Analisando o texto bíblico, e conhecendo a vontade de Deus em nos dar vida abundante, vemos que o Senhor proíbe a relação sexual no período de menstruação pelo princípio da preservação da saúde. Somos seres inteligentes, portanto, podemos chegar à conclusão que os termos “imundo”, “impuro”, “contaminação” ou “pecado”, referem-se a práticas que nos levam para um caminho de doenças, e por conseguinte, de morte.

Hoje em dia prioriza-se o prazer, mas também a saúde. Podemos ter prazer com saúde. Deus colocou o orgasmo na vida do homem e da mulher, veio de Deus, não surgiu depois da queda do homem, não veio do pecado. O pecado é a contaminação. O cristão deve lembrar que o corpo dele é o templo do Espírito Santo.

SEXO ANAL

Segundo Dra. Anete Guimarães⁶, médica especialista em atender pacientes terminais em decorrência da AIDS, verificou que todos os pacientes que praticaram sexo anal, apresentaram um quadro de endocardite bacteriana.

A anatomia dos órgãos genitais é totalmente diferente da anatomia do que compõe o aparelho digestivo. No aparelho digestivo há ácidos, que queimam. Há também o muco seroso, que aumenta o atrito; nos genitais temos o muco

aquoso, que ameniza o atrito. No ato sexual, o atrito é intenso. Portanto, no sexo anal, onde não há muco aquoso, o atrito provocará sangramento, ferimento, ruptura constante, o que fará com que bactérias invadam a corrente sanguínea. As bactérias das fezes caem nas cavidades do coração, provocando endocardite bacteriana.

É comum haver insuficiência cardíaca entre homossexuais idosos, cuja incidência é de 68%, diferente da incidência na população normal, que é de 8%.

Outra consequência da lesão constante no ânus, é que ela provoca alteração morfológica das células, desenvolvendo displasia, que pode evoluir para neoplasia, que segue para a formação de câncer. A incidência de câncer retal na população de um modo geral, é de 3%, entre homossexuais ou mulheres que praticam sexo anal é de 32%.

A mulher não tem terminais nervosos de sensibilidade no reto, ela sente sofrimento físico e dor, não sente prazer. É uma prática dolorosa, humilhante, violadora.

Sexo anal é prática ligada ao sadismo. Trata-se de um prazer infringido, que muitos aprenderam assistindo a filmes pornográficos, onde a realidade do relacionamento sexual é deturpada.

No caso do homossexual há uma diferença. Com a penetração anal, há uma compressão da próstata, ela inflama, incha (hiperplasia de próstata), e pode provocar uma ereção, sensibilizando os corpos cavernosos, provocando ejaculação. Mas essa situação também produzirá células displásicas e neoplásicas, levará ao câncer de próstata, cujo índice de incidência entre heterossexuais é de 18% e entre os homossexuais é 68%.

Outros problemas surgem com a prática de sexo anal, tais como infecção urinária e renal.

Sexo anal não é natural, sob hipótese alguma. Somente as literaturas pornográficas defendem essa prática. A classe médica conhece toda realidade que envolve a prática de sexo anal, pois é conhecida da anatomia do corpo humano.

O Senhor, em seu infinito amor por nós, deixou-nos um alerta. Ele nos adverte quanto ao perigo de deixarmos o uso natural de nosso corpo: Ficamos à mercê de paixões desenfreadas, desejos insaciáveis, que nos levam a situações de caos, vergonha, vexame, aprisionamento de alma, e até mesmo à apostasia.

Portanto, podemos dizer que, sexo pervertido traz enfermidade não apenas no corpo, mas na alma e no espírito também.

“Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão. Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam.” (Rm 1.26-28, grifo da autora)

Para mudarmos os hábitos sexuais, é necessária uma conscientização sobre os malefícios de algumas práticas, e praticarmos aquilo que é saudável e natural; o cérebro se encarrega de voltar a priorizar “as trilhas” de prazer para a nova prática e devolver a intensidade do prazer. Normalmente sentimos prazer no pecado, mas se insistirmos em fazer o que é justo, Deus nos capacitará por sua Graça a sermos transformados em nossa mente.

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12:2, versão RA)

PONTOS PARA SEREM CONSIDERADOS :

Ao terminar este capítulo, pedimos que você responda a essas questões:

- Existe prazer na relação SOA, quais são os riscos que ela pode trazer à pessoa?
- A relação SOA gera mais prazer do que a relação do sexo natural?
- Mesmo com proteção (“camisinha”), e dentro do casamento, a relação SOA pode ser praticada?

- Por que essa discussão traz divisão dentro da Igreja?
- O que é imoralidade sexual?
- Quais são os riscos de contaminação do SOA?

¹ WASHER, Paul. O poder do evangelho e sua mensagem. São Paulo: Ed. Fiel, 2013.

² Rm 12:2

³ Disponível em: <http://palestrante.blogspot.com.br/2007/01/sexo-oral.html>
<http://news.bbc.co.uk/2/hi/health/6639461.stm>

⁴ Disponível em:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/05/070510_ oralcancer_ir.shtml

⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rfghF_Zxmr0

⁶ Disponível em: www.youtube.com/watch?v=Ez7Adb2ozuA



CAPÍTULO 6



A LUTA CONTRA A RAINHA DOS CÉUS







Desde o início do ministério de libertação, quando escrevia a lista das causas de *endemoninhamento*, não deixei de colocar como uma das razões da pessoa se tornar endemoninhada, os pecados sexuais ou os pecados relacionados à perversão sexual.

Eu admirava por que certos crentes não conseguiam se controlar nessa área e ao mesmo tempo, encontrava outros que me afirmavam a grande vitória e transformação que haviam experimentado, na área sexual, ao se converterem de verdade a Jesus Cristo.

Descobri também que existia uma correlação entre opressão demoníaca e os pecados sexuais. Os espíritos imundos atacavam diretamente a área sexual e pervertiam as pessoas, especialmente aquelas que tinham compromisso com as entidades espirituais do baixo espiritismo.

Ao descrever o comportamento dos homens e mulheres brasileiras, entre as perguntas que apareciam, especialmente dos que tentavam ajudar a Igreja brasileira a buscar a santidade, estavam relacionadas com o porquê da inclinação do nosso povo ao pecado sexual. Uma delas foi feita por uma missionária americana que ama o Brasil, e tem se dedicado à libertação e cura interior, por mais de trinta anos, servindo o nosso povo. Ela me questionou o seguinte:

– Neuza, eu gostaria de saber o que está por trás da “sexolatria” brasileira. Inicialmente, essa pergunta pode chocar, porque nela está incluída uma afirmação de que o brasileiro é “sexólatra”.

O apóstolo Paulo atribuiu à idolatria, a causa da perversão sexual. Ele descreve como a imoralidade está ligada com a idolatria:

“A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; por quanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis. Por quanto, tendo conhecimento de Deus, não o

glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!” (Rm 1.18-25)

Na verdade, a origem da “sexolatria” está ligada com a idolatria à Rainha dos Céus. De fato, irmãos, quando a nossa Terra foi descoberta, recebeu o nome de “Terra de Vera Cruz”, passando mais tarde a ser chamada de “Terra de Santa Cruz”. E, isto tudo tem a ver com a Rainha dos Céus, pois o Brasil, em seu descobrimento, foi entregue para ela. Uma pessoa que estava fazendo libertação ouviu, na época, de um dos demônios dizer: “Eu sou Roma; temos legalidade nesta terra, pois ela nos foi entregue”.¹

A idolatria romana tem dominado a nossa nação, estabelecendo os direitos da Rainha dos Céus, por mais de quinhentos anos. Assim descobrimos que a luta pela restauração sexual é uma luta contra a Rainha dos Céus.

A Rainha dos Céus, citada em Jeremias 7 e 44, é conhecida pelos nomes de Ishtar, Ashtar e Astarote, foi cultuada no meio dos israelitas no período da sua decadência espiritual.

Ela é também o espírito que lidera o ódio ao casamento, às crianças, às mulheres e, consequentemente, é promotora da prostituição. Em conclusão, ela é uma entidade espiritual que diz ser a deusa Sol, tomando várias formas para dominar o que Deus criou.

No Antigo Testamento, a idolatria e feitiçaria são chamadas por Deus de prostituição. Por quê? O Senhor considera todo o tipo de idolatria, o abandonar a Ele, buscar e adorar a outros deuses. Isto é, aquele ou aquela que pactuou em fidelidade com Deus, e resolve deixá-Lo, para adorar a outros, é considerado e chamado como alguém que caiu em prostituição. Por isso, quando Jerusalém abandonou ao seu Deus, e começou a se inclinar para outros deuses, o Senhor a chamou de cidade prostituta (Ez 16).

O pacto com Deus é sacrossanto. Aquele que se pactuou com o Senhor penetrou, através de sacrifícios e consagrações, o recôndito do Santo dos Santos. Todo pacto com Deus aponta para o sacrifício de Jesus, o Cordeiro de Deus, imolado desde a fundação do mundo. Não temos condições de nem mesmo imaginar quão grande é a ofensa, a dor e a agonia no coração de Deus, quando alguém abandona a fidelidade e a aliança que tem com Ele. Deus considera isso um ato de prostituição e adultério.

O casamento é uma vida de pacto e aliança entre um homem e uma mulher, é um tipo de figura da aliança estabelecida entre Deus e o ser humano. Deus diz à cidade de Jerusalém, que a amou, como um homem ama sua esposa. O profeta conta a linda história de como o Senhor amou a cidade de Salém, Jerusalém. O narrador da história é o profeta Ezequiel. Quando Deus viu, essa cidade despida, nua, revolvendo-se no sangue, suja e abandonada, como recém-nascida, esquecida e rejeitada, Ele a tomou para si, a lavou e cuidou dela. Deus esperou um tempo para que ela se desenvolvesse e crescesse. Quando chegou o seu tempo apropriado, o tempo que Ele chama de amores, entrou em aliança com Jerusalém, fez pacto, e Ele se casou com ela. Deus a amou e a fez linda. Ele a vestiu com os linhos finos, bordados. Calçou-a com sapatos de couro marinho. Ele colocou sobre ela uma coroa na cabeça e a enfeitou com um lindo colar no pescoço. Ele lhe proveu brincos na orelha, pendente no nariz. A fama da sua formosura, como reflexo da glória de Deus, atravessou as fronteiras da nação.

Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da glória que eu pusera em ti, diz o Senhor Deus. (Ez 16.14)

Mas o profeta Ezequiel registra que a cidade, que fora adornada de maneira formosa e refletia a glória de Deus, de repente confiou em sua própria beleza e prostituiu-se. Tornou-se prostituta e adúltera.

O casamento entre um homem e uma mulher é um tipo do pacto de amor que Deus tem com o homem. No Antigo Testamento era a aliança de Deus com o povo de Israel, esse povo conhecidamente insignificante, mas que tinha sido escolhido para ser o povo de Deus. O Novo Testamento é a aliança e o amor que Jesus Cristo tem para com a sua Igreja, a sua noiva. Isso o Senhor Jesus fez, mediante a sua vida, o seu sofrimento e a sua morte na cruz. Desse modo,

a idolatria e a feitiçaria são consideradas como prostituição. A fidelidade a Deus, através da verdadeira adoração, é contrastada com a infidelidade, a traição, a quebra da aliança.

A prostituição física é, na realidade, precedida pela infidelidade espiritual. Isso precisa ser bastante enfatizado. Por isso mesmo foi que ouvi um pastor dizer, com muita convicção, que, “antes do adultério, a pessoa cai no orgulho”.

Quando deixamos de amar apaixonadamente o nosso Senhor, acabamos amando a nós mesmos mais do que a Ele. Quando confiamos em nossa beleza, em nossa capacidade, em nossa própria justiça, caímos no horrendo pecado do orgulho.

E, desse modo, abrimos uma brecha, que se torna um caminho fatal para o pecado da prostituição física, pois já havíamos caído no pecado da prostituição espiritual.

A prostituição e a perversão sexual estão ligadas com a idolatria de acordo com o apóstolo Paulo, conforme o texto bíblico citado acima, continua:

“Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes.” (Rm 1.26-28)

Paulo diz aqui que, quando alguém se entrega à idolatria e adora outros deuses — obscurecendo o seu coração, tornando-se louco, mesmo que se considere sábio, cheio de razão — Deus o entrega a toda perversão sexual, a paixões infames.

O Brasil, como nação, foi consagrado à Rainha dos Céus, na sua versão católica. E o país assim foi entregue à prática da perversão sexual, do sexo ilícito e não natural.

A prostituição física é, na realidade, precedida pela infidelidade espiritual. Isso precisa ser bastante enfatizado.

Segundo pesquisas feitas por Pratney, a Rainha dos Céus é a horrível evolução de Semíramis, a deusa original, a deusa de Sidom. Outro nome dela é Astarote, a deusa da Lua chifruda dos Orientais. Na Grécia, seu nome é Afrodite; em Veneza, Vênus, a rainha dos mares. Seu nome em Cartagena foi Tanit, e ela é, também, de alguma forma identificada como a Ísis dos egípcios.

Astarte governava “todos os espíritos dos mortos” que viviam nos céus usando os corpos de luz, a lua cercada pelos corpos astrais. Ela representa o princípio passivo, na natureza, deidade feminina principal. Ela é também Ishtar dos assírios e Astarte dos fenícios.²

Creio que fica claro como o Brasil está debaixo do jugo dela. Pelos sintomas de: prostituição, sacrifícios de criança, mutilação, violência, o ódio ao casamento; ódio às mulheres e às crianças.

Vamos mostrar como a Rainha dos Céus age:

1. A Rainha dos Céus (Astarote) promove a prostituição

As vestais nos seus templos recebiam sexualmente os homens para fazerem favores aos deuses. A prostituição cultural fazia parte do ritual de adoração a ela.

Na realidade, os deuses usavam os corpos das vestais e dos homens que as procuravam para, através deles, gozarem as suas paixões. A Rainha dos Céus é companheira de Moloque, aquele que recebe o sacrifício de crianças.

2. Astarote Promove o Sacrifício de Crianças

Como contraparte feminina de Moloque, Astarote está envolvida com a exploração de crianças. O massacre, o sacrifício de crianças, começa no ventre da mãe, através do aborto.

O aborto é o sacrifício de uma criança ainda em forma de feto. É um bebê não nascido, já rejeitado antes mesmo de vir ao mundo. Muitas vezes é um

ser humano que não havia sido programado, que não fora esperado, fruto da desobediência, da rebelião, da loucura de uma noitada de drogas e prostituição, e que nasce já marcado com o estigma da rejeição.

Quando um aborto é realizado, o sangue do inocente é derramado, o que gera uma situação que dá a Satanás o direito legal sobre a vida das pessoas envolvidas.

O aborto cria, no segundo céu, um altar a Moloque, e o ventre da mulher fica espiritualmente ligado com o Vale de Hinom (Jr 32.35), onde se queima o lixo e onde os vermes nunca morrerão (Is 66.24). O sacrifício de crianças toma formas diversas, tais como abandono, orfandade, pedofilia e abuso sexual, emocional e físico de crianças.

3. A Rainha dos Céus promove a violência

O Brasil mata cinquenta mil pessoas em nossas estradas por ano (é o que dizem as estatísticas divulgadas pela mídia). São estradas federais, estaduais e municipais, com motéis e prostíbulos às suas margens, que são frequentados por caminhoneiros e motoristas em geral. Estes saem desses lugares carregados de espíritos de prostituição, e muitas vezes alcoolizados, e não é de se admirar que provoquem tantas mortes! Os relatórios dos policiais rodoviários mostram sempre que, na maioria dos casos, os acidentes são provocados por erro e descuido humano. Esses acidentes são os principais causadores de mortes.

Os Estados Unidos, em dez anos de guerra no Vietnã, mataram cinquenta mil pessoas. Nós, brasileiros, todos os anos matamos em nossas estradas, mais do que esse número.

E isso sem contar as mortes decorrentes da violência provocada por paixões incontroladas, pela violência doméstica e pelo tráfico de drogas, pois, nesses casos, os números subiriam assustadoramente.

4. A Rainha dos Céus exige mutilação física

Ela exige mutilação física de seus adoradores. A automutilação é a oferenda que ela mais aprecia. Seus sacerdotes feriam o próprio corpo, em

oferecimento a ela.

Um exemplo disso acha-se no episódio em que o profeta Elias desafiou os quatrocentos e cinquenta sacerdotes de Baal, e zombou deles, para que invocassem o seu deus em altas vozes, para que descesse fogo do céu. Estes, quando o invocaram no monte Carmelo, diz o texto bíblico que se mutilaram, a ponto de derramar sangue:

“E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue. (1Rs 18.28)

Sobre a mutilação provocada pela Rainha dos Céus, Pratney escreveu:

“Nos dias do festival da deusa Síria, uma grande multidão de sacerdotes e muitos galeses e kadeshis participavam dos rituais. Eles cortavam os braços, mutilavam as costas, enquanto circundavam o altar com danças religiosas, ao som de tambores, flautas, címbalos e cânticos aos deuses... Vestindo roupas femininas, tendo o rosto pintado como mulher, dançando ao som de uma música impetuosa, fazendo um barulho terrível, os galeses uivavam e jogavam-se uns contra os outros. E assim começavam a se morder nos braços, e se apunhalavam com as espadas de dois gumes que eles carregavam. E à noite, através da bebedeira, preparavam-se para uma punição sangrenta, e, se fosse permitido, dava-se a todo tipo de abominação. Em Astarote, o sexo, a mutilação e a morte encontravam-se num estranho casamento.”³

5. A Rainha dos Céus promove pobreza e miséria

Podemos dormir em berço esplêndido, mas, o povo está realmente sem pão para comer. A conversão precisa acontecer na mente das pessoas, e transformar sua maneira de pensar e viver. O povo que conhece Deus repudia a miséria, pois vive a Palavra de Deus e passa a confiar no Deus provedor — que prepara banquetes no deserto e tira água das rochas.

Harold Caballeros, ao fazer uma pesquisa relacionada à transformação de cidades e nações, afirmou que os países que se sujeitam à Rainha dos Céus e a cultuam, são marcados por pobreza e miséria (informação verbal) ⁴. Já as nações que passaram pela Reforma Protestante são as que melhor venceram a

pobreza e mais se desenvolveram — bem mais do que as nações que permaneceram fiéis a Roma, ou seja, à Igreja Católica Romana, que é diretamente regida pela Rainha dos Céus.

6. A Rainha dos Céus odeia a família e destrói o casamento

Ela é, direta ou indiretamente, promotora do homossexualismo. Ela é a poderosa entidade espiritual, que trabalha com toda a sua força para destruir civilizações e culturas! Ela é a Rainha dos Céus.

O que mais se poderia comentar ou acrescentar para provar que ela destrói o casamento, uma vez que ela é promotora da prostituição e de outros tipos de prática sexual corrompida?

Ela procura desviar os homens e as mulheres do seu propósito de santificar o sexo e glorificar a Deus através dele, pela constituição de uma família, onde o amor de Deus é para ser encarnado e expresso de uma maneira abundante.

Assim, mais uma vez, ressalto que todo sexo pervertido leva à destruição do casamento. Este foi planejado por Deus para o marido que tenha com sua mulher, uma aliança semelhante ao pacto de Deus com o homem — um pacto que deveria ser irrevogável.

7. A Rainha dos Céus se diz única, mas será destruída

O texto de Isaías 47 mostra que ela quer ser a única, e afirma que não existe mais ninguém como ela. Ela quer ser a única mulher a receber todo tipo de atenção e monopolizar todo desejo e cortejo do mundo. E pretende que ninguém possa competir com ela.

Isaías inclusive menciona que ela é referida como “Virgem” e “Senhora”, mas que seu fim será trágico. O profeta afirma que a destruição cairá sobre ela, e ninguém a salvará:

“Desce e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada (...). Nunca mais serás chamada senhora de reinos (...) Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes

*contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem
conhecerrei a perda de filhos. (...). Pelo que sobre ti virá o mal (...) virá
tamanha desolação, como não imaginas (...) ninguém te salvará.” (Is
47.1,5,8,11,15)*

¹ Foi numa manifestação de demônios, durante um ato profético.

² **PRATNEY, Winkie.** *Satan takes the youngest.* Shreveport, Louisiana: Huntington House Inc., 1985.
p.32.

³ **PRATNEY,** op.cit.,p.51-52.

⁴ Afirmação feita em uma de suas palestras.



CAPÍTULO 7



AS OBRAS DA CARNE E A INTIMIDADE ENTRE DUAS PESSOAS







“Ora, as obras da carne são conhecidas: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, orgias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam. (Gl 5.19-21)

O apóstolo Paulo, ao citar as obras da carne, começa a partir dos pecados do sexo. São três os pecados da área sexual por ele citados: prostituição, impureza, e lascívia. Isso é muito significativo.

P ROSTITUIÇÃO

A palavra “prostituição” significa desviar o sexo do seu alvo e propósito para o qual foi criado; inclui todo tipo de sexo praticado fora do casamento. Mais especificamente, prostituição significa praticar o sexo à base de dinheiro, isto é, vender o corpo.

Sei de um caso em que, para ganhar a vida, uma pessoa foi aconselhada a se prostituir. Tal conselho foi dado do seguinte modo: “Você não precisa sentir nada, apague essa ideia de que isso está errado e pratique o sexo como um negócio. Faça o negócio de vender relações sexuais”.

A palavra *prostituição* é também usada para descrever a infidelidade do povo de Deus para com o Senhor. Por isso, a *prostituição* e o adultério acham-se sempre relacionados com a idolatria e a infidelidade a Deus. Jerusalém foi chamada de cidade infiel, adúlera e prostituta (Ez 16).

Antes de cair no pecado da prostituição, invariavelmente a pessoa se afasta de Deus, e deixa de ter paixão e amor por Ele. Perde o temor a Deus e torna-se infiel.

I MPUREZA

A impureza resulta do desejo carnal que leva à gratificação do apetite sexual através de pensamentos, palavras, atitudes e comportamentos que ferem a santidade de Deus. Inclui o gosto e o desejo de ver pornografia, e ter pensamentos impuros e maliciosos.

A impureza ocorre na mente e no coração do homem - o que o leva à prática de pecados sexuais de todo tipo: masturbação, pornografia, fornicação, abuso — em suas variadas formas e expressões (Mc 7.21).

L ASCÍ v IA (OU S ENSUALIDADE)

Caracteriza-se por todo tipo de esforço libidinoso, para satisfação própria (Mc 7.22). Representa a prática de despertar desejos libidinosos que não podem ser satisfeitos dentro dos limites da aprovação divina.

A lascívia está presente na forma de ser da pessoa: no seu olhar, no sorriso, na roupa e no modo de falar. Esse pecado brota do desejo carnal de atrair atenção para si, contradizendo o padrão da pureza moral.¹

I DOLATRIA E FEITIÇARIAS

Em continuidade à lista das obras da carne, após as três primeiras citadas que estão relacionadas ao sexo pervertido, Paulo cita duas outras que têm a ver com pecados no âmbito do espírito, isto é, envolvendo diretamente espíritos malignos: idolatria e feitiçarias.

Já vimos como essas duas áreas se entrelaçam e se correlacionam. Por envolverem diretamente espíritos malignos, elas pertencem ao âmbito religioso. A religiosidade tem uma relação muito próxima com a prostituição e os pecados do sexo, em geral.

Num livro sobre adoração, de autoria de Judson Cronwell, “Let Us Worship” (Louvemos),² é feito um comentário sobre a prática da bestialidade no Antigo Egito.

O autor lembra que muitos dos deuses do Antigo Egito eram animais: vaca, boi, gato e até insetos. Como a Palavra de Deus diz que aqueles que confiam em ídolos tornam-se como eles (Sl 115.8), Cronwell aplica essa Escritura a esse caso, e conclui que, quando o ser humano passa a adorar animais, ele fica como um animal, e evolui para a bestialidade.

Isso é confirmado pela arqueologia, pois foram descobertas, em escavações no antigo Egito, evidências de uma quantidade muito grande de práticas de

bestialidade.

Voltando para a lista das obras da carne, de Gálatas 5, podemos ver que a impureza, a prostituição e a lascívia são colocadas no mesmo nível da idolatria e da feitiçaria. Os pecados sexuais caracterizam pessoas voltadas para si mesmas, que vivem para se gratificarem. E o seu deus é o seu ventre, como diz Paulo (Fp 3.19). A palavra “*sexolatria*” define muito bem o estado de espírito dessa gente.

O livro “Falsa Intimidade”³ explica-nos a verdadeira natureza da infidelidade, da traição e da prostituição.

Quando um homem ou uma mulher caem em adultério ou em prostituição, na verdade isso acontece porque a pessoa já tinha cometido um adultério espiritual. Tendo perdido a paixão por Jesus, pelo Pai e pelo Espírito Santo, tal pessoa está certamente às voltas com outros deuses, que não o Senhor — deuses tais como: o seu eu, a sua fama, o seu dinheiro, o seu ministério.

Deus deixou de ser o centro da sua adoração e paixão. Quando começam a surgir sinais de traição no coração de um dos cônjuges, na realidade tal pessoa está começando a traer o Senhor. É um problema espiritual de infidelidade a Deus, e de orgulho.

Um pecado contra Deus muitas vezes se torna uma semente que vai produzir um pecado sexual. É um coração que deixou de amar sinceramente a Deus, deixou de apaixonar-se pelo Senhor, e colocou no altar da sua vida outro deus.

No momento em que José no Egito foi tentado e assediado pela mulher de Potifar, sua resposta foi: “*Ele (meu patrão) não é maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como cometeteria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus? (Gn 39.9).*

O pecado de adultério que José cometaria com a esposa de Potifar não seria contra o seu patrão, mas basicamente seria contra Deus, a quem ele tanto amava.

Idolatria é adoração a ídolos. Um ídolo é qualquer coisa que tome o lugar de

Deus, principalmente em nossa veneração e adoração. Pode ser, por exemplo, a imagem de um falso deus; pode ser um demônio; ou ainda pode ser um deus pretensamente verdadeiro. Muitas vezes a ideia que fazemos de Deus é bem diferente daquela que corresponde à sua verdadeira imagem. É um falso deus que nós mesmos produzimos, por não conhecermos o verdadeiro Deus, ou porque deixamos de buscá-lo.

John Bevere⁴ chama atenção ao fato de que, quando os israelitas fizeram o bezerro de ouro, não o chamaram de deus egípcio, mas exclamaram: “*Este é teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito*” (*Ex 32.4 - ACF*).

A razão disso é que a imagem que eles tinham de Deus era aquele bezerro, e, assim, quando quiseram fazer uma imagem do Deus de Israel, criador dos céus e da terra, o que surgiu foi aquele bezerro que estava na concepção deles. A nossa religiosidade sem vida pode nos levar a adorar um falso deus, concebido pelas nossas conveniências e pelo nosso orgulho.

JEZABEL E A PERVERSAO SEXUAL

A feitiçaria é um espírito de controle e manipulação que foi personificado em Jezabel, a mulher do rei Acabe. É um espírito que faz uso da sensualidade e da feitiçaria para destruir a obra de Deus, a sua Igreja e os seus profetas.

Jezabel atua de forma a oprimir o marido, fazendo com que a esposa passe a usurpar a posição que ele tem como cabeça do lar, tornando-o uma pessoa passiva. Assim, Jezabel procura destruir o casamento, inclusive, e principalmente, de pastores, e também tudo faz para tirar a vida dos profetas.

No entanto, com respeito à feitiçaria e às demais obras da carne, está escrito: “*Não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam*” (*Gl 5.21*).

Muitos líderes cristãos creem que são grandes homens de Deus por terem um ministério por Ele aprovado, e então passam a achar que podem “escorregar” aqui e ali, e pensam que, mesmo assim, Deus vai continuar aprovando-os e aceitando-os.

Outros de igual modo têm se sentido “inatingíveis”, porque sempre estiveram num lugar de destaque. De alguma forma, o Evangelho de Deus é mudado; e

até mesmo o que é pecado deixa de ser pecado para esses líderes.

O pecado sexual atinge a própria pessoa, o parceiro do ato praticado, e a família de quem o pratica: o cônjuge traído e os filhos de ambas as partes. Se quem pecou for crente, o corpo de Cristo é atingido, pois fica contaminado e torna-se mais fraco. Os danos causados no mundo espiritual são devastadores.

A pessoa que comete tal ato sofre ainda outros efeitos: seu coração se endurece, e sua percepção espiritual diminui, a ponto de torná-la cega espiritualmente, e ainda cessa o seu discernimento.

A INTIMIDADE ENTRE DUAS PESSOAS

A verdadeira intimidade entre duas pessoas casadas deve se dar em três níveis: no espírito, nas emoções (ou seja, na alma), e no físico. Somente haverá a verdadeira intimidade preconizada por Deus, se houver total transparência entre elas.

Nenhuma obra da carne poderá estar presente entre os dois, pois qualquer pecado levantará uma parede de separação e poderá destruir o verdadeiro relacionamento planejado por Deus. Somente pessoas íntegras, honestas e verdadeiramente cheias de amor para com o seu cônjuge poderão viver o que Deus tem planejado.

A Bíblia diz: “*E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu (...)*” (*Gn 4.1 - AFC*). O verbo “*conhecer*” aqui significa que os dois tiveram uma relação sexual. Eles se conheceram de um modo que não se pode conhecer de outra forma; foi um conhecimento na mais profunda intimidade, um conhecimento mútuo, profundo e completo. Suas almas ligaram-se, entrelaçaram-se; seus espíritos tiveram uma comunhão num nível nunca antes experimentado.

O homem e a mulher tornaram-se um (em espírito, alma e corpo), e isto aconteceu através do ato físico de uma relação sexual. Os dois ligaram-se no físico — mas essa união estende-se à alma e ao espírito. Os dois tornaram-se uma só carne:

“Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com

ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.” (1Co 6.16)

O fato de se tornarem uma só carne tem sérias implicações, mas isso será tratado posteriormente. É interessante que, nesse versículo, o apóstolo Paulo compara a união entre um homem e uma mulher com a comunhão entre o homem e Deus.

Convém agora ressaltar que o verbo usado para expressar o “*conhecer*” a Deus é o mesmo que é empregado no sentido de um homem conhecer a sua mulher, de forma completa, íntima e plena, através do ato sexual, como ocorre em Gn 4.1.

Conhecer, nas Escrituras, possui assim dois sentidos:

- Conhecer a Deus.
- Conhecer o cônjuge, através do ato sexual.

No Antigo Testamento, a palavra “*conhecer*” é yāda’ em hebraico. Ela significa *conhecer experimentalmente*, ter comunhão com Deus. Nesse versículo de Gênesis, esse verbo é usado para descrever o coabitar de Adão com Eva.

E Mateus emprega esse verbo com respeito a José e Maria: “*Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.*” (Mt 1.25).

Assim, o verbo *conhecer* é usado nos seguintes casos:

- Um homem conhecer a mulher experimentalmente, através da relação sexual (Gn 19.8; Nm 31.17; Jz 11.39, Mt 1.25).
- Conhecer a Deus, num conhecimento experimental e não intelectual (1Sm 2.12, 3.7).
- Conhecer a divindade, relacionando-se experimentalmente com ela (Dt 13.3,7,14).
- Praticar perversões sexuais (Gn 19.5; Jz 19.22).
- Para exprimir uma intimidade, tanto pura como impura.

O verbo yāda' significa que o ser humano pode *conhecer* a Deus tal como um homem conhece uma mulher, no sentido completo, numa entrega total de um ao outro. É usado para os relacionamentos mais íntimos.⁵

Esse conhecimento não poderá acontecer em nenhum outro nível, pois aquele que conhece (yāda') o outro, o está conhecendo não só com a mente, mas também com a alma, com as emoções e com o corpo físico. Ninguém poderá alcançar esse conhecimento a não ser que tenha, como parceiro de sua união, o Deus Todo-Poderoso.

O SAGRADO LEITO MATRIMONIAL

O autor de Hebreus fala sobre a necessidade de o homem conservar puro o seu leito matrimonial:

"O casamento deve ser honrado por todos: o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros." (Hb 13.4)

Deus exige que o leito matrimonial seja puro, porque o casamento terreno aponta para o casamento do Cordeiro com a Igreja, de acordo com Efésios 5.

O casamento tem uma dimensão espiritual, além da emocional e da física. É algo tão sério em termos de pacto, aliança, compromisso e responsabilidade entre duas pessoas, que a Igreja Católica fez do matrimônio um sacramento, um meio da graça.

De acordo com a teologia protestante, porém, não podemos dar ao casamento de duas pessoas o mesmo peso espiritual dos atos do batismo e da santa ceia. Mas é interessante o casamento ter sido considerado um meio da graça pelos católicos.

Como é um tipo de relacionamento do Cordeiro com a Igreja, do Senhor com a sua Noiva, o casamento precisa ser considerado como algo realmente sagrado.

No casamento, tudo que estiver fora da pureza, da castidade e da fidelidade será considerado imoralidade, impureza e adultério. O padrão de Deus nesta questão é altíssimo. Pois a fidelidade exigida por Jesus é tão alta que, diz Ele, apenas por desejar a mulher do próximo, a pessoa já cometeu o pecado do

adultério.

Vocês ouviram o que foi dito: ‘não adulterarás’, mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para deseja-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. (Mt 5.28 - NVI)

O padrão para o amor que o marido deve ter para com sua esposa é o amor de Jesus pela Igreja:

“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.” (Ef 5.25-27)

O assunto que passaremos a abordar agora é muito importante: trata-se do que resulta de uma relação sexual: os dois tornam-se uma só carne.

1 BULBECK, Mark. O adversário. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1977. p.29

2 CORNWALL, Judson. Let us worship. Alachua (Flórida): Bridge-Logos, c2006. p.161.

3 SCHAUMBURG, Harry W. Falsa intimidade: vencendo a luta contra o vício sexual. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1995. p.63.

4 BEVERE, John. Um coração ardente. Belo Horizonte: Ed. Dynamus, 2002. p.71.

5 HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1998. p.597.



RESTAURAÇÃO SEXUAL



CAPÍTULO 8

TORNAR-SE UMA SÓ CARNE







: 104 :



“Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento; porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas o fim dela é amargo como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes. Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno. Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe. Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.” (Pv 5.1-7)

A relação sexual deve ser a consumação de uma unidade emocional e espiritual de duas pessoas, em amor e confiança. Deve ser a conclusão, o ponto de chegada de duas almas em profunda identificação, comunhão e compreensão, a partir da decisão, tomada num determinado momento da vida, de se unirem e viverem juntas para sempre.

Esta é a razão pela qual a Palavra de Deus afirma, no Antigo Testamento, logo no início, quando da criação do primeiro casal, que pela sua união tornam-se uma só carne:

“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gn 2.24)

O que Deus está decretando aqui é que para haver uma verdadeira união de duas pessoas, sua junção em uma só carne, deve-se em primeiro lugar, deixar o pai e a mãe psicológica e emocionalmente, e se ligar ao futuro cônjuge, no amor, no propósito, na emoção, nos sonhos e ideais, para depois se tornar uma só carne, no sentido físico. Este é o padrão que Deus estabeleceu para o ser humano. No entanto, o ser humano, por causa da sua natureza pecaminosa, tem revertido essa ordem.

UMA SÓ CARNE NA PROSTITUIÇÃO

No entanto, o homem, por causa de sua natureza pecaminosa, tem revertido a ordem, e até mesmo torna-se uma só carne com quem antes não se uniu legalmente.

A própria existência de prostitutas já é uma expressão de desequilíbrio e

anormalidade, porque elas surgiram desde que o homem se tornou pecador. É a expressão de uma aberração, pois elas praticam o sexo por dinheiro — e estão totalmente fora do ideal e dos padrões estabelecidos por Deus.

O apóstolo Paulo, ao tratar da questão da imoralidade sexual, afirma que uma relação sexual feita com outra pessoa, que não o cônjuge, inclusive com uma prostituta, faz dos dois uma só carne:

“Tudo me é permitido, mas eu não deixarei que nada me domine. Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos, mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Pelo seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará. Vocês não sabem que o seu corpo é membro de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: ‘Os dois serão uma só carne’. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.” (1Co 6.12-20 - NVI)

Por que será que o apóstolo Paulo usou a figura da prostituta para dizer que, de fato, duas pessoas se tornam uma só carne em decorrência de uma relação sexual? Não poderia ele ter usado a figura do relacionamento sexual entre dois solteiros, ou de uma pessoa casada com uma solteira, ou com uma pessoa qualquer que não fosse prostituta?

Poderia, mas Paulo usou a figura da prostituta para ilustrar que, no ato sexual, duas pessoas tornam-se uma só carne, até mesmo no caso de um membro de Cristo unir-se a uma prostituta.

Para ter uma relação sexual com uma prostituta não é necessário conquistá-la ou seduzi-la com flores ou presentes, isto é, ninguém faz o jogo da sedução para fazer sexo com ela. Não é necessário desenvolver amizade, ou carinho para relacionar-se desse modo. Para conseguir uma prostituta, basta apenas

apresentar-lhe dinheiro, e nada mais. Ela está pronta para relacionar-se sexualmente com quem quer que seja mediante pagamento.

Desse modo, estou dizendo que não importa ter ficado muito ou pouco tempo com a pessoa. Quem se prostituiu pode querer justificar-se, dizer que a procurou tão somente para uma necessidade física. Ou, ainda, afirmando que o sexo praticado foi apenas no sentido físico, sem nenhum envolvimento emocional. Mas houve uma relação sexual, e isso fez com que ambos se tornassem uma só carne.

É interessante ainda que a Escritura coloque a prostituição no mesmo nível da idolatria, porque a prostituição denota infidelidade conjugal, assim como a idolatria é uma expressão da infidelidade a Deus. Para o homem casado — que se acha unido e comprometido com a esposa através de um voto e um pacto irrevogável de fidelidade — olhar para outra pessoa e desejar ter com ela uma aventura sexual, disse Jesus, isso é adultério (Mc 10.11-12). A prostituição é como o adultério, pois a pessoa está disposta do seu corpo, que não mais lhe pertence, para envolver-se com um estranho.

O qUE S IGNI f ICA T ORNAR - SE U MA Só C ARNE

Nos EUA, alguns cientistas descobriram no sangue de algumas mulheres a sequência do cromossomo Y. Que são os genes masculinos, e que formam o DNA. Mas, como isso foi acontecer?

Uma matéria no site da Universal¹ diz:

“A probabilidade mais óbvia seria que elas os receberam quando tiveram filho homem. Toda mulher grávida continua carregando as células vindas do feto na corrente sanguínea e órgãos para o restante da vida, até mesmo depois de ter tido um aborto. Mas qual é a justificativa para o cromossomo masculino ter sido encontrado em mulheres que nunca tiveram meninos ou sequer estiveram grávidas? A resposta veio a partir de uma pesquisa feita por imunologistas no Fred Hutchinson Cancer Center, em Seattle, nos Estados Unidos. No estudo, eles colheram amostras de 120 mulheres que afirmaram nunca ter tido filhos e descobriram que 21% delas tinham o gene masculino. Os pesquisadores, então, concluíram que uma das formas de transmissão dos genes é durante o sexo. É isso mesmo, além do envolvimento emocional em

uma relação sexual, você tem grandes chances de “herdar” fisicamente o DNA de todos os parceiros com que já dormiu um dia, em seu sangue, por toda a vida. E o que é pior, ele poderá ser transmitido aos seus filhos. Os cientistas devem desenvolver outras pesquisas sobre o tema.”

Então o que significa tornar-se uma só carne? Se você teve relações fora do casamento, você se ligou física, emocional e espiritualmente com aquelas pessoas. Em outras palavras, o seu físico, a sua alma e o seu espírito uniram-se com o físico, com a alma e com o espírito de uma prostituta, em cada relação sexual. Você compartilhou com ela a parte mais íntima da sua vida.

Você a conheceu de um modo completo, ainda que o seu raciocínio, a sua mente, não consiga alcançar a compreensão total do que aconteceu. A mesma coisa ocorre com a mulher que se prostituiu.

Naquele momento forma-se uma ligadura física, emocional e espiritual entre duas pessoas. O homem fica estranhamente dependente daquela com quem se relacionou sexualmente. Há uma união de duas almas.

Se o pecado se repete com a mesma pessoa, essa ligadura de alma se fortalece. Pode então surgir uma dependência de ordem emocional, e assim a pessoa não consegue desligar-se do parceiro ou parceira. E, nessa situação, algo de *místico* acontece, pois o ser humano tem três partes: espírito, alma e corpo. Quando um ser humano se envolve sexualmente, suas três partes participam desse contato.

Moisés, no livro de Gênesis, conta a história de Siquém, um príncipe hebreu que, quando viu Diná, uma das filhas de Jacó, andando pelas ruas da cidade, ele a tomou e teve com ela uma relação sexual. A Escritura diz que “*sua alma se apegou a Diná*” (*Gn 34.3*). Assim, sua alma ligou-se à dela.

O príncipe gostou tanto de Diná que pediu a seu pai que a conseguisse como esposa. Diná, depois do ocorrido, foi levada para a casa de Siquém e ficou esperando a permissão de Jacó para ser dada como esposa. Entretanto, o ocorrido foi interpretado pelos irmãos de Diná, em especial por Simeão e Levi, como uma grande ofensa e afronta para a família (a respeitada família dos filhos do patriarca Jacó). Assim, planejaram acabar com Siquém, exterminando toda a sua casa, e isso fizeram.

Para alguns comentaristas, o procedimento de Siquém fazia parte da sua cultura e era um meio usual de se aproximar de uma mulher e tomá-la como esposa.

Houve, portanto, um choque de valores espirituais e culturais entre os dois grupos. Pelo que se entende do texto, o príncipe ficou apaixonado por Diná e a sua alma ligou-se à dela. Eles tinham sido uma só carne, e o príncipe quis tomá-la oficialmente como esposa, a todo custo.

Tal situação pode não parecer tão séria para aqueles que trocam frequentemente de parceiros sexuais, porque não sabem o quanto estão ligados. E assim vão se relacionando com outras pessoas, aumentando ainda mais o número de ligaduras. Também não compreendem o que elas significam.

Na verdade, o que resulta do ato sexual são ligaduras espirituais e emocionais que têm um significado muito mais profundo do que podemos imaginar.

Precisamos entender o que de fato implica a condição de ser “uma só carne” com várias pessoas. Quem se relaciona sexualmente começa a tornar-se parte da outra pessoa. É como se as duas pessoas ficassem coladas, uma na outra, as duas almas ficando tão íntimas que se tornam uma só. Cada um dos parceiros passa a ser dependente emocionalmente do outro. Quanto mais uma pessoa se une sexualmente à outra, mais se divide e perde um pouco de si em cada relação.

Amnom, um dos filhos de Davi, enamorou-se de Tamar, irmã de Absalão, e fez uso de sua condição social, e da força de um príncipe, para trazê-la para a sua casa. Fingindo-se de doente, pediu-lhe que lhe fizesse uns bolos para comer. E, quando ela os trouxe, ele a forçou e teve uma relação sexual com ela.

A Bíblia diz ainda que, depois de Amnom ter conseguido o seu intento, ele teve uma enorme aversão por ela, ficou com nojo dela, e a expulsou do seu palácio. Sua aversão posterior foi maior do que a sua paixão inicial.² Esse é um caso de dependência ao reverso.

FAGIMENTAÇÃO DA A LMA

Quando alguém se envolve sexualmente com uma pessoa, mas depois deseja separar-se, procura afastar-se fisicamente, não mais coabitar, e morar longe dela. Ocorre assim uma ruptura, em que as duas almas se separam, mas cada uma continua carregando partes que pertenciam ao outro e ficam sob a influência delas.

Por isso, o apóstolo Paulo diz, com muita clareza: *Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não. (1Co 6.15)*

Quem é crente em Jesus, e comprometido com Deus, não deveria nunca unir-se sexualmente com uma mulher que não sua esposa, pois, além de tornar-se com ela uma só carne, e de receber em sua alma influências negativas — de inferioridade, impureza, imoralidade, perversão e sensualidade —, em seu espírito recebem também os demônios que nela habitam.

Um pastor compartilhou-me a seguinte visão:

Um noivo está para se casar. Está no altar de uma igreja, ao lado de sua noiva, para fazer os votos do casamento, diante de Deus e da congregação. As testemunhas para esse momento tão solene e belo estão presentes. De repente, várias mulheres começam a fazer fila atrás do noivo.

– O que está acontecendo? - pergunta a noiva. O noivo é obrigado a responder a ela:

– Na verdade, estas são as mulheres com quem eu havia me envolvido sexualmente, antes de conhecer você. Eu fiz um pacto com cada uma delas. Eu dei de mim mesmo a elas, e elas, por sua vez, deram partes de si mesmas para mim. Essa é a grande verdade. Eu lamento muito que isso tenha acontecido.

Em toda relação sexual ocorre um pacto. Embora a pessoa não saiba o que está acontecendo, ela se torna uma com o seu parceiro, pois se une não só no físico, mas também na alma e no espírito. E quando a pessoa se relaciona sexualmente com vários parceiros, acaba dividindo sua alma repetidamente, até desintegrar-se.

Muitas vezes, a sensação que ocorre algum tempo depois é de um vazio profundo — pois a pessoa se deu e, desse modo, recebeu toda a escória provinda de seus parceiros temporários.

Há quem interprete que essa múltipla conjunção carnal — o fato de dar repetidas vezes uma parte de si mesmo a vários parceiros sexuais — tornar-se um processo de divisão da personalidade que pode chegar à múltipla personalidade.

Foi-me passada a visão de uma intercessora que auxiliava a pastora Lílian La Torraca, numa ministração individual em libertação e cura interior.³

Ela estava ministrando uma ex-prostituta, agora convertida. Vou chamá-la de Vilma. Devido a esse tipo de vida que Vilma tivera no passado, a pastora Lílian a orientou a separar-se espiritualmente de todos os parceiros sexuais com quem havia se unido em sua prostituição.

Desse modo, Vilma foi declarando que recebia de volta as partes de sua alma que haviam permanecido com aqueles parceiros sexuais.

Nesse momento, a intercessora que com ela estava, e que tinha o dom de visão espiritual, viu não as partes de alma da Vilma, vindo de volta para ela, mas viu outra Vilma, igual à primeira, voltando e integrando-se na própria pessoa.

Aparentemente o sexo ilícito, na forma de prostituição, divide a pessoa, separando-a de si mesma, fragmentando-a como se fosse uma divisão de personalidade.

TRANSFÉNCIA DE ESPÍRITOS

Um líder evangélico, a quem eu ministrava, num certo momento me disse, com respeito a seu pecado antes de tornar-se crente: “Neuza, depois que mantive relação sexual com aquela mulher, comecei a me sentir diferente. E reconheci haver em mim um espírito de ruindade. Algo de ruim tomou conta de mim”.

O que tinha acontecido?

Certamente tinha ocorrido uma transferência de espíritos daquela mulher para ele. Um dos modos pelos quais os demônios, ou espíritos malignos, passam de uma pessoa para outra é através da relação sexual.

Pois os espíritos têm acesso à nossa vida através das partes do nosso corpo que se contaminam com o pecado: através dos olhos, dos ouvidos, do nariz, da boca e, principalmente, através dos órgãos sexuais.

Quem se vicia em pornografia fica vulnerável à invasão de demônios e espíritos através dos olhos. Quando alguém curte intensamente a pornografia, o que faz é abrir-se à invasão de espíritos de sensualidade, perversão, fantasia, impureza e imoralidade. Estes vêm acompanhados de outros demônios, entre os quais os de morte, culpa, medo e nojo.

Muitos são invadidos por espíritos de violência e de terror, porque assistiram com frequência a filmes de violência, de guerra, de terror e pânico.

De igual modo, quem ouve palavras de depreciação, de condenação, de acusação e de maldição acaba desenvolvendo um sentimento de inferioridade, que é recebido através da ação de espíritos de acusação, de inferioridade e de depreciação.

O nariz é outra abertura para a entrada de espíritos: através de incensos, drogas e fumo. Considere a origem do tabagismo. Foram os índios americanos que, com o fumo, impressionaram os franceses.

Os índios aspiravam o fumo e, quando assim faziam, aspiravam um espírito juntamente com a fumaça do tabaco; e, quando expiravam, soltando a fumaça, liberavam os espíritos. A prática do fumo tem por trás de si o aspirar e expirar um espírito maligno. Portanto, o fumo relacionase diretamente com a invocação e a transmissão de demônios.

Quem toma champanhe consagrada a Iemanjá,⁴ ou cachaça consagrada a Tranca Rua,⁵ ou a qualquer entidade espiritual, abre uma brecha espiritual para receber espíritos através da boca. Podemos dizer o mesmo, quando se come um frango assado que foi entregue ao Capa-Preta. São meios pelos quais os espíritos entram no corpo humano, através da boca.

Outra porta de entrada é o sexo. A prática de todo tipo de sexo fora do padrão estabelecido por Deus, fora da bênção de Deus, traz a transferência de espíritos imundos de uma pessoa para a outra.

Os demônios não têm corpo físico. Sendo assim, para expressarem paixões carnais, eles têm de usar um corpo animal ou humano. Por isso, quando um demônio que atua na área do sexo pervertido consegue lugar no corpo humano, ele deixa a pessoa sob uma forte opressão e sem controle nessa área.

Muitos crentes não entendem por que chegam a praticar o que não querem, e depois ficam desesperados. Não conseguem controlar-se, parar, muito embora afirmem que odeiam praticar tais coisas.

Quando não se consegue controlar um determinado comportamento, isso é um sintoma para desconfiar que por trás algo sobrenatural está atuando. São os demônios que, ao passarem a dominar o comportamento sexual de quem está enfrentando essa luta, o torna um viciado — e, nesse processo, a pessoa não tem a mínima consciência do que está acontecendo.

Na verdade, na vida dessa pessoa, atuam espíritos malignos que usam o corpo humano, para assim, poderem expressar suas paixões.

Há uma grande disputa no mundo espiritual. De um lado, o Espírito Santo quer fazer de nosso corpo o seu templo de habitação, e deseja expressar plenamente a sua natureza e a sua santidade; do outro, os demônios disputam o corpo para expressar suas paixões bestiais.

Veja agora um comportamento que, segundo a Palavra de Deus, é abominável. É o de pessoas impregnadas de espíritos malignos, que usam o corpo humano para a sua satisfação carnal.

¹ Disponível em: <<http://www.universal.org/noticia/2015/05/11/atencaomulher-o-dna-de-cada-home2com-quem-voce-faz-sexo-pode-ficar-no-seusangue-33014.html>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

² Texto bíblico: 2Sm.13

³ Faz parte da equipe do Ministério Ágape Reconciliação, atuando conosco desde 1988.

⁴ Iemanjá é uma das entidades espirituais mais populares aqui no Brasil, ligada à Rainha dos Céus.

⁵ Tranca Rua é um dos demônios que destrói, mata e rouba.



CAPÍTULO 9



HOMOSSEXUALIDADE







“Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.” (Lv 18.22)

“A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.” (Dt 22.5)

Entrarei agora nesse assunto porque são muitas as pessoas que, desesperadas, têm procurado o nosso ministério, buscando ajuda para se libertarem de tendências e desejos homossexuais. Muitos caíram nessa prática no passado, mas hoje estão fazendo de tudo para dela se livrarem. E temos visto muitos se libertarem.

Atualmente, além do *Ministério Ágape Reconciliação*, que dirijo, há vários movimentos e ministérios que trabalham para ajudar na libertação e restauração dessas vidas que, desesperadamente, buscam a cura a qualquer preço.

De forma alguma pretendo esgotar o assunto neste livro, pois meu objetivo é contribuir para que a Igreja busque a santidade e, especialmente neste capítulo, trazer esperança aos irmãos que lutam contra a tendência homossexual, mostrando que existe solução para eles.

Meu propósito é ajudar os que realmente desejam ser libertos, e também orientar os que atuam no ministério de libertação na forma de como ministrar aqueles que querem, por sua livre escolha, deixar as práticas homossexuais.

Minha abordagem para tratar daqueles que se encontram envolvidos com a homossexualidade é a partir da perspectiva de quem atua no ministério de libertação. Nós, que atuamos nesse ministério, cremos que faz parte do Evangelho de Jesus Cristo a cura das memórias, das feridas da alma, das emoções, da mente e da vontade contaminada de pessoas que também precisam ser libertas da ação de demônios que ainda as oprimem e as subjugam. Inclui ainda a libertação de prisões espirituais.

Em primeiro lugar, porém, precisamos entender que, em cada caso, houve causas que levaram a pessoa à homossexualidade. Ninguém nasce nessa condição, conforme esclarecerei mais à frente. Ninguém é homossexual por

natureza, por ter nascido assim. Sempre houve algo que aconteceu que contaminou a pessoa, corrompendo a sua identidade sexual.

Entendamos também que um homossexual não é restaurado ao estado que Deus o criou somente “expulsando demônios”. Ele precisa, com efeito, reencontrar a sua verdadeira identidade sexual, e ser reeducado.

Muitos dos homossexuais estão desesperados, pois odeiam a sua condição. Alguns nos procuram para dizer que estão se dando uma última chance para encontrar a solução de seus problemas. E nós nos maravilhamos diante do que o Espírito Santo faz nas ministrações, a despeito de nós e da nossa incapacidade.

Quando eu ainda participava de outro ministério, muito antes de atuar em batalha espiritual, um dia estava falando sobre o Espiritismo numa reunião de profissionais evangélicos. Dei então uma oportunidade aos presentes para fazerem perguntas sobre o assunto, e um jovem me questionou:

– Neuza, por que todos os “pais de santo” são homossexuais?

Fui pega de surpresa com esta pergunta, pois eu nunca tinha relacionado o homossexualismo com o sacerdócio do baixo espiritismo. Minha resposta foi:

– Não diga! Eu não sabia que há uma relação entre esses dois grupos.

Mas as pessoas ali reunidas confirmaram que, de fato, os pais de santo normalmente são homossexuais. Assim, decidi pesquisar esse ponto, para ter certeza quanto à veracidade daquela afirmação. Descobri que, realmente, os pais de santo entregam-se a seus guias e santos, e são obrigados a se submeter aos espíritos a quem servem. E esses espíritos tornam-se senhores de sua vida, e são eles que ditam e determinam o comportamento de seus “cavalos”, inclusive a sua preferência sexual.

Um feiticeiro que, aos cinco anos de idade tornou-se famoso na Zona Leste da cidade de São Paulo, tinha um “dom de adivinhação e cura”. Ele servia a uma pombagira, um espírito de prostituição, conhecida como Maria Padilha, a qual era seu “santo de cabeça”¹ e que operava através dele.

Depois de sua conversão, quando o ministrei, ele me confidenciou que, na

sua adolescência, ao chegar aos dezessete anos, tentou namorar uma menina. Ao iniciar um relacionamento com ela, levou uma grande surra do seu “santo de cabeça”. A entidade lhe disse:

– Você está proibido de namorar mulher. Vou namorar um homem, através do seu corpo.

Um espírito de prostituição, que no caso era a mais baixa, violenta, grosseira, perversa e depravada pombagira, conhecida como Maria Padilha, havia se apoderado dele, de seus direitos; dava-lhe ordens; e ainda comandava e ditava a sua preferência sexual. Ela tentava usar o corpo do seu “cavalo”, para expressar a sua preferência sexual e o seu gosto infernal.

O Dr. Hiebert - professor de Missiologia no Fuller Theological Seminary, e mais tarde no Trinity Theological Seminary² — diz que, nas religiões tradicionais da África e também da Ásia, os sacerdotes são obrigados a travestir-se, criar filhos e dar de mamar, fazendo o papel de mulher como exigência dos espíritos a que servem.³

Um relato impressionante a respeito da vida dos homossexuais na antiguidade bíblica registra o comportamento dos moradores das cidades de Sodoma e Gomorra, quando anjos para lá foram enviados pelo Senhor, para salvar do iminente juízo de Deus a Ló, sobrinho de Abrão, e sua família.

De acordo com a narrativa de Moisés, os moradores dessas cidades quiseram aproveitar-se desses homens, sobremaneira belos, que tinham ido visitar Ló. Os mensageiros de Deus foram vistos e cobiçados por eles, com olhos cheios de lascívia e concupiscência, os quais cercaram a casa de Ló, e forçaram a porta.

Ainda tiveram o atrevimento de declarar que queriam abusá-los sexualmente. Mas o fogo de Deus, como profetizado e previsto, veio sobre eles, e as duas cidades foram destruídas, juntamente com os seus habitantes.⁴

A prática homossexual é considerada pela Palavra de Deus, uma abominação (conforme o versículo que inicia este capítulo, dentre outros).

Tenho tido o privilégio de ajudar irmãos que têm apresentado esse tipo de problema e, assim, posso testemunhar que “*Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus.*” (*Rm 5.20*).

Como nos testifica Corrie Ten Boon⁵ - uma mulher que foi ao inferno dos campos de concentração nazistas pelo fato de ter escondido judeus durante a Segunda Guerra Mundial -, discerniu o amor de Deus manifestando-se de um modo mais grandioso do que a própria profundidade do inferno. Nessas horas vemos e experimentamos a atuação do amor e da misericórdia infinita de Deus! De fato, o amor de Deus é mais profundo do que a profundidade do próprio abismo do inferno.

De fato, o amor de Deus é mais profundo do que a profundidade do próprio abismo do inferno.

O q UE é hOMOSSEXUALIDADE (OU hOMOSSEXUALISMO)?

Conforme foi definido anteriormente, homossexualismo é a prática sexual entre duas pessoas do mesmo sexo, sendo comprometidas ou não. No caso de mulher, essa condição é referida também como “lesbianismo”. Há diferentes tipos de práticas homossexuais, com respeito à forma de como o relacionamento ocorre. As seguintes situações podem ser destacadas: parceiros duradouros (ou permanentes), múltiplos parceiros, homossexualismo anônimo, e travestismo.

Consideremos agora cada um desses casos.

Parceiros duradouros

Os homossexuais podem constituir um compromisso duradouro, e muitos deles querem oficializar o seu relacionamento nas mesmas condições do casamento de um homem com uma mulher. É o caso daqueles que dizem relacionarem-se somente com o seu amante, mantendo um tipo de fidelidade, num compromisso mais profundo entre eles. Tenho ouvido, porém, dos próprios homossexuais, que eles nunca conseguem ser leais e fiéis ao seu parceiro. A traição entre eles é o pão de cada dia.

Múltiplos Parceiros

Esse aparentemente procuram o prazer pelo prazer. O Relatório Kinsey, dos Estados Unidos, apresentado como algo científico na década de 1940, declarou que o importante é buscar o prazer sexual; o que importa é alcançar

o orgasmo, independentemente de quem ou o que seja o parceiro do ato sexual: pode ser um homem, uma mulher, uma prostituta, uma amiga, um desconhecido, uma criança, um animal

- ou até mesmo um objeto. Segundo afirma esse relatório, o que vale é a pessoa sentir prazer.⁶

A proposta é de uma busca do prazer a qualquer preço. Mas quem age desse modo não sabe que está se autodestruindo, perdendo a dignidade que Deus lhe deu, destruindo ainda mais a imagem e a semelhança de Deus em sua vida. A maioria dos homossexuais relaciona-se sexualmente com as mais variadas pessoas, tornando-se prostitutas. Muitos deles dizem estar procurando o parceiro ideal, sem nunca encontrá-lo.

Homossexualismo Anônimo

Participam desse grupo os que praticam o sexo com parceiros desconhecidos, sem se importar com quem seja; são pessoas que encontram em banheiros públicos, ou nos cinemas pornográficos ou em boates escuras, onde nem enxergam com quem estão se relacionando. A escuridão os ajuda a não identificarem a pessoa que neles toca e que por eles é tocada, pois estão apenas à procura de sensações e estímulos sexuais, não importando com quem.

Esse grupo é constituído de pessoas que tão somente procuram estimular-se sexualmente (não importando com quem), excitando-se e trocando carícias mutuamente. Na realidade não estão ligados a ninguém, mas sua vida sexual gira em torno de sua própria satisfação.

A todo custo buscam a fonte do prazer doentio, pois é nisso que estão concentrados. Esse prazer é o centro e o fim de sua vida. Assim eles usam pessoas, situações, saunas, cinemas, banheiros públicos, sempre pensando em si, no seu próprio prazer — conforme o testemunho que me foi dado por vários ex-praticantes.

Aparentemente, os homossexuais desse grupo somente veem a si mesmos, e sua vida gira em torno dessa postura. Não conseguem superar essa atitude narcisista. Eles são o centro de todas as coisas; não cresceram emocionalmente. O seu ego é o centro; eles continuam sendo bebês, pois o

seu objetivo é a autogratificação, tal como agem os bebês, que tudo exigem e são voltados para si mesmos.

Os Travestis

São homossexuais que, homens, assumem o papel feminino no ato sexual. Fazem uso de recursos médicos, físicos e comportamentais para terem a aparência de mulher. Muitos deles começaram como homossexuais dos grupos anteriores e terminam como travestis.

São travestis por conseguirem a forma e a aparência da mulher ao vestirem-se com roupas de mulher,⁷ injetarem e tomarem hormônios femininos, transformando-se em imagem de mulher. Alguns até mesmo submetem-se a uma cirurgia plástica, para se tornarem como mulheres, tiram o membro viril, e nesse caso, são chamados de ***transexuais***.

Os G0ys

G0ys é um grupo que nasceu nos EUA e já se espalha pelo mundo todo. De acordo com a ideologia deles, homens podem manter relações com pessoas do mesmo sexo, desde que não haja penetração. Se, para a maioria das pessoas, um homem que se relaciona com outro é homossexual assumido, para os g0ys isso não é uma lei. Os integrantes do grupo, que costumam ficar com outros homens, não se consideram homossexuais porque não praticam sexo anal.

P OR qUE UMA P ESSOA S E T ORNA hOMOSSEXUAL ?

A pessoa já nasce homossexual? Existem “genes” homossexuais? A homossexualidade é uma doença?

Embora os militantes gays insistam em afirmar que existem “genes” homossexuais e assim assumem uma posição fatalista, crendo que são uma raça diferente — isso não é verdade. Eles declaram: “Uma vez gay, sempre gay”. E enfatizam que não têm como fugir dessa condição. Eles pregam e tentam convencer o mundo de que uma vez homossexual, não existe nenhuma outra opção, e afirmam que não há esperança alguma de deixarem de ser o que são, pois “nasceram assim”.

Segundo eles, o que se deve fazer é aceitar a sua natureza diferente e procurar adequar o seu estilo de vida à sua opção sexual. É proibido tentar recuperar-se ou curar-se. No entanto, o Dr. Júlio Severo, em seu artigo “*Verdade sobre o Homossexualismo*”, cita o que o Dr. Gerard van den Ardweg - psicólogo holandês, especializado em tratamento psicoterapêutico da homossexualidade e de problemas de família - diz sobre essa questão:

“Os padrões de comportamento comprovam a improbabilidade de que a orientação sexual tenha uma origem genética. Sabe-se, por exemplo, que até mesmo em pessoas com cromossomos anormais a orientação sexual depende principalmente do papel sexual em que a criança foi criada. Sem mencionar os tratamentos psicoterapêuticos que têm tido sucesso em mudar radicalmente a orientação de indivíduos homossexuais. Será que esses tratamentos, então, causam mudanças genéticas nas pessoas? Isto é improvável.”⁸

No entender da grande maioria dos pesquisadores, são vários os fatores que podem ser apontados como causadores da homossexualidade. Um deles é o fator psicológico na infância. Posso confirmar, com base em minha experiência pessoal, ministrando centenas de pessoas que lutavam com tendências sexuais pervertidas, que muitas vezes foi na infância que a tendência homossexual começou. Outro fator apontado como causador ou formador de homossexuais é a anormalidade familiar, que se expressa sob várias formas:

- A mãe possessiva, dominante e incapaz de aceitar a opinião dos outros.
- O pai ausente, distante ou rejeitado; o pai com inclinações homossexuais, particularmente aquele que abusa de um filho seu, do mesmo sexo (o mesmo com respeito à mãe para com a filha, no lesbianismo).
- O irmão (ou irmã) com tendências homossexuais, especialmente aquele que abusa de seu irmão ou irmã.
- A ausência de um ambiente cristão saudável, dentro do lar.
- O divórcio dos pais, que muitas vezes contribui para problemas性uais, pela falta de supervisão e pelo exemplo negativo.
- Pais que vivem, diante dos filhos, papéis sexuais fora do normal.

- A tolerância à homossexualidade como um estilo de vida legítimo, promovendo atitudes como por exemplo, hospedar homossexuais.

Confirmando tudo isso, o Dr. Paul Cameron⁹ indica duas causas para a homossexualidade:

Uma delas é a pessoa ter tido uma experiência homossexual na infância com um adulto, principalmente se foi a sua primeira experiência sexual, e especialmente quando o parceiro era alguém que estava numa posição de autoridade, como um professor ou um líder religioso.

A segunda são as práticas sexuais fora do normal, particularmente na infância, tais como: masturbação precoce ou excessiva; contato com pornografia na infância; sexo grupal e sexo com animais. E, como relação às meninas, contato sexual com homens, caracterizado como abuso.

É com grande frequência que nós, do *Ministério Ágape Reconciliação*, constatamos ter havido alguma experiência homossexual durante a infância, nas pessoas por nós ministradas. Muitos que praticaram homossexualismo, lesbianismo e prostituição, que passam por nossas ministrações, nos têm confirmado esse fato. Essas experiências na infância podem ser de diferentes tipos e intensidade e, consequentemente, podem acarretar danos em diferentes níveis.

As crianças, em sua inocência, podem tocar, brincar, comparar os genitais, sem nunca terem sido tocadas por um adulto predador ou molestador. Se essas crianças não haviam tido experiências prévias de abuso ou de toques molestandores, nada de prejudicial acontecerá com elas.

Entretanto, se uma delas foi vítima de toques e abusada sexualmente por um adulto, os toques trocados pelas próprias crianças podem trazer sérias consequências para todas elas.

Os espíritos de prostituição ou perversão podem estar presentes, e são passados de uma para outra, através da própria criança abusada. A criança em questão pode ser apenas uma dentre elas, mas, estando já contaminada, pode contaminar as demais. São espíritos que se transferem e que podem começar a trazer os seguintes sintomas: interesse exagerado pelo sexo, sensualidade

fora do normal, passividade excessiva, culpa, medo, revolta e rebeldia.

Assim, a homossexualidade surge na vida de uma pessoa por várias razões. Geralmente o homossexual odeia a si mesmo, não se aceita, e muitos deles gostariam de voltar a ter uma vida normal,¹⁰ amando uma mulher. O mesmo ocorre com lésbicas, que querem deixar a vida que vivem para ter um relacionamento sadio com um homem.

Um apresentador de televisão, conhecidamente homossexual, disse que “gostaria de ser homem”, casar e ter família. Declarou ainda que se lamentava por ter passado o que passou na infância: ter sido molestado pelo pai. De manhã seu pai rezava na missa e tomava a hóstia; à noite, no entanto, abusava dele, como um objeto sexual.¹¹ Assim, podemos concluir que a grande maioria dos homossexuais foi vítima de desvios na sua formação, principalmente na infância.

Vivemos numa sociedade perversa que contribui com vários fatores para o aparecimento da homossexualidade. Entre esses fatores estão: a educação sexual a favor da homossexualidade, a tolerância social, e até a legalização da prática homossexual. Hoje, nas grandes cidades, muitos lugares públicos têm sido dominados por essas pessoas que intimidam a qualquer um que tenha um pouco de senso e temor a Deus.

Os gays têm sido encorajados a sair dos “closets”, dos lugares de esconderijo, para assumirem abertamente o seu estilo de vida. Eles desenvolvem uma subcultura e abertamente se impõem e tentam fazer-se conhecidos. E ainda taxam de preconceituosos os que não concordam com suas posturas.

Sabemos que há pessoas em posição de autoridade, ou de destaque na sociedade, que assumem abertamente o seu estilo de vida homossexual.

Isso certamente contribui para incentivar muitos a seguirem o seu exemplo. Mas, ao mesmo tempo, são muitas as pessoas que desejam, sinceramente, abandonar a prática e o estilo de vida homossexual, e buscam ajuda da psicoterapia e dos ministérios de libertação. E são tratados. É claro que a conversão genuína a Jesus Cristo (com a consequente obediência à Palavra de Deus) é um fator primordial para a cura.

O que também tem ajudado a encorajar as práticas e o estilo de vida homossexual é a tentativa de implantar uma exagerada noção de igualdade entre o homem e a mulher, tornando-os iguais em seus papéis e funções.

Numa análise de Júlio Severo, tanto os meios de comunicação, bem como o Ministério da Educação têm se esforçado para eliminar diferenças entre os dois sexos e os papéis que desempenham. Isso contraria o que a Palavra de Deus diz quanto ao homem e a mulher, pois foram criados por Deus com funções diferentes. A mulher foi colocada como auxiliadora, ao lado do homem.

Mas o ser humano não é um homem nem uma mulher, apenas. É constituído de homem e mulher numa unidade dentro de uma diversidade. Deus fez com que a mulher tivesse a capacidade de gerar filhos dentro do seu corpo, nutrir a criança em formação no seu ventre durante nove meses, e, depois do nascimento, continuar a amamentá-lo por algum tempo.

O papel que a mulher desenvolve ao lado do homem certamente é diferente. Isso é o que acontece em todo o reino animal. No entanto, o Ministério da Educação, sob a forte influência de mulheres feministas da ONU, tem determinado que, na educação brasileira, desde a pré-escola, as nossas crianças sejam educadas a não fazerem diferença entre as atividades masculinas e femininas, num radicalismo exagerado. Isso está criando uma confusão mental, pois a identidade sexual do menino ou da menina é perdida nesse contexto.¹²

Assim diz a jornalista Dale O’Leary quanto à posição das feministas que lutam para eliminar as diferenças entre o homem e a mulher:

“As feministas exigem que os ‘estereótipos’ e as ‘imagens tradicionais’, sejam removidos dos materiais educacionais e dos meios de comunicação, a fim de alcançar a igualdade de desejos e interesses. Os livros escolares, os desenhos, as comédias, os anúncios comerciais e as peças teatrais mostrariam os homens e as mulheres trabalhando em número igual, como soldados, cientistas, bombeiros e motoristas de caminhão, até mesmo quando isso não tem nada a ver com a realidade. As atividades em que só há a participação de homens seriam classificadas como más, opressivas e discriminatórias. As mulheres nunca seriam mostradas como mães e donas”

de casa de tempo integral, a não ser como vítimas de violência doméstica, sociopatia ou casadas com maridos fanáticos religiosos.”¹³

Dr. Júlio Severo comenta ainda o seguinte: “A eliminação das diferenças entre o sexo masculino e o feminino é extremamente prejudicial à saúde psicológica das crianças.”¹⁴

Foi o que notou, por exemplo, certa mãe, cuja filha de dez anos voltava da escola com atitudes cada vez mais hostis em relação ao trabalho doméstico como função de mulher. Depois de muito pesquisar, essa mãe acabou descobrindo que, na sala de aula, a professora, sem o conhecimento dos pais, apresentava uma boneca e um boneco de papel nus. Os estudantes deveriam vestir-lhes uma roupa masculina de trabalho a fim de mostrar que ambos os sexos podem escolher qualquer profissão.

Além disso, os livros didáticos daquela escola só apresentavam figuras opostas aos papéis tradicionais, como a de um pai dando mamadeira ao bebê e a de uma mãe trabalhando como bombeiro. Tudo feito em nome da “igualdade sexual”.

O PROBLEMA DA AUTOIMAGEM

A Palavra de Deus diz que o homem é o que ele pensa ser: “Porque, como imagina na sua alma, assim ele é.” (Pv 23.7) Toda pessoa tem de saber quem é. Entretanto, é incrível que alguns não saibam quem são.

Conforme crescemos, precisamos ter consciência da nossa masculinidade ou da nossa feminilidade, e temos de assumi-la, enquanto pessoas. Isso faz parte do processo de crescimento emocional para alcançarmos a maturidade. A falha na educação e a ausência do pai podem trazer, tanto para o rapaz como para a moça, problemas na sua identidade sexual.

O Dr. Hans Bürki da Suíça, que foi Secretário Geral sem pasta por muitos anos da CIEE (Comunidade Internacional de Estudantes Evangélicos),¹⁵ veio, num período de onze anos seguidos, nos ajudar na Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), quando nela eu servia como obreira, assessora e, posteriormente, secretária geral. Ele nos ensinou nos cursos para líderes, que o homem tem 25% de hormônios femininos e 75% de hormônios masculinos.¹⁶ O equilíbrio na ação desses hormônios é importante para

definir e afirmar a sexualidade da pessoa.

Assim, uma pessoa pode enfrentar um problema de crise de identidade sexual, especialmente na juventude, por falta de afirmação emocional e sexual. Se uma pessoa não tem a sua identidade sexual definida, não significa que ela seja homossexual ou lésbica.

A ausência do pai, tanto por não estar presente como também pela simples falta de uma palavra de incentivo, de afirmação, pode trazer dificuldades para o filho homem assumir a sua identidade sexual. Ou, conforme alguém se expressou, o filho pode passar a procurar satisfazer numa imagem masculina a carência decorrente da falta do pai, e assim confundir-se como apaixonado por um homem, e crer que é homossexual.

Quando o pai, apesar de estar fisicamente presente, é alguém totalmente dominado pela esposa (de personalidade forte), ao ponto de sua palavra não ter peso, e de que ele seja constantemente anulado, pode também criar muitos problemas de identidade sexual nos filhos. Ou pode acontecer que o pai seja alguém muito bravo e agressivo, e mostre rejeição ao filho, o que também pode criar problemas na identidade do rapaz.

Certo dia um missionário veio conversar comigo, e abriu-se, dizendo:

– *Neuza, eu tenho um problema: às vezes não sei o que sou; se sou homem, ou se sou mulher. Por vezes tenho vontade de me vestir de mulher.*

Foi um pedido honesto de socorro ele compartilhar o seu drama. Na infância havia lhe faltado a presença e o incentivo paterno. Ele não era homossexual, mas algo faltava para que ele sentisse e assumisse a sua masculinidade. Ele foi ministrado e hoje está muito bem.

I MAGEM I NADE q UADA DE S I M ESMO

A falta de afirmação dos pais, e também a falta de encorajamento, de ânimo, de desafios, de amor e, principalmente, da bênção do pai podem realmente confundir a identificação e a aceitação do rapaz como homem em sua integridade.

Vou expor um caso que foi magistralmente analisado pela ministradora Leanne Payne.¹⁷ O que se segue não é uma citação, mas uma livre exposição minha com base no que ela escreveu. Até o nome da pessoa está mudado. Vou chamá-lo de Manoel.

Manoel era filho de um casal com muitos problemas: o pai havia passado pela prisão e era uma pessoa extremamente violenta, autoritária e cruel para com ele; tinha ainda um temperamento forte e contraditório. Por isso, criava muita confusão na mente de Manoel, que não sabia como se comportar diante do pai, pois este, além de usar uma linguagem abusiva, frequentemente o surpreendia com uma surra, que o deixava roxo.

A mãe, em razão de sua cultura, era condicionada a ser excessivamente submissa ao marido, e desenvolveu um padrão de comportamento caracterizado pelo medo, pois não conseguia defender-se diante da violência dele contra ela. Quando estava grávida de Manoel, teve de conviver com um sentimento de culpa profunda, pois carregava dentro de si uma criança indesejada. O marido não queria o filho, e por isso o bebê, depois do nascimento, foi oferecido para ser adotado.

Mas ninguém o recebeu, e então ele veio de volta para casa. A criança serviu sempre como desculpa para os maus tratos do marido. Com a sua emoção em frangalhos, a mãe não pôde exercer, de modo apropriado, o papel de mãe para o filho. Ela era alguém que, por tanto ter se acostumado a anular-se, havia perdido a sua personalidade.

A única coisa que Manoel gostava de fazer, quando criança, era jardinagem. Quando criou um jardim e plantou flores, seu pai num daqueles dias de raiva e violência — foi contra ele e destruiu todo o seu trabalho, ferindo profundamente o coração de Manoel. Isso se tornou uma de suas memórias mais doloridas, que necessitava de cura. Um dia sua mãe foi abandonada pelo marido, e ela então fez do menino um apoio, como se ele lhe fosse uma muleta. Não havia outra forma de sobreviver.

Manoel vivia muito solitário, pois, não lhe era permitido ter amigos nem na escola nem fora dela. Ele estava com doze anos quando teve um encontro com Jesus, mas na sua adolescência continuou a viver em solidão.

A figura de sua mãe não o ajudava, pois ele se envergonhava dela porque ela não falava bem e ainda por causa da forma desajeitada com que ela se comportava. Manoel não conseguia ter uma postura positiva para com sua mãe, e tinha ainda um enorme sentimento de culpa, pois seus pensamentos em relação a ela não eram dos melhores.

O que ele desejava intensamente, mais do que qualquer coisa, era o amor do pai. Sempre esperou por uma palavra de aprovação ou ânimo da parte dele, mas só recebeu desaprovação e crítica. Sem ter um modelo saudável de masculinidade, o qual deveria ter recebido de seu pai, Manoel sofreu muito em razão disso, e ficou com uma grande carência de amor paterno.

A presença de um modelo saudável de masculinidade é fundamental para o desenvolvimento sadio dos jovens. Assim como, a presença amorosa e os carinhos da mãe nos primeiros meses e anos da vida, são cruciais para o desenvolvimento saudável, de igual modo, a presença do pai é importante durante e depois da adolescência.

Ainda que a mãe se esforce, por mais capacitada e melhor que venha a ser, nunca poderá compensar a brecha da ausência e do vácuo que o pai distante possa causar no adolescente. Ela simplesmente não poderá contribuir para a formação de um filho, ou de uma filha, da maneira como um pai verdadeiro pode fazer.

A tragédia do divórcio e da separação reside aí. Os filhos perdem a presença amorosa e animadora do pai. Com raras exceções, o padrasto não substitui o lugar do verdadeiro pai.

Hoje, mais do que nunca, a Igreja terá de prover, através do Espírito Santo, a maneira de curar os jovens que, tais como Manoel, sofreram a falta do pai. Somente a figura do Pai celestial poderá curar essa falha nesses homens e mulheres que se sentem órfãos.

A ministradora Leanne Payne comentou, acerca da figura do pai de Manoel, que de fato ele nunca chegou a se aceitar e amar a si mesmo. Diz ela que ele não se desenvolveu como pessoa; foi alguém que se perdeu em algum estágio da evolução da sua vida emocional e afetiva, e nunca alcançou a verdadeira maturidade, pois não se desprendeu do seu estágio narcisista para tornar-se

um homem plenamente desenvolvido, capaz de esquecer-se de si mesmo, e assim poder amar de verdade.

Desse modo, Manoel foi tratado como um apêndice da vida de seu pai, o que ele odiou profundamente. Seu pai nunca lhe foi um modelo de masculinidade adequado. O sentimento que Manoel desenvolveu durante toda a vida foi negativo: “Não sou nada, não mereço nada, não sou capaz”. Ele se conformava, dizendo: “Nada posso fazer para mudar as circunstâncias da minha vida. Estou condenado a ser alguém sem importância”.

Leanne Payne, interpretando ainda o caso de Manoel, diz de maneira muito apropriada que houve um segundo aspecto do inadequado comportamento do pai para com Manoel, que contribuiu ainda mais para a distorção da sua identidade: Sempre que estava presente, ele provocava muito medo no filho. O modo hostil e o autoritarismo insuportável com que o tratava tornaram-se um instrumento para suprimir a masculinidade do filho.

O conflito que Manoel vivia era algo profundo, e ele continuamente se condenava. Como poderia sentir tais tentações, desejos e compulsões homossexuais, uma vez que se considerava cristão e seguidor de Jesus? Como poderia sentir-se até mesmo “apaixonado” por um homem?

Em primeiro lugar, era necessário que ele fosse curado da sua *autorrejeição*, e também perdoar-se; e perdoar os outros e entender profundamente quem é Deus, aprendendo a receber o seu amor. Manoel teria que ser reintegrado como pessoa. Outro aspecto importante foi revelado quando lhe foi feita a seguinte pergunta: “O que você mais admira na vida desse homem por quem você crê estar apaixonado?”

Ao responder, ele começou descrever a pessoa por quem ele se sentia profundamente atraído: a sua beleza física, o seu intelecto, o seu sucesso em várias áreas da vida. Por incrível que pareça, eram aspectos que o próprio Manoel possuía. Essas qualidades eram negadas por ele mesmo, pois não conseguia aceitá-las devido à visão errada e distorcida de si mesmo e por causa da sua baixa autoestima.

A consciência de se sentir atraído por outro homem foi identificada como um anseio sincero de ser tal como ele, pois, ele sim, tinha todos os traços que

Manoel admirava e ansiava profundamente. Essa necessidade demonstrou-se de maneira incrivelmente clara em seus sonhos. Manoel sonhava em relacionar-se sexualmente com aquele por quem estava apaixonado.

Nos momentos em que oramos por sua cura, foi revelado claramente tudo de que ele tinha sido privado, e também a sua *autorrejeição*. Consequentemente, para ser curado e restaurado, ele teria de aceitar-se a si mesmo.

Leanne concluiu que o desejo e o sonho homossexual de Manoel, que o fazia *tremor nas bases*, de fato eram expressões de algo positivo, e era a sua inconsciente tentativa de reintegrar o que ele tinha perdido - mas isso ele buscava de um modo errado. Sua *autorrejeição* e sua visão errada o incapacitavam a admitir que esses traços, que tanto ele admirava, eram seus próprios traços, que ele os possuía.

Por trás da sua compulsão homossexual estava o fato de ter sido ele dolorosamente desintegrado, separado de aspectos da sua personalidade. Esses atributos nunca tinham sido afirmados nele pelos pais, isto é, essas partes não integradas da sua personalidade se referiam, em grande parte, à sua habilidade artística e profissional, que fora recentemente descoberta e reconhecida pelos outros.

O rapaz por quem ele se apaixonou, e que tanto admirava, na realidade era apenas um símbolo dos atributos e capacidades da sua própria pessoa. Assim, a ministradora orou especificamente para que ele viesse a reconhecer e aceitar a presença desses traços em si mesmo: um Manoel simpático, intelectual, cheio de sucesso que nunca foi reconhecido e afirmado por seus pais.

Leanne afirma ainda que, conforme oravam, eles visualizavam esse processo acontecendo, e a oração transformou-se numa oração poderosa de fé. Essa oração de cura destruiu o poder que havia por trás da compulsão homossexual. Quando Manoel entendeu o que estava acontecendo dentro de si, ele ficou extremamente ansioso para aceitar esses seus atributos, que ele projetava no outro. De fato, a oração que foi feita destruiu o poder e a prisão que o sujeitavam, que lhe faziam ter atitudes homossexuais.

Assim a ministradora Leanne afirma: "Isso foi apenas o passo inicial de uma

grande e profunda cura, que ele precisava alcançar, que o capacitaria a aceitar-se plenamente, pois ele desconhecia a verdadeira condição de si mesmo — como uma pessoa digna, como homem. Dentro dele estavam essas identidades nunca antes afirmadas. Mas era tarde demais para os pais contribuírem para uma cura profunda, num sentido significativo.”

Continuou ela: “Ninguém poderia fazê-lo, muito menos uma pessoa como eu. Nesse ponto ele não necessitaria nem de seu pai, nem de sua mãe, ele teria de enfrentar uma solidão interior, com Deus. A cura total viria conforme ele aprendesse a esperar e ouvir na presença de Deus. Conversando com Deus, viria a sua plena superação. Minha parte foi invocar a presença de Deus, para que o chamasse para isso, e ver o Manoel verdadeiro e real apelar para o homem singular que Deus o estava chamando a ser”.

Desse modo, Leanne trabalhou para a sua cura nos aspectos de perdoar o pai e a mãe, perdoar a si mesmo e descobrir quem ele era realmente. Sua personalidade desintegrada teria de ser reintegrada.¹⁸

E XPERIÊNCIA NA CÁLIFORNIA

Em 1986, numa cidade da Califórnia, nos Estados Unidos, eu estava conduzindo um dos meus primeiros seminários sobre batalha espiritual. No meio da palestra um rapaz me fez uma pergunta que me chocou: Você é uma bruxa?

Que susto eu levei! A aparência do rapaz era de um menino não crescido. Mais tarde, numa conversa particular, ele compartilhou o seu problema: “Às vezes, eu me sinto mulher e outras vezes me sinto homem. Não quero assumir a minha identidade masculina. O que devo fazer? Será que sou homossexual”?

Naquela noite oramos e pedimos a Deus que o libertasse e que o curasse do problema de identidade sexual. Então ele saiu, aparentemente em paz. Alguns dias depois, porém, o pastor daquele rapaz me informou:

“Neuza, ele veio me procurar, travestido de mulher. Era outra pessoa, com outra personalidade. Ele assumia a personalidade feminina, mas de um modo muito imponente, agressivo e autoritário. Ele dizia: ‘Abandonar o

homossexualismo? Não posso! Não quero! O que vou fazer? Como vou abandonar as minhas lindas perucas... e os meus vestidos? ‘ De fato, ele tinha outra personalidade, ele era outra pessoa.’

O jovem que tinha a aparência de garoto havia desaparecido e emergia uma mulher. Ele foi visitar o pastor travestido de mulher. Nesse caso não adiantaria expulsar os demônios que por certo o tinham tomado, pois primeiro ele teria de querer libertar-se daquela situação; mas ele dizia que não queria desfazer-se do papel feminino que havia assumido.

Era uma confusão. Ele demonstrava o desejo de querer libertarse de algumas perturbações, mas, ao mesmo tempo, não queria abandonar o seu pecado. E não o abandonou.

Ele saiu, e foi embora da forma como chegou. Estava nele um espírito que havia assumido a sua pessoa.

A MÃE POSSESSIVA

Numa situação como essa que acabamos de considerar, provavelmente o referencial daquele rapaz tenha sido a sua mãe. Na grande maioria desses casos a pessoa teve o pai ausente - seja porque trabalhava demais, seja por ter de fato abandonado a esposa e o filho. Assim, o menino teve apenas um referencial - o feminino, da sua mãe. Nesse caso, quando a mãe é possessiva, ela não dá condições para um sadio crescimento emocional e psicológico do filho; o ambiente propício para o desenvolvimento de tendências homossexuais está desse modo muito bem montado.

O Dr. Paul Cameron chama a nossa atenção para anormalidades que podem ocorrer dentro da família: a mãe possessiva e dominante ou que tem a tendência de rejeitar o filho; o pai ausente, distante, que rejeita o filho; o pai ou mãe com inclinações homossexuais, particularmente o que abusa da criança do mesmo sexo; o irmão com tendências homossexuais, principalmente o que abusa do irmão ou da irmã.¹⁹

O mesmo autor cita que a falta de um ambiente cristão dentro do lar pode contribuir para o aparecimento dessas situações negativas. Mas isso não significa que uma família, pelo fato de se converter ao Cristianismo, recebe

automaticamente a solução para todos esses problemas.

Sei de famílias de pastores que sofrem porque descobriram que um dos filhos tem uma tendência homossexual. Não basta a um lar ter apenas a aparência de ser cristão. Se nele não houver o exercício do verdadeiro amor, do perdão, da aceitação e da afirmação dos propósitos de Deus, esse lar terá apenas uma aparência cristã, mas estará vivendo uma mentira.

Para que a identidade sexual de cada filho seja devidamente consolidada, também é vital que os filhos sejam tratados por seus pais com o amor que Deus pode lhes dar.

A tolerância à homossexualidade na família e a aceitação desse estilo de vida, também poderá predispor uma criança a tornar-se homossexual. Hospedar homossexuais também pode criar situações problemáticas para as crianças.

O divórcio, que é terminantemente odiado por Deus²⁰ não seria um dos fatores que contribui para o desequilíbrio e que impede o saudável desenvolvimento emocional dos filhos? O divórcio sempre traz sequelas tremendas, tanto na vida dos filhos como também dos cônjuges.

Em conclusão, os pais que vivem modelos de papéis sexuais fora do padrão das Escrituras podem contribuir para que seus filhos também adquiram formas anormais de conduta.

A HERANÇA FAMILIAR OU M ALDIÇÃO FAMILIAR

Quando procuro ajudar um homossexual, sempre indago como era o seu ambiente familiar, e também como eram os seus avós, bisavós e gerações anteriores. Quando há uma tendência de sexualidade pervertida na família — o que se pode constatar verificando se houve essa situação entre eles, ou se há parentes próximos com problemas de homossexualidade — a herança familiar é um fator que pode contribuir bastante para o aparecimento do comportamento gay.

As iniquidades dos antepassados certamente dão direito legal aos espíritos familiares de perpetuarem a sua presença junto aos descendentes, procurando destruir e amarrar a vida deles. Assim, os espíritos de perversão acabam

perpetuando o estilo de vida corrompido e um comportamento destrutivo nos descendentes da família.

¹ Expressão designada ao espírito responsável pelo pai de santo.

² Seminário Teológico Fuller, e Seminário Teológico Trinity, respectivamente.

³ HIEBERT, Paul. Apostila de fenomenologia. s.n.t. n.p.

⁴ Texto bíblico em Gn.19.

⁵ BOOM, Corrie Ten. O refúgio secreto. Venda Nova (MG): Ed. Betânia, 2000.

⁶ SEVERO, Júlio. Verdade sobre o homossexualismo. s.n.t. n.p.

⁷ O que é também expressamente condenado pela Bíblia (Dt 22.5).

⁸ SEVERO, op.cit.

⁹ CAMERON, Paul. Disponível em: <www.familyresearchinst.org>.

¹⁰ “Normal”, aqui, no sentido da vida preconizada por Deus nas Escrituras.

¹¹ Clodovil, na TV Band, fez essa declaração, pouco antes de se apresentar.

¹² SEVERO, op. cit.

¹³ SEVERO, op. cit.

¹⁴ SEVERO, Júlio. O movimento homossexual. Venda Nova (MG): Ed. Betânia, 1998. p.86.

¹⁵ Ou I.F.E.S. (International Fellowship of Evangelical Students), à qual é filiada a Aliança Bíblica Universitária do Brasil.

¹⁶ Notas pessoais de suas palestras.

¹⁷ PAYNE, Leanne. The broken image. Ada (MI, Estados Unidos): Baker Books, 1981; p.35.

¹⁸ Ibid., p.35.

¹⁹ SEVERO, op. cit.

²⁰ Texto bíblico em Mt.2:16.



CAPÍTULO 10



HISTÓRIAS REESCRITAS POR DEUS







Aqui exporei alguns casos de pessoas que passaram pelo histórico de homossexualidade, as quais, nós como *Ministério Ágape Reconciliação* tivemos o privilégio de tratar e ministrar. São realmente histórias reescritas por Deus. O diabo e o pecado de cada uma intentaram destruí-las, mas Deus se encarregou de transformá-las.

R E JEIÇÃO PATERNA

Esse é um dos fatores mais marcantes para o aparecimento de tendência homossexual no rapaz, porque destrói a identidade sexual da pessoa. O ser humano foi criado para ser amado, aceito, afirmado e não para ser rejeitado.

O ser humano foi criado para ser amado, aceito, afirmado e não para ser rejeitado. Deus criou o homem para fazer dele um companheiro e objeto de seu grande amor. Deus nos escolheu para nos amar. A família é um projeto de Deus para preservar a humanidade. Os papéis a serem exercidos pelo pai e pela mãe são fundamentais e básicos para a formação, desenvolvimento e maturidade dos filhos. No que tange à afirmação da identidade sexual, o pai e a mãe são insubstituíveis e imprescindíveis.

Um professor universitário, de quarenta anos, me confessou ser homossexual. Mas, desde que conheceu a Jesus — disse-me ele — passou a odiar essa prática e esse seu estilo de vida. Ele me pediu para ajudá-lo, e eu o atendi com muita alegria.

Ao analisar seu passado, deparei-me com um pai rigoroso, muito bravo, que não tinha desenvolvido um relacionamento sadio, e muito menos de amor e de afirmação com ele. O pai havia praticamente anulado toda comunicação com o filho, pois exigia um alto padrão de conduta em tudo o que ele fazia, inclusive quanto ao seu desempenho intelectual.

A dificuldade de se comunicar com o filho e com os outros adultos junto à incapacidade de relacionar-se saudavelmente com a família, incluindo a esposa, fizeram com que o filho se afastasse emocionalmente do pai. Este se tornou um estranho para o seu filho, que fugiu dele, e que então veio me pedir ajuda.

A busca de alguém do sexo masculino como parceiro sexual foi, na realidade, a busca do “pai perdido”; era uma tentativa inconsciente de encontrar-se com quem iria aceitá-lo incondicionalmente, para amá-lo e afirmar a sua pessoa integralmente.

Ele precisava ser curado do seu doentio relacionamento com o pai. Começou expressando um verdadeiro quebrantamento, arrependido dos pecados cometidos, arrependido de ter tido uma vida homossexual com inúmeros parceiros.

A lista das pessoas com quem ele havia se tornado uma só carne, pela união sexual, não era pequena. Depois de confessar os seus pecados, estava sinceramente desejoso de se separar no físico, na alma e no espírito de cada um daqueles homens. Veementemente mandou embora um bando de espíritos comandados por Diana e Belzebu.

Agora, ele precisava de cura interior, pois carregava uma profunda ferida de um pai que não tinha sido capaz de comunicar-lhe amor, aceitação, e que o afirmasse como pessoa.

O intercessor que me acompanhava pôde então fazer o papel do pai, e, assumindo esse papel, pediu perdão — como se fosse o pai dele — por ter sido muito duro, ríspido, incompreensivo, e por tê-lo rejeitado; pediu perdão assim por todas as atitudes errôneas que tinham levado o filho a um isolamento e afastamento de seu pai, o que acabou tornando-o homossexual.

Ainda, ajoelhou-se diante dele e, chamando-o de “meu filho”, pediu-lhe em seguida perdão pela dureza, rigidez, exigência, perfeccionismo e por toda irritação para com ele, filho; também pelo aparente desinteresse e inabilidade de demonstrar-lhe, como pai, um verdadeiro amor.

Diante de nossos olhos, a postura e a atitude do professor de quarenta anos transformou-se na de um menino de sete ou oito anos. Até a sua voz não era mais a de um homem, mas a voz de um menino, que dizia ao pai:

– Papai, você se lembra daquele dia em que você me castigou, e me bateu? Você não imagina quanto aquilo me doe por dentro e por fora. Comecei a ficar com medo, pensei que você não me queria e não me amava mais. Papai,

eu o amo. Eu preciso de você...

Ele chorava, e fez com que eu e o intercessor chorássemos também. Todos nós chorávamos, antevendo o momento da reconciliação. O irmão que fazia o papel de pai continuou pedindo-lhe perdão, com muita sinceridade, gastaram um bom tempo, abraçados, chorando. Ele estava recebendo a cura das suas feridas.

Depois ele comentou comigo algo muito interessante: “Neuza, a voz do seu intercessor era a mesma voz do meu pai. Eu vi meu pai me abraçando e falando tudo o que ele confessou”.

No nosso entender, a voz daquele intercessor, que por sinal era um pastor, pode nem ser semelhante à voz real do pai do rapaz, mas quando o Espírito Santo intervém, algo de extraordinário acontece.

Os anjos operam, e assim a pessoa que está sendo ministrada vê e ouve aquilo que o Espírito Santo quer que ouça, para alcançar o objetivo de restauração e cura.

Quando terminei a ministração, eu lhe informei que em um mês estaria de volta em sua cidade para realizar outro seminário, em outra igreja. Convidei-o a participar, pois gostaria de dar continuidade ao que já havia sido feito.

Depois de um mês, encontrei-me novamente com ele. Tive então a grata surpresa de ver que os traços do seu rosto haviam mudado: ele estava com um rosto de homem e os jeitos afeminados haviam desaparecido.

Ele me relatou que, durante aquele mês, algo realmente muito sério havia acontecido. Somente uma única vez ele não conseguiu resistir à tentação, caiu e cedeu a um relacionamento impuro, mas afirmou que não se sentiu mais como antes.

Algo de profundo e fundamental havia mudado, e ele odiava aquela situação. Aquele prazer e aquele encantamento haviam, de fato, desaparecido. Por algum tempo ele foi acompanhado por uma pessoa destacada para lhe dar apoio, para alcançar assim a sua total recuperação.

O RAPA Z DE C ORAÇÃO CONGELADO

Certo dia, quando vi Raul num Curso Intensivo de Libertadores¹ exclamei:
– Que bom que você veio!

Ele não estava bem, e eu sabia do que se tratava. Eu o havia ministrado há alguns meses e a nossa esperança é de que estivesse bem, livre de opressões antigas. Disse que não tinha confessado tudo, e que havia omitido muitas coisas, e que estava péssimo. Isso acontece com muito mais frequência do que desejamos e imaginamos. Era mais um caso de homossexualidade.

Os casos de homossexualidade têm de ser tratados com muito carinho. Lembrei-me ainda de que ele, além da sua conduta homossexual, era também portador do vírus HIV. Decidi então ministrá-lo de novo, numa das aulas práticas daquele curso.

Quando dei a palestra sobre *Restauração Sexual*, destaquei que o diabo é especialista em fazer as pessoas se tornarem frias. Ele faz de tudo para congelar os sentimentos e as emoções.

Raul estava assistindo àquela aula. Quando ele me ouviu dizer isso, começou a tremer e pediu ajuda, balbuciando, dizendo que estava por desmaiar, porque de repente passou a ficar com frio, sentindo-se congelado e paralisado. Diante dessa situação, chamei um membro da nossa equipe, e lhe pedi:

– Pr. Pedro, por favor, receba esse jovem, e dê aquele abraço de urso. Ele está precisando sentir o amor de Deus, o amor do Pai. Eu me assustei, diante da reação do Raul, pois, ele começou a gritar e berrar dizendo:

– O que adianta esse abraço? Eu não consigo sentir nada em mim. Abraçar o corpo, o que adianta? Eles me abraçavam para me explorar sexualmente. Eu não quero esse abraço!

Mas, mesmo assim, o pastor Pedro, com muita paciência, conseguiu dar-lhe um abraço significativo, e ele ficou mais calmo.

Naquela mesma noite, quando fomos fazer a demonstração prática para a ministração pessoal, Raul foi um dos escolhidos, e, eu estava orientando no momento.

o diabo é especialista em fazer as pessoas se tornarem frias. Ele faz de tudo para congelar os sentimentos e as emoções.

Ele confessou e pediu perdão, pois não fez nada do que eu havia recomendado. Pelo contrário, ele vinha alimentando ainda mais a sua concupiscência. Disse que, embora estivesse debaixo da supervisão de uma líder, sempre dava um jeito para saciar a sua vontade impura. Quando ia ao supermercado, ou a qualquer outro lugar, ele entrava num cine pornô para ser tocado ou para tocar em alguém e assim ser estimulado sexualmente. Todos os momentos possíveis eram usados para esse tipo de incursão: em banheiros públicos, em saunas e em cinemas. Desse modo, os espíritos de imoralidade, impureza e perversão, que nele estavam, iam sendo alimentados e fortalecidos.

Ele estava sendo ministrado num grupo de aproximadamente quinze pessoas. Pedi-lhe então que se sentasse bem na frente de um irmão e firmasse os olhos nos olhos do irmão. E lhe disse:

– Seus olhos são as janelas da sua alma, bem como os olhos dele são as janelas dele. O Espírito Santo, através dos olhos deste irmão, irá confrontar alguns espíritos que ainda estão em você. Tudo bem?

Antes de começar a dirigi-lo no que falar, ele disse ao que estava à sua frente:
– Interessante, você tem a cara do meu avô. Aliás, seus óculos são iguais ao dele... E acrescentou, agressivamente:

– Por que você me rejeitou? Quando minha mãe me levou para você me conhecer, eu estava coberto por uma fralda. Você disse a ela: “Por que você me traz esse montão de ossos? Não quero vê-lo!” Você me rejeitou!

O irmão à sua frente tomou um enorme susto, mas logo entendeu o que se passava e começou a dizer:

– Meu filho, meu neto, me perdoe, eu fui insensível. Não devia ter agido desse modo. Mas eu não conhecia Jesus e vivia só pensando em minha reputação. Você me perdoa?

Ao dizer isso, no papel de avô, ele quis tocar no joelho de Raul, sentado à sua

frente, mas recebeu dele uma forte reação:

– Tire essa mão daí! Não me toque!

Raul não permitiu que o tocasse. Então o irmão diante dele, como avô, teve de repetir o pedido de perdão. Finalmente Raul disse:

– Está bem. Eu decido perdoá-lo.

Ambos então se abraçaram, chorando. Houve reconciliação e cura. Quando todos estavam respirando aliviados, Raul voltou-se para uma mulher do grupo e lhe disse:

– Você, você se parece com a minha avó.

A irmã se posicionou melhor então, para reagir aos argumentos e acusações do neto. E ele continuou:

– Você, minha avó, disse a meu pai: “Por que você não fez a sua namorada abortá-lo?”

– Você recomendou um aborto? E eu quase morri! Sei que minha mãe não aceitou me abortar. Mas você não me aceitou, você me rejeitou!

O Espírito Santo trazia à sua mente tudo que tinha sido dito, quando aquele bebê, no ventre de sua mãe, tinha poucos meses de vida. A agonia vivida naqueles momentos do passado havia se transformado numa amargura, armazenada no seu subconsciente, que então explodiu daquela forma.

O Espírito Santo trouxe à tona o inconsciente daquele rapaz de vinte e cinco anos.

A irmã que assumiu o papel de avó começou então a também pedir-lhe perdão:

– Meu netinho, eu lhe peço perdão. Eu me comportei de um modo irracional, sem amor, com muita frieza e indiferença. Jesus não havia entrado ainda em minha vida e foi muito difícil para eu aceitar um filho bastardo, concebido fora do casamento. Perdoe-me! Eu o amo, você é de fato muito importante para mim.

Raul não conseguiu liberar logo o perdão à avó. Ficou por algum tempo argumentando. Depois de algum tempo ele conseguiu também liberar perdão à avó.

Quando, em seguida, um pastor amigo foi chamado para fazer o papel do pai de Raul, ele nem quis olhar para o pastor; estava com raiva e ódio à flor da pele. Finalmente gritou e berrou com muita amargura em seu coração:

– Você não me aceitou, não me recebeu, você me rejeitou! Você nem imagina o sofrimento da minha mãe. Ela teve de trabalhar para conseguir dinheiro para me criar. Ela sofreu muita humilhação. E foi desprezada pelos amigos e conhecidos. Você nem imagina o que causou por me rejeitar!

Palavras de condenação e acusação saíram da sua boca aos borbotões. Pobre daquele pai. Mas ele ficou ali, ouvindo-o, e lhe pediu perdão.

Aparentemente não haveria perdão, se dependesse de Raul. Mas, finalmente, quando ele conseguiu liberar perdão ao pai, com muito choro e emoção os dois se abraçaram. O Espírito Santo enterneceu o coração dos dois.

Tudo isso foi testemunhado pelas quinze pessoas que estavam naquele grupo.

Em outras ocasiões tive a oportunidade de encontrar-me com Raul e ministrá-lo novamente. Ele ainda portava o vírus HIV. Ele chorava, dizendo que não queria morrer, mas queria amar uma mulher e constituir uma família.

A última coisa que ouvi sobre ele foi que Deus o havia curado do vírus e que ele estava livre daquelas paixões e obsessões sexuais.

FILHO ASTARDO

Esse veio como possível missionário, para ser enviado a outras culturas. Mas dizia ainda não estar preparado. O grupo não era grande, e o Espírito Santo trabalhava profundamente. Um dia não suportando mais a sua situação escondida, disse, numa vigília:

– Gente, por favor, tenho de falar daquilo que eu já deveria ter confessado.

Diante daquele grupo ele confessou ser homossexual. Foi um choque para todos. Alguns companheiros do treinamento foram maduros suficientes para aceitá-lo e ajudá-lo. Mas outros foram muito imaturos e injustos. Não o aceitaram, e sim o rejeitaram.

Foi nessa situação que ministrei o rapaz e fiquei sabendo da sua história. Ele também era filho de mãe solteira.

Seu pai era muito rico e importante na cidade em que moravam. Ele, porém, tinha sido rejeitado pelo pai, que nunca o aceitou. Essa rejeição foi sentida profundamente por ele. Afastado do pai, mesmo assim procurava vê-lo, e anelava ser reconhecido, aceito e amado como qualquer filho. Mas era sempre desconsiderado e esquecido. O desprezo e a indiferença de seu pai biológico o faziam sofrer muito.

O seu coração doía, sofria, vendo que o pai o ignorava. Sua mãe era a sua única referência. Assim ele cresceu com um forte sentimento de rejeição. Era considerado bastardo, pois fora gerado fora do casamento.

Como diz a Escritura, “*nenhum bastardo entrará na assembleia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela*” (*Dt 23.2*). Ele não seria aceito, e também sua descendência, até a décima geração.

Confirmando essa palavra, estranhamente ele sentia não pertencer a ninguém, a nenhum lugar, sentia-se sempre inadequado e fora de lugar. Essa é a sensação que acompanha os bastardos.

Como se a rejeição paterna não bastasse, ele ainda tinha cometido um incesto com sua irmã. Além do espírito de rejeição, o espírito de perversão sexual também passou a rondar a sua vida.

Nessa situação ele se envolveu com a Umbanda e passou a invocar as pombagiras, que são espíritos de prostituição e que procuram fazer da mulher uma prostituta, e do homem um homossexual. O ataque desses espíritos foi algo violento e, assim, ele buscou o sexo pervertido, relacionando-se sexualmente com todo tipo de homem para satisfazer-se e preencher o vazio que existia em sua vida.

Um dia, porém, conheceu Jesus, e converteu-se de verdade. Não demorou muito e tornou-se pastor, mas não estava bem. Estava sob uma grande opressão, sentindo-se massacrado pelos poderes das trevas. Disse-me ele que, tendo se viciado em masturbação, essa prática tornara-se compulsiva, o transtornava e o deixava envergonhado diante de Deus, aumentando ainda

mais o seu sentimento de culpa.

A confissão pública naquela vigília, quando ele teve de enfrentar a vergonha de expor a sua condição, contribuiu muito para a sua restauração. Sua libertação e cura, porém, não foram nada fáceis de serem alcançadas. Mesmo sendo um ministro da Palavra de Deus, ele continuava, secretamente, ainda mantendo práticas homossexuais; não de um modo tão intenso, mas o espírito de perversão ainda estava nele.

Como foi relatado, a sua condição de homossexual era resultado de várias causas: ter nascido bastardo (pois era filho de mãe solteira), ter sido rejeitado pelo pai, ter se envolvido com a irmã em incesto e, ainda, pactuando-se com os espíritos de prostituição, as chamadas pombagiras, que na realidade são os espíritos comandados por Diana ou Artêmis, as conhecidas *Kosmocratoras* palavra em grego, que significa: “governadores deste mundo tenebroso” (Ef.6:12).

A rejeição que ele sofria da parte do pai, foi uma marca fundamental para levá-lo a ser a pessoa que se tornou. Ele sabia quem era seu pai, mas nem pensava em se aproximar, pois sempre se sentia menosprezado. Algo sempre morria dentro dele, por saber que o sujeito admirável da cidade, era seu pai. Porém, o pai fazia questão de ignorar e desprezar o rapaz como filho. Com essa situação, não havia como afirmar a sua identidade sexual.

Carregou por muito tempo o complexo de inferioridade, e o sentimento de rejeição. Ele vivia na mentira, com desejo sexual à flor da pele, e ainda viciado em masturbação pesada. E andava com a Bíblia na mão, e também como pastor. Contudo, identificadas as causas, cada uma delas sendo confessadas e tratadas, alcançou a sua libertação!

C ONSAGRADO à S E NTIDADES AO N ASCER

Esse caso me foi apresentado por um pastor, que fazia parte da nossa equipe de ministros.

“Eu queria saber por que sou homossexual.” Foi assim que ele apresentou o seu problema. O ministrador foi tomado de surpresa, pois pensava conduzir o momento de ajuda espiritual, da mesma forma como havia assistido um homossexual ser ministrado, algumas semanas atrás.

Esse homem era líder, pastor de uma igreja e agonizava, para se libertar das suas tendências homossexuais. No passado tinha apresentado todos os sintomas, se envolveu na prática homossexual e agora ele queria a libertação.

Ouvindo a palestra sobre *Restauração Sexual*, disse que o seu caso não se enquadrava com o que tinha apresentado. As razões e as causas apresentadas por mim, não respondiam às suas indagações.

Sempre oramos declarando que quem vai à frente nos momentos das ministrações é Jesus! Pois Ele é o ministrador por excelência. Mesmo que não tenhamos ideia do que fazer e como começar... Vamos ouvir o Espírito Santo. Esta é a orientação que passamos para os ministradores.

Assim, o ministrador, que nesse caso era o pastor de nossa equipe, juntamente com os intercessores, orou pedindo a orientação de Jesus. Quando assim fizeram, o rapaz em questão começou a ter visões. Ele dizia:

– Veja gente, estou nascendo... Sou um pequeno bebê... Estou saindo da minha mãe. É no quarto da minha casa. O pai está ali e a parteira também... Tem uma mulher de branco me recebendo”.

Ele havia sido recebido por uma mãe de santo, e logo em seguida entregue aos “santos da Umbanda”, as entidades espirituais.

Aparentemente o seu homossexualismo estava ligado com a consagração dele às entidades espirituais, que exigem que os seus afilhados tenham a orientação sexual que eles imprimem.

Depois de ter feito a oração do arrependimento, quebrando os compromissos, desligado a alma com os quais se envolveu sexualmente, o ministrador estava orando e agradecendo por aquele tempo de ministração com a pessoa. Ele voltou a dizer:

– Estou vendo, estou me vendo nascer! Tudo começou de novo. Veja, é na minha casa, meu pai está ali, a parteira também. Mas, agora quem me recebe é Jesus. E, ainda ele diz:

– É um homem forte.”

Dessa forma o pastor foi ministrado por Deus, por meio do nosso colega. Depois de vários anos, Deus fez o nosso ministrador se encontrar com o pastor, que não entendia, e gostaria de saber por que era homossexual. Confirmou que estava bem, e que de fato, havia sido realmente liberto naqueles dias.

A HISTÓRIA DE WAGNER

Wagner era filho de mãe solteira, a qual se chamava Januária. Depois do seu nascimento, seu pai não quis mais nada com sua mãe e a abandonou. Januária casou-se, logo em seguida, com Rubens, que assumiu a paternidade de Wagner. Com Rubens, Januária teve mais um filho chamado Elias.

Wagner só foi saber que Rubens não era o seu verdadeiro pai aos oito anos, quando sua mãe lhe contou toda a verdade. A notícia foi tão traumatizante que Wagner se esqueceu desse episódio.

Aconteceu ainda, naqueles dias em sua infância, que o menino Wagner sofreu um abuso sexual por parte de um conhecido da família, que frequentava a casa.

A ausência de uma paternidade legítima e o episódio degradante do abuso transformaram Wagner numa criança indefesa. Além do abuso sexual, sofreu ele também outros tipos de abuso, principalmente na escola: batiam nele, roubavam o seu lanche, e assim por diante.

Wagner era sempre o último da classe. Sua mãe, Januária, também foi, durante toda infância dele, uma mãe cheia de autoritarismo e que lhe dava uma proteção exagerada.

A violência de Januária e a falta da defesa paterna, associadas a tudo o mais que ele vivia, causaram em Wagner, em seu interior, um quadro de sentimentos de vingança.

Com sua sexualidade contaminada por ocasião do abuso sexual sofrido, Wagner procurou, em sua adolescência, através de experiências sexuais, receber a proteção que lhe faltava, embora só tenha encontrado perversidade e destruição, na forma do homossexualismo.

Um dia ele teve um verdadeiro encontro com Jesus, e logo se convenceu de que precisava de ajuda para libertar-se, o que o fez procurar-me para ser ministrado.

Até então, nenhum líder o havia acompanhado adequadamente, pois tratavam seus problemas com desdém.

Depois de ministrado e liberto, Wagner viveu uma fase estável emocionalmente. Cerca de dois anos depois, porém, quando ele não pôde prosseguir com um sonho longamente acalentado, uma depressão começou a instalar-se nele.

Ele queria ser jornalista e, para isto, prestou o exame de vestibular, crendo que certamente Deus iria abençoá-lo, pois o ouviu dizer que assim seria. Tudo estava debaixo do “controle de Deus”. E, de fato, ele passou no vestibular.

Aconteceu, porém, que Wagner não pôde ser matriculado, pois ele não havia completado o colegial, e essa era uma exigência da Faculdade.

Esse impedimento lhe trouxe um grande desgosto e muita confusão. Ele enfrentou um profundo drama: “Pois, afinal, Deus falou ou não falou?” O processo depressivo tornou-se clínico, e desse modo ele se deixou envolver com as antigas práticas de perversão sexual.

Procurou, então, a ajuda de um psicólogo cristão que lidou, primeiramente, com o reconhecimento da perda (ele não admitia o fato de ter sido criado num ambiente violento e de abusos, como havia sido). Também foi levado em conta de que era necessário lidar com as causas, e não com os efeitos. Foi verificada, ainda, a questão da paternidade.

O psicólogo não tratou, em momento algum, da sexualidade de Wagner, mas sim dos problemas reais que haviam contribuído para aquele estado de depravação e depressão profunda em que se encontrava. O psicólogo cristão trabalhou nele principalmente com respeito à paternidade de Deus.

Depois de um ano de terapia, mais uma vez Wagner foi ministrado por mim. Atualmente ele é escritor. Em seus escritos ele mesmo relata que se achava

espiritualmente aprisionado numa prisão que era tal como um cubo de metal, metálico e frio, da qual ele foi liberto.

Posteriormente Wagner continuou com a terapia, mas somente depois de quatro anos é que ele teve um alívio permanente. Wagner fundou uma rede de ministérios de redenção que conectou, em menos de um ano, mais de dez órgãos independentes, no Brasil e no exterior.

I DOLATRIA A S ANTOS

“A senhora poderia ministrar o meu noivo? Ele está indo para o seu seminário. Seu problema é homossexualismo. Será que poderá ajudá-lo?”. Essa solicitação foi-me feita via telefone. Afirmei: “Claro, com muito prazer! No que eu puder, tentarei ajudá-lo!”

De fato, naquele fim de semana, quando terminei a palestra sobre restauração sexual, um jovem se aproximou e se apresentou dizendo que sua noiva havia me telefonado. “Muito prazer！”, respondi, e prometi ministrá-lo no dia seguinte.

Quando comecei a ministração, sabendo que de fato ele queria libertar-se, fui direto ao assunto, perguntando quais seriam as causas que o levaram a ter envolvimentos homossexuais. Ele me respondeu:

– O meu caso não se enquadra em nenhum dos que a senhora apontou na palestra. Tive um pai muito bom, e nunca fui abusado sexualmente quando criança. Minha mãe também não é uma mulher possessiva. Minha família é bastante equilibrada. Não fiz nenhum voto, e não fui consagrado a nenhuma entidade.

Então oramos, pedindo que o Espírito Santo nos mostrasse a causa da homossexualidade do rapaz. Analisei a sua infância, o histórico familiar, mas não encontrei nenhuma causa aparente. O tempo da ministração ia passando enquanto considerávamos as possíveis causas do seu problema.

Depois de algum tempo, não estávamos chegando a conclusão alguma. Assim, eu estava a ponto de desistir de buscar a causa do seu problema, quando disse ao Senhor: “Vou ministrar baseada apenas nos sintomas”.

Então o rapaz me disse:

– Há uma coisa que preciso comentar. Desde criança eu era devoto de São Sebastião. Eu ficava horas e horas, sentado diante da sua imagem, admirando-a. Era uma verdadeira adoração!

São Sebastião - sincretizado no Candomblé com Oxóssi - é um santo católico, mártir, que foi condenado à morte por Diocleciano, no Império Romano, por causa de sua fé cristã. Ele foi crivado de flechas, às quais milagrosamente sobreviveu. É tido como “protetor” do estado do Rio de Janeiro. Mas ele é patrono também dos homossexuais! Diz a lenda que, antes de se converter ao Cristianismo, Sebastião era gay. Sua imagem apresenta inclusive um rosto bastante afeminado. Ali estava a resposta ao que procurávamos. Pois a Palavra de Deus diz:

“Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens. Têm boca e não falam; têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram. Suas mãos não apalpam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta. Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam.” (Sl 115.4-8) (grifo da autora).

Na devoção a São Sebastião estava a origem da sua confusão sexual. O “protetor dos gays” estava influenciando o rapaz, e ele estava se tornando semelhante ao objeto da sua adoração, assumindo uma identidade sexual alterada.

Nessa mesma linha foi o caso de outro rapaz que ministrei. Entre várias possíveis razões e fatos que foram expostos, e que poderiam ter sido a causa da sua homossexualidade, por fim concluímos que a razão primordial foi ter sido ele consagrado a uma santa da devoção de sua avó.

vOTOS FEITOS quando CRIANÇA

O rapaz foi concebido fora do casamento. Os pais tiveram de fugir para se ajuntar, prevendo a não aceitação e a rejeição da família. A mãe estava grávida dele.

Quando infante, foi obrigado a conviver com muita violência. O menino, aos

três anos, viu o pai com a faca tentando matar a sua mãe. Ele se lembra da cena, pois chorava desesperadamente, diante dessa situação. Presenciar a violência do pai contra a mãe, e outras cenas apavorantes, foi algo muito comum. Isto abriu uma brecha em sua vida, tornando-o vulnerável ao espírito de medo, culpa, pavor, insegurança. Era sempre a mesma coisa: seu pai tentando matar sua mãe.

Para sobreviver diante da situação que se repetia a todo o momento, começou a fazer votos: “Nunca serei igual ao meu pai, violento que oprimia minha mãe”. O voto que era ser igual ao pai, o homem violento que oprimia a sua mãe, se transformou em: “nunca vou ser igual ao meu pai: homem”. Sendo que em seu subconsciente, o rapaz dizia: “Nunca serei igual ao meu pai: macho”. Identificou-se com a mãe, a heroína, que sobrevivia diante de tantas violências, opressões e ameaças do marido. Prometeu a si mesmo, que não poderia ser violento como o pai que batia em sua mãe.

Mais tarde, se viu apartando a briga entre o pai e a mãe. Mal sabia ele que havia um espírito de violência, um demônio que se nomeia de Ogum, que acompanhava a sua família. Ele vinha muito provavelmente dos seus antepassados, passando pelo pai, chegando aos filhos. Aparentemente vinha do avô que tinha um histórico semelhante de violência. Ele acompanhava cada geração como “espírito de violência”.

Aquele voto que ele fazia, afirmando: “Eu não serei como o meu pai, mas sim como a minha mãe heroína”; o levou a se identificar mais e mais, com a mãe. A identidade sexual se perdeu nessa situação, e assim ele desenvolveu as tendências homossexuais.

O pavor, o medo, a insegurança, a raiva e o ódio que ele nutriu contra o pai, não só abriu as portas para esses espíritos, mas também fez dele um homossexual. Homossexuais afeminados dependem muito da mãe.

M OLESTADO DESDE A INFÂNCIA

Alex foi abusado repetidas vezes por seus primos, quando tinha apenas quatro e cinco anos. Seu pai era uma pessoa sempre ausente, e não estava por perto para defendê-lo e protegê-lo, quando ele precisava de ajuda.

A primeira experiência sexual que Alex teve com os primos foi tão chocante que o traumatizou e, em consequência, transformou-se numa prisão espiritual. O espírito de Alex ficou aprisionado naquele quarto em que o fato tinha ocorrido.

Também os meninos do condomínio, pela atuação dos espíritos de perversão, começaram a perseguí-lo, e fizeram dele objeto de constante abuso. Esses espíritos, que neles habitavam, identificaram em Alex uma presa fácil para suas diversões sexuais. Tinha nele uma pessoa passiva, quase imobilizada, um cordeiro que era levado ao matadouro e não abria a sua boca.

Os meninos nem percebiam a realidade do que faziam, mas eram levados a praticar o abuso por aqueles demônios. No entanto, quem sofre o abuso sexual tem um aguçado senso e percepção quanto ao que está acontecendo.

Quando o recebi para ser ministrado, ele se viu aprisionado naquele quarto, e ainda debaixo dos primos. Então ficou apavorado, porque não gostava nada do que os meninos faziam. Alex me disse que sempre se sentiu enojado, humilhado e muito culpado.

Um sentimento de sujeira havia invadido a sua vida. Por isso ele vivia dizendo: “Há algo de errado em mim. Por que fizeram isso comigo?” Também o sentimento de inferioridade sempre o acompanhava e ele tinha necessidade de se comparar com os outros.

Na ministração ele saiu da primeira prisão do abuso com relativa facilidade. Jesus veio buscá-lo ali e Deus lhe deu uma nova roupa, bordada com motivos reais. Outra prisão em que ele estava era num canto do condomínio. À noite, em frente ao prédio, com frequência os meninos o abusavam sexualmente, e ele não se conformava com isso. Era humilhante.

Uma das consequências do abuso sexual é a passividade. A vítima fica paralisada e torna-se passiva diante do agressor. É como se fosse um sapo diante da serpente, que o encanta e enfeitiça. A vítima pode ser uma pessoa ou um grupo.

Se for um grupo, todos os componentes do grupo tornam-se passivos. Normalmente ocorre uma intimidação ameaçadora. Com intimidação ou sem

intimidação, as vítimas ficam passivas e paralisadas. Por dentro gritam e berram pedindo socorro, mas não conseguem reagir diante da situação.

Assim, Alex queria libertar-se daquele grupo que o tinha abusado. Sentia-se coagido e acuado naquele canto, mas não conseguia fugir deles. As repetidas experiências de abuso o aprisionaram naquele lugar.

Uma legião de demônios estava encarregada de mantê-lo preso, de modo que não viesse a escapar do local. Eles queriam que o corpo de Alex continuasse a servi-los.

Na ministração de Alex tive então de amarrar aqueles demônios, e eles foram proibidos de continuar a prendê-lo ali. Foram atados, immobilizados, amordaçados e colocados para fora.

A porta da prisão espiritual em que Alex estava foi aberta com a chave que Deus nos dá. Pedimos que o Senhor enviasse uma legião de anjos para tirá-lo dali, e ele viu os anjos levando embora os meninos.

Em seguida fiz com que Alex se desligasse espiritualmente de todos os seus parceiros sexuais do passado, tanto dos meninos como de outros que teve quando adolescente. Com dezesseis anos, ele teve relações sexuais com outros primos. Ele havia tido, ainda, relações com uma mulher e havia praticado a bestialidade com um cachorro e uma galinha.

A Bíblia fala de vestimentas, mantos e roupas com que espiritualmente nos vestimos. Aparentemente cada estado de espírito corresponde a uma vestimenta espiritual. Assim, se a pessoa passa por luto, fica com a vestimenta de luto. O profeta Jeremias fala de vestes de lamento (Jr 4.8; 6.26). Isaiás menciona roupas de lamento (Is 15.3) e vestes de vingança (Is 59.17). O apóstolo Pedro manda nos vestirmos com a capa da humildade (1Pe 5.5). Deus também nos dá vestimentas — por exemplo, a vestimenta da salvação (Is 61.10), o manto de justiça (Is 61.10), vestes de louvor (Is 61.3), e a capa do zelo (Is 59.17).

Muitos dos intercessores que nos ajudam nas ministrações são usados por Deus com o espírito de revelação. Alguns deles veem o mundo espiritual e conseguem identificar as vestimentas das pessoas. No caso de Alex, com o

problema de homossexualidade, espiritualmente ele estava com uma capa escura de Belzebu, e com um cinto de castidade, que apresentava figuras de genitais masculinos. A couraça era feita de espinhos, mostrando repúdio aos abraços e a aproximação física de seus agressores. Tinha um capacete cheio de fios, que assim evidenciava que ele era controlado por forças do poder da maldade (Ef 6.12) chamadas de “energias cósmicas”.

Ao serem retiradas dele as vestes malignas de culpa, morte, inferioridade, derrota, depressão, autorrejeição, imoralidade, sensualidade, lascívia, perversão, acusação, condenação, isolamento, frustração, infidelidade, traição, violência, raiva, ódio e agressividade, ele ia recebendo a vestimenta da salvação, o manto da justiça, da alegria, da esperança e do louvor. Essas vestimentas eram tão brancas que ofuscavam os olhos dos demônios.

Uma das consequências do abuso sexual é a passividade. A vítima fica paralisada e torna-se passiva diante do agressor.

O uso pesado de drogas também o havia levado a uma prisão espiritual em sua adolescência. Ele teve de sair da roda das drogas, desligando-se de cada companheiro do vício, e também dos fornecedores, ou seja, dos traficantes com quem tivera contato. Quebrou também, todo encantamento que tinha sido feito para prendê-lo eternamente às drogas.

Alex admitiu que o sentimento de culpa era marcante em sua vida. Sentia-se culpado por tudo. Embora tenha sido abusado por pessoas bem mais velhas do que ele, Alex achava que a culpa era sua. Toda a sua vida tinha sido marcada pelo sentimento de culpa. Ele tinha assumido a culpa pelas brigas de seus pais e pela separação deles. Quando as coisas saíam erradas na escola e na roda de amigos, ele era pressionado ainda mais pela culpa.

O abuso contribui para o bloqueio emocional. No que se referem às emoções, alguns ficam paralisados no tempo, e não conseguem mais viver. Em outro aspecto da vida o que fica bloqueado é o intelecto. A pessoa não consegue concentrar-se, esquece-se de tudo.

Alex tinha bloqueios tanto na área intelectual como na emocional. O sentimento de inferioridade era para ele um companheiro constante.

Alex sempre dizia para si mesmo: “Acho que sou diferente, pois os ‘caras’ fazem isso comigo. Odeio ser usado dessa forma, mas o pior é que estou começando a gostar.” Isso deixava o rapaz perplexo, pois não entendia por que gostava de algo tão nojento.

Foi uma surpresa para Alex detectar o ódio profundo que nutria contra seu pai, que nunca estava por perto para ajudá-lo e protegê-lo dos ataques e assédios dos meninos. Alex tinha de se defender sozinho e não sabia o que fazer. Considerava seu pai um estranho. Não tinha nada a ver com ele. Nunca seu pai o havia abraçado, elogiado, dito que ele era importante ou dado uma palavra de aprovação.

Alex teve de admitir o seu ódio inconsciente, que estava camuflado com uma forte indiferença para com ele. Teve também de perdoar seu pai. Isso, porém, não foi nada fácil.

Ainda durante a ministração, Alex foi convidado por Jesus a andar por verdes pastos e descansar em águas tranquilas. Foi honrado pelo Senhor, diante de seus inimigos, ao ser levado a uma sala de banquete, onde foi exaltado com Jesus e onde recebeu vestes de realeza. Ali suas velhas roupas de abusado, de pervertido, de deprimido, de entristecido, de acusado, de culpado e de humilhado foram substituídas por vestes novas de alegria, de esperança — vestes reais de um filho de Deus.

Ele viu seus inimigos rangendo os dentes, pois definitivamente eles o haviam perdido. Aqueles que tanto desejaram matá-lo, depois de tê-lo torturado por tão longo tempo, foram forçados a vê-lo ser honrado pelo Senhor dos senhores.

Jesus veio e realmente o honrou, dando-lhe uma mesa linda, cheia de frutos, cálices e muitas coisas de que ele gostava. O óleo da unção e da honra foi derramado sobre a sua cabeça e ele tomou todos os cálices contendo bênçãos de Jesus. As dores e a angústia no seu peito iam saindo conforme cada aspecto de sua libertação ia sendo renunciado.²

Vou contar agora a história de um rapaz para mostrar até onde pode ir a depravação de uma pessoa, e como o amor e o poder de Deus, ainda assim, podem alcançá-la e libertá-la.

D'EPRAvAÇÃO , ATÉ O NDE ?

Um aspecto importante, na história de Rogério, foi sua associação ao ocultismo e à perversão sexual.

Ele se lembra de seus quatro anos, quando seu pai tocava na genitália dele. Rogério me disse que chegou a gostar daqueles toques. Seu pai não tinha a mínima ideia do prejuízo emocional que esse tipo de brincadeira iria causar em seu filho. Ele me disse, que em seguida começou a sonhar com homens tocando em suas partes íntimas. E ficou com o desejo de ser tocado, daquela forma, por outros homens. Certamente o espírito de depravação sexual tinha se instalado nele.

Com cinco e seis anos, seus primos também tocaram nele e fizeram todo tipo de sexo com ele. Com a idade de sete e oito anos, Rogério desenvolveu fantasias e imaginava-se fazendo sexo de vários modos com homens adultos, tanto conhecidos e parentes como desconhecidos. Toda a sua infância desenvolveu-se em torno de brincadeiras sexuais, e ele era consumido por esses desejos.

Com doze anos, Rogério já sabia de tudo a respeito de sexo. Lia e via o que podia e vinha em suas mãos. Então ele foi sendo dominado pela pornografia.

Os espíritos de perversão sexual começaram então a invadir a sua vida. Logo ele se viu fazendo sexo com animais – bestialidade. Seu desejo sexual estava presente em todo o momento e, embora tentasse satisfazer-se de todos os modos possíveis, percebeu que de fato nada o satisfazia. Ele tinha uma sede incontrolável.

O que acontecia com ele acontece com todo viciado sexual: a pessoa nunca se sente satisfeita. Chega um momento em que fica insaciável, e parte para a violência física. No caso de Rogério, procurando satisfazer aquela obsessão incontrolável, ele entrava num ciclo de loucura e perdia o controle. Então ele começou a valer-se de todos os meios imagináveis para satisfazer-se sexualmente. Dia e noite vivia debaixo dessa pressão.

Durante a adolescência, com pouco mais de dezesseis anos, despertou-se nele o desejo de relacionar-se com um tio seu. Um dia Rogério foi a casa desse tio, com a finalidade de conquistá-lo e convencê-lo a tornar-se um parceiro

sexual. Começou a rodeá-lo e a provocá-lo, até conseguir o que queria.

Com o tio, Rogério teve relações sexuais muitas vezes, e apaixonou-se por ele. Quando o tio teve coragem de parar com aquela prática, pois era contrária a seus princípios, e também por respeito à família, Rogério começou a ficar com raiva e ódio dele.

Nessa época as pombagiras, que são espíritos de sexo pervertido, surgiam a toda hora e lhe diziam o que fazer e como fazer, orientando-o sobre como proceder com os homens. Elas lhe diziam: “Rogério, vá até aquela esquina, que lá você encontrará um homem vestido assim e assim, com terno claro...”. E descreviam o tipo físico, a cor do cabelo e outros detalhes, de forma que ele facilmente o identificava, e ambos tinham uma relação.

Ele não sabia, é claro, que eram os espíritos malignos que estavam neles que se comunicava entre si, e assim realizavam o que pretendiam. Rogério nem mesmo tinha consciência de que o seu corpo estava sendo usado por esses espíritos.

“Podia ser numa praça apinhada de gente, mas facilmente eu conseguia identificar a pessoa que aceitaria fazer sexo comigo” — disse-me ele.

Hoje, porém, ele reconhece toda a situação do seu passado. Ele me disse também:

— Era realmente o diabo que me dirigia nessas aventuras, e eu era apenas um instrumento dele. As pombagiras usavam o meu corpo para seu bel-prazer. Elas exigiam que eu desse a elas oferendas em forma de flores, fitas vermelhas e cigarro, e prometiam dar-me de volta o meu tio.

Rogério conversava muito com esses espíritos. Um deles lhe disse: “Você é meu, não tem volta.”

Rogério teve a coragem de prometer aos espíritos dar o seu corpo, doze horas por dia, na encruzilhada. Mas sob uma condição: “Vou lhes dar somente depois de conseguir o meu tio de novo.”

Ele chegou a perceber que, depois dessa promessa, seu tio ficou um pouco mais disposto. Mas Rogério vivia uma obsessão sexual absurda.

Um dia, quando não encontrou nenhum parceiro, chegou a pedir a Lúcifer que viesse ter uma relação consigo. Num outro dia ele se achou masturbando-se durante várias horas, repetidas vezes, e não se satisfazia. Deitou-se então numa cama e invocou o diabo. E o diabo apareceu. Assim, sem saber o que estava fazendo, ele fez um pacto com o diabo. A partir daí, sua vida ficou sujeita a outros tipos de exigências. Ele havia se tornado escravo de Lúcifer, e estava para seu serviço.

Rogério tinha, porém, uma mãe piedosa, que orava por ele dia e noite, e esperava pela sua transformação. Num dia em que foi à casa do tio, deparou-se com um culto evangélico, que lá estava ocorrendo. Isso foi um choque para ele. Mas ele armou uma confusão e acabou com o culto, sabendo que os crentes iriam atrapalhar o seu relacionamento com o tio.

Encontrou-se com o tio e lhe disse que estava em busca de um corpo. Com esse tipo de linguagem percebe-se o que realmente a legião de demônios deseja: a pessoa passa a ser apenas um corpo — pois os demônios precisam de um corpo. Naquela hora Rogério conseguiu convencer o tio a sair com ele, e depois o coagiu a terem uma relação — e o tio acabou cedendo.

Desde a infância, Rogério nada temia. Histórias do Saci-Pererê, da mula sem cabeça, de fantasmas, de lobisomens e até do diabo não o assustavam. Muitas vezes ia a uma encruzilhada à meia noite. Também com frequência se aproximava da janela de seu quarto e invocava o diabo. Tudo isso era perfeitamente normal para ele.

Começou também a ficar obcecado por filmes de terror. Assistia a todos os filmes desse tipo. Gostava de rituais macabros. Não se importava se havia perversão ou violência. Como a violência acompanha a perversão, Rogério começou a brigar, ferindo para valer, e chegou a quebrar ossos de seus primos. Ele relata que ficava maquinando como iria quebrá-los, e assim fazia.

Ele também tinha prazer em torturar animais. Caçava rãs e as abria ainda vivas, maltratava cachorros, e dava choques nos animais. Começou também a desejar ver sangue. Torturava uma galinha até matá-la. Via a agonia dos animais sangrando, e isso o satisfazia. Arrancava o bico e as unhas das aves, só para vê-las sofrer.

Rogério chegou até a comer fezes.

Essas práticas atestam que não era mais ele que fazia tudo isso, mas sim a legião de espíritos malignos que passou a controlar a sua vida. Ele não sabia que essas práticas e prazeres eram iguais às práticas e prazeres que têm aqueles que se envolvem no ocultismo com o diabo, fazendo pactos com Satanás, aprofundando-se no Satanismo — conforme afirma Bob Larson.³

Um dia, porém, tudo mudou, pois ele se converteu a Jesus. Sua conversão foi assim:

Rogério costumava alugar filmes escabrosos e pornográficos numa determinada locadora. O filho da dona da locadora era membro de uma igreja evangélica, e Rogério recebeu uma incumbência do seu chefe, o diabo, em relação a esse rapaz: Rogério deveria desviar aquele rapaz dos caminhos de Deus. Então, tomado de um ódio destruidor, Rogério dirigiu-se à igreja evangélica da qual o rapaz era membro, com a intenção de desviá-lo. Mas qual não foi a sua surpresa ao conhecer, naquela igreja, uma líder que o compreendeu e que o cercou de amor.

Na realidade, Rogério pretendia acabar com toda a igreja, mas algo nele o fez tratar essa líder com respeito. Rogério pensou em até sair com o marido dela. Ficou então planejando o que fazer: “Vou pegar este, aquele outro...” Ao conhecer o pastor, teve o atrevimento de se oferecer para ele. Obviamente foi recusado, recebendo dele uma repreensão.

Contudo, ouvindo a Palavra de Deus, ele foi tocado por ela e aceitou Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Começou, então, uma luta terrível dentro de si mesmo. Ele sabia que a homossexualidade era algo que teria de abandonar, mas o desejo ainda estava presente, e bem forte.

Então o diabo não descansou e fez de tudo para pervertê-lo novamente. Rogério me disse, quando o ministrei:

— Quero contar-lhe uma sensação estranha que senti três semanas atrás. Era como se eu tivesse sendo sugado da minha igreja. Tudo começou com um sonho que tive. Nesse sonho, Lúcifer apareceu a mim; e disse que no dia 31 de dezembro desse ano, será o meu último dia na igreja. Segundo ele, nesse

dia ele lançaria sobre mim um cosmos, que não sei direito o que possa ser, e tudo o que eu havia recebido do Senhor seria arrancado de mim. Eu ficaria livre para usar a minha vida contra o reino de Deus. Depois desse sonho, comecei a me sentir como se eu não fosse mais da igreja a que pertenço, e os irmãos que eu conhecia pareciam estranhos para mim. Comecei a sentir uma sensação estranha. Parecia que eu havia morrido fisicamente e nascido novamente, em um corpo estranho. Eu me sentia como se não fosse eu, Rogério.

Ele precisava de ajuda. Era fundamental e importante que ele se arrependesse de verdade, e assim o conduzi numa oração de arrependimento. Mas não foi fácil para ele fazer essa oração, pois o seu intelecto estava bloqueado. Para ele, tudo estava sob o controle da mente e do intelecto. Ele estava sob a ação de espíritos malignos através da sua mente. Havia nele uma ligadura com as assim chamadas energias cósmicas, que na verdade são principados e potestades de alta patente. Rogério ainda estava sendo controlado por aquelas forças, e suas emoções estavam congeladas.

Finalmente ele começou a chorar um pouco. Pediu perdão a Deus por se deixar enganar desde criança, e por ter se condicionado a amar aquilo que ele não era. Então Rogério arrependeu-se por ter aberto a sua vida a legiões de demônios, que ainda o controlavam. Pediu perdão por ter permitido que o seu corpo fosse usado por eles, para saciarem suas paixões demoníacas.

Hoje ele tem consciência de que toda maquinção, quando criança, foi orientada pelos espíritos de perversão.

Os homens que o abusaram, a começar pelo próprio pai, tinham criado vínculos espirituais com ele, tanto no físico como na alma e no espírito. Cada vez que ele era contaminado por alguém, isso abria brechas para outras invasões de espíritos de perversão, impureza, imoralidade, prostituição, sensualidade, lascívia, violência, mentira, frustração, traição, infidelidade, raiva, ódio, solidão, rejeição, autorrejeição, hipocrisia, condenação, acusação, medo, culpa e morte.

Pedi-lhe então que fizesse uma lista dos parceiros com quem havia se relacionado sexualmente. Com essa lista em mãos, eu o conduzi numa oração em que ele foi se separando espiritualmente de todos eles — no físico, na

alma e no espírito — quebrando aqueles vínculos.

Os pactos que, desde a infância, ele tinha feito com vários espíritos teriam agora de ser quebrados, cancelados e anulados. O pacto com Lúcifer, em especial, teria de ser anulado e cancelado de verdade. Assim o fez.

Ao completar a sua libertação, foi ungido com óleo. Foi então expulso um demônio em forma de serpente (Kundalini), que havia se alojado na sua coluna, e que tinha se fortalecido pelos seus múltiplos pecados sexuais. Em seguida foi expulso outro demônio (Falik), que também se aloja no baixo ventre, e que atua no controle dos desejos pervertidos. No momento em que esse demônio foi repreendido e expulso, Rogério foi jogado a uns dois metros de onde estava sentado.

Rogério tinha o que nomeamos como “chip espiritual do inferno” ligado em sua mente. Ele estava programado para destruir pessoas, especialmente pastores e ministros. Foi tirado esse “chip” e sua mente foi purificada.

Três anos depois ele me procurou novamente.

Disse-me que havia tido uma verdadeira libertação, e que a sua vida estava realmente transformada. Havia também estudado numa Missão, preparando-se para ser missionário, e estava atuando como ministro de louvor. Pregava, evangelizava e estava muito feliz. Que diferença!

No entanto, naqueles três anos Rogério chegou a cair duas vezes, e passou por uma vergonha e arrependimento terrível, por não se conformar mais com o que havia acontecido. Essas duas quedas quase o derrubaram de um modo que ele nunca mais conseguiria levantar-se. Mas ele se arrependeu, pediu ajuda de seu próprio pastor, e Jesus o levantou.

Foi então que ele descobriu que em sua família haviam ocorrido muitos casos de homossexualidade. Constatou que seu pai era exatamente como ele, havia sido também muito depravado. Diante disso, eu lhe disse que ele precisava apropriar-se da quebra de maldições hereditárias.

Rogério então me reportou outro fato curioso de sua vida. Disse que sempre acontecia algo estranho consigo mesmo nos meses que se seguiam após o carnaval. Ele vivia um verdadeiro tormento, por alguns meses.

Não eram tão somente pensamentos lascivos e um desejo homossexual, mas ele também se surpreendia pensando e planejando até a morte dos queridos, especialmente pastores e ministros, com quem trabalhava. Ele repreendia esses pensamentos e vivia uma verdadeira guerra de desejos e de pensamentos suicidas, de morte, de sensualidade e de lascívia. Isto era algo que não dava para entender, uma vez que ele era crente. Então ele me disse:

– Pastora, preciso dizer-lhe que, neste ano, aconteceu a mesma coisa. Logo depois do carnaval, eu vivi um período de tormento. Não é só na área da mente, mas também nos desejos. Normalmente não tenho mais esses desejos; já se foi o tempo em que eu era atormentado com isto. Mas algo de sobrenatural tem acontecido comigo nos meses após o carnaval. E não apenas esses pensamentos, mas nesse tempo constantemente sou abordado por homens querendo algo comigo. Carrões de gente rica param ao meu lado e me convidam para ir com eles. Homens da sociedade, importantes, endinheirados, aparecem para me convidar para um programa. Eles me oferecem pagar uma refeição, mas sempre com a intenção de depois terem uma relação comigo. Não aguento mais, irmã!

Diante do relatado, eu lhe disse: “Isso mostra irmão, que você ainda está alojando alguns espíritos, que estão escondidos. Eles ainda estão em você”.

E ele respondeu: “Do jeito que estou, por favor, me ajude” Naquele momento eu lhe perguntei:

– Rogério, você fez aquela oração que lhe pedi para fazer por trinta dias?
– Ah, sim, fiz uns dez dias, e depois parei. Respondeu. Eu contestei
– Está vendo? Você não segue as nossas recomendações, não obedece às regras e à conduta prescrita, e assim você foi levado a enfrentar novos problemas, não é?

Dei uma dura nele e prossegui:

– E a carta resposta que você deveria me enviar, depois de um mês... Você também não me enviou!

Então repetimos certos procedimentos que fazemos: ele pediu perdão por não

ter dado continuidade à oração dos trinta dias, lutando e afirmando a sua posição e renunciando certos espíritos, e pediu perdão por ter pensado e usado sua mente para o mal, a ponto de planejar e traçar uma estratégia para matar o seu próprio pastor, a quem tanto amava.

Depois da confissão, com choro, ele pediu perdão, e assim comecei a ministrá-lo, tirando o direito legal dado ao diabo pelos pecados cometidos, e levando em conta as duas quedas que ele tinha tido. Ele voltou a renunciar os espíritos com que se envolvera: os espíritos de lascívia, impureza, ódio, raiva, culpa, medo, vingança, rejeição, desespero, solidão, frustração e sensualidade.

Quando Rogério renunciou a Rainha dos Céus, Diana e Belzebu, ele contorceu-se todo. Vomitou umas gosmas brancas e tossiu. Houve muita manifestação e os demônios foram sendo expulsos.

Naquele momento fui comandando que os espíritos de lascívia, sensualidade, impureza, imoralidade, medo, culpa, solidão, acusação, condenação, raiva, ódio, perversão e tantos outros que o acompanhavam, saíssem de cada célula, tecido, órgão e aparelho de seu corpo espiritual.

E ele reagia com violência, diante de cada comando.

De repente fui levada a observar os cabelos dele. Deus me deu o discernimento de que havia espíritos alojados ali também. Uma reação violenta, porém, aconteceu quando, passando óleo de unção, comandei que eles saíssem de seus cabelos. Ele ficou tão violento que caiu, levando junto a cadeira onde se sentava, derrubando as outras. Era a reação dos demônios que lá haviam se escondido.

Sua libertação completou-se de um modo esplendoroso. Rogério teve ainda de sair de diversas prisões espirituais. As vestes velhas e sujas, especialmente a armadura de Ogum (ou São Jorge), que o revestiam espiritualmente, foram retiradas, peça por peça, para que ele ficasse totalmente livre. Ficamos muito felizes depois daquela vitória. Posteriormente, Rogério me escreveu:

“Quero comunicar que está tudo bem, graças a Deus. Deus tem sido fiel. Todos aqueles problemas da minha vida foram paulatinamente solucionados

e estou provando do ‘verdadeiramente ser livre’, que a Palavra de Deus me confirma. Irmã Neuza, Deus me tem dado um instinto masculino e restaurado o meu interior, e tenho me sentido homem de verdade. O que parecia impossível tornou-se realidade em minha vida. Conheci uma menina linda e já estamos orando para ver o que Deus tem para a nossa vida. Deus é bom! Mais uma vez, quero agradecer-lhe por toda a atenção e todo o carinho da senhora para com a minha vida.”

E L E T I N h A R O S T O D E B E B ê jO h N S O N

Você deve conhecer aquele rosto de bebê, estampado nas caixas de fraldas dessa marca. Pois o relato a seguir é de alguém que tinha o rosto de um “*bebê Johnson*”. O que relato a seguir aconteceu quando eu estava num outro país da América do Sul.

Naquele país fui abordada por uma pessoa, que me disse: “Neuza, este rapaz quer falar com você”.

Fui então apresentada a um jovem que aparentava ter seus dezoito anos, e que gostaria de ser ministrado pessoalmente. Assim, prontifiquei-me a atendê-lo.

Quando comecei a ministrá-lo, ele me confessou que o seu problema era homossexualidade. Havia se convertido uns oito anos antes e estava enfrentando uma luta tremenda, pois o desejo da prática homossexual estava constantemente presente, mas ele queria libertar-se.

Depois de um precioso momento de arrependimento e de pesquisa das causas de seus problemas sexuais, entendi que a principal tinha sido a rejeição paterna. Pedi-lhe ainda que escrevesse uma lista dos nomes de seus ex-parceiros sexuais. Sempre digo aos irmãos e irmãs, quando estão sendo ministrados em liberação na área sexual: “Não se assuste com a sua lista de ex-parceiros sexuais, pois muitas vezes nos esquecemos das coisas que aconteceram; é bem possível que você se impressione ao identificar tantos nomes, mas hoje você vai se desligar de cada uma dessas pessoas”.

Aquele jovem, que naquela hora eu ministrava, era alguém de peso avantajado.

Disse-me ele: “Sabe por que estou gordo? Eu comia muito para fugir dos homens. Dizia comigo mesmo: ‘Quanto mais feio melhor, pois assim ninguém vai sentir-se atraído por mim ’”.

O que ele não sabia era que os homossexuais se atraem mutuamente porque os espíritos neles alojados comunicam-se entre si.

Ele poderia até querer fugir atrás da aparência de alguém descuidado, obeso, mas não conseguiria nunca despistar os espíritos que o perseguiam. Ele fez a lista de seus ex-parceiros e assustou-se, porque era de trinta e três homens.

Bem disse um homossexual: “Um homossexual nunca consegue ser fiel ao seu parceiro.”

Naquele dia eu não estava sendo assessorada, como normalmente acontece, pela equipe que me acompanha. Tive de depender apenas de Deus. Eu contava apenas com a colaboração de algumas intercessoras, que não tinham experiência alguma em ministração de libertação.

Então eu disse ao rapaz:

– Olhe bem para os meus olhos. A janela da minha alma são os meus olhos, bem como os seus são da sua. Peço-lhe que olhe para mim, pois o Espírito Santo, através dos meus olhos, de alguma forma vai confrontar algo que ainda está em você.

Quando ele renunciava, nome por nome, a prática homossexual com cada um daquela lista, de repente ele sentiu um ataque na cabeça, uma dor muito forte. Eu lhe perguntei:

– O que eram esses, com quem você teve sexo?
– Eram intelectuais - professores de universidade, juízes, advogados, engenheiros – respondeu-me.

Ele chorava, mas continuou se desligando de cada um deles.

Enquanto ele se desligava de cada um no físico, na alma e no espírito, algo inacreditável e surpreendente aconteceu. Seu rosto redondo - que lembrava o rosto de um bebê - transformou-se num rosto quadrado de um adulto, diante

de meus olhos! Era ver para crer.

Começou assim a libertação do rapaz.

¹ O Curso Intensivo de Libertadores é dado pelo Ministério Ágape Reconciliação em igrejas que já realizaram o Seminário de Batalha Espiritual, e que desejam treinar pessoas para atuar no ministério de libertação. Ver “Principais Enfoques do Ministério”, na parte final deste livro.

² Ministração de cura interior, tendo como base o Salmo 23.

³ **LARSON, Bob.** *Satanismo: a sedução da juventude norte americana.* São Paulo: Ed. Vida, 1994. p.119.



CAPÍTULO 11



ABUSO SEXUAL







De repente os jornais, as revistas, a TV, toda a mídia secular começou a focalizar o problema do *abuso sexual*. Vários médicos famosos, professores universitários, químicos e monitores de acampamento de crianças foram acusados, com provas, de serem abusadores sexuais. Nem a Igreja Católica foi poupada. Casos ocorridos com padres e bispos católicos foram impiedosamente denunciados por jornais e noticiários na televisão. Entre os religiosos, até mesmo alguns pastores foram acusados.

No dia 31 de março de 2005, ouvi um repórter da CNN falar sobre duas crianças que tinham sido assassinadas por um predador sexual. Disse ele que nos Estados Unidos acontecem, por ano, cerca de quatrocentos mil abusos e molestamento sexual.

Naquele país a estatística daquele ano apontava para quase noventa mil abusadores ou predadores sexuais. Segundo consta, o estado da Califórnia é o mais atingido por esse mal. Isto acontece também no Brasil, em cidades e regiões onde verificamos o número cada vez mais crescente, conforme subimos em direção ao norte do país.

Dentre as pessoas ministradas pelo nosso Ministério, tanto nos seminários realizados em igrejas locais quanto em nossa sede, posso assegurar que mais de cinquenta por cento das pessoas que tratamos e ministraramos foram atingidas, de alguma forma, pelo *abuso sexual*. Esse assunto é então muito sério e muito importante, e por isto não podemos deixar de considerá-lo com especial atenção.

D E FINIÇÕES LEGAIS DO ABUSO SEXUAL

A Medicina Legal considera a pedofilia como uma perversão sexual que constitui uma preferência erótica por crianças, caracterizada por ações que vão, desde atos obscenos, até a prática de manifestações libidinosas, denotando graves comportamentos psíquicos e morais de seus autores.¹

O Código Penal Brasileiro, no Capítulo II, Da Sedução e da Corrupção de Menores, nos artigos 217 e 218, estabelece as seguintes penas:

“Seduzir mulher virgem, menor de dezoito anos e maior de quatorze, e ter

com ela conjugação carnal, aproveitando-se de sua inexperiência ou justificável confiança: pena de reclusão de dois a quatro anos.”

“Corromper ou facilitar a corrupção de pessoas maiores de quatorze e menores de dezoito anos, com ela praticando ato de libidinagem, ou induzindo-a a praticá-lo ou presenciá-lo: pena de reclusão de um a quatro anos.”

Pedofilia é o termo geral que define a relação, heterossexual ou homossexual, entre adultos e crianças. Pederastia só se aplica à relação homossexual entre homens e meninos.

D E f INIÇÃO Mé DICA DE A BUSO S EXUAL

Abuso sexual é definido como a “*exposição de uma criança a estímulos inapropriados (sexuais) para sua idade, seu nível de desenvolvimento psicossocial e seu papel na família*”.².

De acordo com esta definição, é certo que a sociedade moderna atual, especialmente a brasileira, tem cometido o pecado de expor nossas crianças a estímulos inapropriados para a idade, nelas provocando erotismo antes do tempo. Na verdade o governo, os dirigentes da mídia e até mesmo os pais estão contribuindo para o abuso sexual de crianças e adolescentes.

O povo tem sido incentivado a buscar alternativas sexuais, nem sempre saudáveis. Num artigo de Sandro D’Amato Nogueira, lemos:

“Dentro da psicologia, o abuso sexual é caracterizado pelo não consentimento da criança na relação com o adulto. Este tipo de abuso ocorre com coerção ou com jogos de sedução afetiva perpetrados por adultos. As formas mais comuns de agressão sexual contra crianças, relatadas por especialistas que trabalham com psicoterapia nos casos de abuso, são: as carícias, o contato com a genitália, a masturbação e a relação sexual, vaginal, anal ou oral”.³

Veja também a definição dada por um conselheiro, o doutor Daniel B. Allender, Ph.D., autor do livro ***The Wounded Heart*** (O Coração Ferido), que afirma o seguinte:

“O abuso sexual consiste em qualquer interação ou contato visual, verbal ou psicológico entre uma criança ou adolescente e um adulto, quando a criança ou o adolescente está sendo usado pelo adulto para estimulação sexual, seja de si mesmo ou de qualquer outra pessoa. O abuso pode ser cometido por um menor, quando este é significativamente mais velho que a vítima, ou por um perpetrador que esteja numa posição de poder ou de controle sobre uma criança. Quando o abuso é cometido por um adulto ou por uma criança mais velha, que seja parente de sangue ou por afinidade, trata-se de incesto ou abuso sexual intrafamiliar.”⁴.

Assim, o *abuso sexual* verbal inclui assédios, através de comentários sexuais sobre o corpo da criança; através de observações lascivas, comentários sugestivos, descrição de atos sexuais; e através de ameaças com relação ao que poderia acontecer com ela, caso não concorde com o predador. O *abuso sexual* visual inclui fazer com que a criança veja pornografia, sob qualquer forma. Ocorre quando a família assiste, em conjunto, a filmes com cenas pornográficas; ocorre também quando a criança presencia seus pais (ou outros adultos) praticando o sexo. E isso pode acarretar, como consequência, a criança desenvolver posteriormente o voyeurismo e o exibicionismo.

O *abuso sexual* físico inclui a relação cunilíngua, a felação, a sodomia, a penetração digital, a masturbação diante da criança ou masturbação do adulto pela criança, carícias nos seios e nos órgãos genitais, a exposição do corpo da criança, ou a execução forçada de qualquer dessas atividades sexuais.

A Dra. Diane Mandt Langberg diz que um dos fatores cruciais na compreensão do abuso sexual de crianças é que ele acontece no contexto do relacionamento comum com um adulto, de quem a criança espera ter proteção, carinho e cuidado.

Ela ainda destaca o seguinte:

“Na maioria dos casos, o abuso é realizado por um adulto que tem livre acesso à criança, em vista de sua autoridade ou parentesco. A maioria dos abusos sexuais em crianças é perpetrada por um membro da família ou alguém conhecido da criança.”⁵.

O qUE D I z A B ÍBLIA SOBRE O A BUSO ?

Existe algum comentário direto sobre abuso sexual, na Bíblia? A resposta é que o abuso não é tratado tal qual nós entendemos hoje, mas temos um capítulo extenso em Levítico 18 sobre o incesto. Vejamos o que o autor de Levítico, Moisés, diz sobre o assunto:

Levítico 18:

“1- Disse mais o Senhor a Moisés:

4 - Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o Senhor, vosso Deus.

5 - Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o Senhor.

6 - Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o Senhor. 7 - Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.

8 - Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.

9 - A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.”

A Palavra de Deus proíbe claramente o contato sexual entre parentes próximos. Na *Nova Versão Internacional (NVI)*, isto está muito claro:

“6 - Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o Senhor.

7 - Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela.

8 - Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu pai.”

Há vários relatos bíblicos sobre o incesto, como, por exemplo, no caso de Amnon e Tamar, filhos do mesmo pai, o rei Davi.

Diz as Escrituras, em 2 Samuel 13.1-2:

“Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela. Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma.”

Então um amigo lhe sugeriu que ele se fingisse doente, pondose de cama, e

solicitasse ao rei que Tamar lhe servisse de comer, e assim ele poderia ter acesso a ela. Amnon pediu isso a seu pai, que o atendeu, enviando-lhe Tamar. Quando ela estava com ele, ele a forçou a deitar-se consigo, e a estuprou. O versículo 15 diz: “*Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que ele sentiu por ela do que o amor que ele lhe voltara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.*”

Ela protestou e chorou, dizendo que a sua rejeição agora seria pior do que o próprio abuso, mas não foi atendida em seu apelo. “*Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando.*” (v.19)

Como sabemos, foram muitas as consequências desse desastroso incesto na família de Davi, tendo causado inclusive a morte de Amnon, por vingança de seu irmão Absalão.

O *abuso sexual* acontece em diversas situações, as mais inesperadas e surpreendentes. Ele é identificado como incestuoso quando os predadores são parentes próximos, como pai, padrasto, mãe, irmãos. Suas consequências são extremamente desastrosas, principalmente para as vítimas.

UM CASAMENTO AFETADO

O caso que passo a tratar agora se refere a um casamento que foi profundamente afetado como consequência do *abuso sexual* sofrido por um dos cônjuges na sua adolescência. Os dois constituíam um belo casal de jovens, com quatro filhos igualmente lindos, e todos eram seguidores de Jesus.

Eles pareciam ter tudo para um casamento muito feliz. Aconteceu, porém, que tanto a esposa como o seu marido caíram em adultério. Aquele casamento estava a ponto de acabar. Foi nessa condição que recebi esse casal, que me pediu ajuda.

Entreguei a cada um deles, como sempre fazemos, a *Ficha de Aconselhamento*. Esse é um formulário que é preenchido pela pessoa a ser ministrada, onde ela relata seus envolvimentos com as trevas no passado, de forma a nos facilitar a identificação das brechas e das causas de suas

opressões e problemas no presente. Analisando as fichas desse casal, tentando entendê-las, eu perguntava a mim mesma onde poderia estar a razão do desencontro do casal.

O marido contou-me que havia traído a esposa. Ela também confessou que o havia traído. Detive-me mais nela para saber a razão da traição. A conversa foi se aprofundando e descobri que essa mulher não se aceitava, tendo uma profunda rejeição por si mesma. Havia em sua vida um senso de inadequação e um sentimento acentuado de culpa, em tudo que fazia. Na realidade, ela sentia-se indigna do marido; achava que não o merecia, e que ele era demasiadamente bom para ela.

Ao analisar a sua infância e adolescência, deparei-me com um fato muito triste e devastador. Ela tinha sido continuamente abusada por um primo. Todas as semanas, sistematicamente, ele vinha visitá-la, no dia em que a mãe da menina estava ausente. Era num dia em que, toda semana, a mãe saía para atender a certo compromisso. Sem a proteção da mãe, o rapaz vinha toda semana, e abusava dela sexualmente. Ela foi proibida de falar ou reclamar qualquer coisa à mãe; e certamente a mãe não acreditaria nela. Desse modo, o abuso continuou por anos.

A menina era molestada impiedosamente. Mas ela mesma não entendia por que não conseguia reagir, ou gritar, mas ficava como que presa, como um cordeiro emudecido, amordaçado, conduzido ao matadouro; ela sentia-se totalmente impotente e passiva, diante daquele primo que fazia dela o que queria e a usava para satisfazer seus desejos sexuais.

Desde então ela começou a ser invadida por um sentimento de culpa pelo que estava acontecendo. Para ela, se existia alguém que deveria ser acusado pelo *abuso sexual*, pela prática constante do sexo pervertido, esse alguém seria ela mesma. Ela achava que, por sua causa, o primo se portava daquela forma. Outro sentimento que passou a marcar a sua vida foi considerar-se suja e impura. O pensamento que lhe vinha à mente era: “Eu sou suja, não mereço nada de bom. Sou uma prostituta, e sei que estou errada. Isto que faço está errado; eu odeio essa situação. É algo horroroso, mas eu gosto dos toques dele. Ele me faz sentir viva. Mas sei que isso não é certo. Por que gosto do que odeio? – Sou uma prostituta!”

A conversa foi se aprofundando e tristemente, descobrimos que, embora ela tenha se casado, com um marido tão bom, ela queria provar para si, para o marido e para outros, que ela era uma prostituta e não merecia um casamento.

Os *abusos sexuais* contínuos e sistemáticos haviam criado um estigma de que ela não merecia a felicidade de uma pessoa comum, não poderia merecer um companheiro, um marido que a amasse. Ela estaria destinada a vender os seus favores sexuais, a ser uma prostituta.

A razão do seu adultério estava em querer provar para todos que ela era suja, e terrivelmente desprezível e quase uma prostituta. Somente a libertação e a cura interior puderam livrá-la desse sentimento de sujeira e inadequação, e da autoacusação de que era prostituta. As pessoas que foram vítimas do abuso sexual precisam ser tratadas e curadas.

VAMOS ENTENDER MAIS SOBRE O ABUSO SEXUAL

Passaremos a apresentar os mitos e os fatos sobre o *abuso sexual* da criança. A mente da população conclui e inventa determinadas crenças baseadas apenas em observações e comentários, nem sempre responsáveis ou em experiências e vivências limitadas de algumas pessoas. Muitas vezes, essas crenças estão também baseadas em preconceitos da população sem nenhuma informação, sem base em fatos comprovados científica e sociologicamente.

Esta lista de mitos e fatos foi apresentada por um grupo de médicos pediatras que fizeram a pesquisa e descobriram os fatos referentes ao *abuso sexual*:

MITOS

O incesto é raro.

O abuso sexual ocorre somente em classe social baixa.

As vítimas de abusos sexuais são meninas.

O relato das crianças sobre o abuso sexual é fantasioso.

Caso não houver danos físicos, não há feitos prejudiciais.

O comportamento sedutor da criança justifica o abuso sexual e a torna responsável.

Quando ocorre o abuso sexual, não se deve abordar o assunto com a criança, para que ele seja esquecido.

FATOS

Pode ocorrer em até 10% das famílias. É comum em todos os grupos socioeconômicos, educacionais, religiosos e culturais. De 10 a 20% das vítimas identificadas são do sexo masculino.

As crianças não podem relatar aquilo de que não têm conhecimento, e raramente mentem sobre o **abuso sexual** que sofreram; contudo podem omitir informações quando sob coação. O **abuso sexual** é um componente significativo em histórias relatadas por homens e mulheres com transtornos emocionais, maritais, psicossociais. Sempre há efeitos nocivos, mesmo não havendo danos físicos. O comportamento sedutor é normal na criança, mas pode se intensificar ou alterar devido ao **abuso sexual**. Apesar da sedução, os adultos são sempre responsáveis pelo seu comportamento com as crianças. Eventos emocionalmente traumáticos, tal como o **abuso sexual**, em qualquer idade, podem causar distúrbios psicopatológicos, se não forem abordados e cuidados adequadamente.

A ERA DO ABUSO SEXUAL

Vivemos uma época em que o *abuso sexual* na infância está se tornando epidêmico. Em nosso ministério, temos visto e observado, a tendência da incidência do abuso aumentar. Dependendo das cidades para onde vamos, verificamos que o número de casos é grande. Já dissemos que, mais de cinquenta por cento das pessoas que ministraramos, apresentam esse problema.

A Igreja brasileira tem uma responsabilidade tremenda diante do fato de que a nossa nação passou a Tailândia, no que se refere ao abuso e prostituição infantojuvenil. Há uns cinco anos, o Brasil se colocou em primeiro lugar em prostituição infantojuvenil. As razões do incremento de *abuso sexual*, nesses últimos anos, podem se destacar: *a cultura sexuada e a sexolatria brasileira; o abuso sexual que nunca foi tratado adequadamente; pornografia infantil; prostituição infantojuvenil; divórcio e o novo casamento — com a vinda do padrasto que muitas vezes se transforma no molestador das enteadas; advento do satanismo, que usa o abuso sexual como meio de aprisionar crianças, como vítimas do presente e do futuro.*

Em meados do século passado surgiu, nos Estados Unidos, um trabalho pretensamente científico, que teve um efeito desastroso sobre o comportamento sexual da sociedade americana, o qual se refletiu em todo o mundo, e o enganou por cinco décadas.

Foi o assim chamado “Relatório Kinsey”, que apresentou estatísticas das condutas sexuais do povo americano com respeito a prostitutas, pedófilos e homossexuais, mas com números que foram manipulados. O relatório foi apresentado como uma pesquisa científica da conduta sexual do povo americano, e assim, quando foi publicado, a sociedade reagiu com pasmo e assombro, admitindo-se viver uma mentira.

advento do satanismo, que usa o abuso sexual como meio de aprisionar crianças, como vítimas do presente e do futuro.

A sociedade americana sempre foi conservadora e considerada como aquela que é guiada por princípios bíblicos puritanos.

Quando, porém, ela foi confrontada por esse relatório mentiroso, concluiu que os americanos eram hipócritas e, então, a sociedade americana baixou a guarda e se perdeu, deixando-se conformar em seu comportamento sexual com o relatório apresentado. Isso muito contribuiu para o aumento do abuso sexual de crianças.

Entre as afirmações apresentadas no *Relatório Kinsey*⁶, acham-se as seguintes:

- “Todos os orgasmos são meios de vazão, e iguais: do marido com a esposa, de um menino com um cachorro, de um homem com um menino, ou de uma menina ou com um bebê – pois não há anormalidade nesses relacionamentos.”
- “O objetivo da relação sexual é o orgasmo.”
- As crianças são sexuais e podem ter orgasmos a partir do nascimento. Elas não sofrem nenhum dano quando têm relações sexuais com indivíduos da família e com adultos.
- “Não há nenhuma razão médica para se proibir o incesto e o sexo entre adultos e crianças.”
- “Todas as formas de sodomia são naturais e saudáveis.”

K INSE y E OS P ED óf ILOS

Dois excelentes livros, escritos pela Dra. Judith Reisman, revelam não só a metodologia fraudulenta de Kinsey, mas também o envolvimento de Kinsey e sua equipe com estupradores de crianças.

Wardell Pomeroy, coautor do *Relatório Kinsey*, conta a reação de Kinsey à preocupação (que ele chamava de histeria) da sociedade, com o grave problema de adultos terem relações sexuais com as crianças da família:

“Kinsey zombava da preocupação que a sociedade tinha acerca do abuso sexual, e afirmava que a criança sofre mais danos com a histeria dos adultos do que com o próprio estupro”.

Essa revelação deixa de ser estranha pelo fato de que Kinsey colaborava e mantinha amizade com o filósofo francês René Guyon, que era pedófilo, e com o Dr. Harry Benjamin, um inglês que apoiava a pedofilia.

Guyon, que era jurista, propunha leis para defender o relacionamento sexual de adultos com crianças, como uma necessidade tão normal quanto a alimentação e a respiração. No livro *“A Ética dos Atos Sexuais”*, de Guyon, há menções ao *Relatório Kinsey*; a apresentação desse livro foi escrita pelo próprio Kinsey.

PORNOGRAFIA E PEDOFILIA

Um fato também interessante foi que o *Relatório Kinsey* inspirou Hugh Hefner a fundar a revista *Playboy*. Na década de 1960, a Fundação *Playboy*, de Hefner, era o principal patrocinador do Instituto Masters & Johnson, que contribuiu para moldar a visão de especialistas na área sexual do mundo inteiro.

Graças a essa nova visão, as pessoas (casadas ou não, heterossexuais e homossexuais, adultas e menores) foram ensinadas a praticar todo tipo de sexo: genital, anal, oral, etc. A Fundação *Playboy* também deu a primeira verba para dar início ao maior programa de educação sexual nas escolas americanas.⁷

TIPOS DE ABUSO

A ideia que normalmente se tem é que, no abuso sexual, o agressor é um homem e a vítima, na maioria das vezes, uma menina. Mas o que tenho verificado é que há, com muita frequência, meninos (sexo masculino) que são abusados por homens (pederastia), e também meninos e meninas que são abusados por mulheres.

As relações incestuosas mais comuns são: pai e filha, irmão e irmã, mãe e filho, pai e filho, e mãe e filha, sendo mais frequente a entre irmão e irmã. No

entanto, o caso mais relatado é pai e filha (75%); e o que é considerado o mais patológico é mãe e filho, sendo frequentemente associado à psicose. O que menos apresenta sequelas são irmão e irmã.

Incidência: Os médicos pediatras levantaram uma estatística ligada a frequência de incesto, estupros e outras formas de abuso sexual nas crianças, que variam desde a estimativa mais baixa de quarenta mil casos, às mais altas, de até quatrocentos mil casos por ano. A CNN estava relatando que existem nos USA, noventa mil predadores, sendo a Califórnia apresentadora do maior número deles.

Esses números nem sempre estão exatamente corretos, mas informam que os perpetradores do abuso são liderados por tios, chegando a, 25%; pelo pai, 24%; entre primos, 18%; entre irmãos, 13%; entre outros parentes, 10%; por um avô, 6%; e por um cunhado, 4%.

O abuso pode acontecer em diversas situações estranhas. Vou contar agora o caso de um pai que forçou seus filhos ao sexo pervertido, criando inclusive condições de terror e pavor, fazendo uso até mesmo de cachorros bravos para impedir que a vítima fugisse.

O CASO DE jONAS

Foi assim que Jonas começou falar, quando o atendi numa ministração pessoal pela segunda vez:

– Pastora, lembrei-me de coisas que são importantes e que devem ser consideradas para a minha total libertação. Eu não as mencionei quando fui ministrado pela senhora no ano passado. Lembrei-me agora de que meu pai era proprietário de motéis e eu, quando criança, era levado para lá, e via as empregadas trocando os lençóis e limpando os aposentos. Eu ainda hoje sinto que enfrento uma forte atração por prostitutas e travestis. Isso é muito estranho.

Jonas havia crescido num ambiente impregnado de prostituição, pois aqueles motéis eram lugares onde as prostitutas tinham livre acesso e viviam transitando. Essa sua convivência na infância deu abertura para o acesso de espíritos de prostituição e sensualidade em sua vida. Desde a sua conversão, Jonas não havia mais procurado as prostitutas, nem travestis. Mas continuava

ainda sendo estranhamente atraído por eles e por elas. Agora adulto, casado, convertido, apesar de saber da sua responsabilidade cristã, ficava horas e horas procurando vê-los e desfrutá-los com seus olhos. Deixava a esposa em casa com os filhos, pegava o carro e rodava longas horas pela cidade, nas zonas de meretrício, somente para vê-los e mergulhar em suas fantasias.

Ele me relatou ter sido abusado também por um professor:

– Quando eu tinha de cinco a seis anos, um professor da pré-escola me levava, juntamente com o meu primo, para tomar água, e lá abaixava as nossas calças e ficava tocando em nós, para estimular-se sexualmente. Essa prática ocorreu durante quase dois anos.

Outra experiência sua foi:

– Com a idade de oito a nove anos, um policial, muito violento, me usava para o abuso sexual de seus dois filhos. Ele me levava para a sua casa e, para que eu não pudesse fugir, deixava um cão da raça Rottweiler, muito bravo, solto no quintal, e assim eu ficava preso no quarto, à mercê dos dois molestadores, seus filhos. Naquela hora eu era tomado também por um forte medo daquele cachorro bravo, sob a vigilância daquele cruel policial.

Mais tarde, quando foi seminarista da Igreja Católica, ele também foi assediado sexualmente por um padre, que gostaria de ter um caso com ele. Como ele não aceitou a sua proposta, em contraste com o tratamento que o padre dispensava aos seus protegidos, seminaristas amantes e homossexuais, Jonas era enviado para o quarto, para as rezas. Não lhe era permitido sair e os privilégios eram tirados pelo próprio padre.

Começou a se prostituir com seus dezesseis, dezessete anos. Eram mais ou menos cinco prostitutas e teve contato com dois travestis.

A sua família tinha sinais de que as coisas não andavam bem. O pai e a mãe viviam em camas separadas. A mãe tomava iniciativa na casa, na vida, e ela comandava todas as coisas e os negócios, e diante da iniciativa da mãe, o pai recuava para se tornar passivo. O pai aparentemente não reagia, para não trazer maiores problemas, separando a família.

Hoje todos os irmãos estão separados. Há apenas uma irmã e o próprio Jonas, que ainda estão casados.

Desde que se casou tinha muitos problemas na área sexual com a esposa. Apaixonado, planejava como poderia ter o momento de intimidade com ela, mas estranhamente, ele era bloqueado, no momento tão esperado.

A presença do espírito de prostituição, que libera o sexo ilícito entre os solteiros, namorados, amantes, amasiados e seus assemelhados, quando estes resolvem se casar, oficializando a sua relação e recebendo a benção de Deus, passa a bloquear qualquer iniciativa entre o casal para separá-los, criando mil dificuldades.

Jonas tinha outra dificuldade, a de amar sincera e honestamente o filho de oito anos. Ele confessou, dizendo, que tinha vergonha do filho, pelas coisas que aconteceram consigo.

O espírito de perversão que ele recebeu nos contatos com o professor da pré-escola, e mais tarde, alimentado e reafirmado ao longo dos anos, através dos abusos dos filhos do policial, que usava o cachorro para lhe causar medo, e também do padre católico, finalmente o levou a ser um frequentador das prostitutas e travestis.

Mal sabia ele que essa aparente liberdade teria um preço. A Rainha dos Céus, a Diana ou Astarote, trabalhou para travá-lo sexualmente e colocou um grande abismo emocional com o filho mais velho.

Além de ser ministrado individualmente, esse homem foi à frente em confissão pública dos seus pecados.

Resolvido os seus problemas sexuais, continuou lutando com os problemas de sentimento de culpa, baixa autoestima, inferioridade, sensação de que nada merecia e incredulidade de que nada era capaz. E essa luta terá de continuar para a sua cura total.

I NCESTO – A BUSO I NTRA fAMILIAR

Um dos abusos com consequência mais séria e violenta é o que acontece

entre o pai e a filha. Nem sempre o pai aproxima-se da filha motivado pelo sexo, embora a vida sexual dos pais, na maioria das vezes nesse caso pode ser bastante pobre, ou quase inexistente. E são inúmeras as causas de uma vida sexual pobre entre o casal, sendo uma delas a esposa não gostar da prática do sexo e ser sexualmente frígida.

Muitas vezes esse tipo de abuso (pai e filha) acontece em meio ao estresse e à solidão. Tudo pode começar com uma busca de carinho e afeto apenas, mas o contato entre os dois pode evoluir a um contato sexual.

A doutora Diane Mandt Langberg confirma que os lares onde acontece o incesto apresentam algumas características bastante frequentes: o relacionamento matrimonial é muito transtornado, os cônjuges não se entendem, têm muito pouco em comum e há um grande abismo emocional entre os dois. Também não se comunicam, são incapazes de solucionar os conflitos e de satisfazer as necessidades mútuas de afeto, dedicação e companheirismo. Como não se entendem, não conseguem funcionar como pais preparados e maduros. Os filhos ficam abandonados, e muitas vezes são eles que carregam emocionalmente os pais e tornam-se mediadores dos problemas da casa.⁸

No caso do pai ter sido o predador, e a vítima ser molestada continuamente, a base fundamental do amor e da proteção é destruída. Num contexto de abuso, em que o pai é o agressor, a mãe pode chegar a encobrir o problema, quando não entende o que está acontecendo.

Em alguns casos, ao descobrir que o marido procura as filhas, ou uma dentre elas, finge não saber de nada. Se essa esposa é do tipo que não gosta de sexo (em virtude de seus próprios problemas pessoais, ainda não resolvidos), ela pode transformar-se em cooperadora, consciente ou inconsciente, do abuso do marido, e pode chegar ao cúmulo de ajudar o marido nessa prática hedionda, achando isso melhor do que o marido ter um “caso” com gente de fora. Assim, a protetora — aquela que deveria proteger a filha e dela cuidar, que deveria ser a fonte de segurança, de aconchego e de proteção — em vez disso, transforma-se numa outra fonte de ameaça.

A maioria das mães brasileiras não leva a sério quando uma filha relata, com angústia e desespero, ter sido abusada e molestada. Elas chegam a acusar a

filha de ter provocado tal comportamento dos predadores. Na realidade, as mães, em geral, não estão preparadas para ouvir relatos desse tipo, especialmente de filhas que foram abusadas por pessoas tão próximas (irmãos, pai ou tios). Assim, para a vítima, tudo se transforma em ameaça. As seguintes situações são propícias a esse tipo de abuso:

Lares em que a esposa não corresponde sexualmente ao marido

O abuso intrafamiliar ocorre também em lares onde a mãe não desempenha o papel de esposa, pois não consegue apreciar o sexo e prefere não o ter. Quando ocorre abuso do pai na filha, muitas vezes há um consentimento silencioso da mãe, que prefere ter a filha substituindo-a numa tarefa que ela não aprecia.

Como sempre acontece, o problema está nos cônjuges, que não conseguiram resolver seus conflitos pessoais e os problemas de relacionamento e de ajustamento sexual. Se esses problemas do casal não forem resolvidos, a esposa pode ser tentada a permitir que o marido procure a filha.

Há ainda mulheres que até mesmo ousam empurrar o marido para a filha, porque preferem que ele tenha um caso com ela, em vez de arrumar uma amante fora de casa e abandoná-la.

A preferência pelo incesto, a ter casos fora do casamento, pode ser algo aceito pelo casal. Assim, a filha transforma-se numa pequena mãe, assumindo até as tarefas da casa, servindo a seu pai. Isso consiste numa das maiores expressões de traição. Na realidade, isso significa a morte para a filha.

Lares em que o marido é dominante

Quando o pai é dominante e autoritário não dá espaço para ninguém, e toma todas as decisões da família e, ainda, sendo machista, é casado com uma mulher pacata, calada, que não opina nada ou não pode opinar, então o quadro está formado para a ocorrência do abuso.

De igual modo, nos lares onde o padrasto domina, verifica-se haver também uma incidência muito grande do incesto. Os casos de abuso pelo padrasto

numa filha da mulher divorciada (ou viúva) com quem ele se casou é realmente algo alarmante. A vulnerabilidade dada pela carência afetiva e financeira da menina é aproveitada por ele para satisfação própria.

Lares desorganizados e caóticos

Dentro da desorganização familiar, o *abuso sexual* pode acontecer associado ao alcoolismo, à violência, ao abuso físico, à delinquência e à doença mental. A estrutura familiar geralmente é caótica, sem uma relação próxima entre seus membros, e as filhas podem ser vítimas de abuso físico e sexual.

As mães procuram ignorar o que de fato acontece, pois com frequência não têm estrutura emocional para enfrentar a situação. Nesse caso, normalmente a filha mais velha é a primeira vítima, que depois vai sendo substituída pelas irmãs.

Muitas são as ocorrências de abuso entre pai e filha, numa situação familiar desorganizada. Há ainda o caso de mães narcisistas, voltadas a si mesmas, que são incapazes de cuidar dos filhos, defendê-los, e intervir numa situação problemática como a de incesto entre o marido e a filha.

Lares onde a mãe é dominadora

Há lares em que a esposa manda e desmanda. O marido trabalha, trabalha, e no fim do mês entrega a ela o cheque do seu salário. Ele não tem voz ativa nenhuma, não exerce autoridade alguma, e tem pouco ou nada a ver com a administração da casa e até mesmo com a criação dos filhos. Esse homem, pai de família, na verdade tem o seu ego totalmente esfacelado, e está sempre sentindo uma profunda sensação de deficiência e inadequação.

Na grande maioria das vezes, essa situação é decorrente do fato de ter sido ele vítima de um abuso em sua infância ou adolescência, o que lhe trouxe passividade e paralisação emocional. Desse modo, ele acaba perdendo a capacidade de relacionar-se com adultos, e passa a preferir ter sexo com crianças.

Esse quadro pode levar o homem, quando não ao abuso, à masturbação compulsiva e à pornografia. É uma pessoa que nunca cresceu, ficou aprisionada num passado não resolvido, e tornou-se absorto em si mesmo.

Não consegue dar atenção às necessidades, tanto da esposa, como dos filhos. Torna-se narcisista e faz tudo girar em torno de si mesmo. Veja a seguir um caso que retrata essa situação.

A LGUNS CASOS DE INCESTO

Abusada pelo pai

Valderez é um exemplo de alguém que foi molestada pelo pai. Isso acontecia todos os dias, desde seus oito anos até os dezesseis. Sua mãe era muito violenta e Valderez tinha medo de que a mãe matasse seu pai, se soubesse do que ele fazia com ela. Aliás, um dia, por pouco sua mãe não acabou com a vida dele. Quando o casal brigava, Valderez se punha entre os dois e torturava-se, pensando na possibilidade de perdê-los.

Chegou uma hora em que ela não aguentou mais. Para fugir de seu pai, saiu de casa e começou a procurar um homem para casar-se. Mas, estranhamente, encontrou apenas homens que dela quiseram se aproveitar. Acabou prostituindo-se com muitos deles — mas um em particular, ela amou.

Ela teve ainda de enfrentar a vergonha de ser mãe solteira. Para sobreviver, precisou trabalhar como faxineira.

Tudo isso foi decorrente do que seu pai lhe fizera. Por ter tido um pai estuprador e abusador, ela estava morta emocionalmente. Aquele que deveria lhe ter oferecido amor, segurança e proteção, foi exatamente quem lhe roubou o amor, a confiança, a autoestima, a esperança, a alegria e o respeito próprio.

A propósito, convém deixar claro que o *abuso sexual*, quando cometido pelo pai, é a maior expressão de traição. Nas mãos desses pais, os filhos morrem emocional e psicologicamente, e terão de enfrentar não somente o sentimento de culpa, de inadequação, de rejeição, de medo, de inferioridade, de autorrejeição, de abandono e de humilhação, mas também um sentimento profundo de morte.

O coração de Valderez estava selado para receber amor, mas ficou congelado. O amor não conseguiu penetrar em sua alma. Muitas vezes imaginava-se matando o pai, com ódio e raiva. Mas, estranhamente, num outro momento, ela se via tentando justificar o que o pai lhe fizera, durante todo aquele

tempo. Queria encontrar uma justificativa racional para o comportamento de seu pai, para ter como admitir que ele não tivesse sido tão mal assim. Afinal, ele a amava.

Ela vivia um conflito, um drama. Muitas vezes era assaltada por aquelas lembranças terríveis do pai abusando dela, quando ele se transformava, diante de seus olhos, num verdadeiro monstro. Certos sonhos relacionados com o abuso do pai eram constantes. Perguntava a si mesma por que esses sonhos se repetiam — mas não encontrava resposta. Ela era também abordada, muitas vezes, por memórias repugnantes, aquelas situações que mais queria esquecer. Entretanto, era obrigada a conviver com todas elas, mesmo depois de se ter libertado fisicamente do pai, depois de ter fugido de casa, estando longe dele. Mesmo assim, ela convivia com a memória do abuso. Era como se ela ainda estivesse vivendo o problema.

Nessa situação foi que ela aceitou Jesus e se converteu. Contudo, não conseguia receber o amor de Deus, pois acreditava que não o merecia, uma vez que se achava feia, suja, culpada, inferior, burra e incapaz.

Quando a conheci, com pouco mais de trinta e cinco anos, Valderez parecia uma mulher com mais de cinquenta, envelhecida em sua aparência, mutilada por dentro, com uma tremenda carga de autorrejeição, culpa, tristeza e medo. O sentimento de morte constantemente a acompanhava. Ela precisava ser liberta e curada. Assim, quando a recebi para ministrá-la pessoalmente, ela foi abrindo o coração, contando o seu drama, a sua tristeza e toda a sua humilhação, a começar com o pai e depois pelos vários homens de quem ela queria ter recebido amor.

Em sua ministração ela passou por um maravilhoso momento de cura interior. Fui levada pelo Espírito a ministrá-la com base no Salmo 23. Então ela se viu como uma ovelhinha de lãs douradas. Era uma ovelhinha branca, mas com fios dourados. Viu Jesus levando-a nos braços e passeando com ela nos campos verdejantes. Depois Ele a levou para as águas tranquilas.

Ali, Jesus começou a brincar nas águas, jogando-as nela. Ela viu, então, que aquelas águas a estavam limpando de toda a sujeira da sua vida. Jesus a lavava com aquelas águas, que eram tão puras e cristalinas. Valderez foi então surpreendida pela emoção de que verdadeiramente tinha sido aceita e

amada, do jeito que ela era.

Em seguida saiu com Jesus, andando pelas veredas da justiça. Ela confessou os seus pecados, em profundo arrependimento. Quando chegou ao vale da sombra da morte, viu tudo ficar escuro.

— *Ai! Tudo está escuro!* — disse ela.

Mas logo ela se recompondo e declarou não estar mais com medo, pois Jesus estava com ela. A Palavra de Deus continuou sendo lida e citada: “*Preparas-me um banquete para mim, à vista dos meus inimigos*” (v.5 – NVI).

Então eu lhe disse:

— Prepare-se, que você vai subir para a sala do banquete. Jesus vai oferecer-lhe um banquete.

— *É uma subida!* — respondeu ela.

Valderez subiu do vale, e eu lhe disse:

— Agora você não é mais ovelha; é uma menininha. Veja se você está entrando na sala do banquete.

Então ela me contou que viu uma mesa enorme e alguém sentado na cabeceira. Era Jesus, à sua espera. Naquele momento ela olhou para si e se viu vestida com uma roupa maravilhosa. Ela exclamava:

— *Minha roupa é linda, linda, linda!*

Suas vestes eram de linho fino, bordado de ouro, e ela nunca havia visto algo tão belo. Eu lhe disse:

— Dá para ver os seus sapatos?

Mas ela não conseguia, pois a roupa cobria os pés e os sapatos. E Valderez, ali na sala do banquete, comeu de tudo que havia naquela mesa. Era tudo muito bom. Depois tomou todos os cálices transbordantes. Um deles foi o cálice do amor, que era o maior, e ela tomou tudo.

Depois Jesus a pegou com as mãos para girá-la, como uma criança. Era do que mais ela gostava: um adulto tomá-la pelos braços e fazê-la girar, girar... Enquanto girava, ela continuou a falar do seu vestido, como ele era lindo,

lindo, lindo!

Valderez viu ainda Jesus abraçando-a. E ela ficou muito tempo curtindo o seu abraço. Demorou a voltar. Ela acabava de passar pela cura interior.

Ela entendeu por que fugia do marido

Certo dia, eu recebi a seguinte carta de uma de nossas alunas:

“Meu nome é Vânia, e estou fazendo o Curso de Libertadores.

Ouvindo a ministração sobre o *abuso sexual na infância*, entendi que eu precisava passar por uma ministração individual. É que eu fui abusada aos sete e oito anos de idade por um irmão meu, que tinha dezoito anos.

Conversei então com o meu pastor, e ele me encaminhou para ser ministrada por uma irmã.

Antes de começar o Curso, eu estava em grande agonia, e clamava ao Senhor para me mostrar qual era o meu problema no casamento e na área sexual, porque eu tinha nojo de sexo, fugia do meu marido, e fazia de tudo para não ter relações sexuais.

Casei-me com vinte anos e meu esposo foi o meu primeiro namorado. Após dez anos de casada, conhecemos Jesus. Isso foi há nove anos.

Conhecendo o Senhor, o Espírito Santo mostrou como deveria ser o sexo conjugal, e assim começou a minha luta. Os nossos pastores nos acompanharam em tudo, orando por nós.

Deus nos mostrou que, quando eu tinha sete anos, algo de errado havia ocorrido, porém fora totalmente apagado de minha memória.

O Espírito Santo mostrou-me então que um dia eu estava trancada num quarto, agarrada na fechadura, querendo fugir, mas meu irmão não permitiu. Foi o momento em que ele abusou de mim. Sofri demais, pois o que a pastora ministrou sobre *abuso sexual* foi tudo o que naquela hora eu senti.

Na ministração individual, o Senhor mostrou que, espiritualmente, eu ainda estava trancada e aprisionada naquele quarto. O maligno me trancou, na

época, física e espiritualmente. Eu só saí daquele quarto quando a intercessora me ajudou, tomando-me pelo braço e andando comigo. Naquele momento senti no espírito literalmente abrir-se a porta da sala em que eu estava.

O Senhor mostrou ainda que, desde então, eu carregava um saco nas costas, colocado pelo diabo. Era um saco cheio de sujeira, que distorcia todo o sexo. Vi ainda, como se eu estivesse completamente seca em meus sentimentos, por isso eu não conseguia resolver meus problemas sexuais com o meu amado esposo.

Glorifico ao Senhor, pois estou orando todo dia, confirmado a minha libertação. Creio que estou liberta, e estou pedindo a Deus para que me faça também uma libertadora, de acordo com o Seu coração.

Quero ajudar as pessoas, principalmente nessa área, pois Deus sabe o quanto eu sofri. Estou hoje com quase quarenta anos.”

Família Invertida

A mãe dominava a casa. Solange era uma das três filhas de um casal, cujo relacionamento era invertido. A mãe saia para trabalhar, porque queria sustentar as filhas e dar a elas educação e escolaridade. O pai nada fazia, e ficava em casa dizendo: para que trabalhar para elas e as criar? Elas deveriam apenas casar e serem dadas a outros homens. Na realidade o pai deveria ter sido vítima de abuso, pois ficava o tempo todo, “bolinando” as meninas.

Solange veio ao Seminário de Batalha Espiritual, libertação e cura interior, porque estava desesperada. Hoje casada, não mais suportava a indiferença e a passividade do marido. Para piorar, ela dizia que não gostava dele. Casou-se porque ficou grávida dele quando estavam noivos. Apesar dessa situação, ela cria que o marido gostava dela, que a amava muito. Mas ela não conseguia gostar dele.

Antes de se casarem teve um namoro que a marcou. Foi com um rapaz descrente de quem ela gostou muito. Nada de sexo, e os dois se respeitavam. “Mas, o que aconteceu? - perguntei”. Ela respondeu que não se casou, porque ele era descrente.

Quando apareceu o que hoje é o seu marido, apesar de não gostar dele, começou a namorar e ficou noiva. Até ali, ela era virgem, mas cedeu ao assédio dele, ficou grávida e foi obrigada a se casar.

Depois de doze anos de casada, ela foi procurar o antigo namorado, hoje casado, para rememorar o tempo passado, e teve relação sexual com ele. Foi desprezada e carregava um sentimento terrível de culpa e vergonha diante de Deus, e estava a ponto de se separar do marido.

Na sua ficha estava uma nota de que foi abusada pelo pai e o tio. O pai a abusava desde os seus cinco anos. Ele a colocava no colo e começava mexer nela. E ela sentiu o pai ejaculando nela. Outras vezes, quando andava pela casa, sem roupa, só de calcinha, o pai vinha atrás dela para acompanhá-la sempre, e quase se encostava a ela, e ela via que o pai ejaculava.

Muitas vezes, ele mandava as crianças, outras meninas saírem da casa, para fazer algo ou irem à casa de uma vizinha, assegurando estar a sós com ela. Ele a levava para o quarto e abusava sexualmente dela. Esse tipo de abuso continuou até que a esposa, a mãe, descobriu e foi denunciá-lo, e a polícia veio prendê-lo. O pai ficou preso, esquecido; e mais tarde sem poder voltar para casa, ele se tornou andarilho. A mãe corajosamente as sustentou e fez as filhas se casarem. Mais tarde ficou sabendo que o pai morreu.

Quando analisamos o caso dela, vimos o porquê do seu relacionamento com o marido. Ela não poderia ter um relacionamento normal, com a carga do abuso constante do pai. Além disso, havia se casado sem amar aquele homem.

Ainda, vivia com a culpa do adultério não confessado, praticado com o antigo namorado. Provavelmente ela estaria aprisionada, naquele primeiro momento do *abuso sexual* cometido pelo pai.

Assim eu lhe perguntei:

– Você pode lembrar quando aconteceu, pela primeira vez, o seu abuso com o pai? – Ela respondeu:

– *Eu creio que tinha cinco anos, e foi no colo dele. Ele me pegou no colo e começou a mexer no meu sexo. E eu não gostei, fiz sinais de que não queria,*

mas ele continuou.

Assim, o pai foi continuamente tocando nela, em várias circunstâncias, até que a mãe descobriu.

Eu lhe perguntei:

– Você consegue se lembrar da cena do primeiro momento de abuso com o pai? – Ela dizia:

– *Sim, estou no colo dele.*

Eu lhe perguntava:

– Você pode sair do colo do seu pai? – Ela dizia:

– *Não, estou presa. Não consigo sair do colo dele.*

– Vamos pedir que Jesus a tire do colo do seu pai, Ele vai tirá-la – eu disse.

Quando lhe perguntei se gostaria de ser tirada do quarto onde o abuso acontecia, ela disse que sim. Assim os guardiões, os demônios foram amarrados e partimos para tirá-la, convidando Jesus para vir e intervir.

Mas, nesse momento, ela disse: “*Não quero sair não, eu tenho de ir com meu marido?*”

Outra reação inesperada que nos surpreendeu: “*Não saio não, porque meu pai está me dizendo que eu sou dele. Só dele*”.

A sua alma estava presa na do pai. Ela estava aprisionada, no colo dele, como no quarto, que havia se transformado em uma prisão. Foi uma luta tirá-la, mas nós conseguimos.

Essa prisão espiritual, ligada com a alma do seu pai, a tornou presa de tal maneira, que não conseguia ter nenhuma alegria sexual, com qualquer outro homem. O pai havia feito um decreto, de que ela seria dele e só dele. O poder daquelas palavras teria que ser quebrado.

De um lado ela teria de ser só do pai. Mas, por outro lado, ela se sentia horrorosa, suja, culpada, inferior, burra, feia, velha e rejeitada. Ela serviria apenas para ser prostituta e ela queria se convencer de que era isto mesmo, a mulher que não presta.

Ela foi em busca de uma aventura, fora do casamento, para provar para ela mesma, que era suja, indigna de um casamento feliz.

¹ *Medicina legal psiquiátrica: França*. s.n.t. p.197.

² **LIPPI, José Raimundo da Silva, ed.** *Abuso e negligência na infância: prevenção e direitos*. Rio de Janeiro: Ed. Científica Nacional, 1990. p.88.

³ *Pedofilia e o Tráfico de Menores*. Disponível em: < <http://www.ibccrim.org.br> >

⁴ **ALLENDER, Dan. B.** *The wounded heart: hope for adult victims of childhood sexual abuse*. Carol Stream (IL., Estados Unidos): NavPress, 1990. p.48.

⁵ **LANGBERG, Diane Mandt.** *Abuso sexual*. Curitiba (PR): Ed. Evangélica Esperança, 2002. p.76.

⁶ **SEVERO, Júlio.** *Verdade sobre o homossexualismo*. s.n.t. n.p.

⁷ Ibid.

⁸ **LANGBERG**, op.cit., p.78.



CAPÍTULO 12



AINDA SOBRE O ABUSO







No capítulo anterior mostrei o contexto de lares que são propensos a casos de incesto e abuso. Da mesma forma, os predadores, além de terem sido vítimas de agressão e nunca terem sido tratados, em geral são frutos de famílias chamadas “disfuncionais”: lares caóticos e desorganizados, onde não há uma supervisão feita com amor, onde cada um faz o que quer, e onde, muitas vezes, os papéis dos pais e dos filhos acham-se invertidos.

Débora Kornfield, num de seus livros, cita o autor Marshal,¹ de cujas ideias apresento resumo a seguir:

Segundo ele, os agressores de incesto tendem a ter um grau de psicopatia muito elevado: não se importam com os interesses e preocupações dos outros, e podem violar normas sociais sem nenhum sentimento de culpa. Tais pessoas não são absolutamente confiáveis no que se refere à responsabilidade de ter uma conduta normal em seus relacionamentos.

Uma grande parte dos pais incestuosos e também dos agressores sexuais consegue viver uma vida normal dentro da sociedade, tendo até sucesso em sua carreira profissional, mantendo uma boa reputação com as pessoas de fora da sua família. Mas não consegue ter um relacionamento íntimo sadio, especialmente com o cônjuge e com os filhos, por não ter recebido o exemplo de uma família saudável, e por proceder de uma família disfuncional, com uma imagem totalmente pervertida.

O abuso sexual é uma das violências que mais distorce a autoimagem da pessoa e massacra a sua dignidade. Ele marca a vida dela para sempre, trazendo-lhe distúrbios, inclusive psico-sociais, a menos que ela seja tratada adequadamente.

O *abuso sexual* na criança, pode conduzir a um distúrbio comportamental, levando o menino a ser homossexual, e a menina a ser prostituta ou lésbica, odiando o sexo normal.

Com efeito, um dos fatores que levam à homossexualidade é o *abuso sexual* contínuo, na infância, por pessoas mais velhas.

Uma realidade que quero destacar é que as vítimas de *abuso sexual* muitas

vezes posteriormente se tornam agressores, abusadores. Isso pode ocorrer, é claro, se o seu problema não for tratado e resolvido a tempo.

A condição de abusador pode trazer sérias consequências. Sei de pessoas, inclusive líderes de igreja, que tiveram de enfrentar a prisão por causa dessa prática.

Normalmente o abusador procura atuar sem ser visto ou identificado. Lembro-me do caso de um pastor, que ministrei que abusava de crianças com muita sutileza, escondido, e usava de todas as formas e meios para nunca ser identificado. Um dia, porém, ele se comoveu diante de Deus, quebrantou-se e recebeu a intervenção divina.

UM PASTOR QUE A BANDONOU O MINISTÉRIO

Numa conferência encontrei-me com um homem desesperado. Disse-me ele que era pastor, mas tinha abandonado o ministério, havia alguns anos. Eu lhe perguntei:

- Por que o irmão abandonou o ministério?
- *Eu sou pedófilo!* — respondeu.

E contou-me então a sua história. Com sete anos teve uma grande alegria em ajudar seu pai num pequeno estabelecimento comercial, numa cidade do interior, onde moravam. O pai, muito satisfeito com a ajuda do filho, combinou com ele que, durante a hora do almoço, ele é quem cuidaria do comércio.

Algo muito triste, porém, estava sendo tramado pelo diabo. Um velho pervertido, quando viu que o menino ficava sozinho na hora do almoço, aproveitou-se da ausência do pai e começou a visitá-lo, todos os dias, para molestá-lo sexualmente naquela hora. O menino reagiu com susto, medo, nojo, e ficava paralisado diante da investida daquele homem.

Incapaz de dizer não, o abuso continuou por algum tempo. O velho o ameaçava continuamente para que ele não contasse nada ao pai e a ninguém, pois, se contasse, certamente morreria. O menino foi, então, sendo condicionado a gostar do próprio abuso.

Como acontece em todo caso de *abuso sexual*, foi se criando uma passividade incontrolável. Ele queria reagir, mas não conseguia. Queria lutar contra esse tipo de assédio e abuso, mas sucumbia diante das ameaças. Tornou-se emocionalmente passivo, um cordeiro que era levado ao matadouro, sem poder abrir a boca. Quando foi à escola, os colegas que também tinham sido vítimas de abuso o escolheram para ser molestado.

Assim, iniciou-se ali outro ciclo de abusos sexuais, agora por parte dos colegas impiedosos. Estranhamente ele atraía os meninos e os rapazes que lhe propunham sexo, e cedia porque se sentia totalmente impotente diante daquelas propostas.

O mesmo repetiu-se no curso secundário. Durante todo o tempo, porém, ele enfrentava um conflito de prazer e ódio, uma espécie de ambivalência: gostava e, ao mesmo tempo odiava a sua situação. Sabia que tudo aquilo estava errado e sentia-se horrível; passou então a desenvolver uma autorrejeição que o conduziu à depressão.

Na adolescência ele se converteu a Jesus, e desejou sinceramente servir a Deus e até tornar-se pastor. Foi para o seminário, mas ali também foi descoberto pelos seminaristas que tinham tendências homossexuais.

O ciclo de abusos e práticas homossexuais se reiniciou naquele lugar, onde nunca isso deveria acontecer. Havia em sua vida, assim, uma profunda ambivalência — ele odiava atrair homens e ter de praticar sexo com eles, mas, ao mesmo tempo, tinha prazer naquilo. E ainda aprendeu a conviver com uma passividade que o paralisava.

Quando acreditava que tinha ficado livre desse tipo de assédio, via-se enredado numa outra aventura, ao mesmo tempo em que tinha ódio do que fazia. Pois sendo ele um jovem convertido, um servo de Deus, não admitia uma possível condição de homossexual, nem que adotaria esse estilo de vida. Era uma luta incessante.

Diante do seu propósito de ter uma vida normal, aconteceu, então, algo extremamente decepcionante. Quando ele estava prestes a se formar como seminarista, foi passar férias em casa, com seus pais. Sua mãe recebeu então a visita de um pregador internacional e lhe ofereceu a cama ao lado da de seu filho. Aconteceu que ele foi abusado por esse ilustre visitante.

Todas essas experiências só reforçavam a sua tendência homossexual. Mas nunca desapareceu a esperança de se tornar um verdadeiro homem, cada vez mais conforme a imagem e semelhança de Deus.

Então, depois de se formar, foi consagrado pastor e casou-se. Mas o casamento não o curou, e, o que resultou dessa união, com a qual ele procurava solucionar seus problemas, foi o divórcio. Durante todo o seu ministério e casamento, enfrentou um ódio e uma raiva que estavam contidos em seu interior, causados por aquele primeiro velho e pelos meninos que o fizeram objeto de *abuso sexual*. Ele confessou, no dia em que o ministrei:

– Pastora, eu tinha raiva daqueles que me humilharam, abusando de mim daquele jeito. Queria me vingar do que eles me fizeram.

Assim, ele chegou a abusar de outros meninos. Escolhia crianças que não estavam no círculo do seu relacionamento, para não ser identificado e reconhecido. Ele acreditava que não havia solução para si, e seu desespero era grande, porque se sentia um hipócrita. Isso fez com que desistisse de ser pastor.

Ele foi por mim ministrado não apenas uma vez, pois seu caso assim o exigiu. Mas chegou um dia em que recebi dele um telefonema feliz, dizendo-me que estava totalmente liberto.

A BUSADA PELO PADRASTO

Vou relatar agora o caso de um rapaz, a quem chamarei de João, que foi criado numa família caótica. Seu pai era alcoólatra e estava sempre fora de casa, pois era caixeiro-viajante. Todo o dinheiro ganho por ele era gasto na bebida e na prostituição.

A mãe sofria muito diante da privação pela qual passavam, e por isto foi obrigada a deixar os cinco filhos sozinhos, pois precisava trabalhar para sustentar a família. Como João era o filho mais velho, ele foi forçado a cuidar dos irmãos, enquanto seus colegas de escola brincavam na rua. Muitas vezes João batia nos irmãozinhos, pois não se conformava com a obrigação de ter de cuidar deles, enquanto os outros se divertiam, com total liberdade. Assim, ele se irava diante dessa situação.

Havia muita confusão e conflito entre seus pais. Logo surgiram as drogas na vida de João, com a mentira de lhe dar alívio e consolo. De um lar caótico para as drogas e para a promiscuidade, foi um pulo. João, quando jovem se amasiou com uma mulher bem mais velha do que ele.

Um dia, porém, João converteu-se ao Senhor Jesus. Então ele se libertou dessas amarras e casou-se. Deus o abençoou e ele tornou-se um homem de negócios bem sucedido e, no casamento, recebeu do Senhor uma excelente mulher, com quem teve filhos. Sua esposa havia tido também um passado comprometedor, mas sua vida se tornaria um testemunho do poder de Deus.

Quando se casaram, João adotou a filha que sua esposa já tinha. Era uma pré-adolescente, e foi recebida por ele como enteada. No entanto, como resultado de seus problemas não resolvidos, João começou a sentir atração pela enteada e, pouco a pouco, foi conquistando a garota. E assim começou a assediá-la sexualmente.

A sua vida de infância e adolescência em nada contribuiu para que tivessem um lar que se aproximasse de um verdadeiro e maduro lar cristão. As imagens herdadas de sua família eram bastante caóticas: o pai alcoólatra, a mãe ausente, e os filhos criados sem serem submetidos a limites, sem controle algum. O seu casamento também não era satisfatório.

Como uma expressão doentia do seu comportamento, o abuso que ele praticava continuou por alguns anos. No entanto, ele era bem sucedido e aparentava ser alguém que vencera os obstáculos da pobreza e do caos da sua família de origem. Ele passava a melhor impressão para os de fora.

Se não fosse uma providência de Deus, talvez, apesar da sua conversão, ele continuaria a ser predador.

Chegou, porém, o dia em que João foi ministrado pessoalmente. Em sua ministração, ele confessou que tinha um problema com os olhos, que o traíam impiedosamente.

Disse ele que, sempre que estava na igreja, ouvindo a mensagem, seus olhos passeavam pela congregação até encontrar-se com outro par de olhos. Também se sentia atraído a olhar para as partes sensuais do corpo das

mulheres.

Ele passou por libertação e pôde ver muitas transformações em sua vida. Através da ministração, Jesus o libertou dessas práticas que o perturbavam.

A questão do abuso dele sobre a enteada, porém, ele não mencionou nem confessou ao ser ministrado. Isto é claro, ele deveria ter feito, para que a sua libertação fosse completa. A enteada cresceu e casouse. Seu genro descobriu a história dele e o processou. Além de pagar uma grande quantia exigida pela enteada e seu marido, ele foi condenado à prisão. Assim ficou preso por quase um ano.

Como ele era convertido e sincero, Deus permitiu que esses meses se transformassem em momentos de profunda experiência com o Senhor. João foi trabalhado no seu caráter e buscou a santidade. Sua esposa, o pastor e a igreja de onde ele era membro empenharam-se de forma corajosa e com muito amor na restauração dele. Eles o cercaram de amor, intercessão, e lhe deram uma efetiva assistência pessoal.

Como estamos vendo, a carência afetiva no lar, a inversão de papéis sexuais e emocionais dos pais, muita rigidez, autoritarismo, controle excessivo e inúmeras “regrinhas” são fatores que podem contribuir para o aparecimento de predadores ou agressores sexuais.

Tais situações constituem um terreno fértil para o desenvolvimento de pessoas com dificuldade de relacionarem-se de maneira madura e equilibrada, com outras da mesma faixa etária.

Analisemos agora quais são as características do abusador.

CARACTERÍSTICAS DO PREDADOR OU PEDÓFILO

Alguns especialistas afirmam não haver pontos que caracterizem aqueles que são pedófilos, mas tenho observado que, de fato, há alguns aspectos e condições que ocorrem com grande frequência entre eles:

- **O abusador, seja homem ou mulher, na maioria dos casos foi vítima do abuso.**

- *Ele gosta de atrair crianças e de relacionar-se com elas longe da supervisão de outros adultos.*
- *Frequentemente se sente excitado por uma criança por causa da ingenuidade sexual dela.*
- *O abusador não é capaz, ou não está disposto a encarar a sua própria vida emocional; nega ter necessidade de intimidades, e não reconhece a sua incapacidade de relacionar-se de maneira madura com os adultos.*
- *O abusador gosta de permanecer apenas com uma ou duas crianças de cada vez.*
- *Ele faz uso de manipulação, dá presentes, promete privilégios, e usurpa a autoridade que tem sobre as crianças, valendo-se da violência e da sua superioridade física.*
- *Ele mantém contato físico, com toques e chega até a consumar a penetração. Chega a usar álcool como elemento desinibidor, e faz uso da pornografia para excitar as crianças.*
- *É alguém com problemas psicológicos graves e não tem um comportamento social responsável.*
- *Ele ataca a criança de surpresa, abordando-a na rua, no caminho da escola, no banheiro, num parque, ou num outro lugar para proceder ao abuso.*
- *É uma pessoa momentaneamente irresponsável, devido a uma doença mental ou a problemas emocionais graves.*

CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO

Nenhum outro acontecimento na vida de uma pessoa causa efeitos tão devastadores quanto ser vítima de um *abuso sexual*. Por isto mesmo o abuso é um dos meios usados pelos satanistas para “marcar” as pessoas para o movimento deles, ou mesmo para “preparar” a vítima para ser morta em suas oferendas a Satanás.

Há, porém, diferenças nos efeitos e nas consequências do abuso, dependendo de como, por quem, e quanto a pessoa foi atingida. A doutora Diane Mandt Langberg² esclarece-nos que ocorrem três perdas básicas nas vítimas do abuso:

1. Perda da voz: na habilidade de expressar-se.

2. Perda de relacionamentos sadios e seguros.

3. Perda de poder.

No caso da vítima ser criança, ela se cala, emudece diante do abuso, e começa a pensar que todos estão certos, menos ela. Sente-se a única culpada e não tem direito de falar, de expressar-se e muito menos de protestar.

Como o abuso é a expressão da maior traição que existe o abusado perde a confiança em qualquer pessoa, e principalmente nas mais amadas. Começa a ver o mundo como se todos quisessem explorá-lo e causar-lhe dor. O abusado morre por dentro e assume o papel de uma vítima paralisada. Adquire uma postura de passividade quase que incompreensível.

A Dra. Diane afirma que cada caso deve ser tratado individualmente, pois nem todos os abusados sofreram um trauma profundo. Assim, os efeitos do abuso são diferentes em cada pessoa, dependendo da duração e da profundidade de cada caso, e de quem foi o abusador.

Deve-se também levar em conta o grau de autoridade do predador em relação ao abusado, o grau de intimidade, a confiança e o amor que a vítima nutria por ele, e o grau de violência e sadismo do ato em si.

O S SEGUINTE PONTOS PODEM SER DESTACADOS :

- *O abuso que acontece com frequência e prolonga-se por muito tempo é mais prejudicial em seus efeitos.*
- *Quanto maior a intimidade entre o abusador e a vítima, maior é o efeito arrasador sobre ela.*
- *Quanto maior o respeito, a admiração e o amor que a vítima tinha em relação ao predador, maior é o dano.*
- *Quanto maior a diferença entre o predador e o abusado, maior a consequência.*
- *Os efeitos do abuso da mãe ou do pai têm que ser considerados com muito cuidado, pois, em ambos os casos, são devastadores.*
- *O abuso com penetração, de qualquer tipo, é o mais prejudicial em seus efeitos.*
- *O abuso que envolve sadismo, violência ou masoquismo tem efeitos maiores.³*

A pessoa abusada anula-se, pois perde a sua identidade e o seu valor pessoal, e fica com uma autoestima muito baixa. Ela se considera e se comporta como indigna e não merecedora de qualquer coisa.

Ao sofrer toques e abusos, a criança passa a ter uma noção errada de sexo, e as emoções que nela surgem são o medo, o nojo, a raiva, o ódio, a culpa, a dor, a incapacidade de reagir e a passividade. E, muitas vezes, tudo isso é acompanhado de fortes sentimentos de morte.

Na mente do adolescente estabelece-se então um conflito difícil de ser resolvido. Ele pergunta a si mesmo, repetidamente, por que aconteceu aquilo, justamente com ele (ou com ela)? O que fez de errado, para merecer aquilo? Por que de repente um tio que sempre foi bom, ou o vizinho que sempre foi gentil, se tornou um monstro para fazer todo aquele mal?

A vítima apavora-se e passa a comportar-se com um medo irracional, diante da possibilidade de ser atingida por outros. Débora Kornfield comenta:

*“Quanto maior o grau de dependência da criança em relação ao predador, mais profundas são as consequências.”*⁴.

A criança organiza suas reações e interpretações da realidade conforme interage com a pessoa mais poderosa em sua vida, aquela que lhe está mais próxima. No caso típico em que a mãe “concorda” com o abuso, não intervindo para proteger a filha, esta acaba apoando e valorizando a interpretação da vida aprendida através de seu pai. São duas as lições básicas que a criança aprende:

1. Que ela não tem valor

A pessoa abusada anula-se, pois perde a sua identidade e o seu valor pessoal, e fica

com uma autoestima muito baixa.

Ela passa a pensar: “Não sou gente, sou um objeto. Não tenho valor pessoal, caso contrário minha mãe me ajudaria. Meu valor depende de quanto consigo satisfazer os desejos dos outros, mesmo quando isso me machuca. Se meu pai me trata assim, é porque sou mesmo terrível. Não tenho controle de nada,

nem escolha, em minha vida. Estou presa num mundo solitário, sem escape nem saída — pois preciso manter em segredo o que está acontecendo comigo”.

2. Que tem necessidade de agradar a todo mundo

Ela não sabe o que é certo ou errado. Foi vítima de um adulto que devia ter sido uma inspiração e ter-lhe dado uma orientação segura, mas ele se transformou num monstro mentiroso, violento e perverso. Para sobreviver, ela teve de ouvi-lo e obedecer-lhe.

Assim, muitas das vítimas do abuso infantojuvenil adotam o estilo de se conformarem, tentando protegerem-se através de comportamentos que agradem aos adultos. Tomam para si inconscientemente uma “máscara de boazinha”, para sobreviverem nesse meio de ameaças. Sua vida interior é um inferno de confusão, ódio, autorrejeição e de profunda carência emocional.

São pessoas que aparentemente não chamam muita atenção e desaparecem na multidão, porque não querem que se repita o que já sofreram: *ser vítima de um abuso*. São os outros que ditam o que ela deve fazer. Torna-se, assim, uma pessoa sem opinião, que dança conforme a música e a direção do vento no momento. Torna-se um verdadeiro camaleão, assumindo a cor do ambiente.

O abuso não só produz um sentimento de anulação, dando uma consciência de inutilidade, passividade, vontade de se esconder, necessidade de ser “bonzinho” e, sem saber, tornar-se tal como o camaleão, mas também pode produzir alguém do tipo rebelde, não conformista, aventureiro e ativo. A pessoa passa a enfrentar riscos de todo tipo e atreve-se a fazer as coisas mais perigosas, porque não dá valor à sua vida:

“Eu não valho nada! Você já reparou como sou feia e depravada? Não presto, pois pratico a coisa mais horrenda que é ter sexo com o próprio pai. O pior é que cheguei a gostar disto. Depois do sexo com ele eu vomitava, mas continuei com essa prática, pois era nesses momentos que sentia estar viva.”

A PESSOA CRIA UM MUNDO DE fANTASIA

Para expressar o que quero dizer, o melhor é relatar um caso real. É a história de uma mulher que foi produto de uma disfunção familiar, pois foi vítima de abuso por seus irmãos, num contexto cultural que não dava valor algum às mulheres.

Quando ela nasceu, ninguém lhe deu boas-vindas e ela cresceu sendo ignorada. A mãe não a abraçava, e muito menos o pai. Já os irmãos mais velhos eram alvo de toda a atenção: eram elogiados, cumprimentados, abraçados — porque eram homens, machos. Uma mulher nada valia para aquela família. Assim, ninguém notava aquela menina, e nem mesmo seus aniversários eram comemorados.

Depois de crescida, já adolescente, ela chamou a atenção dos irmãos, que passaram a abusá-la, e sua solidão ficou maior ainda. Vivia só e não tinha com quem conversar, e não havia um colo onde pudesse chorar. Seus pais permaneciam indiferentes e muito ocupados. Ela me confessou:

– Neuza, você não imagina até que ponto eu cheguei. Isso, muito depois de meus irmãos terem parado de mexer comigo. Eu provocava os dois e armava confusão, porque eu queria apanhar deles. A surra deles era o único toque humano que eu tinha, naquela casa. Ninguém me tocava; ninguém me abraçava, ninguém ligava para mim.

Quando o trauma é muito profundo, a pessoa cria um mecanismo que a leva a fugir da realidade e a submergir no mundo da fantasia. Como não consegue lidar com a situação, nem entendê-la, e não sabe colocar o seu pensamento em categorias racionais, ela parte para um mundo imaginário a fim de fugir desses conflitos. Isso pode levar à dissociação, que a conduz para múltipla personalidade.

Outro caso que ilustra muito bem esse ponto é relatado por Ruth Carter Stapleton, que narra a história de uma mulher que foi ministrada por ela. Essa mulher não conseguia comunicar-se e estava em algum lugar, fora da realidade. Ela tinha ido muitas vezes de um hospital psiquiátrico a outro.

Ruth não sabia o que fazer, quando começou a ministrá-la. Pediu então direção a Deus, e foi guiada pelo Espírito Santo a orar pelos anos da vida daquela mulher. Começou a orar pelos momentos importantes de cada ano,

como se estivesse subindo os degraus da vida dela. Desde o momento do nascimento, foi subindo os degraus: o primeiro ano, o segundo, o terceiro...

As características de cada idade iam sendo descritas e graças eram dadas a Deus pela vida dela. No décimo segundo ano, a mulher começou a chorar e a dar gritos excruciantes. Ela lembrou-se daquilo que havia determinado esquecer: *o abuso do pai, que naquele ano havia ocorrido.*

A experiência tinha sido tão dolorosa que ela resolvera jogar aquela lembrança no porão inconsciente da memória. Mas, quando fez isso, ela enterrou a sua realidade e desligou-se do seu ambiente, e passou a viver fora dessa dimensão. A ministração dela foi algo muito lindo, pois o Espírito Santo operou através de Ruth Carter Stapleton.⁵

O MUNDO Torna - SE “ SEXUALIZADO ”

Depois de viver a experiência do abuso e do incesto, a vítima torna-se demasiadamente sensível a tudo que se refere a sexo. Ela passa a ver “sexo” em tudo. No tipo de roupa, na forma do corpo, no jeito de a pessoa se comportar. Para ela, tudo se torna “sexualizado”.

No caso de ter sido despertada sexualmente em tenra idade, ou quando o despertamento sexual aconteceu precocemente por abuso, a pessoa enxerga todas as coisas “sexuadas”.

Rapazes abusados chegam a dizer: “Eu não queria ser assim, mas meus olhos me traem; são atraídos para as partes íntimas das mulheres, para os órgãos genitais, para os seios... Nem estou pensando nisso, mas meus olhos escapam ao meu controle”.

Geralmente as crianças que foram abusadas são muito sensíveis a conversas e piadas sobre sexo, e veem amiguinhos e coleguinhas sexuados. Aprendem e praticam a masturbação precocemente; têm interesse exagerado pela pornografia de todo tipo, e, têm também, desejos e sonhos eróticos.

A PESSOA fICA SOB A ATUAÇÃO DE DEMÔNIOS

Nós, que atuamos no ministério de libertação, sabemos muito bem que a divindade Diana procura fazer dos abusados sua grande presa. Na verdade,

eles recebem uma invasão de espíritos.

Com efeito, na vida dos que sofreram abuso, e prosseguiram no desvio de sua vida sexual, certamente entraram os demônios relacionados com as obras da carne.⁶

São os espíritos de: *imoralidade sexual, impureza, indecência, idolatria, feitiçaria, inimizade, briga, ciúme, raiva, ambição, egoísmo, desunião, divisão, inveja, bebedeira, glutonaria e de outras práticas semelhantes. E, ainda, os espíritos de culpa, medo, morte, ódio, violência, agressividade, sensualidade, perversão, adultério, traição, infidelidade, solidão, frustração, mentira, hipocrisia e separação.*

CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS DO ABUSO

Tenho visto algumas características evidentes e claras nas vítimas do abuso, não só através da minha experiência pessoal, mas também através das ministrações realizadas pela equipe do nosso Ministério.

As seguintes características podem ser citadas:

Culpa

Quem foi abusado carrega uma culpa profunda. Geralmente conclui que foi sua a culpa de tudo que aconteceu. Antes, era tão inocente. Mas foi vítima do abuso de um adulto que se valeu de uma superioridade física e de autoridade para pressioná-lo emocionalmente. Mesmo assim, a vítima do abuso é quem normalmente assume a culpa do que aconteceu.

Com o tempo, generaliza e amplia esse sentimento de culpa e crê que é culpada por tudo de errado que acontece na família, no casamento dos pais, com os irmãos, na igreja, e até na cidade.

Isso ocorre principalmente quando o pai, ou outro abusador, repetidamente declara que a vítima é culpada do que está acontecendo, e a mãe não a protege. A mente da criança acaba aceitando isso, sentindo-se errada e culpada.

Lembro-me, por exemplo, do caso de um pai que abusava de sua filha todos

os dias. Dizia que ela não deveria ter nascido, que era feia e era responsável pelo que ele fazia. Ele na verdade estava matando a filha com o sentimento de culpa.

Sujeira

A vítima sente-se suja — afinal ela praticou sexo antes do tempo. Sua vida caracteriza-se por viver um conflito tremendo, pois de início odiava aquele tipo de sexo, mas depois começou a gostar. Disso não se perdoa, pois era exatamente isso que ela mais detestava, por sentir-se indigna e suja.

A pessoa acha-se também não merecedora de coisas boas, como ser feliz no casamento (tal coisa, nem pensar, pois isso não é para ela!). Tem nojo do sexo, mas, ao mesmo tempo, sente uma atração incontrolável pelo sexo ilícito. No caso de mulher, procura convencer-se de que deve tornar-se uma prostituta.

Incapacidade

A pessoa que sofreu abuso sexual pode ser uma pessoa inteligente, sábia, capaz, rápida no raciocínio ou ter êxito e sucesso na vida. No entanto, se vê como a mais burra, incapaz e lerda.

Isso se dá porque a mensagem recebida no abuso é: “**Você não vale nada, você não é ninguém**”.

Desprezo Próprio

Embora inicialmente o abuso tenha sido odiado e abominado, sua prática, quando repetida, acaba viciando e faz com que a vítima tenha prazer no pecado. Assim, um tipo de ambivalência nela se instala, pois passa a gostar daquilo que tanto odeia.

O abusado diz para si mesmo: “Você é horroroso, pois está tendo prazer, gostando dessa prática abominável, que qualquer outra pessoa rejeitaria”.

Sentimento de Inferioridade Quem foi vítima de abuso sente-se inferior: “Devo ter algo estranho, diferente, pois fui abusado e molestado. Isto não é normal”.

Ao perceber que nem todos tiveram esse tipo de experiência, conclui que deve haver algo de errado consigo. Em comparação aos outros, sente-se não ser nada, sente-se indigno.

Feiura

É comum ouvir, de quem foi abusado: “*Ninguém olha para mim, sou horroroso e feio!*” A pessoa pode ser linda como uma “*miss universo*”, ou, sendo homem, muito charmoso — mas não consegue enxergar a si mesmo como uma bela criação de Deus. Alguns nem conseguem se enxergar no espelho. Tudo isso é fruto de sua própria autorrejeição.

Passividade, Falta de Reação Tenho ouvido as seguintes frases com frequência dos que foram abusados:

“*Na hora do abuso bem que eu queria gritar, berrar, mas não conseguia!*”

“*Eu me tornava um robô na mão do meu predador, mas não conseguia fazer nada.*”

“*Estou presa, não consigo me libertar desta situação!*” A pessoa torna-se passiva e acaba ficando imobilizada.

Conforme Débora Kornfield destaca, os seguintes pontos contribuem para a pessoa ficar sem condições de reagir: incapacidade de confiar nos seus instintos e sentimentos, incapacidade de tomar decisões, de reconhecer e expressar as suas preferências, e o desejo de estar numa situação de risco em qualquer área.⁷

Autorrejeição

Esta é uma das características bem presentes na vítima. Ela chega a odiar-se por não conseguir resistir ao abuso e a todos esses pensamentos. Luta constantemente contra acusações recebidas em sua mente e contra sentimentos de indignidade.

Ela fala para si, repetidamente:

“*Eu sou a desgraça da família, a vergonha do grupo, a ovelha negra, o errado; eu não devia ter nascido.*”

A pessoa sente-se profundamente humilhada.

O Espírito de Morte Acompanha-a de Perto

A vítima chega muitas vezes a pensar em suicídio. Esse pensamento pode vir com frequência, pois a mensagem que ouve em seu interior é: “*Eu não presto, não tenho nenhum valor, não sou nada... Por que continuar a viver?*”

A palavra do espírito acusador e destruidor é:

– *Você é desgraçado, não vale a pena viver! Por que você não se mata? Você deveria morrer...*

Masturbação Compulsiva

O toque na genitália é uma expressão de amor narcisista para o bebê. Mas na mente da criança abusada essa é a única forma de “amor” que ela conhece, e que está ligada ao sentimento sexual.

Assim, ela tenta suprir a falta de afeição e de amor com a única maneira de obter prazer que conhece: o toque.

Desse modo, o vício da masturbação pode instalar-se, fora do seu controle. A criança pode ficar também com outros problemas, tais como: incontinência à noite, e fantasias sexuais indesejadas.⁸

Perda de Confiança e Outros Efeitos Decorrentes

Já vimos que uma das características da vítima do *abuso sexual* é perder a confiança nas pessoas. Isso resulta, conforme já foi ressaltado, do fato de ter sido ela abusada precisamente por quem devia desenvolver o papel de seu protetor, e quem devia ter sido uma fonte de amor, confiança e segurança.

Pelo que sofreu o abusado morre emocionalmente, e perde toda a esperança quanto ao amor, à dignidade e ao valor próprio. Foram-lhe roubadas a alegria, a inocência, o propósito, o amor próprio, e a autoestima.

Ele foi jogado no poço do desespero, da destruição, da culpa, do pavor, do sentimento de morte e suicídio, do horror, da mentira, da acusação, da condenação, da frustração, do isolamento, da solidão, da raiva, do ódio, da violência, da dor profunda e do sentimento de perdição.

Quem foi abusado pode desenvolver, assim, uma síndrome de pânico, ou ficar com ódio, nojo, culpa, inferioridade, medo e pensamentos de morte.

Passa a sentir-se constantemente desprotegido, paralisado, impotente diante do predador.

Pode até buscar ajuda, mas de repente todos se tornam uma verdadeira ameaça para ele. Fica muito tempo sem encontrar um lugar de refúgio, de descanso, para a sua alma afligida.

Toques Físicos

Outro efeito da exploração sofrida é reagir a qualquer toque, mesmo no caso de toques físicos normais, feitos por alguém sem nenhuma intenção, como um simples aperto de mão.

Os toques podem tornar-se, assim, uma fonte de medo e desconfiança.

Isolamento e Solidão

Isolamento e solidão são também duas características comuns entre os que foram abusados. Além de se isolar das demais pessoas, o sentimento de solidão é muito forte. A pessoa isola-se devido ao sentimento de que há algo errado em sua vida, crendo ainda que todos que a rodeiam sabem do que aconteceu.

Incapacidade de Amar e Ser Amado

Quem foi vítima do *abuso sexual* foi roubado, em sua vida, da capacidade de dar e receber um verdadeiro amor. Em sua mente, o amor é algo perigoso. Isso acontece por ter sido traído, por ter conhecido apenas um amor pervertido.

Como resultado, a pessoa não consegue abrir-se de verdade e não permite que ninguém participe da sua intimidade. Foge de todo envolvimento emocional, mesmo quando se permite ter contato sexual. Mantém controle nos relacionamentos, ainda que aparentemente se mostre submissa.

Generalização e Projeção

Há uma grande tendência de a vítima generalizar, crendo que as pessoas que a fazem lembrar do seu abusador, são tal como ele. Assim, por exemplo, para

a menina que foi abusada por um homem, eles, os homens, se tornam em sua mente uma ameaça de outro abuso. A realidade do seu dia a dia passa a ser algo insuportável, e ela sente-se obrigada a enfrentar este mundo tenebroso com muito medo, com a ameaça de inimigos predadores, pois é assim que ela considera os homens.

Se o predador foi alguém em posição de autoridade, a vítima generaliza e projeta o seu ódio e a sua raiva em toda autoridade. Se o predador representa uma comunidade cristã, certamente a pessoa abusada odiará tudo o que se refere ao Cristianismo — inclusive pastores e líderes — e atribuirá a razão da sua desgraça a Deus. É muito provável, ainda, que se rebele contra o Senhor.

Perda de fé

Com relação a Deus, a pessoa tem a propensão para sentir raiva, decepção e sentimento de traição: “*Deus disse que estaria sempre comigo e que me protegeria. Por que Ele não estava lá, naquela hora, para me proteger? Por que Ele permitiu que essa coisa horrorosa acontecesse? Eu orei, berrei, gritei, protestei e Deus não veio me socorrer; não me protegeu. No momento mais terrível da minha vida, Ele não estava lá para me ajudar...*

E, por isso, perde a fé em Deus:

“*Não posso confiar em Deus. Ele falhou todas as vezes que sofri. Ele é igual a qualquer homem; se me amasse de verdade, teria me protegido. Ele não se interessa pela minha situação particular.*”

E põe em dúvida o amor de Deus por ela:

“*Você acha que realmente Deus me ama? Se me amasse, como diz, não deixaria de intervir na minha situação, pois, sendo Deus, pode fazer coisas impossíveis, porque dispõe de todos os recursos. Claro que Ele ajudaria se não fosse eu. Portanto, eu não sou importante a ponto de Ele importar-se comigo e me salvar.*”

Ou ainda aceita uma falsa “desculpa” para Deus não a ter protegido do abuso:

“*Eu sei que Jesus viveu todo tipo de sofrimento e de dor, mas não passou*

pelo abuso sexual, portanto, Ele não pode compreender esse tipo de sofrimento, da forma como Ele o faz com os sofrimentos pelos quais também passou.”

A vítima ainda não comprehende o conceito da graça, o favor imerecido. Acha que o conceito da graça é inalcançável para ela; que essa situação talvez seja a única pela qual o sacrifício de Cristo na cruz não seja capaz e suficiente.

Prisão Espiritual

Quando a Palavra de Deus diz em Isaías 61: “*O Espírito do Senhor, me ungiu para pregar as boas novas para os pobres e curar os de coração quebrantado e anunciar liberdade aos cativos e abrir a prisão aos aprisionados*”, quer dizer que o espírito da pessoa pode ficar aprisionado em determinadas situações, especialmente as traumáticas. A vítima, muitas vezes, se aprisionou no lugar onde o abuso aconteceu ou onde as más experiências continuaram a se repetir. A vítima terá de sair da prisão e pedir perdão pelos pecados que a aprisionaram e amarrar os verdugos: *espíritos de ódio, raiva, nojo, medo, morte, impureza, imoralidade, e pedir a Jesus que venha abrir a prisão espiritual.*⁹

vÍTIMA DA VIOLÊNCIA E DO ABUSO

Carlos tinha vinte e um anos. Depois de fazer parte de uma gang de assaltantes, se converteu e veio para uma Missão a fim de ser treinado como missionário. Enquanto relatava a sua história, não demonstrava nenhuma emoção quanto à sua participação em atividades criminosas. Fazia muitos assaltos à mão armada, limpava casas e apartamentos e nunca foi preso.

Um dos seus companheiros foi morto. Ficou com muita raiva. Perguntaram a ele se gostaria que eles (os amigos da gang) matassem o autor ou autores da morte daquele companheiro. A conversa ainda se desenvolvia num clima de indiferença, sem nenhuma participação emocional dele. Ele parecia fazer parte dessa geração de pessoas que têm as suas emoções congeladas, e não têm consciência do que realmente estão fazendo. Eles não choram e não têm arrependimento ou remorso do que já fizeram.

A sua participação na gang começou da amizade com um grupo de pessoas, que o levaram para os seus outros “amigos que possuíam armas”. Na época era uma pessoa nervosa, sem nenhuma paz e descanso.

Enquanto bandido, ele tinha uma vida intensa de prostituição; não estava satisfeito com uma só namorada e queria mais e mais. Mal sabia ele que essa insaciabilidade vinha da sua prática do sexo pervertido.

O pai era uma pessoa totalmente ausente, não participava de nada com o filho. Fazia questão de estar longe, sem nenhum diálogo e comunicação. Mais tarde o abandonou, separando-se da família. Participou de atividades religiosas, do baixo espiritismo, prostrou-se diante de Zé Pilintra¹⁰ no centro, abrindo uma brecha para o espírito de violência.

Sua mãe e suas irmãs receberam uma casa como herança do pai, mas tornaram a vender de volta ao pai, porque não puderam conservar e manter a casa. Isso significou para a família voltar à extrema pobreza.

Ele precisou ser ministrado, e a ênfase teria de estar no arrependimento e confissão. Quando lhe explicamos a necessidade de um profundo arrependimento e uma confissão bem feita, como fruto da convicção dos pecados, e lhe foi dada a oportunidade de confessar, ele chorou sentido e abundantemente. Confessou de todo o coração os seus pecados inúmeros, em detalhes.

Passou a contar o seu drama. Quando frequentava a igreja, um dia, pela palavra do púlpito, entendeu que precisava tomar uma decisão e abrir a sua vida para se comprometer com Jesus. Ele precisava aceitar Jesus, como Senhor e Salvador. Ele disse ao pastor:

– *Pastor, eu quero ir à frente de todos da igreja, e quero aceitar Jesus*”.

O pastor lhe respondeu:

– *Não, você não precisa ir à frente, Deus já te viu e ouviu.*

Ele também disse que queria confessar os seus pecados, mas o pastor disse que estava tudo bem. Ele não teve oportunidade nem de confessar Jesus em público, nem tão pouco de confessar os seus pecados. Tiraram a oportunidade

desse jovem de confessar publicamente o seu desejo de se comprometer com Deus, receber a salvação através de Jesus Cristo e de demonstrar o seu arrependimento pelos seus pecados.

Por essa razão então, quando ele fez a oração de arrependimento na nossa presença, na ministração da libertação, confessou cada pecado, com muita dor e profundidade. Ele demonstrou que estava de fato arrependido e chorou abundantemente. Parecia um “dique represado”, que agora explodia com a força das águas. Ele havia esperado tanto tempo pela hora de poder ser perdoado por Deus e sentir a sua purificação; e assim começou a sua cura e libertação.

Carlos tinha sido abusado quando criança. Isto o levou a ser promíscuo desde a sua adolescência. O tempo mais difícil que enfrentou, foi quando o seu pai saiu de casa. Os meninos tentavam molestá-lo sexualmente quando ele estava só, sem a proteção paterna. Ele ficava muito irado, humilhado e revoltado.

No momento da ministração, Carlos teve a visão de Jesus vindo ao seu encontro e trazendo a sua salvação. Na cura interior, Ele o protegeu, o confortou e ele ouviu claramente Jesus dizer que não temesse, e que Ele estava ali e iria protegê-lo, sempre. Jesus o recebeu tal qual ele era, e disse que o amava e que era muito importante para Ele. Assim, começou a dizer:

– Jesus, eu pensei que você não viesse me encontrar, eu era levado demais, mas você veio. Você nunca me abandonou! Jesus, eu pensei que você fosse igual ao meu pai. Ele me abandonou e não me deu atenção, achei que você fosse fazer a mesma coisa comigo. Mas, você é diferente do meu pai. Obrigado Senhor. Você me ama, me aceita, e me perdoa.

O ABUSO SEXUAL CONDUZIU AO HOMOSEXUALISMO

Waldemar foi abusado sexualmente por um tio e por muitos meninos (primos), na sua infância. Quando foi tomado um trejeito feminino mais evidente, que o denunciava, seu pai começou a ter um desprezo e um ódio irracional contra ele.

Waldemar via seu pai perguntar várias vezes à sua mãe por que ele, Waldemar, era desse jeito, demonstrando muita preocupação por sua

condição.

Em reação aos comentários do pai e à atitude de inconformismo e desprezo que ele lhe demonstrava, Waldemar começou requebrarse ostensivamente na frente dele. Falava em voz baixa e às vezes afinava a voz, somente para provocá-lo.

Nesse tempo em que afrontava seu pai, sentindo a dor da rejeição dele, Waldemar percebeu que crescia um desejo pelo corpo dos primos e do tio que o haviam molestado. Também descobriu que havia vários casos de homossexualidade em sua família. Viu também que, dos que o molestaram, alguns deles já tinham assumido a sua condição de gay.

O que mais o impressionou, porém, foi saber que um de seus primos estava morrendo de AIDS, mas esse não fazia parte do grupo daqueles que o tinham abusado. Esse primo, porém, havia se acercado dele, antes de morrer, e lhe disse:

– *Primo, nós temos algo em comum.*

De fato, os espíritos se comunicam entre si. Os dois sabiam que eram homossexuais. Waldemar relacionava-se com rapazes muito rapidamente e, da amizade para a prática do sexo homossexual, era só um passo.

Apesar de ter tido muitas oportunidades com vários homens, e vivido essas loucuras, ele se deparou com o problema da autorrejeição. Dizia para si: “Não gosto de mim mesmo”. Ele sentia vergonha de ser o que era e tinha medo de nunca poder libertar-se. Era com os olhos que ele se comunicava com os amigos, que se tornavam parceiros sexuais.

Na verdade eram os espíritos malignos que se comunicavam entre si. Waldemar praticava constantemente o sexo pervertido e teve muitos parceiros. Com seu primo, porém, o contato era quase inexistente. Não teve relações com ele. Os dois evitavam encontrar-se e ter um relacionamento íntimo.

A base da sua homossexualidade havia se formado com a ausência do pai na infância e na adolescência, e com a profunda rejeição da parte dele, o que o

machucou muito. E ainda seu pai o chamava de “marica” e de outros nomes pejorativos.

Quando pequeno, com cinco anos, um dia Waldemar estava sentado num colchão, quando seu pai chegou, bêbado, e lhe disse: “Eu te odeio”, e puxou o colchão. Ele caiu e arrebentou-se no chão, machucando a cabeça, e chegou a sair um pedaço do couro cabeludo.

Havia evidentes sinais de maldição familiar em sua família. Num certo ano, morreram dezessete pessoas da família, e também duas outras do seu relacionamento, que eram homossexuais. No meio dessas mortes, um tio seu morreu assassinado.

Com Waldemar, porém, tal como aconteceu com todos os casos que já relatei, um dia também ele teve um encontro com Jesus. Aceitou o Senhor em dezembro de 1994 e, em maio de 1995, foi batizado. Depois da sua conversão, teve câncer no pulmão e foi curado por Jesus. Waldemar tornou-se um milagre vivo.

No entanto, mesmo depois de convertido, ele ainda tinha a sensibilidade de facilmente reconhecer um homossexual. Quando isso acontecia, ele me disse que a sua carne, o seu corpo, ficava diferente. Era o apelo e o desejo dos espíritos, que haviam tomado conta da sua vida, e que o impeliam a comunicar-se com quem era homossexual. Esses espíritos ainda queriam usar o corpo de Waldemar, agora crente, para terem prazer. Por isso, e por tudo que ainda sentia, ele quis ser ministrado.

Durante a ministração, Jesus apresentou-se a ele na hora da cura interior como aquele que cura. Foi um momento muito especial, pois Jesus o tomou no colo, o afagou, e o chamou de “meu homenzinho”. Ele não sabia direito o que estava acontecendo, pois tudo era inacreditável.

Em certo momento da ministração pedi a um irmão em Cristo, que estava conosco como intercessor, para dar um abraço em Waldemar, como se fosse o pai dele. Waldemar passou então a chorar de maneira profunda, e soluçava ao receber o abraço daquele homem que, colocando-se no lugar de seu pai, pedia-lhe perdão por toda a rejeição, pelos maus tratos, pela violência, pelo ódio, pelo descaso e pelo desprezo. Waldemar lhe dizia:

– Pai, eu nunca recebi um abraço seu, mas eu sempre quis; eu sempre abracei homens pensando que era o meu pai, mas eles somente me exploraram.

Ali estava um homem agora o abraçando com um amor puro. A cura estava começando. Waldemar viveu altos e baixos, e finalmente firmou-se num acompanhamento de cura.

O ABUSO DO TIPO ACIDENTAL

A primeira ideia que se tem é a de que o abuso acidental é aquele que ocorre com desconhecidos. Isso pode acontecer, com efeito, mas nem sempre é verdade. Tenho observado que os casos de abuso acidental muitas vezes são perpetrados por um vizinho, um tio, um amigo do pai, do irmão, ou por um primo ou por outros parentes. Podem ainda proceder de clérigos e professores, e de pessoas que exerçam autoridade religiosa ou educacional.

Quando é feito pelo pai, este pode estar sob a influência do álcool, e pode não ocorrer penetração. Mas, em decorrência, o pai carrega um sentimento de culpa e remorso muito grande, e nem sempre sabe como contornar a situação, criando um ambiente de embaraço e constrangimento.

Uma menina estava sentada ao lado de sua mãe à mesa, com o restante da família e com alguns amigos do pai, que os estavam visitando. De repente, ela sentiu o pé de uma das visitas tocando nela, para molestá-la. Era de um homem supostamente amigo do pai, que estava sentado ao lado contrário da mesa. Ela assustou-se, perturbou-se e moveu-se para o lado da mãe.

Quem não reagiria desse modo, ao sentir, de repente, o pé de alguém tocando em si? A mãe, porém, em vez de entender o drama da menina, repreendeu-a e disse:

– O que você está fazendo, sua malcriada?! Não consegue ficar quieta, nem por um segundo?

Outro caso é o da menina que foi ao dentista com a mãe e, entrando sozinha no consultório, o dentista enfiou a mão por dentro da blusinha dela e lhe tocou nos seios. Ela assustou-se tanto que saiu correndo e nunca mais voltou

àquele lugar.

O espírito de perversão, ao instalar-se de maneira incisiva numa pessoa, não vê obstáculos que o impeçam de alcançar seus objetivos destrutivos.

UM CASO ACIDENTAL COM CONSEQUÊNCIAS PROFUNDAS

O caso que passo a relatar agora foi do tipo acidental e aconteceu uma só vez. É a história de uma menina de nove anos que foi abusada subitamente por um homem, com quem tinha aulas particulares, a quem ela estava aprendendo a admirar. Sua admiração decorria do fato de que ele era muito respeitado em sua casa pelos familiares, uma vez que era considerado um profundo conhecedor da matéria a qual ela precisava de ajuda. Uma criança dessa idade aceita e passa a assimilar os valores dos pais e, assim, ela chegou a admirá-lo e a respeitá-lo.

Mas, de repente, o mundo da menina desmoronou. Pois o homem segurou-a e começou a brincar com ela, balançando-a, e, de repente, tocou nela. Foi um choque! Ela não entendeu e ficou doente, com febre, por dois dias. Disse para a mãe que se sentia mal e não queria ir às aulas particulares.

Como as aulas faziam parte de uma série prolongada, o professor abusador perguntou por que ela havia faltado naqueles dias. Ela deu qualquer desculpa, mas isso provocou uma reação violenta no homem. A menina foi obrigada a frequentar as aulas dele, pois não teve coragem de falar a verdade para a sua mãe. E, assim, ela teve de conviver com um homem perigoso. Mas ela nunca mais permitiu que ele tocasse nela, pois sempre corria e dava um jeito de fugir.

A partir daquele incidente, no entanto, muitas coisas mudaram. A atitude de admiração ao professor, inicialmente recebida e aceita pela menina, foi substituída por uma atitude de rebeldia, revolta, medo e desrespeito. Ela fazia de tudo para desobedecer-lhe e respondia a ele com palavras para desafiá-lo. Fazia questão de ser “do contra” e passou a agir contrariamente ao que ele dizia.

Ela fez dele um inimigo. Os seguintes efeitos foram sentidos em sua vida:

1. Medo Irracional da Presença Masculina

Qualquer pessoa do sexo masculino, fosse jovem ou um pouco mais velho, tornou-se uma fonte de ameaça e perigo para ela. Mesmo ainda com apenas onze anos de idade, ela não conseguia ficar sozinha, se alguém do sexo masculino estivesse por perto. O sentimento de ameaça e perigo estava presente, e assim ela fugia de qualquer possibilidade de permanecer ao lado de alguém do sexo oposto.

Felizmente seu pai lhe dava alguma segurança, mas, mesmo quando acompanhada por ele, uma presença masculina lhe causava medo. A lembrança daquele toque do professor abusador sempre voltava ao seu consciente, ainda que a presença protetora do pai estivesse ao seu lado. Nessas horas, o medo era algo incontrolável e desesperador.

2. Mente Invadida por Pornografia

Outro efeito que passou a ocorrer foi ter a mente invadida por uma imaginação pornográfica, que ela não sabia nem de onde vinha. E também não sabia o que fazer. Interessante é que, naquele período de sua vida, não havia nenhuma pornografia em sua casa, mas tudo se passava em sua imaginação.

O que ela não sabia é que ela tinha sido invadida por demônios de perversão sexual. Era algo tão novo que ela não conseguia controlar, e então começou a ceder à pornografia em sua mente, e ficava horas e horas imersa nessas fantasias. Hoje ela entende que tudo isso foi causado pela presença maciça de espíritos imundos, e foi por isto que ela se tornou muito sensível à literatura pornográfica.

Aconteceu ainda que, naquela época, um tio veio morar em sua casa. E ele trazia revistas pornográficas, que eram roubadas e lidas por ela. Ela as encontrava facilmente: os espíritos que estavam nela conduziam-na direitinho para o lugar onde o material pornográfico estava guardado.

3. Um Sonho Específico e Contínuo

Ela nunca entendeu, mas, quase toda noite tinha um mesmo sonho: ela se via perseguida por um grupo de homens. Ela corria e corria, fugindo deles. O sonho terminava com ela tendo uma relação sexual com eles.

Esse sonho a acompanhou por muito tempo. Só depois de adulta, quando foi ministrada e resolveu abrir-se e falar sobre o seu abuso, foi que ela se libertou daquele sonho tão perturbador.

4. Olhos de Malícia por Todos os Lados

Outro sintoma que ela teve foi a sensação de ter sempre olhos masculinos observando-a, por onde quer que ela andasse. Sozinha ou acompanhada, os olhos dos homens a seguiam. Por mais que ela cobrisse seu corpo, os olhos a seguiam. A mensagem que os olhos deles transmitiam era de malícia, lascívia e exploração.

5. Homens e Mulheres Esfregavam-se Nela

Quando saía de casa, ao tomar o ônibus para a escola, ela se via cercada no coletivo por alguns homens carregados do espírito de prostituição, que maliciosamente se encostavam e se esfregavam no corpo dela.

Eram momentos terríveis de sofrimento e tortura. Ela notou que até mulheres, que aparentemente eram de “vida fácil”, ou mesmo prostitutas, vinham encostar-se e esfregar-se nela. Ela pedia socorro à “Nossa Senhora” e a Jesus, mas nada acontecia.

Finalmente terminou esse terrível período de sofrimento, quando Jesus entrou em sua vida e o seu corpo transformou-se no templo do Espírito Santo.

¹ KORNFIELD, Débora. Vítima, sobrevivente, vencedor! Perspectivas sobre abuso sexual. São Paulo: Ed. SEPAL, 2001. p.45.

² LANGBERG, Diane Mandt. Abuso sexual. Curitiba (PR): Ed. Evangélica Esperança, 2002. p.127.

³ Ibid., p.82.

⁴ KORNFIELD, op. cit., p.51.

⁵ STAPLETON, Ruth Carter. O dom da cura interior. São Paulo: Ed. Paulinas, 1976.

⁶ Texto bíblico em Gl.5:19-21.

⁷ KORNFIELD, op. cit., p.54.

⁸ Ibid.

⁹ Sobre libertação de prisões espirituais, veja o livro de minha autoria - “Prisões Espirituais”.

¹⁰ Uma entidade invocada no baixo espiritismo, que atua principalmente induzindo as pessoas ao alcoolismo e à violência.



CAPÍTULO 13

COMO CUIDAR DA VÍTIMA









Este capítulo pretende mostrar, dentro da visão de batalha espiritual, e na ótica de quem se envolve com o mundo espiritual e com demônios, o que se pode fazer com as vítimas do abuso e com os predadores. Como vimos nos capítulos anteriores, o caso do abuso não é simples. Não tenhamos, de forma nenhuma, a ilusão de que podemos solucionar o problema da vítima em uma sessão de cura e libertação de duas horas ou pouco mais.

Os especialistas no tratamento do *abuso sexual* são unâimes em dizer que leva um longo tempo para o tratamento e a recuperação dessas vítimas. Dependendo da gravidade e do tipo de abuso que a pessoa sofreu, pode levar anos. Claro que, em meio a esses casos, podemos ter restaurações sobrenaturais, com curas rápidas, mas essas são exceções. São situações em que há uma direta intervenção de Deus. Creio de fato nessa possibilidade e espero que isso aconteça mais e mais.

Há ainda casos em que o trauma ocorrido não foi profundo, principalmente quando foi um abuso accidental, que não deixou sequelas profundas. Esses são mais fáceis de serem tratados. Mas, em muitos casos, o problema não é superficial, e, portanto, bastante complexo, então é necessário ter muita paciência, tanto por parte de quem ministra, como também do ministrado.

Ocorre também que muitas vítimas escondem o fato de terem sido abusadas. Pedem para ser ministradas em relação a outros aspectos da vida, mas não expõem o abuso sofrido, porque só lembrar já é doloroso. Muitos o jogam no subconsciente ou no inconsciente (abismo do esquecimento), para nunca mais voltarem a se lembrar e terem de tocar no assunto.

Nas ministrações pessoais de irmãos que foram vítimas de uma conduta vil e devastadora, que foram massacrados e destruídos pelo inimigo, tenho, não obstante, visto a superabundante graça de Deus operando sobre eles.

Isso me deixa admirada, fazendo-me curvar diante da sabedoria e do poder inigualável de Deus.

Quando ministramos alguém que foi vítima do abuso, é comum ver, em muitas ocasiões, que a dor, a vergonha e a humilhação foram tão grandes que a pessoa prefere abordar esse ponto superficialmente, e dizer que está tudo

bem. Temos assim que discernir a situação, para não deixarmos passar um caso desses sem ser corretamente tratado.

Pois se o tratamento dessas feridas não for feito, os sintomas negativos persistirão na vida de quem foi abusado: ele continuará tendo medo de se relacionar profundamente com pessoas do sexo oposto, terá falta de confiança, ficará incapaz de receber amor e de amar profundamente o próximo, e terá baixa autoestima. Também permanecerá com dúvida quanto ao amor de Deus, crendo que Deus pode amar a todos, mas ele não é amado, julgando-se sujo e culpado de tantas coisas. E não deixará de ser um terreno propício para Satanás e seus demônios continuarem agindo e humilhando-o.

Na ótica de nosso ministério, todos que sofreram abuso precisam, de fato, de libertação. Tenhamos em mente, entretanto, que, dependendo do caso, a ministração poderá levar tempo. Muito mais do que se espera. Necessitará de acompanhamento regular e periódico do ministrador e dos intercessores.

Em determinados casos, necessitará de ajuda profissional.

Cada caso deve ser estudado cuidadosamente, diagnosticando seus efeitos de maneira completa, valendo-nos da graça de Deus, antes de iniciar a parte de libertação e cura propriamente dita.

Apresento agora os passos que o ministrador de libertação poderá dar no caso do abuso, e aquilo que não está ao seu alcance fazê-lo. Quero ressaltar, porém, que nem tudo está solucionado e resolvido. Não podemos afirmar que temos todas as respostas para ministrar as vítimas e os predadores. Precisamos aprender ainda muito mais.

Sem desconsiderar a contribuição de homens e mulheres de Deus que já caminharam à nossa frente, ajudando a Igreja nessa área, quero ressaltar que, em todo o tempo, o Espírito Santo tem sido o nosso mentor, guia e orientador. Livros de autores e terapeutas cristãos também nos têm ajudado bastante nessa área. Mas creio que estamos apenas iniciando no entendimento de como ministrar as pessoas que foram abusadas sexualmente.

ONZE PASSOS, PORÉM, SÃO IMPORTANTES NA MINISTRAÇÃO

1. Arrependimento

A libertação começa com o arrependimento de pecados, e precisa ser um arrependimento verdadeiro. Aqui nos deparamos com uma situação diferente porque, nesse caso, a pessoa terá que pedir perdão também por pecados que não cometeu (os abusos que sofreu). Mas é necessário ser retirado o direito legal dado ao diabo pelo abuso.

O pecado não é da vítima e, sim, do abusador. Diante de Deus, no mundo espiritual, alguém terá de confessar esse pecado. Se a pessoa que estamos ministrando, a vítima, não tiver condições de pedir que Deus perdoe o abusador, o ministrador ou o intercessor poderá fazê-lo. Contudo, a vítima do abuso deve arrepender-se da reação terrível e violenta ao ato que sofreu, ou seja, arrepender-se de ter nutrido sentimentos de ódio, raiva, medo, acusação, desespero, culpa e rejeição. Dependendo do caso, a pessoa passou por uma experiência quase de morte.

Em reação ao abuso, e no desespero em meio à dor e à vergonha, a vítima pode ter criado em seu interior falsos absolutos, que passaram a governar a sua vida: “O sexo é sujo”, “tenho medo do sexo”, “nunca terei contatos sexuais”, “jamais vou me casar!” Nesse caso, essas palavras (ou outras semelhantes) precisarão ser quebradas.

2. Lista dos predadores

Fazer uma lista que contenha os nomes dos predadores, incluindo os abusos, os molestamentos, os assédios com os olhos, toda exposição a material pornográfico, os casos de masturbação mútua, e assim por diante. E realizar o desligamento de alma com as pessoas relacionadas, declarando:

“Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, eu me desligo no físico, na alma e no espírito desses que me molestaram, me abusaram e me exploraram, aproveitando-se da minha ingenuidade, usando de força física e manipulação verbal.”

3. Lista das pessoas com quem se relacionou sexualmente

O abuso leva ou à promiscuidade ou à fuga total de contatos sexuais. No

primeiro caso, a vítima provavelmente terá também uma lista de pessoas com quem se tornou uma só carne através do namoro impuro, da fornicação, do adultério, do incesto, da pedofilia, do lesbianismo, do homossexualismo, da orgia sexual, do voyeurismo, do exibicionismo, etc. Da mesma forma, declarar:

“Em nome de Jesus Cristo, eu me desligo de cada um desses nomes no físico, na alma e no espírito, com os quais me tornei uma só carne.”

4. Tratamento da alma fragmentada

Orar trazendo de volta para o abusado as partes da sua alma que haviam permanecido com os abusadores e com outros parceiros, uma vez que ela foi fragmentada pelas uniões sexuais e pelos abusos que aconteceram.

O contato sexual com várias pessoas traz uma implicação bem mais séria do que se possa a princípio imaginar. Pois quem praticou sexo com vários parceiros também entrou em contato com as contaminações que esses parceiros receberam no passado de pessoas contaminadas por outros, e assim por diante.

O efeito é exponencial, pois as contaminações espirituais acumuladas são transmitidas em cada relação sexual. Orar:

“Em nome de Jesus, trago de volta para mim as partes da minha alma que deixei nesses parceiros sexuais, quando me uni com eles: de todos que me abusaram, dos que me forçaram e me exploraram, e também daqueles com quem me permiti relacionar. E devolvo-lhes as partes de alma deles, que não me pertencem, juntamente com as contaminações desses parceiros, que vieram para mim.”

5. Identificar os espíritos

Os espíritos (podem ser muitos) que se alojaram na pessoa devem ser expulsos. Declarar que eles não têm mais legalidade alguma de permanecerem em sua vida, pela redenção feita por Cristo na cruz, e expulsá-los:

“Em nome de Jesus Cristo, eu amarro e amordaço os espíritos de:

impureza, lascívia, perversão, imoralidade, rejeição, inferioridade, traição, autorrejeição, medo, morte, culpa, tristeza, depressão, acusação, condenação, solidão, isolamento, dificuldade de comunicação, crise de personalidade, confusão mental, frustração, negatividade, desespero, violência, raiva, ódio, ira, agressividade, humilhação, sensação de perdição, frustração, vergonha, e os expulso da minha vida, do meu corpo, da minha alma, do meu espírito, das minhas cãs, do meu ministério, do meu casamento – e declaro que não tenho parte com nenhum deles.”

6. As reações precisam ser tratadas

Em decorrência do abuso, normalmente a pessoa reage com sentimentos violentos, que precisam ser tratados. Os mais comuns são raiva, ódio, violência, inconformismo, morte, negação, esquecimento, apatia.

A vítima pode ter “assassinado” mental, emocional e psicologicamente diversas vezes o seu agressor. Cada uma das reações deve ser lidada com muito cuidado. Em especial o ódio, um dos elementos cruciais, precisa ser tratado.

O ódio corrói a vítima por dentro e a envenena emocionalmente, criando um sentimento de amargura. A dor terá de ser revivida.

Como o abusado sofreu traição, e a violação de sua fé nas pessoas, ele deixou de acreditar em toda palavra de elogio. Passou a ficar sempre “com um pé atrás”, e não acredita mais em elogios, mesmo quando são palavras sinceras de apreciação. Acha que todos o tratam com “segundas intenções”. Isso constitui uma fortaleza mental, criada pelo sofrimento e pelas desilusões, que precisa ser eliminada através da cura interior.

Para a cura, em primeiro lugar, a pessoa precisa reconhecer, admitir e confessar que esses sentimentos são reais e que um ódio mortal ainda está presente.

Uma vez admitido, deve pedir perdão e ajuda a Deus, confessando a sua incapacidade de resolver a situação, pois se transformou numa presa desses sentimentos violentos, que agora renuncia. Se eles foram nutridos por muito tempo, é possível que tenham aberto brechas para os espíritos de ódio,

amargura, medo, e outros mais.

Assim, se faz necessária a cura interior para uma completa libertação. E, muitas vezes, a vítima está também como que espiritualmente aprisionada ao lugar onde aconteceu o abuso.

Ela precisa ser retirada de onde se aprisionou. Esse é o passo seguinte.

7. Tirar a vítima de aprisionamentos espirituais

É necessário tirar a vítima dos locais onde aconteceram os abusos e os traumas. Muitas vezes a pessoa ficou presa espiritualmente no local da dor e do trauma do abuso.

Pode ser no quarto, na sala, no banheiro da casa. Pode ter acontecido há muitos anos numa cama, num sofá, debaixo da mesa, no mato, no jardim. Até mesmo o colo do pai, se foi ali que o abuso aconteceu, pode tornar-se uma prisão espiritual. O local do abuso torna-se uma prisão espiritual.

Mas Jesus, o Ungido pelo Espírito Santo, é aquele que tira a pessoa de qualquer prisão. Na grande maioria das vezes, a vítima sabe onde ficou aprisionada espiritualmente.

Veja o seguinte caso, que ilustra a libertação de uma prisão espiritual. É o caso de uma jovem senhora (a quem chamarei de Clara), que passou por abuso em sua adolescência, perpetrado por um tio seu. Na ministração constatei que ela estava espiritualmente aprisionada numa cama na casa desse seu tio.

Ele costumava amordaçá-la quando ela tinha onze anos. Amarrava as pernas e as mãos dela, deixava-a nua, deitada em sua cama, para fazer com ela o que quisesse.

Quando pedi a Clara para lembrar-se do que ele lhe fazia, ela começou a chorar, porque se viu aprisionada naquela cama. Em sua volta estavam os espíritos de medo, nojo, passividade, impureza, ódio, lascívia, morte, suicídio, depressão, culpa, raiva e outros. Clara já havia pedido a Deus que perdoasse o seu tio, tirando assim o direito legal que o diabo detinha sobre ela.

Então oramos para que esses espíritos fossem amarrados, e, Clara fosse retirada daquela prisão espiritual:

“Senhor, agradecemos-te porque Tu já perdoastes os pecados que foram cometidos contra esta irmã, e agora amarramos cada um dos espíritos que estavam lá, quando o abuso aconteceu — espíritos de medo, nojo, passividade, impureza, ódio, lascívia, morte, suicídio, depressão, culpa, sujeira e raiva — e os ordenamos a irem para o lugar que Jesus determinar, para nunca mais voltarem. Somos gratos pela chave que o Senhor nos deu para abrir a prisão espiritual daquele quarto. Jesus, Tu és a chave para todas as portas, e faz parte do Teu ministério abrir a prisão aos aprisionados; assim, ajuda-nos a tirar Clara dessa prisão.”

Então eu disse:

– Clara, fique em pé, ande comigo com os olhos fechados e declare:

“Estou saindo dessa prisão, eu não fui criada para permanecer nesse lugar de abuso, de exploração, de nojo e de vergonha. Estou saindo e me libertando.”

Logo em seguida ela disse:

– *Senhor, eu já saí!*

Algumas pessoas emocionam-se ao saírem, e choram. Outras recebem uma palavra de profecia do próprio Espírito Santo. Outras sentem dificuldade e não conseguem, por si mesmas saírem da prisão (nesse caso precisamos ajudá-las).

8. Analisar o Contexto Familiar

Quando o abuso acontece, geralmente já houve um caso na família. Pode ter acontecido entre os familiares ou nos antepassados a prática do sexo ilícito ou pervertido, pois qualquer grau de perversão pode levar a uma expressão de um tipo de sexo ilícito: incesto, homossexualismo, lesbianismo, pedofilia. Se descobrirmos esses tipos de pecados presentes na família, ou nos antepassados, devemos quebrar as maldições de família e trazer liberação da linhagem familiar.

9. Efetuar a Cura Interior

São vários os pontos a serem tratados:

Rejeição

Um dos traços mais marcantes de quem sofreu *abuso sexual* é a rejeição. Certamente a pessoa carrega um sentimento de menosprezo e sente-se marginalizada, ferida, odiada, desprezada, desrespeitada e massacrada. Sente-se rejeitada por causa do abuso.

Como já foi destacado, o abuso é uma das experiências mais arrasadoras, pois é a expressão de uma traição. A vítima do abuso sempre se sentirá traída, e isso faz com que não tenha mais confiança nas pessoas.

Para que ela venha a sentir de volta o amor, a aceitação e a dignidade, ela precisará ser ministrada em cura interior.

Autorrejeição

Um dos sentimentos mais comuns que tenho presenciado entre os que foram abusados é também o pensamento de que há algo errado consigo, por causa daquele horrível acontecimento.

A pessoa se culpa e se acha responsável por tudo que aconteceu. Assim, a autorrejeição a leva a uma tristeza extrema, à autocondenação, à depreciação de si mesma.

É, portanto, importante tratar de sua autoimagem distorcida, que foi estragada pela rejeição, pelo sofrimento, pela traição, pela dor, pela culpa, pela decepção, pelo nojo, pelo medo, pela inferioridade, pela acusação. Nesse ponto um grande enfoque deve ser dado ao grande amor de Deus para com a pessoa.

Fiz a seguinte pergunta a um homem, vítima de abuso, que um dia eu estava ministrando:

– Vejo que você tem necessidade de afirmar e querer provar alguma coisa para os outros. Por quê? Você não precisa provar nada a ninguém! Você é amado desde a fundação do mundo. É apreciado e aceito pelo Pai do nosso Senhor, pelo próprio Filho Jesus e pelo Espírito Santo.

Aquele homem, de quase quarenta anos, começou então a chorar. Continuei dizendo:

- Irmão, Jesus está dizendo que você é muito especial, que você foi escolhido por Deus, e é motivo de grande alegria. Ele se orgulha de você.
- Aquele irmão estava sendo curado em sua autoimagem e Deus estava reafirmando o seu amor para com ele.

Depressão Alguns entram em depressão, pois a mensagem é: “*Você não merece viver, é melhor morrer. Esta é a única solução para pessoa do seu tipo*”. Sugerimos esta oração:

“Senhor, eu quero declarar em nome de Jesus, que NÃO SOU O CULPADO, nessa história do abuso! O culpado é fulano de tal, que aproveitando da sua superioridade em idade, em tamanho, força, experiência, abusou de mim, para se estimular sexualmente”.

Continua a oração:

“O verdadeiro culpado é aquele que sempre quis me destruir, satanás e seus demônios; eu declaro que vocês são os culpados. Ouçam bem, pois a minha culpa, Jesus já levou na cruz do calvário, tirou e a destruiu ali, mas as suas, vocês vão ter de carregar para o inferno. Vocês (espíritos imundos) me acusam que sou sujo, mas eu declaro que a minha sujeira, moral, mental, emocional, espiritual e intelectual, Jesus levou na cruz do Calvário e me purificou, mas as suas vocês terão de levá-las para o inferno”.

Para finalizar, declarar:

“Dizem que eu sou burro, mas eu declaro que sou a expressão da pessoa mais sábia, inteligente sobre a face da terra, Jesus Cristo de Nazaré. Não sou inferior, e também não tenho de ser superior, pois sou especial, para o meu Senhor e Salvador. Vocês querem que eu me sinta horroroso, feio, e eu declaro que sou a expressão do mais formoso dos filhos dos homens, e, Ele me chama de lindo. Eu sou formoso aos olhos Dele. Isto é o que me importa de verdade”.

10. Afirmar Sua Identidade em Cristo

Podemos pedir para que a pessoa repita as seguintes declarações bíblicas, com muita convicção:

“Sou filho de Deus (Jo 1.12); posso chamar o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo de ‘Aba Pai’, que quer dizer ‘papai’ (Rm 8.15). Sou escolhido desde antes da fundação do mundo (Ef 1.4); sou amado do Senhor (2Ts 2.16); sou exaltado e glorificado em Cristo Jesus (Rm 8.30); fui perdoado e remido dos meus pecados (Ef 1.7); fui predestinado para o louvor da Sua glória (Ef 1.11-12); não há nenhuma condenação para mim, pois estou em Cristo Jesus (Rm 8.1); estou assentado nos lugares celestiais (Ef 2.6); já fui abençoado com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais (Ef 1.3); sou selado no Espírito Santo (Ef 1.13); fui reconciliado com Deus mediante Jesus Cristo (Rm 5.10; 2Co 5.18); eu sujeito e coloco debaixo de meus pés os principados e potestades (Sl 44.5; Lc 10.19); sou herdeiro de Deus e coerdeiro juntamente com Cristo Jesus (Rm 8.17); sou assistido e protegido pelos anjos (Hb 1.14); sou habitação do Espírito Santo (1Co 3.16); tenho autoridade sobre os demônios (Mc 3.15); o Senhor permanece fiel ainda que eu seja infiel (2Tm 2.13).”

11. Liberar Perdão

Diante do problema do abuso, as pessoas que se convertem a Jesus enfrentam um problema e um conflito terríveis: o de precisarem perdoar aqueles que mais as prejudicaram, aqueles que foram a causa da sua extrema tristeza e desgraça, os grandes traidores.

Esse esforço é sobre-humano. O predador ou o agressor é alguém que a vítima gostaria que, na realidade, desaparecesse. O ódio que nela se despertou e que ela alimentou por algum tempo, foi algo profundo e consumidor.

Mas a pessoa depara-se com o ensino de Jesus de que deve liberar o perdão, e essa exigência é desafiadora. Se não perdoa, sente a sua salvação questionada. Desse modo, para o verdadeiro discípulo, o desejo de cumprir a lei e obedecer a Palavra o conduz a tentar fazer de tudo para liberar o perdão. Mesmo assim, muitas vezes o resultado desse esforço é um perdão superficial.

Portanto, o abuso é um caso em que o perdão se torna muito difícil, quase impossível, devido ao envolvimento que trouxe uma dor profunda, também ódio, raiva, vergonha, medo e nojo. Na verdade, a vítima chega a desejar intensamente a morte do predador. Pois ele transformou sua vida num inferno, roubou-lhe a inocência, a pureza, a confiança na vida, no próximo e até em Deus. O abusado passou por um processo terrível de depreciação de si mesmo, carregando sentimentos de medo, culpa e morte.

Mas a libertação e a cura só serão completas quando a pessoa for capaz de perdoar o predador. Por isto, a liberação do perdão deve ser feita no final da ministração, quando todos os sentimentos de ódio, medo e violência já foram tratados. Ainda que a pessoa não tenha toda a capacidade e a disposição de liberar o perdão — e até mesmo diga que não consegue fazê-lo — na verdade ela, por ter nascido de novo, tem vontade de perdoar o seu agressor.

Se existe o desejo de perdoar, já é um ponto favorável. A pessoa deu um grande passo. Assim, posso afirmar que, realmente, ela se tornará, naquela hora, os lábios de Jesus para liberar o perdão.



CAPÍTULO 14

SATANISMO, VAMPIRISMO E



SEXO PERVER TIDO







O Satanismo escancara a porta para a perversão sexual. Não me refiro a qualquer religião que se opõe ao Cristianismo ou a qualquer esoterismo ou espiritismo. Estou me referindo ao movimento de pessoas que de fato são adoradores de Lúcifer, e que estão trabalhando para preparar as bases para o aparecimento do Anticristo.

O Satanismo compreende um grupo de pessoas que, tendo contato direto com Satanás, têm um pacto com ele. Os satanistas caracterizam-se até mesmo por praticarem o sacrifício humano em oferenda a Satanás. Um dos objetivos que têm é a destruição da Igreja de Cristo. Seus rituais envolvem sempre orgias e abusos. Muitas de suas vítimas são crianças, as quais são abusadas de maneira sistemática, e, inclusive, pelos próprios pais, ou por outros, procurando agradar a seu senhor, Lúcifer. Nos sacrifícios, quanto mais a vítima for atemorizada, tanto mais é considerado esse sacrifício.

O CASO DE M ARIALDO

Numa de minhas viagens para ministrar no exterior, acabei por conhecer um rapaz crente, de nome Marialdo. Ele estava sentado ao meu lado, esperando a vez de ser ministrado, quando os demônios se manifestaram nele. Ele gritava, berrava, descontroladamente. Era como um bicho, grunhindo e urrando.

Os espíritos que se manifestavam foram então amarrados e imobilizados. Marialdo estava no púlpito daquela igreja e assim ele ficou ali, no púlpito, andando de lá para cá, como se fosse um animal enjaulado. Ele não podia sair de lá, e o demônio reclamava, dizendo: “Estou preso neste lugar, não posso sair!” (É claro, os demônios haviam sido amarrados ali).

Começamos então a orar, e Marialdo voltou a si.

Quando o ministrei, fiz a ele diversas perguntas, pois sabia que ele havia feito pactos e tinha pedido coisas a Satanás, uma vez que ele afirmava ter sido satanista.

Uma das perguntas que lhe fiz foi por que ele havia feito contato com o diabo. Sua resposta foi simples: ele queria o que seus amigos tinham: dinheiro e mulheres.

Ele era do tipo mimado, pois seus pais lhe davam o que pedia e ele sempre tinha tudo à sua disposição. Não foram seus pais biológicos que assim agiram, uma vez que Marialdo fora adotado quando bem pequeno. Foram seus pais adotivos que eram possuídos de uma excessiva preocupação em atendê-lo em tudo que ele pedisse. Ele não tinha limites, sempre queria mais. Por isso ele queria o que seus amigos tinham.

Ele conhecia um estudante que aparentemente vivia muito bem, era muito popular, amado e desejado pelas meninas, tinha muito dinheiro, uma moto e fama. Por ser extremamente cobiçoso, Marialdo aproximou-se dele e perguntou-lhe qual era o segredo para ter tudo aquilo. Ele queria saber por que o seu colega podia ter as mais famosas meninas da cidade. E seu amigo confiou-lhe o seu segredo: era pactuado com Lúcifer. Ainda lhe sugeriu que o invocasse, e lhe deu até mesmo a fórmula para fazer isso.

Marialdo não perdeu tempo. Fez exatamente do modo como lhe foi ensinado e o diabo apareceu-lhe. Apresentou-se, porém, com uma linda aparência, charmoso, atlético, elegantemente vestido, usando um perfume caro; parecia mais um perfeito cavalheiro. E encantou o jovem de tal forma que ele quis espelhar-se nele: ser fisicamente alto, atlético, e ter as roupas e o perfume que ele usava. Lúcifer parecia ser um sujeito emocionalmente estável.

O diabo pediu a ele que o adorasse. Ele se ajoelhou e o adorou, inclinando-se. De joelhos, prostrado; falou em línguas diferentes, línguas do diabo. Então Marialdo lhe fez alguns pedidos. Pediu dinheiro e meninas. Mas, na realidade, o que ele mais queria eram as meninas. O diabo as deu.

Eram as meninas mais cobiçadas e desejadas por todos da escola e da sociedade da época. Ele teve todas, especialmente as da sua cidade natal.

Ele recebeu do próprio Lúcifer um anel e um guia. Mas, antes de chegarem às suas mãos, precisou fazer um pacto de sangue, praticando uma relação sexual com uma bruxa. E derramou o seu sangue pedindo as meninas: Zinha, Aninha, Paola, Susy, Bruna e Arlete, sendo que uma delas era uma evangélica afastada. Elas eram da cidade e tinham consciência de que pertenciam ao diabo.

Satanás passou a dar, então, tudo que Marialdo pedia: dinheiro, aparelho de

som, meninas.

Mais uma vez vemos como o poder e o amor de Deus é grande, pois mesmo uma pessoa assim um dia encontrou-se com o Salvador.

Quando o ministrava, fiz com que ele renunciasse a adoração que fizera a Satanás, purificando espiritualmente seus joelhos, pois Marialdo havia se ajoelhado diante dele. Teve de desligar também seus pensamentos e a concupiscência de seus desejos, pois feriam a Deus.

Lúcifer havia dado a ele algumas capacidades sobrenaturais, inclusive uma língua de demônio.

Na ministração, Marialdo contou-nos que o diabo havia lhe aparecido uma segunda vez, depois de ter ele recebido Jesus Cristo de Nazaré em sua vida. Dessa vez, Lúcifer veio com uma aparência totalmente diferente: estava com cabelo desgrenhado, roupa desalinhada, e tinha um rosto horrível. Era incrível! Onde estaria aquele belo sujeito, charmoso, que o havia encantado tão profundamente?

Houve ainda uma terceira aparição do diabo. Foi depois de Marialdo ter passado pela ministração, com arrependimento e renúncia de demônios.

Dessa vez Lúcifer não pôde mais enganá-lo, e apresentou-se como um monstro horroroso, feio, evidenciando a sua verdadeira natureza. Diante da luz que estava em Marialdo, Satanás não podia camuflar o seu ser. Apareceu-lhe como diabo, derrotado, terrivelmente feio e cheio de ódio.

Marialdo teve de expressar, em sua ministração, um arrependimento verdadeiro. A quebra dos pactos com Lúcifer foi feita em meio a lutas contra os demônios, pois eles não queriam perdê-lo.

Quando ele estava fazendo outros atos importantes para quebrar toda a legalidade do inimigo em sua vida — relatando o seu passado, confessando os pecados, e desligando a sua alma de diversas excompanheiras com quem ele havia tido relacionamento sexual — os demônios o tomavam e faziam um estardalhaço. Gritavam, berravam e demonstravam muito ódio. E o ameaçava, como sempre fazem, dizendo que iriam matá-lo.

Como Marialdo tinha sido usuário de drogas desde os seus dezesseis anos, havia muita droga — cocaína e maconha — em sua vida. Ele chegou a ter contato com traficantes, fornecedores e distribuidores. Para libertar-se da contaminação das drogas, ele desligou-se de cada um dos amigos relacionados com elas e também dos fornecedores, traficantes e dos locais que se transformaram em pontos do ritual do fumo. Eram lugares nos quais ficara preso espiritualmente, e assim, foi preciso que ele saísse de cada um deles: da pracinha, de dentro do condomínio, do trilho do trem e dos fundos da casa.

Em sua vida pervertida, Marialdo vivia roubando dinheiro, e, mesmo quando começou a ganhar trabalhando, o roubo continuou a fazer parte da sua vida. Ele precisou desligar-se espiritualmente das gangues a que pertencera. Teve também de “sair” do computador, porque era um jogador inveterado de videogames, ele estava espiritualmente aprisionado no mundo virtual do computador.

Quando foi desligar-se dos jogos de RPG, vimos que Marialdo estava preso num lago de fogo. Ele reagia como se estivesse no meio das chamas, sentindo que elas o queimavam. De repente achou-se no meio de um labirinto, e ficou impressionado sobre como aquilo era algo real.

Ele só pôde sair desses locais com a ajuda do Senhor. Houve ainda outras prisões de onde ele teve de sair. Estava preso num corredor cheio de bichos, e também num cemitério, onde tinha feito sexo com uma bruxa.

Como esses lugares haviam se transformado em lugares de prisão, ele precisou sair de cada um deles, com Jesus.

O CASO DE WILLIAM , QUE SE DIZIA VAMPIRO

William dizia ser Vampiro. Depois da sua libertação, ele escreveu a sua história:

“Meu pai sempre foi ausente, desde a minha infância, me acostumei a não receber o seu carinho. Minha mãe me disse que quando ela estava grávida, ele arrumou uma amante. Ela começou a suspeitar da situação, isso lhe causou uma grande depressão, porém nunca conseguiu se separar dele, pelo contrário, sempre orava para que Deus restaurasse seu relacionamento.

Na infância fui muito discriminado por meus colegas que me chamavam de “bicha”, por causa do meu jeito, apesar de eu nunca ter tido nenhuma relação sexual. Isto me prejudicou muito, pois eu me sentia sujo, feio, inferior e rejeitado. Vivia muito isolado e só me comunicava com os rejeitados, de tal forma que eu pudesse dominá-los. Eu sempre desejei dominar.

Com catorze anos, tive a minha primeira namorada. Só consegui namorar, nessa idade, pois eu me sentia inferior e não tinha coragem de chegar a ninguém. O namoro durou dois anos e nunca tivemos uma relação de penetração, mas ela fazia muito sexo oral em mim. Essa menina tinha um espírito de prostituição. A sua mãe e tias viviam de perversão sexual.

Quando eu cheguei aos quinze anos, minha mãe e eu descobrimos outra amante do meu pai, era uma amiga de infância de minha mãe. Uma vez minha mãe foi na casa dela, pegou os dois no flagrante, e agrediu a mulher.

Após algumas semanas, meus pais discutiram e ele espancou a minha mãe. A partir daí, começou uma história de ódio entre meu pai e eu. Quando esse ódio entrou na minha vida, todas as maldições lançadas contra mim começaram a se realizar.

Minhas notas, no colégio, caíram e eu tinha vontade de fazer tudo para contrariar meus pais. Comecei a me afastar da igreja e me envolvi com homossexualismo, com um amigo meu. Entre quinze e dezesseis anos as coisas só foram piorando. Eu era “ministro” de louvor na igreja, ministrava aos finais de semana e nos outros dias tinha relação sexual com meu amigo, fazia sexo oral com minha namorada e também me masturbava diariamente. Minha vida sexual na adolescência, já estava pervertida.

Com dezessete anos saí da igreja. Comecei a frequentar clubes, danceterias, me interessei por ufologia, e lia sobre mensagens subliminares.

Em 1995 meu pai arrumou outra amante, desta vez era a vizinha. Essa mulher já havia tentado me seduzir várias vezes, ela queria o pai e o filho. Quando isso aconteceu, eu já estava fora da igreja, mas ainda tinha fé, e orava pedindo a Deus que convertesse o meu pai. Mas esse fato dele fazer da minha vizinha sua amante, anulou completamente a fé de que Deus poderia

transformar a vida dele. Eu não só perdi a fé em Deus, como também me rebelei contra Ele e pedi a Satanás que me ajudasse a matar meu pai e a sua amante. Daí em diante, eu perdi o gosto pela vida, pensei em me matar, mas um amigo se suicidou e isto me fez refletir sobre a morte, assim eu desisti de pensar e planejar a morte para mim.

Em 1996achei que minha vida iria mudar, pois passei no vestibular e fui morar numa cidade maior, longe do meu pai. Grande mentira de Satanás! Estava longe de meu pai, mas também me afastei da proteção da minha casa e das orações da minha mãe.

Quando fui à faculdade, comecei a fumar, a beber, a me envolver com drogas, e a entrar no ocultismo através do jogo do compasso, do copo e leitura de cartas que uma mulher endemoninhada me ensinou.

Os demônios começaram a ter acesso direto à minha mente e assim, comecei a receber instruções deles, que me explicavam como deveria usar cristais para me “trazer paz, equilíbrio e poder”, e como destruir pessoas, usando o poder da mente.

De manhã, quando eu estava para acordar, um demônio entrava no meu quarto, me tocava no braço e eu ficava dormindo e imóvel. Ele me instruía onde adquirir os cristais e pedras para abertura dos chakras¹. Algumas vezes antes de ir embora, ele mantinha relações sexuais comigo facilmente, visto que eu estava imóvel e dormente. Acho que eles faziam isso para me escravizar sexualmente, já que eu não tinha mais contato sexual com meu amigo, pois queria sair do homossexualismo com as minhas próprias forças.

Quando o demônio saia do quarto, minha frequência cardíaca aumentava e eu acordava pulando de uma só vez da cama. Geralmente quando isso acontecia, eu pegava as pedras e usava conforme os demônios me ensinavam. Abri todos os chakras sem nunca ter lido nada sobre “Nova Era”. Além disso, eu sempre meditava deitado com as pernas cruzadas e com pedras de cristais: uma na testa, uma no estômago e duas nos mamilos (uma em cada um). Formava uma cruz invertida; uma negação a Cristo. Eu sempre fazia isto no final de meditação.

Assim comecei a me envolver com o ocultismo, lia sobre o poder da mente e

da palavra proferida. Verifiquei que todo mal que eu desejasse ao meu pai e à sua amante (eu suspeitava que eles ainda estivessem juntos), poderia acontecer.

Apaixonei-me pelas estórias dos vampiros que vi no filme “Entrevista Com o Vampiro”, e resolvi ler os livros de Anna Ricce, autora do livro que deu origem ao filme mencionado. Comecei a desejar ser um vampiro, e entrei num jogo de RPG sobre vampiros. Esse jogo acontece no mundo inteiro ao mesmo tempo, sua sede está em Chicago. E seu nome é “VAMPIRE”. Eu jogava o “Livre” onde os personagens tinham que participar caracterizados. Apesar de eu nunca ter ido dessa forma, sabia exatamente quem era o meu personagem.

Comecei a me transformar em um vampiro. Eu sou mulato e fiquei amarelo, pois já não tinha cor. O meu rosto com olheiras. Não suportava ficar perto do fogo ou exposto ao sol. Uma vez fui andar na praia e só de caminhar na areia por quinze minutos, meu corpo se encheu de bolhas e tive queimaduras em muitos lugares do corpo.

Em 1997, fui a Portugal e, por rebeldia, eu me ajoelhei em frente a todas as imagens católicas que vi. Fiz sinal da cruz, e para piorar, rezei o “Pai Nossa” na Basílica da Senhora de Fátima, me ajoelhei diante do túmulo de um dos “pastorinhos” e diante do altar. Foi depois disto, que aconteceu o fato das bolhas.

A cada envolvimento, os poderes iam aumentando, mas isto não me satisfazia, o que eu queria era matar meu pai.

Como tudo mudou, não sei explicar ao certo, só sei que em Julho de 1998, eu parei de beber. Em dezessete de dezembro daquele ano fiz pacto com Deus e parei de fumar. No carnaval do ano seguinte returnei à igreja, e não foi fácil, pois os demônios lutavam contra mim, mas maior é o Senhor que me deu força.

Quando pensei que já estava bem, fui para o Curso de Libertadores, onde descobri que ainda havia brechas. Fui ministrado por Deus através da Dra. Neuza, e fiquei liberto. Enviarei fotos pela Internet, mostrando como eu era e como seu estou.”

A base de toda escravidão e sofrimento desse irmão foi o ódio pelo pai. Ele me prometeu entrar em contato, para relatar como abandonou as práticas ocultistas, o homossexualismo e o vampirismo.

Na ministração, depois de ter confessado o pecado de incesto, fornicação, prostituição e de fazer o desligamento de sua alma com as das mulheres, ele se separou espiritualmente, inclusive de alguns animais como: cadelas, galinha, cabra. Desligou-se deles, renunciou e mandou embora cuidadosamente todos esses espíritos: sensualidade, impureza, lascívia, perversão, prostituição, morte, medo, culpa, condenação, acusação, vergonha, humilhação, frustração, traição, infidelidade, raiva, ódio, ira e solidão.

Pedimos que o Senhor viesse passar o seu fogo em minhas mãos e que Ele colocasse as suas mãos embaixo das minhas. Então pedi ao William que ficasse de pé e comecei a orar passando as mãos a certa distância do corpo dele, de baixo para cima: baixo ventre, estômago, peito e ordenei que aqueles espíritos escondidos se manifestassem e saíssem pela boca. Assim, ele começou a sentir uma ânsia de vômito e os demônios tiveram que sair pela boca, trazendo um grande alívio ao irmão. Nós havíamos instruído William a dizer: “Eu os amarro, amordaço e ordeno que saiam da minha mente, emoções, vontade, células, tecidos, estômago, do aparelho digestivo, reprodutor, respiratório, circulatório, sistema nervoso, sistema linfático, da estrutura óssea, das juntas, do consciente e subconsciente”. Retiramos a *Kundalini*² da sua coluna, pois ele tinha sido muito ativo na área da perversão sexual.

Esse rapaz passou por cura interior, e foi ministrado pelo Espírito Santo naquela tarde. O mais lindo comentário que eu ouvi foi: “Depois da primeira vez que passei pela ministração com você, voltei à praia e verifiquei que o sol não me prejudicava e as bolhas não apareceram no meu corpo. Eu não acreditava no que estava vendo! Fiquei olhando o meu corpo, e o sol não mais me incomodava, estava liberto. Eu andei na praia, corri, olhei para o meu corpo, e constatei que o poder dos vampiros havia desaparecido”.

B ISNETO E fIL h O DE fEITICEIRO

Juarez era filho adotivo. O avô o adotou como sendo seu filho. Na realidade o seu pai era aquele que se dizia ser irmão mais velho. Assim, ele se achou na

posição de neto de um poderoso feiticeiro³ que vivia fazendo os seus sinais.

Para despistar os seus inimigos, de tempos em tempos e até a própria polícia que o perseguia, o avô tinha uma capacidade de desaparecer, transformando-se em cupim, toco de madeira, cachorro, gato e invocava abelhas e marimbondos para se esconder. Ele era aquele tipo de feiticeiro que tinha pacto com São Cipriano⁴. Na realidade, deve ser considerado como Satanista, pois esse pacto é feito diretamente com o diabo. O avô também entrava nas pessoas. Toda a família e os seus antepassados fizeram pacto com Belzebu, Lúcifer, Tranca Rua, Tranca Tudo, Capa Preta, Zé Pilintra e Preto Velho.

Aos onze anos, Juarez foi adotado pela Maria Padilha. Disse que ela, o espírito de prostituição, entrou nos hormônios dele e ele adquiriu a aparência de um homem adulto de vinte e seis anos, apesar da sua adolescência. Transfigurou-se num verdadeiro homem.

Desde então foi considerado por ela, afilhado. Nunca se batizou no Candomblé, embora o Exu Morcego que dizia ser seu padrinho queria transformá-lo num vampiro. Para praticar o vampirismo, foi obrigado a tomar o sangue (só um gole) de uma virgem. Juarez disse: “Furei as pontas dos dedos e dei o meu sangue aos demônios” (isto era falado ao seu ouvido para ele fazer).

O Exu Morcego exigia sangue de uma moça e de um rapaz virgem. Ele encontrou dois jovens na rua, passou uma conversa, os levou atrás da sua casa e os machucou furando os dedos deles para tirar o sangue. Assim conseguiu o sangue para tomar, e o exu recebeu. Mais tarde, furou o seu próprio dedo, para tomar o sangue.

Isso começou a acontecer depois da morte de seu pai, que na realidade era avó, mas o registrara como pai, porque tinha de ligá-lo no mundo espiritual. O seu filho mais velho já era médium e o mais novo tinha problemas no cérebro, teria de ser outra criança, perfeita, e no caso seria o Juarez.

No velório do seu pai, ele viu o espírito do pai saindo do cadáver e colocando a mão sobre ele. No sepultamento, disse Juarez: “Eu vi um homem de paletó que saiu do corpo do avô que já estava morto e entrou em mim. De lá para cá, foi que eu comecei a ouvir vozes me dizendo o que fazer. A Pombagira Maria

Padilha queria que eu praticasse a pedofilia, mas não tive coragem”. Confessou: “só deixei a criança me masturbar”. Mal sabia ele que isto já era um tipo de pedofilia. O espírito que o adotou queria que ele praticasse a zoofilia (ou bestialidade), mas não chegou a fazê-lo, embora tivesse desejado.

O espírito de perversão queria que ele praticasse o homossexualismo, mas Juarez rejeitava fazê-lo. Ele permitiu que o espírito tivesse apenas contatos, deixar tocá-lo e masturbá-lo. Isso não era o que espírito queria. Ele nem desconfiou que o demônio quisesse fazer do seu corpo, o seu instrumento de paixões bestiais. À noite esses espíritos o visitavam para espancá-lo, dizendo que aquilo era castigo, porque não os havia obedecido.

“Eu não conseguia me controlar com o álcool. Se eu chegasse a beber um gole, não importava o tipo de bebida alcoólica, eu não me lembra do que tinha feito. Só acordava no outro dia. Isso valia para cigarros e drogas, então eu evitava usar tais drogas”.

“O diabo me mandou fazer um pacto com ele, eu comecei, mas não concluí, pois tive muito medo e via como algo horroroso”. Juarez disse que tinha fascinação pelo poder. Esse fascínio o levava a fazer pactos e buscar o sobrenatural.

Tinha uma facilidade tremenda de se entregar a uma passividade muito grande, logo entrava em estado alfa⁵ e deixava os demônios tomarem conta da sua mente. Eles se manifestavam com muita facilidade. O estado de passividade era exatamente o estado preferido dos demônios, pois eles não viam nenhuma resistência em invadir a mente da pessoa para passar a controlá-la.

Desde bebê, foi consagrado aos exus. Disse Juarez: “minha mãe sempre tentou me abortar, quem me registrou foram meus avós. Eles tinham de consagrar uma criança, para passar toda herança espírita vinda do meu bisavô”.

Ele chegou a pedir à mãe para comprar um caixão. Assim a deixava assustada e apavorada. Ela não encontrou outro caminho, a não ser buscar uma igreja evangélica e pedir ajuda. Assim começou a redenção dessa família.

O que o inimigo exige é sempre humilhante e sujo. Por três sextas-feiras de lua cheia, ele era obrigado a deitar-se onde o cachorro ficava e a comer carne crua. Disse Juarez: “nesse lugar, cheguei a rolar para não apanhar da Pombagira”, o espírito de prostituição que o controlava.

Quando Juarez se entregou a Jesus Cristo, ele quebrou todas as maldições da família, e os pactos com as entidades. E eles reagiram, trazendo muitas dores no seu corpo.

Sofreu durante toda a renúncia. Conforme ele tirava as vestes de cada um dos espíritos que o escravizaram, especialmente dos exus, ele se transformava. Ao serem expulsos, levaram embora os problemas característicos, para a libertação de Juarez.

¹ São pontos energéticos que os ocultistas abrem para receber “influxos” que os capacitam a “avançar no caminho da evolução espiritual.”

² Demônio que atua na coluna vertebral, e traz perversão sexual.

³ Na feitiçaria, a transmissão espiritual se dá com muito mais força para os descendentes diretos.

⁴ Demônio que outorga alto grau de poder maligno aos feiticeiros.

⁵ Estado caracterizado por uma perda de controle, o que permite a entrada de espíritos malignos que passam a controlar a pessoa. É alcançado por técnicas de meditação, relaxamento e até por hipnotismo.



CAPÍTULO 15



MINISTRAÇÃO A CASAIS







“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.’ E disse Deus ainda: ‘Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento.’ E assim se fez. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom.” (Gn 1.26-31)

“Mas eu digo: já que existe tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido. O homem deve cumprir o seu dever como marido, e a mulher também deve cumprir o seu dever como esposa. A esposa não manda no seu próprio corpo; quem manda é o seu marido. Assim também o marido não manda no seu próprio corpo; e sim a sua esposa. Que os dois não se neguem um ao outro, a não ser que concordem em não ter relações por algum tempo a fim de se dedicarem à oração. Mas depois devem voltar a ter relações, a fim de não caírem nas tentações de Satanás por não poderem se dominar.” (1Co 7.2-5 – NTLH)

O objetivo do Ministério de Libertação é levar a obra redentora de Jesus àqueles que ouviram o Evangelho, e, portanto, buscam viver uma vida de santidade sob todos os aspectos. Os casais ocupam um espaço importante nesse ministério.

Na ministração de casais atendemos cada um dos cônjuges isoladamente, e depois juntamos os dois para completar a libertação. Com a libertação dos demônios, a vida de ambos é transformada, e o aspecto sexual dos cônjuges é tocado por Deus de um modo especial. A libertação tem, assim, um efeito muito grande no relacionamento de um casal.

Os problemas existentes, alguns tentando induzir o casal até a separação, podem ser resolvidos através da libertação que Jesus proporciona. Veja a seguir casos reais em que casais foram ministrados e abençoados.

L IBER TAÇÃO DA FRIGIDEZ

Uma senhora que ministrei individualmente escreveu-me, algum tempo depois da sua ministração:

“Quando eu tinha mais ou menos sete anos de idade, fui molestada e assediada sexualmente por um tio que tinha idade para ser meu avô. Em minha adolescência, outros homens também tentaram violentar-me, mas Deus sempre me dava livramento. Em certa ocasião, meu próprio irmão mais velho também tentou, mas não conseguiu, porque eu lhe disse que contaria para a nossa mãe. Então ele me deu sossego.

Mas essa situação não parou por aí. Sempre fui muito perseguida por homens que mexiam comigo no ônibus, se esfregavam em mim. Na escola de datilografia o professor, já velho, se esfregava em meu braço. E dizia que era crente...

Eu era uma pessoa muito irada. Às vezes xingava e tinha vontade de agredir os homens que mexiam comigo. Andar de ônibus era terrível. Um dia, eu fui ao ginecologista porque, sempre que estava para menstruar, sentia dores no lado direito e esquerdo (eu não sabia que era devido à ovulação), e na consulta o médico pediu que me deitasse para ele examinar. Levei um susto, porque ele começou a se esfregar em mim.

Essa perseguição foi até eu me casar. Apesar de ter tido um namoro impuro, casei-me virgem. De início não tive problemas no relacionamento sexual. Mas, com o passar dos anos, passei a admitir que o sexo foi criado por Deus apenas para a procriação, porque não tinha mais o menor desejo de ter relações sexuais com meu marido.

Um dia, porém, tive um encontro com o Senhor Jesus Cristo, o que mudou a minha vida. Então percebi que os homens já não mexiam mais comigo na rua nem no ônibus. Porém, no meu relacionamento conjugal nada havia mudado, eu continuava não tendo nenhum prazer com o meu marido. Para mim era terrível, e eu nunca havia tocado no assunto com ele (nem com qualquer outra pessoa). Assim, determinei que teria relações sexuais com o meu marido como um serviço prestado ao Senhor – até que eu fosse liberta.

Participei então do Curso de Libertadores do Ministério Ágape Reconciliação, tendo o propósito de ser liberta.

No decorrer do curso fui ministrada por uma pessoa da equipe, mas não fui liberta do meu problema sexual, pois não falei tudo que deveria. Assim, a minha vida sexual com o meu marido continuava na mesma. Numa aula da professora Lílian, porém, não muito tempo depois, ela falou sobre uma menina que tinha sido abusada durante muitos anos. Enquanto eu a ouvia, algo se mexeu dentro de mim. Então resolvi que não iria terminar o curso sem ser liberta. Assim, no intervalo de uma aula que estava sendo dada pela pastora Neuza Itioka, resolvi falar com ela sobre o meu passado. Ela entendeu que eu ainda não estava liberta e marcou uma hora para que eu fosse ministrada individualmente.

Na ministração, o Espírito Santo mostrou à pastora que eu precisava pedir perdão a Deus pelos pecados de meus pais, pois era muito forte a maldição familiar na área da prostituição, principalmente porque meu pai tinha sido um prostituto.

Quando a pastora foi me ungir, ela sentiu o cheiro da pombagira e me disse:

- Ela ainda está aí. E eu declarei:*
- Mas ela vai sair, em nome de Jesus!*

Foi feito então todo desligamento de alma com cada pessoa que me havia molestado, que tinha se esfregado e tocado em mim. Foi feito tudo o que era necessário para me desligar espiritualmente daquelas amarras. Mesmo assim, eu não me sentia liberta.

A pastora Neuza orou então pedindo a Deus direção de como agir naquela situação. Foi quando o Espírito Santo orientou que o meu esposo deveria ungir o meu corpo inteiro, consagrando-me primeiramente a Deus e depois a si, porque o diabo tinha tentado fazer de mim uma prostituta, mas, como não conseguiu, camuflou dentro de mim passividade e frigidez.

Logo que cheguei a casa, compartilhei com o meu marido que havia passado por libertação, e a direção dada pelo Espírito Santo. Pedi-lhe perdão por nunca lhe ter compartilhado aquelas coisas. Ele disse que não sabia o que

acontecia comigo, mas havia determinado em seu coração que nunca iria me trair.

Então ele me ungiu do alto da minha cabeça até os pés, consagrando-me ao Senhor e a ele. Oramos juntos e logo em seguida arrotei. Eu me senti liberta. Depois, tivemos uma noite de ‘lua de mel’, porque DEUS É FIEL.

‘Jesus Cristo mudou meu viver. Ele é a luz que ilumina o meu ser, sim Jesus Cristo mudou meu viver!’ Exaltado e glorificado seja o Senhor, para sempre. Para Deus seja toda a glória, louvor e adoração, aleluia!’

Hoje essa nossa irmã ministra mulheres com esse tipo de problema.

A LIBERTAÇÃO TRAZ A ALEGRIA

Estávamos num Curso de Libertadores, e uma senhora me pediu para dar um testemunho de, no máximo, quinze minutos. Eu concordei. O que ela compartilhou, na frente de todos, em resumo, foi o seguinte:

“Eu me casei virgem, mas meu esposo era um “lixo”, como a doutora Neuza nos disse...”¹. Ela estava se referindo às muitas parceiras sexuais que seu marido tinha tido antes de conhecer a Jesus. Ela prosseguiu:

“Mas, alguns dias atrás, ele foi ministrado pessoalmente e ficou ‘zerado’.”

Com isso ela quis dizer que ele fez todo o desligamento de alma e se purificou através do arrependimento, separando-se espiritualmente de suas antigas parceiras — *no corpo, na alma e no espírito* — e devolvendo a elas as partes de alma que eram delas, trazendo de volta para si as partes que lhe pertenciam. E continuou: *“Depois disso, quando voltamos para casa, ungi a minha cama e tivemos o nosso momento de intimidade”*.

E então ela concluiu: *“Jovens, ouçam, foi melhor do que na ‘lua de mel’.”*

Deus tem reservado alegria e prazer a seus filhos, quando eles andam em santidade, pureza e fidelidade, um para com o outro. No caso dessa senhora, a libertação espiritual do marido liberou uma alegria verdadeira para eles.

Uma parede – e disso o casal nem mesmo tinha consciência – havia se levantado entre os dois, em decorrência dos pecados e da promiscuidade do passado. Mas agora essa parede tinha caído por terra! Os demônios não podiam mais oprimi-los nem privá-los da alegria e do prazer sexual, pois estava cancelado todo o direito legal deles sobre o casal.

Através do Espírito Santo, Deus renovou o amor, a ternura e aperfeiçoou a comunicação entre os dois, não só na área sexual, mas em todas as áreas, trazendo-lhes muita alegria.

A LIBERTAÇÃO PROPICIA UMA MELHOR RELAÇÃO SEXUAL

Além do testemunho que você acabou de ler, tenho mais uma história sobre o efeito da libertação na vida sexual de um casal.

Um dia fui assistir a uma palestra sobre “os crentes e o endemoninhamento”, no Curso de Preparo Missionário da SEPAL Internacional. O preletor era o Dr. Ed Murphy — um veterano missionário, que tem andado pelo mundo todo ensinando sobre Batalha Espiritual.

Achava-se presente um pastor que eu havia ministrado, e que havia tido uma grande libertação, de quem haviam saído mais de vinte demônios. Ao término da palestra, esse pastor levantou-se e disse ao Dr. Murphy:

– Eu não tenho nenhum problema com a questão de expulsar demônios de crentes, pois fui ministrado pela Neuzá e muitos demônios saíram da minha vida.

Então prestei bastante atenção ao que ele disse, em continuação:

– Dr. Murphy, tenho que lhe confessar que foi na noite do dia da minha libertação que eu e minha esposa tivemos a melhor relação sexual da nossa vida conjugal.

Esse comentário me chamou a atenção, pois ele dizia que a libertação dos demônios fez com que a sua vida sexual tivesse mais prazer. Com efeito, os demônios não querem que os casais tenham alegria e prazer no seu momento íntimo.

Assim, os espíritos malignos fazem de tudo para separar o casal, e um dos meios é diminuir a atração entre eles. E atuam no sentido de destruir o casamento, pois este fora instituído por Deus, para a Sua glória.

Uma vez os demônios expulsos, o relacionamento entre aquele pastor e sua esposa foi restaurado.

M ALDIÇÃO fAMILIAR POR T R á S DAS B RIGAS DE UM C ASAL

Um casal não conseguia se entender, e os dois brigavam constantemente. Isso já acontecia por mais de vinte anos. Tinham feito de tudo: cursos, terapias, buscaram aconselhamento, consultaram psicólogos e psiquiatras, mas sem sucesso algum.

Quando se converteram a Jesus Cristo acharam que, finalmente, iam resolver o problema. Mas a questão da briga entre eles não se resolia.

Depois da conversão, quando estava em seu escritório, longe da esposa, o marido pensava consigo mesmo: “*Minha esposa é extraordinária! Somente ela para me suportar. Não tenho sido nada fácil.*”

Assim, procurava agradá-la, e um dos meios era levar flores para ela. Quando, porém, colocava o pé em casa, era tomado por um humor terrível, e, sem motivo algum começava a brigar com ela.

Assim, um dia ele decidiu vir a um de nossos seminários, acompanhado da esposa. Ele chegou com uma expressão de desespero, dizendo que era a última chance que eles iam se dar para resolver o problema das brigas. Diante disto, nossa equipe de ministrações ficou assustada, pois ele estava um tanto exaltado.

Era o “Seminário de Batalha Espiritual I”, de libertação e cura interior. Quando foi ministrado pessoalmente, ele nos relatou que, na hora da quebra de maldições hereditárias, sentiu algo horrível passando em seu corpo: não sabia se era quente, frio ou gelado.

Isso ocorreu após o pedido de perdão pelos pecados dos antepassados, quando aplicamos o sangue de Jesus e o poder da cruz entre a vida da pessoa

e os pais, avós, bisavós, tataravós, mais especificamente quando estávamos na décima segunda geração. Aquela sensação entrou pelos pés dele, passou por todo o corpo e saiu pela cabeça.

Depois disso, ele passou a ser uma pessoa completamente diferente. E, naquela mesma noite, pela primeira vez, teve um encontro verdadeiro com a esposa. Quando tiveram uma relação sexual, disse que nunca poderia imaginar que Deus havia reservado algo tão lindo para esse momento — e chorou como uma criança.

Alguns teólogos dizem que há na Bíblia um dos livros mais belos que falam do amor entre duas pessoas, devidamente abençoadas por Deus, numa união maravilhosa: O livro de “Cantares de Salomão” (ou “Cântico dos Cânticos”).

UM RELATO DE LIBERTAÇÃO

Esse caso nos ajuda a verificar como podemos nos enganar, dando brechas para o inimigo.

“Cresci num lar evangélico, acostumada a passar os domingos na igreja. Minha família frequentava uma igreja muito tradicional, que só foi interessante até o início da minha adolescência. Quando criança, eu gostava muito de participar da Escola Dominical, onde aprendi muito do que sei sobre a Palavra de Deus.

Desviei-me, porém, dos quinze aos vinte e nove anos, período em que tive uma vida mundana, e experimentei todo tipo de pecado: muitos namorados, baladas e drogas.

Longe da igreja, conheci aquele que veio a se tornar o meu marido. Na época eu estava com vinte e seis anos, e ele com vinte e nove. Eu já tinha um filho de dois anos (de um relacionamento que não chegou ao casamento), que meu esposo recebeu como se fosse dele. Casamo-nos e formamos uma família de verdade; passamos a viver um para o outro, e para o meu filho.

O passado de meu marido também tinha sido uma loucura. Muitas mulheres, baladas e drogas. Depois do casamento, ele abandonou as mulheres, mas as baladas e as drogas agora nós curtíamos juntos. Vivíamos muito bem, e o nosso casamento era até motivo de inveja.

Tínhamos uma sintonia muito grande, combinávamos em praticamente tudo. O que fazia parte apenas do mundo dele acabou sendo introduzido no nosso casamento, e vice-versa. Isso aconteceu também na área sexual.

Ele havia tido uma vida um tanto quanto promíscua, envolvida com muita pornografia e perversões. Embora eu não tivesse vivido muito tudo isso quando solteira, tinha curiosidade e vontade de experimentar.

Sem medo ou qualquer pudor, começamos a ir à busca de tudo para “incrementar” a nossa vida sexual. Colecionávamos revistas pornográficas, assistíamos vídeos pornôs, internet, usávamos acessórios. Chegamos a visitar clubes de swing, costumávamos ficar sempre observando, mas, uma vez, transamos juntos com outra mulher.

Nossa relação era recheada de uma sensualidade obscena. Falávamos sobre todo tipo de pornografia, “chamávamos” e ainda “partilhávamos” o ato sexual com diversos parceiros imaginários. E gostávamos disso. O ato sexual era sempre muito bom, mas eu, particularmente, nunca tive o mesmo desejo sexual que o meu marido, e muitas vezes não queria.

Após o primeiro ano de casamento, depois de toda a euforia do início e das descobertas sexuais, o sexo passou a ser algo complicado para mim. Começar era difícil, mas depois de envolvida, e com todos os “aparatos”, rolava bem.

Com o passar do tempo, entretanto, o sexo começou a tornar-se um problema em nosso casamento. Minha falta de desejo entristecia muito meu marido, e então começamos a nos desentender. O sonho dele era que eu o procurasse, mas isso nunca acontecia. Só transávamos por iniciativa dele e, mesmo assim, depois de muitas tentativas.

Após dois anos que estávamos juntos, comecei a sentir uma necessidade grande de falar sobre Deus a meu filho e a meu marido. Embora eu estivesse desviada, tinha o conhecimento da Palavra e queria passar isso para eles. Mas não sabia nem por onde começar.

Cheguei a visitar algumas igrejas com o intuito de levá-los, mas nenhuma delas me agradou, e eles nunca chegaram a ir. Minha família evangélica,

porém, sempre intercedia por mim.

Em 2001 conhecemos uma igreja, no litoral norte de São Paulo, numa cidade praiana. Costumávamos passar todos os finais de semana na praia (naquela cidade), e jantávamos num restaurante ao lado da igreja. Num daqueles dias eu ouvi o som do louvor vindo do templo, o que me remeteu aos tempos da minha infância.

Aquilo encheu o meu coração e eu pedi a meu marido para irmos àquela igreja, que era bastante avivada. Entramos, participamos do louvor e ouvimos a palavra. Senti ali a presença do Espírito Santo, como nunca tinha acontecido nos dez anos em que frequentei a igreja tradicional! Eu estava muito feliz. No final do culto o pastor veio falar conosco, e eu senti que algo estava para mudar em minha vida a partir daquele dia.

Voltamos àquela igreja na semana seguinte, e o meu marido se converteu. Eu não acreditava no que estava acontecendo, porque simplesmente eu não lhe havia falado nada a respeito da salvação. Mas Deus falou diretamente com ele por intermédio daquela igreja, instalada lá na praia, e assim ele teve a oportunidade de conhecer Jesus e entregar sua vida a Ele. Glória a Deus!

Nossa vida começou a mudar, e na ocasião eu engravidiei. Embora estivéssemos felizes com a nossa nova vida, a área sexual continuava em crise. Se antes o sexo já estava difícil, por conta da minha falta de desejo, com a gravidez, então, mal acontecia uma vez por mês.

Nosso filho nasceu e a esperança do meu marido, de que a nossa vida sexual fosse voltar à “ativa” foi despencando, pois, ao contrário do que ele esperava, o meu desejo estava estagnado.

Insatisfeita com essa situação, ele passou a recorrer (sozinho) mais ainda à pornografia, à internet, a revistas, a canais de TV de sexo e a tudo que estivesse ao seu alcance. Eu sabia, mas não tomava nenhuma atitude. Eu agia assim porque o sexo para mim já estava virando um peso tão grande que até achei “bom” que ele se satisfizesse de alguma outra forma.

Não pensávamos no fato de que estávamos em pecado, eu sabia que essa não era a vontade de Deus para a nossa vida, já que a Bíblia diz que a mulher deve corresponder aos anseios do marido — exatamente para que ele não se

sinta tentado a buscar o sexo fora do casamento. Mas eu não entendia que essa situação era pecado!

Eu queria muito sentir desejo por ele e satisfazer os seus anseios, mas não conseguia... Ele reclamava, ficava triste e mal-humorado. Nós conversávamos muito, e eu bem que me esforçava para mudar a situação, mas nada acontecia. Eu orava diariamente e até jejuava, mas não sentia nenhuma mudança em relação ao meu desejo por ele. Ainda, as nossas práticas sexuais pervertidas continuavam.

Busquei um tratamento com uma sexóloga e fiz terapia por um ano, mas isso também não mudou em nada a nossa vida sexual.

Quando via que a situação estava muito crítica (quase um mês sem nenhum contato), eu me ‘dispunha’ a transar. O começo era difícil, mas depois eu curtia — pois, como já disse, trazíamos para a nossa cama todo tipo de fantasia: no começo eram somente lingeries ousadas, depois passamos a usar vibradores e objetos. Fazíamos sexo oral e anal e continuávamos a “dividir a cama com diversas pessoas imaginárias” — no fundo, pensando em concretizar essa fantasia.

Estávamos firmes na igreja, mas o inimigo atacava muito a nossa vida nessa área, a ponto de chegarmos a pensar que a perversão sexual era ‘necessária’ em nosso casamento. Sim, porque já não fazíamos mais sexo com amor. Nem beijo na boca, nós dávamos mais.

Aliás, o nosso casamento estava praticamente destruído. Fingíamos que nada estava acontecendo, mas, na verdade, estávamos cada vez mais distantes um do outro. Não tínhamos mais intimidade, nosso relacionamento havia se tornado apenas um aglomerado de responsabilidades e obrigações.

Meu marido havia se tornado para mim um homem irritante, mal humorado e desagradável. Eu já não sentia mais prazer em sua companhia. E o inimigo ‘falava’ em meu ouvido na primeira pessoa: ‘Mas que cara desagradável! Não quero transar com ele! Não gosto mais dele.’

Infeliz com toda essa situação, eu me afastava dele a cada dia, e ele, por sua vez, fechava-se e entristecia-se muito com a minha distância e o meu

desprezo. Então ele recorria ainda mais à pornografia. E o inimigo atacava: ‘Ela não o quer, vá atrás de outra! Masturbe-se mesmo, recorra à pornografia... sua mulher não lhe proporciona mais sexo...’.

Assim passaram-se mais uns dois anos de nossa vida. Indo à igreja, já ungidos como líderes, buscando a presença do Senhor, orando, estando em comunhão com os irmãos e com Deus, mas com uma brecha enorme na área sexual!

Tudo isso foi motivo de sofrimento para mim e principalmente para o meu marido. Ele me desejava muito, queria o meu carinho, a minha atenção — mas eu simplesmente fugia. Um dia eu dizia que estava muito cansada, no outro também. E assim o tempo ia passando e ele ia amargando aquele sentimento de desprezo e solidão.

Esse sentimento era potencializado pelo inimigo, que enchia a cabeça dele de maus pensamentos, pensamentos de traição e ainda o levava cada vez mais à prática da masturbação e da pornografia. Aliás, sem que eu soubesse, ele passou anos resistindo à traição. Sinceramente, eu não achava que ele pudesse me traír. Pode parecer loucura, mas eu cheguei a pensar que essa seria uma “boa” saída para ele parar de me ‘perturbar’, com o papo de que não aguentava mais a minha falta de desejo por ele. Que horror, como o diabo é sujo!

A situação foi ficando insuportável, e, então começamos cada qual isoladamente, a buscar ajuda dos nossos líderes na Igreja, mas não mencionávamos as nossas práticas sexuais. Até porque nossos líderes não nos questionavam sobre isso — certamente porque sequer imaginavam que pudéssemos estar vivendo tal situação. Eu falava sobre a falta de desejo e do desprazer em nossa convivência, e meu marido sobre o seu sofrimento pela falta de sexo e pelo desprezo que eu sentia para com ele. Eles nos aconselhavam com base naquilo que nós contávamos. Meu pastor insistia em dizer que eu amava o meu marido e que o inimigo é que estava me cegando.

Diante de tudo isso é que começamos a entender que Satanás podia ter colocado um ‘cinto de castidade’ espiritual em mim, tendo assim esfriado o meu amor. Ao mesmo tempo em que atacava o meu marido com pornografia e pensamentos impuros, inclusive incitando-o à traição. Mas não sabíamos

que tudo isso estava acontecendo por nossa culpa, em razão do nosso pecado na área sexual, pela legalidade que vínhamos dando para o inimigo. Começamos a perceber que algo muito sério acontecia entre nós. Com a orientação do nosso pastor (ainda sem revelar a ele a vida sexual pervertida que levávamos), concluímos que precisávamos passar por uma cura e libertação individual.

Participamos então de um congresso de libertação, quando fomos alertados sobre as práticas sexuais inadequadas. Por algum tempo chegamos a abandoná-las parcialmente, mas logo voltamos a praticá-las. Nós simplesmente ignoramos as orientações dadas no congresso de libertação, pois dizíamos para nós mesmos: ‘Ah! Somos um casal, entre nós dois podemos, sim, fazer tudo isso.’²

Essa foi a grande brecha que demos. No limite da nossa capacidade de aturar um ao outro, tivemos a oportunidade de participar ainda de um Curso de Libertadores do Ministério Ágape Reconciliação, com a duração de cinco dias. Esse curso tem por objetivo capacitar pessoas para serem libertadores, sendo que nele algumas ministrações individuais também são feitas. Para que fôssemos ministrados individualmente, tivemos de preencher um formulário onde são feitas várias perguntas acerca de nossa vida, com respeito a envolvimentos do passado que possam ser brechas para a ação do diabo. Tanto eu como meu marido, preenchemos o questionário, e ele colocou o dele dentro da apostila do curso.

No último dia do curso, ele não pôde ir, pois teve de trabalhar (era um dia útil da semana). Então eu saí um tanto apressada, e peguei a apostila em cima da mesa da sala, achando que era a minha. Cheguei ao local do curso, sentei-me em meu lugar e, quando abri a apostila, dei de cara com o questionário dele. E pude ler, no item ‘seus maiores problemas’, que ele tinha escrito: ‘pornografia e adultério no casamento.’

Aquilo me deixou estupefata (Deus sabe mesmo de todas as coisas!). Por que razão foi que eu peguei o questionário errado? Por que aquele papel foi parar na minha frente e fiquei sabendo daquilo dessa forma? Desnorteada, procurei a pastora da igreja, que estava presente, e ela ficou ao meu lado até o término das preleções naquele dia.

Então o nosso pastor chamou o meu marido e juntos, nós tivemos uma longa conversa. Meu marido contou tudo, expôs todo o sofrimento que vinha amargando naqueles anos, e demonstrou o quanto vinha sendo difícil para ele suportar toda aquela situação. Foi um momento difícil para eu ter de aceitar tudo aquilo, mas, ao mesmo tempo, eu conseguia compreender a opressão pela qual ele passava. Eu tinha um sentimento de revolta, mas também sentia compaixão.

Só nessa oportunidade foi que pudemos contar todas as nossas experiências sexuais ao nosso pastor, e foi então que o Espírito Santo usou a vida dele para nos mostrar, de forma concreta, como o inimigo vinha agindo em nossa vida, enganando-nos e levando-nos ao pecado.

Por conta da brecha que demos, praticando sexo pervertido, o inimigo passou a dominar a nossa vida sexual, com o intuito de destruir o nosso casamento. Enquanto ele me cegava, e esfriava o meu desejo e o meu amor, ele incitava o meu marido a praticar o adultério, a recorrer à pornografia, à masturbação, aos objetos性uais e a tudo que está em desacordo com o que Deus havia planejado para nós. O inimigo colocava na cabeça do meu marido que ele precisava de sexo e, na minha, que o sexo era uma ‘chatice.’

Após a longa conversa com o pastor, voltamos para casa e continuamos a falar sobre o que tinha acontecido: as traições ocorridas, o meu esfriamento, o nosso distanciamento, o engano colocado na mente dele (de que ele não viveria sem sexo e que, por isto, deveria recorrer a outros meios para se satisfizer, já que não podia mais contar comigo...), e assim por diante.

Naquela hora, em meio a uma confusão de sentimentos, vivemos uma experiência sobrenatural: Deus visitou a nossa casa e nos foi revelando todas as coisas, mostrando de que forma o inimigo tinha agido em nossa vida. Então nos abraçamos, começamos a chorar e pudemos sentir a mão de Deus sobre nós, curando as nossas feridas e expulsando o inimigo, de vez, da nossa vida e da nossa casa!

Naquele instante o meu coração foi inundado por um sentimento que já há muito eu não vivia: um amor e um desejo incondicional por meu marido, tal como no início do namoro!

Passamos a madrugada inteira namorando e nos amando, como por muitos

anos não acontecia. Reencontramos a felicidade e voltamos a viver aquilo que Deus preparou para a nossa vida: a plenitude do casamento, com amor, companheirismo, alegria e cumplicidade.

Alguns dias depois fomos ministrados, quando renunciamos aquelas práticas, e resistimos a todos os demônios que agiram em nossa vida, e queimamos os objetos.

Passamos a apreciar o sexo com um amor verdadeiro — aquele que Deus deu como presente a todo casal. Como é bom viver esse amor, sem a necessidade de recorrer a nada que é obsceno e impuro.

Glória a Deus porque Ele nos refez e mudou a nossa vida! Eu cheguei a pensar que o meu amor e o meu casamento haviam terminado. Mas Deus restabeleceu a nossa vida, e uma nova aliança foi firmada entre mim e meu marido. Esta é nossa história de libertação.

Obrigada, Pai, por seu olhar, e por seu cuidado!"

1 Em minha palestra usei a palavra “lixo”, referindo-me a toda contaminação espiritual que fica na pessoa que teve muitos parceiros ou parceiras sexuais fora do casamento.

2 Infelizmente corre por aí, mesmo no meio evangélico, o falso ensino de que “dentro de quatro paredes” vale tudo num matrimônio.



CAPÍTULO 16



O CONTEXTO AMBIENTAL DO SEXO ILÍCITO







Numa ministração de libertação é necessário analisar quais são os comportamentos e atitudes ainda apresentadas pela pessoa que indiquem possíveis opressões em sua vida. Mas isto, como vamos ver, deve ser feito levando em consideração o contexto da cidade e do ambiente em que a pessoa viveu e vive.

E SPÍRITOS TERRITORIAIS ATUANTES

Em primeiro lugar, precisamos entender melhor a ação de espíritos territoriais. Para isto, consideremos uma situação bíblica.

A cidade de Éfeso era uma cidade cheia de sensualidade e erotismo. A governadora deste mundo tenebroso (em grego kosmokrátor)¹, o demônio de alta hierarquia que dominava a religiosidade em Éfeso, era Ártemis ou Diana, uma versão ou face da Rainha dos Céus².

Ela está entre os deuses e deusas que promovem a prostituição, o sexo livre, a violência, o sacrifício de crianças, a destruição de casamentos e a humilhação de mulheres. Qualquer pessoa que chegue a analisar a estátua dela e o seu significado perceberá que a fertilidade e o erotismo estão ligados a ela. Sua imagem é de uma mulher com muitos seios. Ela era tida, naquela cidade, como uma mãe imponente. Lembremo-nos ainda de que em Éfeso havia prostituição religiosa, onde as vestais se apresentavam como prostitutas cultuais “a serviço dos deuses”.

Quando o apóstolo Paulo escreveu a carta aos Efésios, ele a redigiu com uma linguagem de guerra, porque era disto que a cidade precisava. O apóstolo havia aprendido a guerrear, pois em Éfeso tinha enfrentado o povo, os ourives e os idólatras que enchiam um grande estádio com capacidade para vinte e cinco mil pessoas. “Grande é a Diana dos efésios!” (At 19.34) foi um brado de guerra que ficou ecoando por séculos.

Apesar disso, o evangelho foi lá pregado graças à tática e à estratégia de guerra que Paulo empregou. Ele ensinou e encorajou seus discípulos a guerrearem, desafiando-os a usarem uma armadura espiritual, pois a luta da igreja não é contra homens nem mulheres, mas sim contra principados, potestades e governadores deste mundo tenebroso, e contra as forças espirituais do mal — conforme ele mesmo afirmou.

Ao escrever essa epístola, o apóstolo Paulo lembrou-se de que, diante da grande devoção dada pelos efésios a Diana, ela dominava e controlava o ambiente da cidade como governadora das trevas (kosmokrátor). Um dia ela foi entronizada, quando lhe construíram um altar e, através dele, ela continuou a receber adoração. E assim a idolatria fortalecia-se cada vez mais com o passar do tempo, em razão do grande número de devotos que lhe davam poder e autoridade espiritual.

De igual modo podemos sentir o ambiente espiritual das trevas quando adentramos localidades brasileiras que estão sob a ação de um kosmokrátor. Quando chegamos a certas cidades, temos o discernimento de que o espírito de sensualidade torna-se mais evidente e forte. Ali o incesto entre irmãos é algo comum, a prostituição infantojuvenil é até mesmo assunto de exploração pela mídia; há muitos casos de adultério, e assim por diante. São problemas típicos da localidade. Nossas praias também apresentam um ambiente semelhante de imoralidade e impureza sexual.

Precisamos entender que o lugar onde vivemos não é neutro: quando os moradores oram, consagram-se, declaram o senhorio de Jesus, certamente ali a presença do Senhor se manifesta, e nesse ambiente podemos sentir pureza, paz, alegria e amor.

Entretanto, numa casa onde sempre houve violência, imoralidade, perversão, agressão, desrespeito às pessoas, revolta e rebelião, os espíritos de animosidade e confusão nela podem ser discernidos e sentidos. Isso permanece mesmo depois de seus antigos moradores, aqueles que tais práticas malignas realizaram, dela tenham saído.

Por algum tempo os novos moradores passam a conviver com os espíritos que adquiriram o direito legal de atuarem lá, por causa dos pecados que constantemente eram cometidos. E muitas vezes os novos moradores não têm nem mesmo consciência dessa realidade espiritual. Em decorrência, eles passam a ser atacados e seduzidos por esses mesmos espíritos.

Portanto, onde ocorreram muitos assassinatos e suicídios, espíritos de morte podem estar ainda presentes, exercendo sua influência maligna. O mesmo se dá com os espíritos de sensualidade e perversão sexual.

Uma casa que funcionou como prostíbulo, ou onde aconteceram encontros escusos, certamente estará impregnada de espíritos de prostituição, infidelidade, traição, violência, culpa, medo, morte e outros. Desse modo, é

quando os moradores oram, consagram-se, declaram o senhorio de Jesus, certamente ali a presença

do Senhor se manifesta, e nesse ambiente podemos sentir pureza, paz, alegria e amor.

muito importante conhecer o histórico espiritual dos locais de moradia, de trabalho, ou de lazer, procurando saber se houve comprometimento no passado com pecados e com o ocultismo.

De nossa experiência como ministradore de libertação, temos recebido pessoas que sentem dores em certas partes do corpo, mas o seu mal não foi diagnosticado pelos médicos, mesmo depois de terem feito os exames clínicos necessários. Nesses casos, a pessoa pode estar sofrendo um mal de origem espiritual, relacionado com a casa onde mora.

Um servo de Deus contou-me de uma vez em que alugou uma casa numa praia para passar as férias. Ele disse que nunca foi tão perturbado como naquele lugar. Posteriormente ele entendeu a situação, pois descobriu que aquela casa pertencia a uma família de homossexuais, e a cama que ele usou pertencia a um deles.

Tudo o que foi dito aqui no contexto menor de uma casa tem um paralelo com o que acontece no âmbito de uma cidade. Há demônios que atuam na cidade por causa dos principais pecados nela cometidos, no transcurso de sua história.

Desse modo, ao analisarmos o comportamento de uma pessoa que pretendemos ministrar, o ambiente espiritual de sua cidade e de sua casa precisa ser levado em consideração.

O HISTÓRICO DE MUITAS CIDADES DO BRASIL

Analisando o histórico de muitas cidades do Brasil, descobri que, por vezes,

seu início ocorreu com o funcionamento de prostíbulos. Certamente essas cidades apresentam problemas, principalmente com respeito à perversão e imoralidade, com uma frequência maior do que em outros povoados ou cidades.

Sei de uma cidade brasileira que se enquadra exatamente nessa situação, pois foi fundada juntamente com um prostíbulo, que por sinal tinha o nome de “Diana”. Essa cidade fazia parte de uma rota de tropeiros e era uma zona de meretrício, onde os homens em viagem passavam as noites em pecado com as prostitutas, que atraíam muitos para lá.

Embora alguns digam que ela foi fundada por evangélicos, essa perversidade do prostíbulo foi marcante em seu início, a ponto de até mesmo pessoas crentes da época o terem frequentado. De acordo com uma oficiosa pesquisa de um pastor radicado nessa cidade, lá existe um verdadeiro espírito territorial que idolatra a prostituição. O advento da Maçonaria fortaleceu ainda mais os espíritos de morte e prostituição. A cidade cresceu e, com o tempo, apareceram muitas igrejas evangélicas, mas elas enfrentaram problemas de adultério e prostituição.

O seminário evangélico, uma das mais antigas instituições missionárias da cidade, não escapou aos ataques dos príncipes das trevas sob o comando de um demônio de alta hierarquia, a própria Diana. Houve muitos casos de adultério na instituição. Professores desse seminário tiveram casos com as estudantes e muitos pastores cometeram adultério.

Infelizmente a denominação a que pertencia esse seminário, após uma década fecunda de plantio de igrejas, foi obrigada a enfrentar a crise de fechar muitas delas, com muita tristeza, depois de averiguar que vários de seus líderes nacionais tinham caído em adultério (informação verbal).³

Em nossa nação há muitas cidades com um histórico semelhante, onde imperam espíritos de prostituição, de violência, de morte, de Mamom (idolatria ao dinheiro), entre outros. Assim, é necessário considerar o ambiente espiritual da cidade das pessoas que ministramos, levando em conta a conduta e o comportamento do povo.

O apóstolo João disse que o mundo inteiro jaz no maligno (1Jo 5.19), mas o

maligno não tem acesso a nós, se nós, seres humanos, não lhe dermos direito, através do pecado e da rebelião à Palavra de Deus.

O ambiente espiritual de uma cidade, porém, pode ser mudado através da intercessão. É o que passo a relatar.

UMA CIDADE EM QUE O AMBIENTE E SPIRITUAL FOI MUDADO

O *Ministério Ágape Reconciliação* foi convidado a fazer um Seminário de Batalha Espiritual Nível I, em Alagoinhas, na Bahia, no ano de 2001. Quando vi o pastor José Carlos, que veio nos buscar no aeroporto, ele estava descalço e de roupa branca. Então eu brinquei com ele:

– Pastor, com roupa branca e pé no chão, o senhor até parece um pai de santo!

Para meu constrangimento, ouvi esse homem dizer:

– *Minha filha, foi o Pai que me pediu. Isto aqui é pano de saco, e estou há vinte anos assim, andando por todo lado.*

Então eu lhe disse: — Pastor, me perdoe.

O ambiente espiritual de uma cidade, porém, pode ser mudado através da intercessão.

Tivemos lá um dos seminários mais abençoados, em todos os sentidos. Havia tido muita intercessão e jejum por aquele evento. Aquela igreja, e outras que cooperaram com ela, tinham levado a intercessão muito a sério. Observei que as mulheres da igreja também estavam com roupa de saco todos os dias, em voto e consagração diante de Deus.

O prefeito da cidade também esteve presente na sexta-feira, logo no início, para entregar a chave da cidade ao Senhor Jesus. Naquela hora ele declarou que os principados, potestades, e governadores deste mundo tenebroso e também as forças espirituais do mal, e os espíritos da maldade, atuando naquela cidade, estariam sujeitos a Jesus Cristo de Nazaré.

O prefeito declarou ainda que todos os pactos anteriores com as entidades estavam sendo revogados. Na volta, indo em direção ao aeroporto, eu e a equipe do Ministério que me acompanhava, passamos por Salvador. Por

alguma razão tivemos de esperar o avião por mais tempo do que o programado. Enquanto isto, o celular do pastor não parava de tocar. Eram os repórteres da cidade que queriam saber o que tinha acontecido com Alagoinhas, naqueles dias, pois não tinham tido nenhuma ocorrência de acidentes, nem policial ou familiar.

Desde aquela sexta-feira a cidade tinha vivido uma paz inimaginável. Disseram entre si: “*O pastor José Carlos organizou um encontro de Paz, vamos ver o que ele nos diz.*” A cidade, tendo sido coberta por intercessão naqueles dias, o crime e a violência foram detidos, o estupro e as brigas de família não aconteceram.

Na cidade onde existe uma cobertura de intercessão, o ambiente espiritual é transformado, da mesma forma que um local impregnado por espíritos de prostituição, morte, medo, culpa e feitiçaria torna-se propício à criminalidade, à prostituição e a todo tipo de perversão sexual.

O CARNAVAL LIBERA E SPÍRITOS DE LASCÍVIA

O carnaval é um evento eminentemente espiritual. Analisando -o apenas sob o ponto de vista do baixo espiritismo, podemos ligar duas coisas: durante o carnaval, os espíritos do Candomblé e da Umbanda não permanecem nos centros, mas vão para as ruas, para os salões e para o sambódromo. Eles ficam nesses lugares usando os corpos dos homens e das mulheres para expressar suas paixões bestiais.

Num de nossos seminários, quando realizávamos um ato de perdão, um irmão americano representou os homens do hemisfério norte para pedir perdão ao Brasil.

Ele declarou: “*Estou pedindo perdão pelos homens que viajam ao hemisfério sul, no período do carnaval, que vêm com o propósito de ter as mais abomináveis práticas sexuais com mulheres tomadas pelos demônios da perversão*”.

Quando um evento como o carnaval é confirmado oficialmente pelas autoridades de uma cidade, e é aceito e bem recebido pela população em geral, certamente o espírito de lascívia, entre outros, é liberado.

Esse fato pôde até mesmo ser sentido por um rapaz que ministrei. Ele estava no processo de libertação da homossexualidade. Ao analisar a sua maneira de se comportar, verificou que algo sempre acontecia logo após o carnaval.

Ele vivia um verdadeiro tormento que durava alguns meses, sempre começando depois do carnaval. Não eram somente pensamentos lascivos que invadiam a sua mente; era o desejo homossexual, do qual ele acreditava estar livre. Ele se surpreendia pensando e planejando até a morte de pessoas queridas, especialmente de pastores e ministros, com quem trabalhava. E vivia uma verdadeira guerra de desejos e pensamentos de suicídio, morte, sensualidade e lascívia, que por ele eram repreendidos. Mas ele não entendia por que tudo aquilo acontecia. Disse-me ele ainda:

— Pastora, eu verifiquei que neste ano aconteceu a mesma coisa. Logo depois do carnaval, vivi meses de tormento, não só na mente, mas também em minha vontade. Normalmente não tenho mais esses desejos; já foi o tempo em que eu era atormentado desse modo. Mas algo de sobrenatural aconteceu. Carrões de gente rica pararam ao meu lado, pessoas da sociedade, importantes e endinheiradas, apareceram para me convidar a sair. Eles queriam que eu fosse almoçar para, depois, terem uma relação sexual comigo. Não aguento mais, irmã.

Então eu lhe disse:

— Irmão, você está alojando certos espíritos que estão escondidos. Eles ainda estão em você.

— *Eu sinto tudo isto, respondeu. — Por favor, me ajude.* Ele foi ministrado e libertado.

Nos dias de hoje os espíritos de perversão estão atuando como nunca. As pessoas que se contaminaram na área sexual estão assim sendo tentadas e oprimidas de uma maneira terrível.

¹ Texto bíblico Ef 6.12.

² CLINTON, E. Arnold. *Ephesians, power and magic.* Michigan (Estados Unidos): Baker Book House, 1989. p. 21.

³ Testemunho que me foi dado pelo então presidente daquela denominação.



CAPÍTULO 17



MINISTRANDO A RESTAURAÇÃO SEXUAL







Para que a libertação ocorra de maneira correta e com resultados duradouros, é necessário atentarmos para alguns procedimentos importantes na ministração, que a seguir serão destacados.

A ARREPENDIMENTO E A CONFESSÃO

O arrependimento é a primeira condição para ter uma libertação verdadeira e profunda, e para que haja cura interior. O coração endurecido nem sempre consegue quebrantar-se e chega a não ter consciência do pecado.

No natural, se dependesse de nós, nunca chegariamos ao arrependimento. O Espírito Santo, aquele que é chamado de Espírito de Jesus, é o executivo da Trindade que aplica em nós a verdade do Senhor, a sua Palavra, convencendo-nos do pecado, da justiça e do juízo.

Deus espera que todo ser humano, ao ser tocado pelo Espírito, sinta o peso do pecado, tendo a convicção e o sentimento que levam à confissão: “Pequei diante de Deus! Feri o Senhor! Ofendi o meu amado, e sinto uma vergonha profunda diante de Deus”.

Nós mesmos não podemos produzir o arrependimento, somente o Espírito Santo o faz. A Palavra de Deus nos diz que é a bondade de Deus que nos leva ao arrependimento (Rm 2.4). Podemos também ouvir a voz de João Batista, clamando no deserto: “*Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus!*” (Mt 3.2).

Toda restauração terá de passar pelo arrependimento. No caso da restauração sexual, isso ainda é mais importante. Porque é imperativo que os pecados de perversão sexual – prostituição, fornicação, adultério, infidelidade, abusos, incesto, e todos os demais – sejam profundamente arrependidos.

A confissão diante do pastor, do conselheiro ou do ministrador é um ponto importante. Algumas pessoas até sentem necessidade de confessar diante do público. Depois de se humilhar, com choros e lágrimas, aquele que se arrepende e confessa seus pecados sente um grande alívio e liberta-se do contínuo sentimento de culpa e de acusação do diabo.

A confissão que é feita em conjunto, com a congregação repetindo a mesma oração, tem um valor extraordinário, mas quando é feita individualmente, diante de testemunhas, ela é mais poderosa ainda em seus efeitos, e faz calar a voz acusadora do inimigo, pois o dedo acusador é recolhido.

Quando tenho a oportunidade de conduzir alguém ao arrependimento, digo à pessoa:

Depois de se humilhar, com choros e lágrimas, aquele que se arrepende e confessa seus pecados sente um grande alívio e liberta-se do contínuo sentimento de culpa e de acusação do diabo.

– Você está confessando diante do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e tem uma nuvem de testemunhas, uma legião de anjos, que aqui estão. Os espíritos que antes o perseguiam e o oprimiam, agora imobilizados e amordaçados, também estão assistindo à sua confissão. Toda vez que você confessa, os demônios são envergonhados e torturados com o fogo de Deus. Nós, ministradores e intercessores, aqui presentes, também somos testemunhas da sua confissão.

Isso tem um efeito extraordinário, pois nem sempre temos a consciência de que temos, ao nosso redor, todas essas testemunhas, quando fazemos uma confissão.

Se o caso do pecado envolve adultério, recomendo que, no tempo certo, se faça a confissão ao cônjuge, pois a pessoa, desde que se casou, tornou-se propriedade do outro. Adulterar significa traer a confiança, quebrar o voto de fidelidade que foi feito diante de Deus.

Assim, recomendo que a pessoa ore e procure uma oportunidade em Deus para confessar. A confissão ao marido ou à esposa não tem por finalidade criar problemas entre os dois, ou afastar um do outro; muito pelo contrário, tem por finalidade tirar qualquer barreira que tenha sido criada entre eles. Queiram ou não, um pecado escondido entre os cônjuges transforma-se numa barreira, que os separa.

Não podemos, porém, ser legalistas e exigir da pessoa a confissão imediata

ao cônjuge. O pecador verdadeiramente arrependido não terá problemas em confessar, pois neste caso ele de fato reconhece o seu erro e o pecado que quase destruiu o seu casamento.

L IBERAR P ERDÃO E P ERDOAR A S I M ESMO

Outro ponto delicado na questão do arrependimento é liberar perdão e perdoar-se a si mesmo. Muitas vezes ouço a expressão: “Eu não me perdoou. Como pude ter a coragem de fazer isso?!” Uma declaração assim soa até muito espiritual, mas a pessoa aparentemente não entendeu o alcance da abundante graça de Jesus. “*Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus.*” (Rm 5.20).

Aquele que diz que não consegue perdoar-se, se coloca numa posição como se fosse melhor do que Deus. Ele nos perdoou, dando-nos a sua vida. Jesus puniu-se em vez de nos punir pelo nosso pecado.

D ESLIGAR - SE DOS PARCEIROS DE S EXO

O seguinte ponto importante: é orar para que a pessoa se desligue daqueles com quem ela teve relacionamento sexual fora do casamento. Como já foi explicado - quando existe uma relação sexual, a pessoa liga-se em vários níveis: não apenas no físico, mas fica como que colada na alma e no espírito do parceiro.

Aquele que está sendo ministrado deve fazer uma lista – tão completa quanto possível – dos nomes das pessoas com quem teve relações sexuais fora do casamento. Pois, de acordo com a Palavra de Deus, ele se tornou uma só carne com todos os parceiros (e/ou parceiras) sexuais (1Co 6.16).

Ainda que a pessoa tenha se separado fisicamente, ela continua com a sua alma ligada, pois a união sexual significa um pacto, uma aliança com o parceiro (ou parceira). Por isso, deve desligar os vínculos de alma.

A oração pode ser feita do seguinte modo:

“Senhor, eu me separo de cada uma dessas pessoas, no físico, na alma e no espírito. Peço perdão, pois me tornei uma só carne com elas. Eu me liguei de

forma irresponsável e leviana, sem medir as consequências.”

Citando nome por nome, passar em seguida a espada do espírito para separar-se delas no físico, na alma e no espírito.

Apesar da separação física, a pessoa carrega ainda partes de alma de seus ex-parceiros, partes estas que também estão contaminadas de outros com quem seus ex-parceiros haviam se unido em suas relações sexuais anteriores.

Assim, aquele que está sendo ministrado deve declarar:

“Devolvo agora a cada uma das pessoas com quem me relacionei sexualmente, as partes de alma que passaram para mim em decorrência da minha união com elas.”

Como ele também deixou partes de sua alma com os ex-parceiros (ou ex-parceiras), então ele completa:

“E trago de volta para mim as partes da minha alma que deixei com eles (ou elas), em nome de Jesus.”

I DENTI f ICAR AS E NTIDADES qUE I N vADIRAM A S UA vIDA

Como já expliquei, os espíritos malignos podem entrar numa pessoa por diversos meios. Aquele que foi viciado em pornografia, que praticou sexo virtual (por telefone ou por internet), sexo por telepatia, comeu comida consagrada a entidades sexuais, ou teve contato sexual fora do casamento, abriu-se para a entrada de espíritos malignos. Os espíritos invasores precisam ser identificados, e, com autoridade e veemência, amarrados, expulsos e enviados para o lugar que Jesus determinar.

Normalmente são os espíritos de prostituição, fornicação, adultério, imoralidade, impureza, sensualidade, morte, culpa, medo, passividade, condenação, acusação, humilhação, solidão, isolamento, raiva, ódio, violência, agressividade, vergonha, vingança, traição, infidelidade, frustração, mentira, hipocrisia, e também Diana, Belzebu, Iemanjá, e as pombagiras (com seus diversos nomes) que precisam ser expulsos.

Isso pode ser feito declarando:

“Senhor, ordeno, em nome de Jesus, que esses demônios sejam amarrados e amordaçados, e os expulso da minha vida, da minha mente, de minhas emoções, da minha vontade, do meu corpo, do meu espírito, do meu casamento, da minha vida profissional, do meu lar e do meu ministério, em nome de Jesus.”

QUEIMAR OS “RESTOS” QUE AINDA FICARAM

Mesmo depois da expulsão dos demônios, ainda ficam “restos”, em forma de contaminação, na vida da pessoa. Esses restos devem ser queimados com o fogo do Espírito Santo.

UNÇÃO ESPECIAL

Orar ungindo com óleo a coluna, especialmente para tirar a *Kundalini*, um espírito demoníaco que é alimentado através da promiscuidade. É um demônio que toma a forma de serpente, “aloja-se” na coluna e desenvolve-se assumindo o controle da pessoa, levando-a a uma vida sexual promíscua e fora dos padrões de Deus. Falick é outro espírito que pode “alojar-se” no baixo ventre da pessoa. Um dia eu estava ministrando um rapaz homossexual e fui dirigida a expulsar esse demônio. Quando toquei no rapaz, para ungí-lo, ele foi arremessado para longe.

Muitas vezes, dependendo do histórico espiritual da pessoa que estamos ministrando, ungimos também os pontos “chacras” – que foram abertos através da prática do Espiritismo, do Budismo, da Umbanda, do Candomblé e de vários tipos de Esoterismo. Esses pontos são: coronária, frontal, garganta, coração, baço, umbigo e cóccix (ungimos a coluna e ordenamos que a unção vá espiritualmente até o cóccix). Algumas pessoas chegam a cair, quando o baço é tocado, porque ali se alojam os espíritos relacionados com a prostituição.

O RAR PELA REINTEGRAÇÃO DO SER

É necessário orar para que tudo seja reintegrado por Deus: consertar, costurar e colar o que for necessário para a restauração e cura da alma que está desintegrada e fragmentada. Pedir ao Senhor um verdadeiro amor e paixão por Ele, e também o sobrenatural e sacrificial amor para com o cônjuge.

E NSINAR A RESISTIR

O mais importante, porém, é saber como manter o que foi feito na libertação. Precisamos instruir a pessoa em como resistir às possíveis tentações que virão, apropriando-se permanentemente da redenção feita por Cristo na cruz, por nós.

Por um período (normalmente de 30 dias, pelo menos), recomendo uma oração diária de renúncia e resistência aos pecados praticados pela pessoa no passado.

O Novo Testamento é cheio de exortações que permanentemente devem ser aplicadas em nossa vida. O apóstolo Paulo, por exemplo, usa muitas vezes um tempo verbal que denota continuidade e constância. Quando ele diz: “*Enchei-vos do Espírito Santo*” (Ef 5.18), na realidade o sentido do texto original é: “*Sede continuamente enchidos do Espírito Santo*”. Também, quando ele diz: “*Fazei morrer a vossa natureza terrena*” (Cl 3.5), a ideia é: “*Fazei continuamente morrer a vontade da vossa carne*”.

No tempo em que eu estava escrevendo a minha tese de doutorado no Fuller Theological Seminary, tomei conhecimento de que os espíritos de ira e vingança, desde a infância, vinham me rondando e interferiam na minha vida espiritual. Mas o Espírito Santo ensinou-me a resistir a esses espíritos.

Quando, porém, me ajoelhei ao lado de minha cama e, confessando e renunciando os meus pecados, libertei-me desses espíritos, eu não senti nada. Não tive nenhuma sensação de alívio, nenhuma impressão me marcou naquele momento. Então eu disse:

– Senhor, agora não estou sentindo nada, mas vou orar e renunciar esses espíritos diariamente, nos próximos quinze dias. Assim o fiz e pude constatar um resultado fabuloso de transformação.

Tive também, algum tempo depois, com um líder evangélico, a confirmação sobre esse procedimento, reforçando assim a minha experiência pessoal. Esse líder da casa de Deus enviou-me uma carta na qual confessava os pecados mais horrendos na área do sexo, que ele havia praticado. Ao ler sua carta, fiquei realmente assustada, pois nunca tinha imaginado que alguém pudesse

escrever algo tão íntimo para uma pessoa que nunca havia visto. Mas o autor da carta estava realmente desesperado.

Eu sabia que aquela parte da sua vida estava sendo controlada por demônios. Assim, depois de ministrá-lo pessoalmente, eu lhe disse:

– Agora o senhor vai fazer uma oração todos os dias, durante os próximos quinze dias.

Eu lhe ditei a oração, pois ainda não a tinha por escrito. Posteriormente ele me escreveu: “Neuza, eu não fiz todos os dias a oração, mas sim toda hora. Estou totalmente liberto. A minha esposa, os meus familiares, minha igreja e até o pessoal do trabalho, todos perceberam que realmente houve uma transformação em minha vida.”

No seminário seguinte ele trouxe um ônibus cheio de pessoas da sua igreja para serem ministradas.

VIVER NO GOZO DA SUA LIBERTAÇÃO

A oração de confirmação, que recomendo aos que são libertos na área sexual, acha-se reproduzida no anexo. Recomendo que seja feita não apenas por quinze dias, como foi no relato acima, mas por trinta dias após a ministração, vivendo no gozo da sua libertação.

Um ponto importante é exercer fé, crendo estar liberto, e não duvidando. Recomendo ainda o jejum, a oração, e fazer do livro de “Efésios” o manual de guerra e vitória para a sua vida. Viver então o espírito de castidade, fidelidade e pureza, pedindo que Deus o encha de uma paixão por Jesus Cristo.



ANEXO 1

ORAÇÃO DE CONFIRMAÇÃO









A seguir acha-se uma oração de renúncia a ser repetida por trinta dias, confirmando a restauração sexual.

Senhor, eu te agradeço pela tua libertação realizada em minha vida. Declaro que sou filho de Deus, perdoado por Jesus Cristo, lavado no sangue do Cordeiro. Meu nome está escrito no livro da Vida e não existe nenhuma condenação para mim, pois estou em Cristo Jesus e tenho a vida eterna.

Por isso continuo a resistir e a expulsar os espíritos com que me envolvi no passado, confirmando as orações que fiz por ocasião da minha libertação. Reafirmo meu pedido de perdão pelos pecados que cometí: perversões sexuais, prostituições, adultérios, homossexualismo, lesbianismo...¹

Declaro que a minha alma está livre de todas as ligaduras que estabeleci com meus ex-parceiros性uais. E não permito que nenhuma parte de alma daquelas pessoas permaneça em mim. Quero confirmar toda renúncia que fiz dos espíritos malignos e continuo a fazê-lo: renuncio, amarro e amordaço, mandando embora os espíritos de:

RESTAURAÇÃO SEXUAL

Sensualidade, impureza, imoralidade, lascívia, perversão, prostituição, adultério, traição, infidelidade, morte, medo, culpa, vergonha, humilhação, condenação, acusação, violência, raiva, ódio, ira, agressividade, isolamento, solidão, frustração, mentira e hipocrisia.

Renuncio também a Nosferatus, Belzebu, Diana, Asmodeus e todas as pombagiras, em nome de Jesus. Expulso todos eles para o lugar que Jesus determinar, ordenando que nunca mais voltem para minha vida.

Encho-me do Espírito Santo e frutifico o seu fruto: amor, paz, alegria, fé, longanimidade, bondade, paciência, mansidão, misericórdia, autocontrole, santidade e perdão.

Passo agora a viver a doutrina do não: Não à pornografia, não aos filmes eróticos, não às conversas torpes, não às companhias indevidas, e não a tudo que possa me contaminar.

E desenvolvo em minha vida a disciplina do sim: lendo a Bíblia, jejuando, orando, participando de encontros de irmãos da igreja, cultivando conversas limpas, edificantes, lendo literaturas construtivas e assistindo a filmes e programas educativos e não contaminados. Enfim, passo a viver o espírito oposto à promiscuidade: santidade, castidade, fidelidade e integridade.

Senhor, continuo tomando a espada do Espírito e separo a minha alma do meu espírito, bem como juntas e medulas, e discernindo os propósitos e intenções do meu coração, faço-os conformarem-se os pensamentos do Senhor, sujeitando-me totalmente a Ele.

Sou muito especial ao Senhor, sou amado do Senhor e, por isso mesmo, vou fazer de tudo para agradá-lo.

Em nome de JESUS. Amém.

¹ Acrescentar ou excluir pecados, conforme o caso.

RESTAURAÇÃO SEXUAL



ANEXO 2

PLANO DE



LEITURA BÍBLICA





: 296 :



Temos que ler a Palavra de Deus, que nos traz a cura e a verdadeira libertação. “Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos. *E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*”. (João 8:31-32).

A Palavra de Deus é a verdade que nos liberta de toda a escravidão, seja qual for, pois ela é poderosa: “**Porque a palavra de Deus é viva e eficaz**, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”. (Hebreus 4.12).

Segunda Feira - Pentateuco – (os cinco livros de Moisés): *Gênesis,Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.* **Terça Feira – Os Evangelhos e os Profetas Menores:** Mateus, Marcos, Lucas e João, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Zacarias, Malaquias e Ageu. **Quarta Feira – Livros Históricos:**

Josué, Juízes, Ruth, I e II Samuel, I e II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

Quinta Feira – Livros Poéticos:

Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

Sexta Feira – Profetas Maiores:

Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel.

Sábado - Atos e as Epístolas:

Atos dos Apóstolos, Romanos, I e II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e I e II Tessalonicenses, I e II Timóteo, Tito, Filemom, Hebreus, Tiago, I e II Pedro, I, II e III João, Judas Apocalipse.

P L A N O D E L E I T U R A C A P A A C A P A :

Se você ler 5 capítulos por dia, sem ler aos domingos – você lê a Bíblia toda em 9 meses.

Se você ler 10 Capítulos, por dia, sem ler aos domingos, você lê a Bíblia toda em 4,5 meses.

Este é um plano maravilhoso, gostoso, não é cansativo nem enjoativo.

O AUTOR DA BÍBLIA É O ESPÍRITO SANTO :

A Palavra revela quem é Jesus, que nos leva ao Pai. A Palavra nos convence junto com o Espírito Santo. A Palavra funciona como água que nos limpa. A

Palavra dá vida ao morto espiritual.

A palavra é comida espiritual.

A Palavra traz consolo e conforto aos desesperados. A Palavra alimenta nossa esperança e nos dá fé. A Palavra transforma as nossas vidas.

A Palavra nos dá alegria.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALLENDER, Dan. B. *The wounded heart: hope for adult victims of childhood sexual abuse*. Carol Stream (IL, Estados Unidos): NavPress, 1990.

ANDERSON, R. *On being human*. Pasadena (CA): Fuller Seminary Press, 1991.

ANDRADE, Milton A. *Sublime redenção*. São Paulo: Ed. Ágape Reconciliação, 2008.

BEVERE, John. *Coração ardente*. Belo Horizonte: Ed. Dyamus, 2002.

BÍBLIA SAGRADA; trad. João Ferreira de Almeida. 2^aed. rev. e atual. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.¹

BOOM, Corrie Ten. *O refúgio secreto*. Venda Nova (MG): Ed. Betânia, 2000.

BULBECK, Mark. *O adversário*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1977.

CLINTON, E. Arnold. *Ephesians, power and magic*. Michigan (Estados Unidos): Baker Book House, 1989.

CORNWALL, Judson. *Let us worship*. Alachua, Flórida: Bridge-Logos, c2006.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1998.

HIEBERT, Paul. *Apostila fenomenologia*. s.n.t. n.p.

KORNFIELD, Débora. *Vítima, sobrevivente, vencedor! Perspectivas sobre abuso sexual*. São Paulo: Ed. SEPAL, 2001.

LANGBERG, Diane Mandt. *Abuso sexual*. Curitiba (PR): Ed. Evangélica Esperança, 2002.

LARSON, Bob. *Satanismo: a sedução da juventude norte americana*. São Paulo: Ed. Vida, 1994.

LIPPI, José Raimundo da Silva, ed. *Abuso e negligência na infância: prevenção e direitos*. Rio de Janeiro: Ed. Científica Nacional, 1990 *Medicina legal psiquiátrica*: França. s.n.t.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

PAYNE, Leanne. *The broken image*. Ada (MI, Estados Unidos): Baker Books, 1981.

PRATNEY, Winkie. *Satan takes the youngest*. Shreveport, Louisiana (Estados Unidos): Huntington House Inc., 1985.

SCHAUMBURG, Harry W. *Falsa intimidade: vencendo a luta contra o vício sexual*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1995.

SEVERO, Júlio. *O movimento homossexual*. Venda Nova (MG): Ed. Betânia, 1998.

SEVERO, Júlio. *Verdade sobre o homossexualismo*. s.n.t. n.p.

STAPLETON, Ruth Carter. *O dom da cura interior*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1976.

STRATFORD, Lauren. *Satanas escondido*; traduzido do inglês para o espanhol. Estados Unidos: Ballantine Books, 1988.

www.universal.org

www.familyresearchinst.org

www.ibccrim.org.br

¹ As citações bíblicas que não foram tiradas da edição Revista e Atualizada (RA), receberam indicação logo após a referência bíblica, com as iniciais das respectivas edições utilizadas para aquele texto. São elas:

ACF – Almeida Corrigida Fiel; NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje; NVI – Nova Versão Internacional; RC – Revista e Corrigida.

www.AgapeReconciliacao.com.br

Principais Enfoques Ministério Ágape Reconciliação

Tema principal: ***IGREJA CURADA, NAÇÃO TRANSFORMADA.***

Há mais de 25 anos, o Ministério trabalha com a missão de ministrar vidas para a Cura da Igreja como corpo de Cristo e transformar a sociedade, além de ter por objetivo formar e treinar líderes para atuarem na libertação, cura interior e guerra espiritual estratégica.

O Ministério Ágape Reconciliação tem como valores a honra a Deus na dependência total do Espírito Santo, a Palavra como medida irrevogável da nossa fé e conduta, honrar os líderes e a não negociação com o pecado.

Transmitimos a importância de zelar pela prática da Palavra de Deus, ser a extensão do Ministério de Jesus, e Refleti-lo em: honestidade, verdade, humildade e responsabilidade. Ser assíduo nas convocações e ter dedicação total, unidade e intercessão constante.

Acreditamos que pontualidade, ordem, limpeza, trabalho concluído e cortesia, fazem parte do trabalho do cristão.

O mandamento “Amar ao próximo” é estendido com uma vida de amor e compaixão, cultivando a alegria, a fé e muita esperança, promovendo a reconciliação. Pioneiro no Brasil como Ministério de Libertação, mais de 3000 congregações (igrejas) foram ministradas de forma coletiva e mais de 100.000 pessoas individualmente.

O Ministério Ágape Reconciliação já viajou por quase todo o território brasileiro, exceto Sergipe. Visitou países como Paraguai, Estados Unidos, Peru, Guatemala, Costa Rica, Portugal, Japão, Hong Kong, Inglaterra, Itália, Alemanha e Moçambique.

Principais atividades do Ministério

1. SEMINÁRIOS AMAR

Seminários realizados em finais de semana.

São realizados em igrejas locais, a convite do pastor. Começam na sexta-feira à noite, continuam no sábado (o dia todo) e encerram-se no domingo à tarde. Seguindo a seguinte programação: **Sexta-feira** à noite || **Sábado:** manhã | tarde (aconselhamento individual) | noite. **Domingo:** manhã | tarde (aconselhamento individual)

São Compostos por palestras e ministrações individuais e/ou coletivas, dentro de seus respectivos temas:

SEMINÁRIO DE LIBERTAÇÃO E CURA INTERIOR

O objetivo do Seminário de Libertação e Cura Interior é despertar a Igreja de Cristo para a realidade da batalha espiritual que ela enfrenta e, por intermédio de ministrações coletivas e individuais, trazer libertação e cura interior, para que a mudança possa dar-se de dentro para fora, a ponto de Deus extrair o melhor de cada um de nós, e nos permitir desenvolver uma verdadeira maturidade cristã.

O Seminário é realizado em nossa Sede AMAR (Rua Júlio de Castilhos, 1033 - Belenzinho SP) em um final de semana por mês. E, também, a convite de pastores e lideranças das igrejas de diversas localidades.

SEMINÁRIO DE CONQUISTA DAS CIDADES

Pode ser realizado com a participação de várias igrejas da localidade, com o enfoque de aplicar os princípios de batalha espiritual para que a cidade seja alcançada.

SEMINÁRIO DE CURA DA IGREJA

Seu enfoque é na cura da Igreja como corporação, promovendo reconciliações e trazendo cura para os crentes locais.

SEMINÁRIO DE INTERCESSÃO

O foco é treinar intercessores e prepará-los para uma melhor atuação no ministério de intercessão da igreja local.

SEMINÁRIO PARA FILHOS DE PASTORES

Esse Seminário é especial para filhos de pastores. Deus está levantado uma

nova geração para continuar manifestando o seu poder. Sempre existirão remanescentes que levarão a mensagem de Deus, uma voz profética que declarará Suas maravilhas de geração a geração. Um povo que não morrerá, mas andará em novidade de vida.

CURSO INTENSIVO DE LIBERTADORES (ESPECIAL)

Ministrado para pessoas que tenham um chamado para atuar na área de libertação e cura interior.

É ministrado para grupos de 150 a 250 cursistas, com aulas teóricas e práticas. Duração: Início **Sexta-feira** à noite, término Terça-feira.

O Seminário é realizado em nossa sede, ou a convite de igrejas locais

CENTRO DE TREINAMENTO

Esse cursos são ministrados no período de cinco meses, exceto o Curso de Conhecimento Bíblico, o qual se estende por dois anos e meio. Nós, como cristãos fomos chamados para algo além do que pensamos a respeito do nosso Ministério!

Não devemos ficar nas quatro paredes, mas precisamos nos equipar para anunciar o Evangelho e tudo aquilo que Deus tem realizado em nós, e por meio de nós!

Com a visão de ensinar e treinar a Igreja, para novos desafios dentro da era da globalização, o Ministério Ágape Reconciliação, o convida para participar do Centro de Treinamento para Líderes.

Os cursos oferecidos são:

CFL - CURSO FORMAÇÃO DE LIBERTADORES

O curso (CFL) tem como objetivo levar o cristão a viver uma vida de liberdade, e manifestar o poder do Reino de Deus, em todas as esferas de sua vida. E através do conhecimento adquirido, proclamar a libertação aos cativos e anunciar, pela capacitação do Espírito Santo, as boas novas.

O Curso é ministrado de forma teórica e prática, onde os alunos poderão ver e testemunhar a importância da libertação e cura interior.

CCI - CURSO CURA INTERIOR

O curso (CCI) ensinará o aluno a entender os níveis que estruturam o ser humano: espírito, alma e corpo. E como tratar à luz da Palavra e direção do Espírito Santo os traumas que bloqueiam a nossa vida.

A cura interior é o processo de purificação da alma, diferente da cura física, que é o processo de purificação do corpo, e da libertação, que é a purificação do espírito.

O curso ensinará as partes da alma, que precisam de cura, através da obra redentora que Cristo fez por nós na cruz.

CFI - CURSO FORMAÇÃO DE INTERCESSORES

O curso (CFI) auxilia a pessoa que tem o chamado à intercessão a desenvolver a sua vocação, por meio de aulas e ministrações práticas.

São ensinos bíblicos e profundos que servirão de apoio à igreja local, bem como para o desenvolvido do aluno nas questões de oração e intercessão.

CFP - CURSO FORMAÇÃO PROFÉTICA

O curso (CFP) tem como objetivo equipar o Corpo de Cristo, para discernir o tempo profético.

Todos nós fomos chamados para profetizar. O curso mostrará como o cristão pode viver de forma espiritual e mover-se no que está no coração e na mente de Deus. Todas as Escrituras estão inseridas no nível profético. Depois do derramamento do Espírito Santo, a Igreja começou a caminhar no sobrenatural. Através do CFP, as pessoas poderão entender o passo a passo, sobre o profético e também a função e o ofício do profeta, desmistificando esse dom e ministério que Deus, com tanto amor, deu ao Corpo de Cristo.

CLI - CURSO LIBERTAÇÃO INFANTIL

O Principal esforço das trevas atualmente é destruir a família. E uma grande área do ataque de Satanás são as crianças. O inimigo está atacando a mente dos nossos pequeninos, por meio da tecnologia avançada: TV, jogos, filmes, músicas, e ensinos não fundamentados na verdade.

Investir em crianças é investimento eterno. Ministrar e libertar crianças é compreender o Reino de Deus, e ativar a nova geração.

CAP - CURSO ATIVAÇÃO PROFÉTICA

Além do CFP (Curso de Formação Profética), o Centro de Treinamento para Líderes AMAR leciona o CAP, que tem por objetivo ativar o Corpo de Cristo em níveis do dom profético, levando os alunos a vivenciarem o poder do Espírito Santo na vida de cada um e em seus ministérios.

CFA - CURSO FORMAÇÃO DE ADORADORES

O objetivo do curso (CFA) é ministrar cada filho e adorador, ensinando os níveis de louvor e adoração dentro do corpo de Cristo (Igreja), bem como de forma individual.

O CFA prepara uma liderança de adoradores que tome a posição de levar as gerações a se unirem e, juntas como Igreja, adorarem a Deus, corajosamente, entrando na sala do trono.

CCB - CURSO CONHECIMENTO BÍBLICO

O Conhecimento da Palavra de Deus é fundamental para todo o cristão, pois ela é a sua arma de guerra, sua fonte de autoridade e poder. Nas mãos do Espírito Santo, a Palavra torna-se poderosa para destruir fortalezas.

O curso (CCB) propõe dar as ferramentas básicas para quem deseja conhecer e entender a Bíblia, numa visão de Batalha Espiritual. Como interpretá-la, como estudá-la. Mostrar porque ela é necessária e como utilizá-la faz parte do curso, que apresenta uma visão panorâmica de todos os seus livros que compõem a Bíblia.

CDI - CURSO CURA DA IGREJA

Para que a Igreja possa alcançar os de fora, ela precisa estar curada! Muitas igrejas deveriam estar bem, atuando na sociedade como luz do mundo, no entanto, algumas estão enfermas e com problemas, a ponto de não poderem transmitir vida. Por conta dessa verdade, determinadas igrejas acabam até mesmo fechando as portas!

Não fechemos os olhos. Antes, tenhamos discernimento e estejamos com o coração sintonizado com Deus. Não com um espirito critico, acusando-nos uns aos outros, mas estejamos verdadeiramente dispostos a receber a orientação do Pai para essa tarefa.

Vamos aprender os mandamentos de Cristo!

NOVOS CURSOS:

CFL II - CURSO DE FORMAÇÃO DE LIBERTADORES

A proposta é avaliar o aprendizado e o conhecimento das matérias ensinadas na sala de aula para que sejam aplicadas nas ministrações de libertação e cura interior com maior propriedade.

O Curso conta com um grupo docente de Doutores e Ministros experientes, os quais atuam há mais de dez anos como Conselheiros, Missionários, Pastores e Libertadores.

Obs: Para matricular-se no curso é necessário ter concluído os cursos: formação de libertadores nível 1 e o curso de cura interior.

AAP - CURSO ATIVANDO ADORADORES PROFÉTICOS

O Curso visa ensinar o real motivo da adoração, para o qual fomos criados. Mostrar o modelo bíblico de Adoração de acordo com a vontade do Pai. Ajudar a entender que a adoração perfeita é dada a Jesus no céu, e adoração profética é juntar nossa adoração com a adoração dada nos céus. Treinar adoradores para que se tornarem proféticos, fazendo apenas o que o Pai faz e dar a adoração que Ele deseja. Mostrar onde podemos cair no erro da musica egocêntrica e prevenir a igreja desde pecado abominável que é a soberba no meio da adoração. Ativar o dom de trazer a adoração profética onde estivermos em cada aluno.

O Curso é destinado para adoradores músicos instrumentistas, adoradores cantores, atores, dançarinos, líderes e ministros de música e pastores. O foco do curso é destinado para o ensinamento e técnica de adoração.

www.editoraAMAR.com.br

MISSÃO

Editar, publicar e distribuir livros e artigos com um rico conteúdo cristão. Servindo o Reino de Deus na pedagogia e desenvolvimento através do conhecimento e da verdade. A nossa maior missão é que a literatura possa transformar e edificar vidas.

VISÃO

Igreja curada, nação transformada. Entendemos que a igreja de Cristo é responsável em pregar a cura para uma transformação em todos os sentidos: pessoal, comunitário e nacional.

A nossa visão é atingir através da literatura toda esfera que constitui uma sociedade global equilibrada: Mídia, Governo, Educação, Economia (Negócios), Religião, Celebração (Arte & Entretenimento) e Família.

vALORES

- Honrar e servir a Deus acima de todas as coisas;
- Proclamar que Jesus é o centro da nossa filosofia e escrita;
- Manter os padrões e ética cristã;
- Seguir em paz com todos;
- Reconciliar com Deus todas as coisas, através da prática escrita e cultural;
- Distribuir produtos com qualidade e excelência;
- Responsabilidade ecológica e social;

- Compartilhar a Palavra de Deus mantendo sua integridade: histórica, cristã e espiritual.

NOSSA HISTÓRIA

Há mais de 30 anos, a Dra. Neuza Itioka atua no campo de batalha espiritual. Como ferramenta de libertação, ela escreveu algumas obras, e, por meio, dos títulos publicados pela fundadora do Ministério Ágape Reconciliação, nasceu a Editora AMAR, tendo como tema “A Verdadeira Libertação começa pelo Conhecimento”, e, como um ramo da Editora, surgiu a ideia de termos o espaço físico a Livraria AMAR, que tem como missão levar a palavra de Deus e atingir todas as esferas da sociedade com o verdadeiro conhecimento: A Palavra de Deus.

A Editora AMAR publica livros que transforma e restaura indivíduos à sua origem em Cristo, segundo a imagem e à semelhança de Deus. A nossa maior fonte de inspiração é Jesus Cristo, e a ação do Espírito Santo.

POSTURA FILOSÓFICA, EDITORIAL E COMERCIAL

A Editora AMAR trabalha através da Filosofia Cristã. Não temos interesse em divulgar, publicar e nem comercializar obras literárias que não estejam de acordo com a Bíblia, onde toda fonte de inspiração é respaldada.

1 - Proclamamos de forma explícita ou implícita o senhorio de Cristo Jesus, através dos livros que editamos e publicamos.

2 - A libertação vem pelo conhecimento da verdade. O nosso objetivo é alcançarmos a todos os que tem fome e sede por redenção, para encontrarem em Jesus a promessa.

3 - Procuramos conduzir os nossos leitores a Cristo, reconhecendo que Ele é o Filho de Deus, anunciando a sua Mensagem.

4 - Não editamos e nem publicamos nenhum tipo de escrita que não esteja de acordo com a cosmovisão bíblica e espiritual.

5 - Por fé, nós cremos na escrita profética e experiências que os nossos autores confirmam que tiveram com Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Caso, haja alguma mentira, manipulação e incoerência, seremos insetos de qualquer qualificação de culpa intelectual e de fé. Pois, cada um terá que prestar contas a Deus, seja por palavras ou ações.

6 - Visão teológica: Como organização cristã interdenominacional, a Editora AMAR não enfatiza nem defende com exclusividade as posições de nenhuma denominação, linha teológica ou comunidade cristã em detrimento a outras. A nossa maior fonte de segurança é a Palavra de Deus! Não abrimos mão da sua autoridade histórica e espiritual. Sabemos que mesmo entre cristãos comprometidos e coerentes com a autoridade da Bíblia, sempre haverá discrepância sobre diversos tópicos. O fórum da fé é o centro das nossas edições. Levantar discussões ideológicas não menospreza a fé, mas, nos ajuda a crescer no entendimento. A Bíblia sempre será o nosso eixo de conduta.

7 - Priorizar a reconciliação entre Deus e todas as coisas, através da cruz. Jesus reconciliou com Deus todas as coisas nos céus e na terra. O que incluiu a nossa vida diária e tudo que realizamos.

8 - Disciplinas: termos uma vida que seja em tudo, um instrumento de louvor para a glória de Deus.

Livros Editora AMAR:

- : **A Cruz e a Batalha Espiritual** - Neuza Itioka
- : **A Igreja e a Batalha Espiritual** - Neuza Itioka
- : **A Noiva Restaurada** - Neuza Itioka
- : **Cristo nos resgata de toda maldição** - Neuza Itioka
- : **Deuses da Umbanda** - Neuza Itioka
- : **Deus Quer a Sua Cidade** - Neuza Itioka
- : **Liberando-se de Prisões Espirituais** - Neuza Itioka
- : **Restauração Sexual** - Neuza Itioka
- : **Sublime Redenção** - Milton A. Andrade
- : **Santidade e Poder** - Milton A. Andrade
- : **Plena Paz** - Milton A. Andrade
- : **Vida em Abundância** - Milton A. Andrade
- : **Fontes para o Equilíbrio Emocional** - Ana Ribeiro

- : **Proteção Espiritual Para Criança** - Eber C. Mendes
- : **Saindo da Idolatria (Livros 1 e 2)** - Renata Figueiredo
- : **A Sexta viagem – da Maçonaria ao Primeiro Amor** - Eliel G. Leal : **Jovens Guerreiros e Adoradores** - Renata Figueiredo
- : **Quebrando o Jugo** - J. S. Eurípedes
- : **Justiça de Deus** - Walter Nather Jr.
- : **Manual Prático de Direito Eclesiástico** - Taís Amorim de Andrade Piccinini : **Quando a Cruz se transformou em espada** - Merrill Bolender : **De onde você veio?** - Almir Passoni
- : **Espírito Maligno, Qual é o teu nome?** - Almir Passoni
- : **Da Cultura Pornográfica à Alegria da Salvação** - Thiago Baeta Corrêa

siga-nos nas redes sociais: /Neuzalitioka /AgapeReconciliacao
/EditoraAMAR

/Neuzalitioka /AgapeReconciliacao